Rui Manuel Lopes de Sousa Morais

Autarcia e Comércio em *Bracara Augusta* no período Alto-Imperial: contribuição para o estudo económico da cidade

III PARTE – Catálogos, Apêndice Numismático e Bibliografia

Braga
2004

Índice do volume

III PARTE - Catálogos

Cap. II – Exemplos de produções locais ……. 5

Cap. III – As ânforas e os almofarizes ……. 11

1- As ânforas …….……. 11

2- Os almofarizes …….. 49

Cap. IV – As cerâmicas finas de mesa (*terra sigillata*, paredes finas e cerâmica bracarense) ……..…….. 53

1 – A *terra sigillata* …….. 53

A *terra sigillata* de tipo itálico ……..…..... 53

A *terra sigillata* do Sul da Gália ……..…..…. 89

A *terra sigillata* Hispânica …….. 175

2 – As paredes finas ……..…… 277

Paredes finas importadas …….…… 277

Paredes finas locais …….…… 283

3 – Cerâmica bracarense …….…….. 285

Cap. V – As lucernas ……..…… 299

Anexo: Apêndice Numismático …….. 364

Bibliografia …….…….. 367

Cap. II – Os produtos locais

Est. I

1 Rela de oleiro. Proveniência: Salvamento do Largo de Santa Cruz (N. I. : 2001-1310).

2 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 2002-0314).

3 Calço de argila. Proveniência: Fujacal (N. I. : 1999-2592).

4 Suporte bitroncocónico. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 2001-1303).

5 Elemento em disco. Proveniência: Casa da Bica (N. I. : 2002-0311).

6 *Id*. Proveniência: Póvoa do Lanhoso (N. I. : 2002-0313).

Est. II

7 Elemento de forma cilíndrica com orifício central disposto verticalmente. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1997-1319).

8 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1997- 1320).

9 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 2002-0312).

10 *Id*. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I. : 1999-0259).

Est. III

11 Bloco de argila. Proveniência: Colina do Alto da Cividade (N. I. : 2001-1306).

Est. IV

1 Fragmento de bordo e parede de *dolium*. Proveniência: Misericórdia (N. I. : 1995-1212).

Est. V

2 Fragmento de *tegulae*. Proveniência: Termas (N. I. : 1996-0125).

3 *Id*. Proveniência: Acompanhamento realizado nos arredores de Braga (N. I. : 2002-1959).

Est. VI

4 Fragmento de pequeno pote de engobe vermelho. Proveniência: Castro de S. Julião (Vila Verde) (N. I. : 2002-2007).

5 *Id*. Proveniência: Castro de S. Julião (Vila Verde) (N. I. : 2002-2008).

6 Jarro de engobe vermelho. Proveniência: Castro de S. Julião (Vila Verde) (N. I. : 2002-2006).

7 Fragmento de parede de forma indeterminada de engobe vermelho. Proveniência: Castro de S. Julião (Vila Verde) (N. I. : 2002-2070).

Est. VII

8 Fragmento de parede e parte de colo de uma talha ou *dolium*. Proveniência: Antigas escavações (N. I. : 2001-13089.

9 Fragmento de bordo e parede de *dolium*. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I. : 1999-0061).

Est. VIII

10 Pote de cerâmica de uso comum. Proveniência: Misericórdia (N. I. : 1996-0917).

Est. IX

11 Fragmento de bordo e parede de *dolium*. Proveniência: Antigas escavações (N. I. : 2002-1957).

12 *Id*. Proveniência: Campo de Aviação de Palmeira (N. I. : 2002-1991).

Est. X

1 Ficha de jogo (*calculus*). Proveniência: Termas (N. I. : 1999-2917).

2 *Id*. Proveniência: “Praia das Sapatas” (N. I. : 1992-0825).

3 *Id*. Proveniência: Cerca do Seminário de S. Tiago (N. I. : 1997-0036).

4 *Id*. Proveniência: Cerca do Seminário de S. Tiago (N. I.: 1997-0037).

5 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1996-0892).

6 *Id*. Proveniência: Colina da Cividade (N. I. : 1999-2536).

7 *Id*. Proveniência: Cerca do Seminário de S. Tiago (N. I. : 1999-1441).

8 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1997-1360).

Est. XI

9 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1994-0736).

10 *Id*. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I. : 1999-2770).

11 *Id*. Proveniência: Misericórdia (N. I. : 1999-2546).

12 *Id*. Proveniência: Termas (N. I. : 1999-2551).

13 *Id*. Proveniência: Termas (N. I. : 1999-2540).

14 *Id*. Proveniência: Braga / sem contexto (N. I. : 1999-2538).

Est. XII

15 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1999-3033).

16 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1998-1284).

17 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1992-0889).

18 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 2000-0084).

19 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 2000-0881).

20 *Id.* Proveniência: Jardim da Misericórdia (N. I. : 1992-0828).

21 *Id.* Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0971).

Est. XIII

1 Testo. Proveniência: Termas (N. I. : 1992- 0826).

2 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1992-0886).

3 *Id*. Proveniência: Termas (N. I. : 1992-0829).

4 *Id*. Proveniência: Av. Imaculada Conceição, Lote A e B (N. I. : 1998-1204).

Est. XIV

5 *Id*. Proveniência: Colina da Cividade (N. I. : 1999-2555).

6 *Id*. Proveniência: R. 25 de Abril (zona a oeste do Hospital de Braga) (N. I. : 1999-2543).

7 *Id*. Proveniência: Misericórdia (N. I. : 1996-0913).

Est. XV

8 *Id*. Proveniência: Colina da Cividade (N. I. : 1992-0824).

9 *Id*. Proveniência: Albergue (N. I. : 1997-0044).

10 *Id*. Proveniência: Cónego Arlindo (N. I. : 1992-0827).

11 *Id*. Proveniência: Av. Imaculada Conceição, Lote A e B (N. I. : 1998-1205).

12 *Id*. Proveniência: Termas (N. I. : 1996-0903).

13 *Id*. Proveniência: Av. Imaculada Conceição, Lote A e B (N. I. : 1998-1203).

14 *Id*. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-2664).

Est. XVI

1 Fragmento de potinho. Proveniência : Necrópole da R. do Caires (N. I. : 1991-0685).

2 *Id*. Proveniência : Necrópole da R. do Caires (N. I.: 1991-0686).

Est. XVII

1 Fragmento de vaso pintado com figuras humanas. Proveniência: Antigas escavações (N. I. : 2002-1282).

2 *Id*. Proveniência: Antigas escavações (N. I. : 2002-1283).

3 *Id*. Proveniência: Antigas escavações (N. I. : 2002-1939).

Est. XVIII

1 Recipiente votivo em miniatura. Proveniência: Braga s/contexto (N. I. : 1991-0745).

2 *Id*. Recipiente votivo em miniatura. Proveniência: Carvalheiras - fossa 31 (N. I. : 1991-1754).

Est. XIX

3 Vaso Ritual. Proveniência: Carvalheiras - fossa 31 (N. I. : 1991-1761).

Est. XX

4 Fragmento de vaso ritual. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 2002-0310).

5 *Id*. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I. : 2002-0309).

6 *Id*. Proveniência: R. D. Paio Mendes (N. I. : 2002-1005).

Est. XXI

1 Pequena Jarra com mascarão. Proveniência: Necrópole da R. do Caires - Zona 80B, sepultura a (N. I. : 991-0997).

2 Mascarão de forma de cerâmica indeterminável. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1991-0923).

3 Face humana estilizada no fundo interno de um vaso de cerâmica comum fina. Proveniência: Braga s/contexto (N. I. : 1993-0694).

Est. XXII

4 Pega em forma de serpente. Proveniência: Braga s/contexto (N. I. : 1999-0119).

5 *Id*. Proveniência: Colina da Cividade (N. I. : 2002-0315).

6 Mini-terracota. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0859).

7 Terracota votiva ou brinquedo. Proveniência: Colina do Alto da Cividade (N. I. : 1997-0169).

8 Dado. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0872).

Est. XXIII

Pesos de tear.

Est. XXIV

1 Fusaiola. Proveniência: Maximinos (N. I. : 1997-1382).

2 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1996-0895).

3 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0882).

4 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1997-1391).

5 *Id*. Proveniência: Cerca do Seminário de S. Tiago (N. I. : 1997-0003).

6 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1999-0281).

7 *Id*. Proveniência: Colina da Cividade (N. I. : 1999-0280).

8 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1997-1374).

9 *Id*. Proveniência: Fujacal (N. I. : 1999-2797).

10 *Id*. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 1999-2902).

Est. XXV

11 *Id*. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I. : 1990-1288).

12 *Id*. Proveniência: Fujacal (N. I. : 1999-0105).

13 *Id*. Proveniência: Termas (N. I. : 1999-2777).

14 *Id*. Proveniência: Fujacal (N. I. : 1997-1322).

15 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1997-1390).

16 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0876).

17 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1997-1366).

18 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1998-1282).

Est. XXVI

19 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1999-0344).

20 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0861).

21 *Id*. Proveniência: Cerca do Seminário de S. Tiago (N. I. : 1997-0025).

22 *Id*. Proveniência: Braga s/contexto (N. I. : 1997-1377).

23 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1389-102).

24 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1999-0548).

25 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1992-0737).

Est. XXVII

1 Cadinho utilizado na produção de vidro. Proveniência: Fujacal (N. I. : 2000-0959).

2 *Id*. Proveniência: Carvalheiras (N. I. : 1999-0169).

Est. XXVIII

3 Almofariz com revestimento interno vítreo. Proveniência: Casa da Bica (N. I. : 1997-2288).

4 *Id*. Proveniência: Misericórdia (N. I. : 1996-0816).

Est. XXIX

1 Fragmento de cadinho associado à produção de bronze. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I. : 1999-0068).

2 *Id*. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I. : 1999-0065).

3 *Id*. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I. : 1999-0066).

4 Fragmento de cadinho em forma de bico fundeiro associado à produção de bronze. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I. : 1999-0067).

5 Cadinho associado à produção de ouro. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I. : 2002-0332).

6 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 2002-0332)

7 *Id*. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1996-0894).

Est. XXX

1 Fragmento de molde bivalve de sítula. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 1991-0701).

Est. XXXI

2 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 1998-1825).

3 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 1998-1824).

Est. XXXII

4 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 2002-1008).

5 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 2002-1009).

6 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 1998-1677).

Est. XXXIII

7 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 2002-1011).

8 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 2002-1013).

9 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 2002-1012).

10 *Id*. Proveniência: Albergue Distrital (N. I. : 2002-1010).

Est. XXIV

11 Fragmento de molde de armela de sítula. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0862).

12 Fragmento de molde bivalve de sítula. Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0874).

Est. XXXV

13 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0702).

14 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-0701).

Est. XXXVI

15 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0708).

16 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0863).

17 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0704).

Est. XXXVII

18 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0867).

19 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0864).

20 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0877).

Est. XXXVIII

21 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 2002-1956).

22 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 2002-1958).

Est. XXXIX

23 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0865).

24 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0866).

25 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0861).

26 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0741).

27 *Id*. Proveniência: Proveniência: Cavalariças (N. I. : 1991-0860).

Cap. III – As ânforas e os almofarizes

1 - As ânforas[1]

As ânforas vinárias

Est. I

1 Fragmento de bordo. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C-150. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0051).

2 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0548).

3 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1071).

Est. II

4 Fragmento de asa. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1072).

5 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Proveniência: Sé (N. I.: 1997-1035).

6 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1033).

7 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0568).

8 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1036).

Est. III

9 Fragmento de fundo. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Diâmetro da parte mais larga: 116 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0049).

10 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a.C. -150. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1998-0790).

11 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a.C. -150. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0553).

12 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a.C. -150. Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1034).

[1] A data de c. de 15 a.C. corresponde à data provável da fundação da cidade.

13 *Id*. Tipo Ródio (região do Egeu). Cronologia: c. 15 a. C -150. Diâmetro: 62 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0993).

Est. IV

14 Fragmento de bordo. Dressel 2-4 (itálica). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0050).

15 *Id*. Dressel 2-4 (itálica). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 1997-0978).

16 Fragmento de asa. Dressel 2-4 (itálica). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0985).

17 *Id*. Dressel 2-4 (itálica). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-0980).

18 Fragmento de pança com início de arranque de asa. Dressel 2-4 (itálica). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro da parte mais larga: 140 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0283).

19 Fragmento de fundo. Dressel 2-4 (itálica). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0983).

Est. V

20 Fragmento de bordo e colo. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1997-1098).

21 Fragmento de bordo. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 168 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0395).

22 Fragmento de pança com carena. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro da parte mais larga: 290 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0572).

23 Fragmento de fundo. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 86 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0986).

24 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Diâmetro: 58 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0991).

Est. VI

25 Fragmento de asa. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-1188).

26 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0987).

27 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2680).

28 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: c. 15 a. C. – c. 14. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0574).

Est. VII

29 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: I-III. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1998-1304).

30 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: I-III. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0990).

31 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: I-III. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0078).

32 *Id*. Dressel 2-4 (itálica / Campânia). Cronologia: I-III. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0787).

Est. VIII

33 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Dressel 2-4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto – fins I/inícios II. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-0501).

34 Fragmento de asa. Dressel 2-4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto – fins I/inícios II. Proveniência: Rua do Anjo (N. I.: 2003-0382).

35 *Id*. Dressel 2-4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto – fins I/inícios II. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0550).

36 *Id*. Dressel 2-4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto – fins I/inícios II. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1997-0982).

37 *Id*. Dressel 2-4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto – fins I/inícios II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0976).

38 Fragmento de fundo. Dressel 2-4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto – fins I/inícios II. Diâmetro da parte mais larga: 58 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0542).

Est. IX

39 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0565).

40 Fragmento de bordo. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Diâmetro: 144 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0561).

41 Fragmento de asa. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: São Sebastião (N. I.: 2003-0556).

42 *Id*. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0974).

43 *Id*. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0973).

44 *Id*. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0555).

45 *Id*. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0971).

46 Fragmento de fundo. Dressel 2-4 (Bética / Cádiz). Cronologia: I – 1ª décadas II. Diâmetro: 54 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0785).

Est. X

47 Fragmento de asa. Dressel 2-4 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0263).

48 *Id*. Dressel 2-4 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0549).

49 *Id*. Dressel 2-4 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I – 1ª décadas II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0975).

50 *Id*. Dressel 2-4 (Tarraconse). Cronologia: c. 15 a. C.-finais II. Proveniência: Rua do Anjo (N. I.: 2003-0363).

51 *Id*. Dressel 2-4 (Tarraconse). Cronologia: c. 15 a. C.-finais II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1997-0977).

Est. XI

52 *Id*. Dressel 2-4 (Oriental). Cronologia: I-1ª décadas II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0213).

53 Fragmento de fundo. Dressel 2-4 (Oriental). Cronologia: I-1ª décadas II. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0979).

54 *Id*. Dressel 2-4 (Oriental). Cronologia: I-1ª décadas II. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0988).

55 Fragmento de bordo, colo e asa. Dressel 2-4 (Africana). Cronologia: II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0986).

56 Fragmento de asa. Dressel 2-4 (Africana). Cronologia: I-1ª décadas II. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0970).

Est. XII

57 Fragmento de bordo. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1031).

58 *Id*. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1032).

59 *Id*. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 216 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1029).

60 *Id*. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1030).

61 *Id*. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0596).

Est. XIII

62 Fragmento de asa. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 2003-0563).

63 *Id*. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Proveniência: R. dos Falcões, Nº 8 (N. I.: 1997-1269).

64 *Id*. Dressel 7-11 (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0595).

Est. XIV

65 Fragmento de pança com início de arranque de asa. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro na parte mais larga: 146 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0312).

66 Fragmento de fundo. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 56 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0594).

67 *Id*. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 102 mm. Proveniência: Irmandade Santa Cruz (N. I.: 1997-1268).

68 Fragmento de asa. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1027).

69 Fragmento de testo. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1028).

70 Fragmento de pança com grafito. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0305).

71 Fragmento de testo. Forma indeterminada (Tarraconense). Cronologia: c. 15 a. C.-flávios. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0576).

Est. XV

72 Fragmento de bordo. Dressel 28 (Bética). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal / R. 25 Abril (N. I.: 1997-1414).

73 Parte superior de ânfora. Dressel 28 (Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: Necrópole da R. do Caires (N. I.: 1991-0692).

Est. XVI

74 Fragmento de bordo com início de arranque de asa. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0984).

75 Fragmento de bordo. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1998-0657).

76 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0545).

77 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0768).

78 Parte superior de ânfora. Gauloise 4 (Sul da Gália). Marca: C. Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 56 mm. Proveniência: São Sebastião (N. I.: 2002-1286).

79 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 104 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0551).

80 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-0592).

81 Exemplar completo. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 28 mm. Diâmetro do pé: 28 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1991-1461).

Est. XVII

82 Fragmento de colo a asa. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0749).

83 Fragmento de asa. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0750).

84 Fragmento de fundo. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1998-0664).

85 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 88 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0755).

86 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2600).

87 *Id*. Gauloise 4 (Sul da Gália). Cronologia: Augusto/Tibério-III. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2613).

Est. XVIII

88 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1998-1314).

89 Fragmento de bordo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0323).

90 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0960).

91 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 112 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0965).

92 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0966).

93 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0968).

94 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0969).

95 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0964).

96 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0292).

Est. XIX

97 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 142 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0963).

98 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0227).

99 Fargmento de bordo e colo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0229).

100 Fragmento de bordo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0967).

101 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0333).

102 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 138 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0230).

103 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0332).

104 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0310).

105 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0298).

106 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0287).

107 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 138 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0327).

108 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0288).

Est. XX

109 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0228).

110 Fragmento de bordo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0326).

111 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0297).

112 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2627).

113 Fragmento de bordo e colo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0383).

114 Fragmento de bordo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0358).

115 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 144 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0304).

116 Fragmento de bordo e colo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0376).

117 Fragmento de bordo. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1998-0662).

118 *Id*. Gauloise 5 (Sul da Gália). Cronologia: I-II. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1998-0663).

Est. XXI

119 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-0442).

120 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-0440).

121 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0601).

122 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1998-1189).

123 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0381).

124 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0226).

125 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0970).

126 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0331).

127 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0503).

128 *Id*. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1998-0660).

Est. XXII

129 Fragmento de asa. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0308).

130 *Id.* Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0552).

131 *Id.* Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0309).

132 *Id.* Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0290).

133 *Id.* Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0989).

134 *Id.* Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0789).

135 Fragmento de fundo. Gauloise 7 (Sul da Gália). Cronologia: c. 15 a. C.-finais I. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0229).

Est. XXIII

136 Fragmento de asa. Gálica indeterminada (Gauloise 5?) (Sul da Gália). Cronologia: I-II? Proveniência: Albergue (N. I.: 1998-0658).

137 *Id*. Gálica indeterminada (Gauloise 5?) (Sul da Gália). Cronologia: I-II? Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0783).

138 *Id*. Gálica indeterminada (Gauloise 5?) (Sul da Gália). Cronologia: I-II? Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0659).

139 Fragmento de fundo. Gálica indeterminada (Sul da Gália). Cronologia: I-II? Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0791).

Est. XXIV

140 Fragmento de bordo e colo. Matagallares I (Bética / Granada?). Cronologia: III-IV. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2636).

141 Fragmento de fundo. Beltrán 68 (Bética / Cádiz). Cronologia: meados III-meados V. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1998-1316).

As ânforas oleícolas

Est. XXV

142 Fragmento de bordo. "Dressel 20 arcaicas" (oleárias Tipo B) (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Augusto-Tibério. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0476).

143 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. "Dressel 20 arcaicas" (oleárias Tipo B) (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Augusto-Tibério. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0475).

Est. XXVI

144 Fragmento de bordo. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15-40. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0329).

145 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 10-50. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1021).

146 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 5 a. C.-10. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1023).

147 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15-55. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1998-1305).

148 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15-55. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0328).

149 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15-55. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1026).

150 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir).. Cronologia: c. 15-55. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1024).

151 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 45-55. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0258).

152 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 45-55. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0257).

153 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 55-65. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1998-1307).

154 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 100-170. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0388).
Est. XXVII

155 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 60-75. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1022).

156 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 200-250. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0407).

157 Fragmento de bordo e colo. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c.150-210. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-1215).

158 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 140-175. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2621).
Est. XXVIII

159 Fragmento de bordo, colo a asa. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 220-280. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 2003-0513).

160 Parte superior de ânfora. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 200-250. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1991-2328).

161 Fragmento de bordo e colo. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 145-190. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0559).

162 *Id.* Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 150-210. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0321).
Est. XXIX

163 Exemplar completo. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 150-210. Diâmetro: 64 mm. Diâmetro da pança: 240 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-2290).

164 Fragmento de pança, colo e asa. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: II?. Diâmetro na parte mais larga: 172 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1018).

165 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I-II?. Diâmetro: 94 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-0590).

166 Fragmento de colo e asa. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I-II?. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1020).
Est. XXX

167 Fragmento de asa. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Marca: *L* folha *F* folha *O* (=*L.F.O*). Cronologia: Tibério-Trajano. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2001).

168 *Id.* Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I-II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0372).

169 *Id.* Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I-II. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-0587).

170 *Id.* Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: I-II. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1025).

171 Fragmento de fundo. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Augusto-Tibério. Diâmetro: 60 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-1019).

172 *Id*. Dressel 20. Cronologia: I-II. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-0540).

173 *Id*. Dressel 20 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: indeterminada. Diâmetro: 52 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-0558).

As ânforas piscícolas

Est. XXXI

174 Fragmento de bordo com início de arranque de asa. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0240).

175 Fragmento de bordo. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0219).

176 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1997-0766).

177 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 168 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0759).

178 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0272).

Est. XXXII

179 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 196 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0772).

180 Fragmento de bordo e colo. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0367).

181 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0220).

182 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0235).

183 Fragmento de bordo. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0557).

Est. XXXIII

184 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0765).

185 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0762).

186 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0302).

187 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0217).

188 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1998-1096).

Est. XXXIV

189 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 168 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0299).

190 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0387).

191 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0249).

192 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 194 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-0080).

Est. XXXV

193 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 184 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0318).

194 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 234 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0295).

195 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 238 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0233).

196 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 208 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0371).

197 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 214 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0758).

Est. XXXVI

198 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 202 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0284).

199 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0757).

200 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 204 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0214).

201 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0764).
Est. XXXVII

202 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 238 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0406).

203 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 224 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0236).

204 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 238 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0761).
Est. XXXVIII

205 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 208 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0211).

206 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: R. Dº Afonso Henrique (N. I.: 2003-0401).

207 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 216 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0571).

208 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0266).
Est. XXXIX

209 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0253).

210 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0325).

211 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0366).

212 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0379).
Est. XL

213 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0291).

214 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0760).

215 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 244 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0238).

216 Fragmento de bordo. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-0767).

217 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0296).
Est. XLI

218 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1998-1075).

219 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1998-1502).

220 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-0294).

221 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 208 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0301).
Est. XLII

222 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0599).

223 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0763).

224 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1995-0224).

225 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0317).
Est. XLIII

226 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0286).

227 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 228 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0271).

228 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0365).

229 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 248 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0255).

230 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 222 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0598).

231 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0744).
Est. XLIV

232 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 7-11 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0564).

233 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1188).

234 Fragmento de bordo. Dressel 7-11 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-II. c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1161).
Est. XLV

235 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1166).

236 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0045).

237 *Id*. Dressel 7-11 (Bética / Guadalquivir). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 188 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1997-1183).
Est. XLVI

238 Fragmento de bordo. Dressel 7-11? (Lusitano). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0566).

239 Fragmento de bordo. Beltrán II A (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II. Diâmetro: 236 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1998-1312).
Est. XLVII

240 *Id*. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0773).

241 *Id*. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0774).

242 *Id*. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 228 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0307).

243 *Id*. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 262 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-0270).

244 Fragmento de bordo e colo. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0402).

245 Fragmento de colo e parte inferior do bordo. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro parte mais larga: 194 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1997-0775).
Est. XLVIII

246 Exemplar completo. Beltrán II B (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-III. Diâmetro: 242 mm. Diâmetro do pé: 560 mm. Proveniência: Vila do Conde (N. I.: 1992-0983).
Est. XLIX

247 Fragmento de bordo e colo. Puerto Real 1 (Bética / Cádiz). Cronologia: 1ª metade II-inícios III. Diâmetro: 226 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 1997-0771).

248 Fragmento de bordo. Puerto Real 1 (Bética / Cádiz). Cronologia: 1ª metade II-inícios III. Diâmetro: 256 mm. Proveniência: Necrópole da Via XVII (Cangosta da Palha) / R. D. João C. Novais e Sousa (N. I.: 1997-1413).
Est. L

249 Fragmento de colo com início de arranque de asa. Bética indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Diâmetro: 288 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0514).

250 *Id*. Bética indeterminada (Bética / Cádiz). Letra T? Incisa. Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0571).

251 Fragmewnto de pança. Bética indeterminada (Bética / Cádiz). Negativo de pequeno molusco gravado. Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-2009).

Est. LI

252 Fragmento de pança superior, colo e início de arranque de asa. Bética indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Diâmetro parte mais larga: 220 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0752).

253 Fragmento de asa. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0786).

254 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0785).

255 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0777).

256 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0777).

Est. LII

257 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0748).

258 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0776).

259 Fragmento de fundo. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Diâmetro: 50 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0754).

260 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0747).

261 *Id*. Indeterminada (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0756).

Est. LIII

262 Testo (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0385).

263 *Id* (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0394).

264 *Id*. (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C.-II-III?. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0399).

Est. LIV

265 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 14 A (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Tibério-II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1998-1315).

266 Fragmento de bordo e colo. Dressel 14 A (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Tibério-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1186).

267 *Id*. Dressel 14 A (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Tibério-II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1189).

268 *Id*. Dressel 14 A (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Tibério-II. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1156).

269 *Id*. Dressel 14 A (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Tibério-II. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0390).

270 *Id*. Dressel 14 A (Bética / Guadalquivir). Cronologia: Tibério-II. Diâmetro: 185 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0996).

Est. LV

271 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Guadalquivir). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0270).

272 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Guadalquivir). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0289).

273 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Guadalquivir). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0554).

274 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Guadalquivir). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 178 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2612).

275 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Guadalquivir). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0560).

276 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Cádiz). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 142 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0293).

277 *Id*. Dressel 14 B (Bética / Cádiz). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0745).

278 *Id*. Dressel 14 B (Bética). Cronologia: meados I-III. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0983).

Est. LVI

279 Fragmento de bordo, colo e asa. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1119).

280 Fragmento de bordo. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0374).

281 Fragmento de bordo e colo. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1122).

282 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 166 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N. I.: 1997-1121).

Est. LVII

283 Fragmento de bordo e colo. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0973).

284 *Id*. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0975).

285 Fragmento de bordo. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 166 mm. Proveniência: Largo São João do Souto (N. I.: 1999-0082).

286 *Id*. Dressel 14 A (Lusitana). Cronologia: Finais de Augusto-Tibério. Diâmetro: 198 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1109).

Est. LVIII

287 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0562).

288 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0546).

289 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 202 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0541).

290 Fragmento de bordo. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 198 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0543).

Est. LIX

291 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1123).

292 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1073).

293 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1116).

294 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1107).

295 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1099).

Est. LX

296 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1114).

297 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0273).

298 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1901).

299 *Id*. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 176 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1108).

Est. LXI

300 Fragmento de bordo e colo. Dressel 14 B (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 196 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0231).

301 Fragmento de bordo e colo. Dressel 14 C (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1125).

302 Fragmento de bordo. Dressel 14 C (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Hospital (N. I.: 1997-1075).

303 Fragmento de bordo. Dressel 14 C (Lusitana). Cronologia: Cláudio-finais I/inícios II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1113).

Est. LXII

304 Fragmento de bordo. Dressel 14 C (Lusitana). Cronologia: III-meados V. Diâmetro: 194 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0544).

305 Fragmento de bordo e colo. Dressel 14 C (Lusitana). Cronologia: III-meados V. Diâmetro: 216 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0044).

306 *Id*. Dresel 14 Tardia (Lusitana). Cronologia: meados do século III. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1102).

307 *Id*. Dresel 14 Tardia (Lusitana). Cronologia: meados do século III. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1997-1100).

Est. LXIII

308 Fragmento de colo e asa. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 110 mm. Proveniência: Jardins da Misericórdia (N. I.: 1997-1091).

309 *Id*. Dressel 14. Cronologia: I-II. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1097).

310 Fragmento de asa. Dressel 14? (Lusitana). Cronologia: III-meados V. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0972).

Est. LXIV

311 Fragento de asa. Dressel 14? (Lusitana). Cronologia: I-II. Proveniência: Colégio Sagrada Família (N. I.: 1997-1110).

312 Pança e parte inferior de ânfora. Dresel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 110 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0451).

313 *Id*. Dresel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro: 82 mm. Proveniência: A Mis (N. I.: 2002-1050).

314 *Id*. Dresel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 84 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1994-0315).

Est. LXV

315 Fragmento de fundo. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 58 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1083).

316 *Id*. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1082).

317 *Id*. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 68 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1078).

318 *Id*. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1077).

319 *Id*. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 62 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N. I.: 1997-1079).

320 *Id*. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro na parte mais larga: 160 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1997-1081).

321 *Id*. Dressel 14 (Lusitana). Cronologia: I-II. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1076).

Est. LXVI

322 Fragmento de testo (Lusitana). Lusitano. Cronologia: I-II. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0048).

323 *Id*. Lusitano. Cronologia: I-II. Diâmetro: 96 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1997-1095).

324 *Id*. Lusitano. Cronologia: I-II. Diâmetro: 98 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0094).

325 *Id*. Lusitano. Cronologia: I-II. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0397).

326 Testo. Lusitano. Cronologia: I-II. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0238).

327 *Id*. Lusitano. Cronologia: I-II. Proveniência: Jardins da Misericórdia (N. I.: 2003-0398).

Est. LXVII

328 Parte superior de ânfora. Almagro 51 A/B (Bética / Guadalquivir). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 82 mm. Proveniência: Salvamento na Quinta do Fujacal (N. I.: 1991-2273).

329 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Almagro 51 C (Bética / Guadalquivir). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0316).

330 *Id*. Almagro 51 C (Bética / Guadalquivir). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 96 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0303).

331 *Id*. Almagro 51 C (Bética / Guadalquivir). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 94 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0324).

Est. LXVIII

332 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 102 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1074).

333 *Id*. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1998-1310).

334 Fragmento de bordo e colo. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 142 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0592).

335 Fragmento de bordo. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1997-1111).

336 *Id*. Almagro 51 C. Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 117 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0322).

337 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1997-1120).

338 Fragmento de bordo e colo. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 88 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0074).

339 *Id*. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Salvamento na Quinta do Fujacal (N. I.: 1999-0086).

340 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Almagro 51 C (Lusitana). Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2625).
Est. LXIX

341 Fragmento de bordo e colo. "Almagro 50" / Keay XVI, var. a (Bética / Cádiz). Cronologia: finais II-III. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0404).

342 *Id*. "Almagro 50" / Keay XVI, var. a (Bética / Cádiz). Cronologia: finais II-III. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0570).

343 Fragmento de bordo e asa. "Almagro 50" / Keay XVI, var. c (Bética / Cádiz). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 216 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0782).
Est. LXX

344 Fragmento de bordo. Almagro 50 / Keay XXII (Lusitana). Cronologia: III-meados V. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1997-1101).

345 Fragmento de bordo e colo. Almagro 50 / Keay XXII (Lusitana). Cronologia: III-meados V. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0776).

346 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Almagro 50 / Keay XXII (Lusitana). Cronologia: III-meados V. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0222).
Est. LXXI

347 Ânfora completa. Beltrán 72 (Bética / Guadalquivir?). Cronologia: III-finais IV/inícios V. Diâmetro: 100 mm. Diâmetro do pé: 20 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0170).

As ânforas indeterminadas

Est. LXX1I

348 Fragmento de bordo. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Diâmetro: 132 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0221).

349 *Id*. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0218).

350 Fragmento de pança e asa. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0265).

351 *Id*. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Proveniência: Termas (N. I.: 1997-0997).

352 Fragmento de fundo. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Diâmetro: 54 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0306).

353 *Id*. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Diâmetro: 50 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0788).

354 *Id*. Richborough 527 (Itálica / Lipari?). Cronologia: finais I-IV. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0790).

Est. LXXIII

355 Fragmento de pança, colo e início de arranque de asa e bordo. PE 18 (Baleares / Ibiza). Cronologia: c. 15 a. C.-50/70. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0760).

356 Fragmento de pança e colo. PE 18 (Baleares / Ibiza). Cronologia: c. 15 a. C.-50/70. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 203-0313).

Est. LXXIV

357 Fragmento de pança, colo e asa. Dressel 30 (Mauritânia). Cronologia: finais II-finais IV. Diâmetro: 226 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0792).

358 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Majuello II (Lusitano?). Cronologia: III-1ª metade V. Diâmetro: 114 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0408).

Est. LXXV

359 Fragmento de pança, colo, bordo e asa. "Africana Grande" B (Norte da Tunísia). Cronologia: finais II-finais IV. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2610).

As ânforas Haltern 70

Est. LXXVI

360 Fragmento de pança, colo e arranque de asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 276 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-1004).

361 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 290 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-1974).

Est. LXXVII

362 Fragmento de pança e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 264 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-2181).

363 Fragmento de pança. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0874).

Est. LXXVIII

364 Fragmento de colo e arranque de asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2002-0983).

365 Fragmento de pança, colo e arranque de asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 316 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2226).

Est. LXXIX

366 Fragmento de pança e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 167 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2002-0960).

367 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro na parte mais larga: 182 mm. Proveniência: Necrópole de Maximinos / R. do Caires (N. I.: 2002-0237).

Est. LXXX

368 Fragmento de pança e arranque de asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0617).

369 Fragmento de pança. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2225).

370 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2000-0885).

371 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-2199).

372 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti*. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-1198).

373 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). *Tituli Picti* e grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-1978).

374 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1158).

Est. LXXXI

375 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Parede interna impregnada de cor avermelhada escura. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0400).

376 Fragmento de fundo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Fundo interno com vestígios de pez. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro na parte mais larga: 98 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0389).

377 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0264).

Est. LXXX1I

378 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1141).

379 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 165 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1144).

380 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0617).

Est. LXXXIII

381 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0403).

382 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 146 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2602).

383 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1190).

Est. LXXXIV

384 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1194).

385 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1185).

386 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1187).

387 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 144 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2599).

Est. LXXXV

388 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 164 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1147).

389 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1193).

390 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: B. Mis (N. I.: 2002-2262).

391 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1184).

392 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1183).

Est. LXXXVI

393 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1181).

394 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0783).

395 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 154 mm. Proveniência: Regeneração / R. dos Bombeiros Voluntários (N. I.: 1997-1187).

Est. LXXXVII

396 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Salv. na Av. da Imaculada Conceição / Livraria Cruz (N. I.: 1997-1185).

397 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 176 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1155).

398 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1164).

399 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2617).

400 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1173).

401 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1149).
Est. LXXXVIII

402 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 176 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1159).

403 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1168).

404 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 184 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0614).

405 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1163).
Est. LXXXIX

406 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1143).

407 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-1094).

408 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1150).

409 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 154 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2609).
Est. XC

410 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1151).

411 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 164 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0602).

412 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1177).

413 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-1182).

414 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1994-1184).

415 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1192).

Est. XCI

416 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2601).

417 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1130).

418 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1444).

419 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0779).

420 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0396).

421 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1160).

422 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2615).

423 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 166 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1217).

Est. XCII

424 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1139).

425 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0622).

426 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 196 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1191).

Est. XCIII

427 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0368).

428 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0364).

429 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0369).
Est. XCIV

430 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0377).

431 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 116 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0378).

432 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0384).

433 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0370).
Est. XCV

434 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1442).

435 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1175).

436 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1174).

437 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 144 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1153).

438 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1169).

439 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70. (Bética / Gualdalquivir) Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos.. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1137).
Est. XCVI

440 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1152).

441 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2607).

442 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1145).

443 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1157).

444 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0623).

445 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1134).

446 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2616).

447 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0633).

Est. XCVII

448 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 142 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1176).

449 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 142 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1995-1445).

450 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0609).

451 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1172).

452 Fragmento de bordo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-0178).

Est. XCVIII

453 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 166 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1140).

454 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1148).

455 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0621).

456 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-1162).

457 Fragmento de bordo e colo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 186 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2635).

Est. XCIX

458 Fragmento de pança, colo, bordo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 165 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0532).

459 Fragmento de pança. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro na parte mais larga: 320 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2162).

460 Fragmento de pança e fundo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro na parte mais larga: 320 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0228).

461 Fragmento de colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1997-1186).
Est. C

462 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-1138).

463 Fragmento de colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-2185).

464 Fragmento de pança e fundo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 228 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0748).
Est. CI

465 Fragmento de colo e asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 114 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1443).

466 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2638).

467 Fragmento de asa. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1179).

468 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1181).

469 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-0588).

470 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Termas (N. I.: 2001-0347).

471 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Sé (N. I.: 1997-0732).

472 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1141).

473 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Sé (N. I.: 1997-1178).
Est. CII

474 Fragmento de bordo, colo e asa. Haltern 70 (Bética / Cádiz). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-0722).

475 Fragmento de colo e asa. Haltern 70 (Bética / Granada?). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 254 mm. Proveniência: Salv. na R. dos Bombeiros Voluntários (N. I.: 1997-0232).
Est. CIII

476 Testo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2001-1294).

477 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2002-1295).

478 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1293).

479 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0216).

480 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0359).

481 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0360).

Est. CIV

482 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0361).

483 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0362).

484 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0215).

485 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1292).

486 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2002-1296).

487 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0393).

Est. CV

488 Fragmento de fundo. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0498).

489 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 108 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0492).

490 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N. I.: 1997-0529).

491 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 60 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0511).

492 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Salvamento na R. do Alcaide (N. I.: 1997-0495).

493 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0627).

Est. CVI

494 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1170).

495 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 92 mm. Proveniência: Jardins da Misericórdia (N. I.: 1997-0527).

496 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 88 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0488).

497 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 60 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0515).

498 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0517).

Est. CVII

499 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N. I.: 1997-0494).

500 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 88 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0481).

501 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 66 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0489).

502 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0509).

503 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0777).

504 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 89 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0521).

Est. CVIII

505 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: Salvamento na R. do Alcaide (N. I.: 1997-0512).

506 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0491).

507 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0502).

508 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 72 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0583).

509 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0523).

510 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0526).

Est. CIX

511 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0508).

512 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 108 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0520).

513 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0522).

514 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). GrafitoCronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 60 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0497).

515 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0525).

516 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0513).

Est. CX

517 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 56 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0499).

518 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0493).

519 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 56 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0519).

520 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0506).

521 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: R. de São Geraldo, 34 (N. I.: 1997-0507).

522 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0524).

Est. CXI

523 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 66 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0501).

524 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1171).

525 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 72 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal (N. I.: 1997-0510).

526 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 66 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0500).

527 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 62 mm. Proveniência: R. de São Geraldo (N. I.: 1997-0528).

528 *Id*. Haltern 70 (Bética / Gualdalquivir). Grafito. Cronologia: c. 15 a. C. – Antoninos. Diâmetro: 88 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal (N. I.: 1997-0505).

As ânforas de produção regional e local

Est. CXII

529 Ânfora completa. Forma Regional I (imitação Gauloise 4). Cronologia: II-II. Diâmetro: 106 mm. Diâmetro do pé: 78 mm. Proveniência: Achado na R. Sá de Miranda (N. I.: 1991-1454).

530 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Forma Regional II (imitação Beltrán 72, var. B). Cronologia: III-meados IV/inícios V. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0780).

Est. CXIII

531 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cónego Arlindo (N. I.: 1997-1016).

532 Fragmento de bordo, colo a asa. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2003-0252).

533 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-0237).

534 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0254).

Est. CXIV

535 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: João C. Novais e Sousa (N. I.: 2003-0246).

536 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). "Almagro 50" / Keay XVI (var. C) (imitação / regional). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1012).

537 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 164 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0965).

538 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0248).

539 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-0242).

Est. CXV

540 Fragmento de bordo, colo e asa. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0212).

541 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 176 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0778).

542 *Id*. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0960).

543 Fragmento de bordo. Forma Regional II (imitação "Almagro 50" / Keay XVI, var. C). "Almagro 50" / Keay XVI, var. c (Bética / Cádiz). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-0988).

Est. CXVI

544 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0192).

545 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2614).

546 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Salvamento na Quinta do Fujacal (N. I.: 1998-1095).
Est. CXVII

547 Fragmento de bordo, colo e asa. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0593).

548 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. finais II-IV/V. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2637).
Est. CXVIII

549 Fragmento de bordo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 142 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0320).

550 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0330).

551 Fragmento de bordo e colo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0250).

552 Fragmento de bordo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0964).

553 Fragmento de bordo e colo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-0963).

554 Fragmento de bordo e asa. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1017).

555 Fragmento de pança e asa. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 192 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0239).
Est. CXIX

556 Fragmento de asa. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0251).

557 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0232).

558 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 2003-0311).

559 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0244).

560 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0781).

561 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0241).
Est. CXX

562 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1997-1013).

563 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0781).

564 Fragmento de fundo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 82 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0961).

565 *Id*. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N. I.: 1999-0453).
Est. CXXI

566 Ânfora de perfil completo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Achado sub-aquático. Depositado no Museu de Santa Tecla (La Guardia) (N. I.: sem número).

567 Fragmento de bordo, colo e asa. Forma regional I (imitação Gauloise 4). Cronologia: II-III. Proveniência: Forno de San Martiño de Bueu (N. I.: sem número).

568 *Id*. Forma regional I (imitação Gauloise 4). Cronologia: II-III. Proveniência: Forno de San Martiño de Bueu (N. I.: sem número).

569 Fragmento de bordo e colo. Forma Regional II (imitação “Almagro 50” / Keay XVI, var. C). Cronologia: finais II-IV/V. Proveniência: Forno de San Martiño de Bueu (N. I.: sem número).
Est. CXXII

570 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Módulo I (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 102 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0275).

571 Ânfora completa. Módulo I (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 72 mm. Diâmetro do pé: 132 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal / R. 25 de Abril (N. I.: 1991-0728).
Est. CXXIII

572 Fragmento de bordo, colo, pança e início de arranque de asa. Módulo I (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 96 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-2291).

573 *Id*. Módulo I (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 92 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-0236).
Est. CXXIV

574 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1998-1511).

575 *Id*. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 98 mm. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-2296).

Est. CXXV

576 *Id*. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1991-2246).

577 *Id*. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Falperra (N. I.: 2003-0274).

Est. CXXVI

578 *Id*. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1991-2294).

579 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 146 mm. Proveniência: Salvamento na Rua dos Bombeiros Voluntários (N. I.: 2003-0277).

580 Fragmento de bordo e colo. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0259).

581 *Id*. Módulo II. Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0278).

Est. CXXVII

582 Fragmento de bordo, colo e início de arranque de asa. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1999-0079).

583 *Id*. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 114 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-0012).

584 *Id*. Módulo II (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Salvamento na Quinta do Fujacal (N. I.: 2003-0261).

Est. CXXVIII

585 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Módulo III a (local). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1997-0230).

Est. CXXIX

586 *Id*. Módulo III b (local?). Cronologia: finais II-IV?. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Póvoa do Lanhoso (N. I.: 1997-0231).

Est. CXXX

587 Fragmento de bordo, colo, pança e asa. Local indeterminada. Cronologia: Baixo-Império?. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0260).

588 *Id*. Local indeterminada. Cronologia: Baixo-Império?. Cronologia: finais II-IV. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0233).

Est. CXXXI

589 Parte superior de ânfora. Local indeterminada. Cronologia: Baixo-Império?. Diâmetro: 104 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1997-0234).

Est. CXXXII

590 Fragmento de bordo e asa. Local indeterminada. Cronologia: Baixo-Império?. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0276).

591 *Id*. Local indeterminada. Cronologia: Baixo-Império?. Local indeterminada. Cronologia: Baixo-Império?. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1997-0933).

2 - Os almofarizes

Produções itálicas

Est. I

1 Fragmento de bordo e parede. Dramont D 1. Cronologia: meados do séc. I / meados do séc. II. Diâmetro: 290 mm. Proveniência: Salvamento na Quinta do Fujacal (N. I.: 1999-0110).

2 Perfil completo. Dramont D 2. Cronologia: fins de Cláudio / inícios do período Antonino. Alt.: 60 mm. Diâmetro: 348 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1289).

Produções béticas

Est. II

3 Perfil completo. Grupo I. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Alt.: 38 mm. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1998-1181).

4 Fragmento de bordo e parede. Grupo I. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 320 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0569).

5 *Id*. Grupo I. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 420 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2623).

6 *Id*. Grupo I. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 440 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-0335).

7 *Id*. Grupo I. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-0353).

Est. III

8 *Id*. Grupo II A. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Alt.: 40 mm. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1994-0484).

9 *Id*. Grupo II A. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Cavalariças Cavalariças (N. I.: 2003-0349).

10 *Id*. Grupo II A. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0337).

11 *Id*. Grupo II A. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 330 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0336).

12 *Id*. Grupo II A. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 318 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0340).

13 *Id*. Grupo II A. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0341).

Est. IV

14 Fragmento de bordo e parede. Grupo II B. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 320 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0354).

15 *Id*. Grupo II B. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0342).

16 *Id*. Grupo II B. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0354).

17 *Id*. Grupo II B. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 398 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0371).

18 *Id*. Grupo II B. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 364 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0338).

19 *Id*. Grupo II B. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0351).

Est. V

20 *Id*. Grupo II C. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0343).

21 *Id*. Grupo II C. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0351).

22 *Id*. Grupo II C. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 320 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0348).

23 *Id*. Grupo II C. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0339).

24 *Id*. Grupo II C. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 430 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 1999-0350).

25 *Id*. Grupo II C. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-0355).

Est. VI

26 *Id*. Grupo II D. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1098).

27 *Id*. Grupo III. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1099).

28 *Id*. Grupo III. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0346).

29 *Id*. Grupo III. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1998-1305).

Est. VII

30 Fragmento de fundo. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2624).

31 *Id*. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0347).

32 *Id*. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0350).

33 *Id*. Cronologia: c. 10 a. C. / c. 70. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0352).

Cap. IV – As cerâmicas finas de mesa (*terra sigillata*, paredes finas e cerâmica racarense)

1- A *terra sigillata*

A *terra sigillata* de Tipo Itálico

Formas decoradas[2]

Est. I

1 Fragmento de Cálice. Tipo Consp. R 1.1.[1]. Cronologia: 10 a. C. – Era. Diâmetro: 195 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1809).

2 *Id*. Tipo Consp. R 1.1.[1]. Fiada de pingentes (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, nº 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, nº 7; Est. 1, nº7, p. 86), mediados por um friso de fraco relevo com a decoração sobreposta de rosetas que incluem pequenas flores de onze pétalas no centro (D.-W. 1948, Fig. 18, nº 3, p. 134). Uma fiada de pequenas pérolas de fraco relevo terminam a decoração. Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: p. 134). Cronologia: 10 a. C. – Era. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1845).

3 *Id*. Tipo Consp. R 1.2.[1]. Parte superior da parede junto ao bordo decorada com decoração roletada sobre uma friso de óvolos simples típicos da decoração de Perenius (D.-W. 1948: p. 18, Fig. 1, nº 1). A decoração ilustra um cipo itifálico encimado por um busto barbado voltado à direita. Em frente a representação de um cacho de uvas característico do repertório figurativo de M. Perenius Barghates (D.-W. 1948: pp. 202-03; Est. 22, nº 277; 282-285; 287-288). Cronologia: 10 a. C. – Era. Altura aproximada: 150 mm. Diâmetro aproximado: 175 mm. Proveniência: Antigas escavações (N. I.: 1996-0448).

4 *Id*. Tipo Consp. R 2.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1271).

[2] Abreviaturas utilizadas por ordem alfabética: D.-W. 1948 = W. H. Dragendorff; J. H. 1976 = J. W. Hayes; A. S. 1955 = A. Stenico; A. S. 1960 = A. Stenico; C. T. 1991 = Cristina Troso; L. P. 1972 = Lavizzari Pedrazzini; R. T. 1996 = Roseti Tella; K. 1990 = P. M. Kenrick; A. A. 1975 = A. M. Alarcão; A. S. 1959 = A. Stenico; O.-P. 1966 = Oswald e Pryce; G. H. C. 1916 = G. H. Chase; U. G. 1981 = U. Gehrig; M.-K. 1989 = S. Martin-Kilcher; S. B. 1989a = S. Baratte; S. B. 1989b = S. Baratte.

5 *Id*. Tipo Consp. R 2.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 169 mm. Proveniência: Rua do Anjo (N. I.: 1999-1279).

6 *Id*. Tipo Consp. R 2.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1996-0444).

Est. II

7 *Id*. Tipo Consp. R 2.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Albergue Distrital (N. I.: 1991-1876).

8 *Id*. Tipo Consp. R 2.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 175 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1083).

9 *Id.* Tipo Consp. R 2.3.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 146 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal (N. I.: 2000-0264).

10 *Id.* Tipo Consp. R 4.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 147 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1307).

Est. III

11 *Id.* Tipo Consp. R 5.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 15. Diâmetro: 287 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1808).

12 *Id.* Tipo Consp. R 7.1.[1]. Cronologia: 14 - 30/50. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1283).

13 *Id*. Tipo Consp. R 7.2.[1]. Cronologia: 14 - 30/50. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1864).

14 *Id*. Tipo Consp. R 9?. Cronologia: 14 - 30/50. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1273).

15 *Id*. Tipo Consp. R 9?. Cronologia: 14 - 30/50. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0451).

16 *Id*. Tipo Consp. R 10.2.[1]. Os exemplos registados desta forma sugerem que pode existir uma relação específica com a oficina de *N. NAEVIVS HILARVS* em Putéolos (K. 1990: 180). Cronologia: 14? – c. 37?. Diâmetro: 111 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0455).

Est. IV

17 Perfil completo. Copo hemisférico com pé baixo e oblíquo com o fundo interior interno muito alteado. Tipo Consp. R 11.1.[1]. Coroa de folhas de carvalho e gavinhas fusiformes, alternadas e simétricas, típicas da decoração de *P. CORNELIVS* (D.-W 1948: p.p. 48, 162, 231; C. T. 1991: p. 113, nº 362). Friso inferior com círculos concêntricos duplos. Óvolos duplos, pequenos e abertos, com uma lingueta simples, encimados por uma linha de pérolas tipo Hahnle 29, atribuíveis à oficina de *P. CORNELIVS*. Paralelo em Dragendorff/Watzinger (1948: p.p. 48, 162; Est. 34, nº 547 [Inv. 4671], p. 231) e na obra de Cristina Troso (1991: Est. 62, nº 362). Oficina de *P. CORNELIVS*. Início da produção no final do período Tardo-Augustano (cfr. A. S. 1955: 215), atingindo o máximo desenvolvimento no período de Tibério (A. S. 1960: 215-16; C. T., 1991: 66). A presença de fragmentos decorados na Britannia poderá pressupor a continuidade da sua actividade ainda no período de Cláudio (*id.*, *ibidem*). Cronologia: Pelo fabrico a peça parece,

todavia, de Cláudio (= 41 – 54). Alt.: 68 mm; Diâmetro: 98 mm. Proveniência: Largo São João do Souto (N. I.: 1995-0315).

18 Fragmento de Cálice. Tipo Consp. R 12. Cronologia: Era – 37. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1802).

19 *Id*. Fragmento moldado de um vaso de tamanho médio com a parte superior da parede, oblíqua e lisa, limitada inferiormente por uma moldura; parte inferior encurvada, limitada superiomente por uma fiada de óvalos e ornamentada com uma garça voltada à direita, acompanhada de um motivo floral. À direita desta decoração foi aplicado um motivo decorativo representado a cabeça de um bode típica do repertório figurativo de Cornelius (vid. D.-W. 1948: p. 237, nº 615; Est. 39, nº 615 ; H. 1976: p.p. 6-7; Est. 4, nº 18-19). Provável forma Drag. II. Cronologia: c. Era – c. 37. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1548).

20 Fragmento de *Kantharos*. Parede com início de arranque de asa. Forma Dragendorff VII (D.-W. 1948: Fig. 2, nº VII, p. 21). Com alguma dificuldade de leitura vê-se a parte traseira de um leão e parte do tronco e ramagem de uma árvore ou arbusto (confrontar com A. S. 1960: p. 63, nº 137; 134-36; Est. 15, nº 81-82). Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: vol. I). Cronologia: c. 27 a. C. - 14. Alt. aproximada: 124 mm; Diâmetro aproximado: 120 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1835).

21 Fragmento de forma fechada. Óvolos característicos da produção de Cornelius (vid. Cristina Troso, 1991). Provável forma Dragendorff XIV / Tipo Consp. K. C. Cronologia: Era – c. 37. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1384).

22 Fragmento taça. Forma Dragendorff 29 tardo-itálica. A decoração ilustra figuras de ménades de tipo Rasiniano (vid. D.-W. 1948: 217-218, nº 432; Est. 28, nº 432; A. S. 1960: p. 26, nº 15-17; Est. 5; L. P., 1972: p. 32, nº 94; p. 65, nº 80; R. T., 1996: p. 82, tipo 89; Est. 8, nº 404-405). Esta decoração descreve provavelmente um cena dionisíaca na qual apenas resta a figura de três ménades. Apesar da mutilação sofrida consegue-se compreender que a composição desenvolve uma simetria de gestos perfeitamente correspondente à atitude psíquica das cada personagens: as ménades, que provavelmente seguiam um cortejo em honra de Diónisos, caminham em gesto de dança para a direita. Neste cortejo a primeira das ménades representadas parece suspender o passo voltando a cabeça para trás. Apesar do estado de conservação do fragmento é de realçar a perfeita transparência das vestes. Cronologia: c. 40 – C. 50. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1991-1841).

Est. V

23 Fragmento de Cálice ou Copo. Parede inferior que termina numa carena, acentuada por uma dupla moldura feita no torno. Decoração subdividida por linhas duplas em triângulos. No vértice desses triângulos uma flor, do tipo 203 (A. S. 1960: p. 50, nº 270), da qual sai uma folha alongada. Entre os triângulos uma lingueta, do tipo 157 (*id.*, ibidem: Est. 45, nº 266; 268-71). Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: p. 49-50; vol. I). Cronologia: período augustano. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1844).

24 Fragmento de parede de forma indeterminável. Decoração inferior sugerindo uma fiada de flores com oito pétalas (D.-W. 1948: p. 127; Fig. 1, nº 5, p. 18; Est. 5 [moldes], nº 35; A. S.1960: p. 65, nº 185; exs: Est. 31, nº 155-56; Est. 32, nº 163; 165-66; 168) encimada por motivos em espinha de peixe, formando uma espécie de chaveta (*id. ibidem*: exs. Est. 3, nº 9; Est. 4, nº 12, 13); ambos motivos integráveis no estilo ornamental de *RASINIVS* (D.-W. 1948: p. 127; A. S. 1960: p. 65; vol. I). Cronologia: período augustano. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1269).

25 *Id*. Decoração constituída por uma roseta tipo 202 (A. S. 1960: Est. 44, nº 258; 260) e por um outro motivo floral (pequena palmeta?). Produto de *RASINIVS* (*id. Ibidem*: p. 49; vol. I). Cronologia: período augustano. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1842).

26 *Id*. Motivo ornamental constituído por uma fiada de pingentes semelhantes a pequenas tochas mediadas por um friso de fraco relevo com a decoração sobreposta de rosetas que incluem uma pequena pérola no centro conhecidas na produção de Annius (D.-W. 1948: p. 154, Fig. 23; p. 223, nº 471; Est. 32, nº 471) e Rasinius (A. S. 1960: Est. 40, nº 225-226). Cronologia: período augustano. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1372).

27 *Id*. Fiada de pingentes (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, nº 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, nº 7; Est. I, nº7, p. 86), mediadas por um friso de fraco relevo com a decoração sobreposta de rosetas que incluem pequenas flores de onze pétalas no centro (D.-W. 1948: p. 134, Fig. 18, nº 3). *Bis*: dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que este fragmento pertence ao Cálice inventariado com o número 1991-1845, nº 2). Cronologia: c. de 10 a. C. a 10 d. C. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1846).

28 Fragmento de parede com início de arranque de bordo de forma indeterminada. Decoração com uma fiada de pequenos pingentes? (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, nº 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, nº 7; Est. 1, nº7, p. 86), e uma grinalda de folhas (louro?). Uma pequena roseta de fraco relevo ligada por motivos lisos horizontais termina a decoração. Oficina de *RASINIVS*, provavelmente *PANTAGATHVS* [*RASINI MEMMI*?] (cf. D.-W. 1948: Est. 4 [moldes], nº 31, p. 125; nº 33, p. 126). Cronologia: período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1843).

29 Fragmento de parede de forma indeterminável. Flor de lírio?. A encerrar a composição o motivo em espinha de peixe atribuível a *M. PERENNIVS TIGRANVS* (D.-W. 1948: p. 41, 117; Fig. 5, p. 42; Est. 12, nº 197, 199). Cronologia: c. de 10 a. C. a 10 d. C. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1838).

30 *Id*. Fiada de botões em relevo, reticulados (D.-W. 1948: Est. 19, nº 299 e 300; p. 204); A. A. 1975: p.9, nº14, Ests. I e XVI) e vestígios de uma folha de acanto?. Oficina de *M. PERENNIVS BARGHATES* (D.-W. 1948: 195-208). Cronologia: período augustano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0276).

31 *Id.* Decorado com uma folha de acanto e ramagem afim (D.-W. 1948: Est. 17, nº 317, p. 205; Est. 18, nº 266 e 267, p. 201). *Bis*: para este fragmento evocamos as razões acima expostas. Cronologia: período augustano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0275).

32 *Id*. Possui uma canelura na transição para o bordo. Decoração em pérolas e dupla espinha de peixe (D.-W. 1948: Est. 19, nº 207, 214; Est. 20, nº 208, 216). *Bis*: Dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que se trata do mesmo vaso. Cronologia: período augustano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0274).

33 *Id*. Decoração inferior de pingentes? (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, nº 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, nº 7; Est. 1, nº7, p. 86), seguidas por uma grinalda de folhas (louro?) traçada à mão livre (*trattini manoscritti*) comuns aos grupos de *M. PERENNIVS* e *N. NAEVIVS HILARVS* (cf. A. A. 1975: p. 9, nº 9, Est. I, nº 9). A parte superior do fragmento termina com a representação de uma lingueta da qual sai uma pequena grinalda também traçada à mão livre (*id*. *Ibidem*); a ladear a lingueta dois pingentes (D.-W. 1948, confrontar com Fig. 18, nº 1, p. 134, neste caso mais simplificadas), semelhantes a pequenas tochas (J. H. 1976: p. 6, nº 7; Est. 1, nº7, p. 86). Oficina de *M. PERENNIVS BARGATHES* ou *N. NAEVIVS HILARVS*?. Cronologia: período augustano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1270).

34 *Id*. Friso inferior decorado por uma paliçada em óvalos alongados (D.-W. 1948: Est. 26, nº 377, p. 211), imitando vasos em metal (O.-P. 1966: p.p. 72-3; para exemplares em baixela de metal veja-se: U. G 1981: 32; M.-K. 1989: p. 20, Fig. 6; S. B. 1989a: p. 88; 248; *id.* 1989b: p. 267). Oficina de *PERENNIVS*, provavelmente *SATURNVS* (D.-W. 1948: Est. 26, nº 377, p. 210-11). Cronologia: período augustano. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1271).

35 *Id*. Parede inferior que termina numa canelura feita no torno. Decoração subdividida por linhas duplas desenhando metade de arcos de volta perfeita que se entrecruzam formando pequenos arcos em ogiva. Nos vértices superiores dos arcos ogivais figura uma palmeta, associada ao oleiro *VIBIENVS* (D.-W. 1948: Est. 27, nº 396, p. 213). Fora dos arcos ogivais desenha-se, em linhas duplas e lados curvilíneos, uma forma em jeito de triângulo cujo vértice inferior está assinalado por volutas. Das volutas sai uma folha de acanto alongada mediada por duas rosetas de oito pétalas (*id. ibidem*: Fig. 6, nº 5, p. 47). O fragmento termina com a decoração em espinhas de peixe presentes ainda em *VIBIENVS* (*id. ibidem*: Est. 27, nº 386, 389, 395; Est. 30, nº 398, 400; Est. 35, nº 384; Est. 37, nº 385, 387; p.p. 211-213). Estes últimos motivos também ocorrem em alguns produtos de *TIGRAVS* (vid. infra). Produto de *C. VIVIENVS* (*id. ibidem*: Est. 27, nº 390, p. 212; Est. 27, nº 396, p. 213; Fig. 6, nº 4 e 5, p. 47). Cronologia: período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 1991-1840).

36 *Id*. Parede inferior com uma pequena moldura feita no torno a separar a decoração. Esquema decorativo de uma cena báquica de nítida inspiração neo-ática: membros inferiores de um sátiro, com a pele de leopardo descida até à parte traseira do joelho e uma ménade, com túnica plissada até aos pés, ambos dirigindo-se para a direita (cf. A. S. 1960: Est. 1, nº 1; Est. 2, nº 1-2; Est. 3, nº 9; pp. 25-26; cf. J. H. 1976: Est. 1 e 2, nº 1, p. p. 86-7). À direita desta última um motivo decorativo que parece corresponder a um rochedo e a uma pequena pilastra alongada (cf. A. S. 1960: Est. 7, nº 31, p.p. 27-8). Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: vol. I). Cronologia: período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1833).

37 *Id*. Perna de jovem dançante à esquerda e vestígios de uma pele de leopardo idêntica à anterior (cf. A. S. 1960: Est. 1, nº 1; Est. 2, nº 1, 2 e 4). *Bis*: dada a mesma proveniência e por razões de composição, estilísticas e de fabrico pensamos que este fragmento pertence ao fragmento acima referido. Cronologia: período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1834).

38 *Id*. Parte inferior do tronco e membros inferiores de um sátiro?. *Bis*: para este fragmento evocamos as razões acima expostas. Cronologia: período augustano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1836).

39 *Id*. Parte de um ciclo de vindima, "Zyklus VIII"(D.-W. 1948: p. 182). Perna e braço de um Sátiro virado à direita (tipo VIII 2) na tarefa da vindima, no acto de pisar uvas (*id. ibidem*: Est. 6, nº 57, p. 182; G. H. C., 1916: Est. VI, nº 22; A. S. 1959: p. 57, Est. IV, nº 7b; J. H. 1976: p. 5). Estilo de *M. PERENNIVS TIGRANVS* (D.-W. 1948: p. 38, 74 ss.; Est. 6, nº 57, p. 182). Cronologia: período médio, c. de 1 a. C. – 1 d. C. (cf. J. H. 1976: p. 5). Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1837).

40 *Id*. Parte superior de uma figura masculina provavelmente representado Hércules (vid. D.-W. 1948: p. 184, nº 88; Est. 8). Saído das oficinas de Perenius ?. Cronologia: período augustano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1373).

41 *Id*. Motivo idêntico ao do fragmento nº 20 atribuído à forma Drag. VII (confrontar com A. S. 1960: p. 63, nº 137; 134-36; Est. 15, nº 81-82). Produto de *RASINIVS* (*id. ibidem*: vol. I). Cronologia: c. 27 a. C. - 14. Cronologia: período augustano. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1389).

42 *Id*. Decoração com a parte dianteira de um cão peludo (D.-W. 1948: p. 165; pp. 230-31, Ests. 36, 37, nº 539) ou, mais provavelmente, de um lobo (C. T. 1991: p. 45; Est. 50, nº 296-97; Fig. 9, nº 68) em posição de corrida; vestígios de rochedo e árvore ou arbusto traçados à mão livre (*trattini manoscritti*). Possivelmente o quadro decorativo seria completado com a típica perseguição de um cervo (vid. decoração idêntica em Brit. Mus. L 160 com a marca de *CORNELIVS* e em Cristina Troso: 1991: p. 45; Est. 18, nº 102 a, b, c; Est. 50, nº 296-97). As sequências realizadas com apenas figuras de animais, um tema decorativo raro no âmbito da cerâmica aretina, têm uma particular difusão nos produtos de *P. CORNELIVS* (*id.*: 45). Produto de *CORNELIVS*. Cronologia: cfr. cronologia do oleiro no fragmento nº 17. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1839).

43 *Id*. Parte considerável de um cavalo em corrida atrelado a um carro, como se depreende das rédeas que possui (decoração idêntica em A. S. 1955: 194-95, Est. IV, nº 52). Produto de *C. CISPIVS* (*id. ibidem*: 173-217; Ests. I-VI). Cronologia: início da produção em 3 d. C. (A. S. 1955: 215). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0070).

44 *Id*. Pequeno fragmento com uma decoração de óvolos idênticos aos óvalos do repertório figurativo de C. Cispius (vid. A. S. 1955). Cronologia: período augustano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1393).

45 *Id*. Pequeno fragmento correspondente a um friso decorado junto à base com a representação de motivos vegetais (folhas de palma?) (vid. L. P. 1972: 36, nº 124; 72, nº 172; Est. XIX, nº 124). Cronologia: período augustano. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 2003-1388).

46 Fragmento da parte superior de uma asa provavelmente pertencente ao tipo Drag. VII. Cronologia: período augustano. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1379).

47 Fragmento de uma asa de *skyphos* provavelmente do tipo Drag. IX. Cronologia: período augustano. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1371).

48 Fragmento de pé de cálice. Cronologia: período augustano. Diâmetro do pé: 100 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1385).

49 *Id*. Cronologia: período augustano. Diâmetro do pé: 110 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1306).

Formas lisas

Est. VI

50 Fragmento de prato. Tipo Consp. 1.2.[2]. Cronologia: c. 40 a. C. - 15/10 a. C.. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Albergue Distrital (N. I.: 1991-1265).

51 *Id*. Tipo Consp. 2.3.[1]. Cronologia: c. 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1262).

52 *Id*. Tipo Consp. 3.1.[1]. Cronologia: c. 50 – c. 125. Diâmetro: 135 mm. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1246).

53 *Id*. Tipo Consp. 4.2.[1]. Cronologia: - 11/9 a. C. Diâmetro: 480 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1881).

54 *Id*. Tipo Consp. 4.4.[1?]. Cronologia: 11/9 a. C. – 10. Diâmetro: 400 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1996-0447).

55 *Id*. Tipo Consp. 4.5.[1]. Cronologia: – 9 a. C. - 14. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Frai Caetano Brandão (N. I.: 2003-1296).

56 *Id*. Tipo Consp. 4.5.[1]. Cronologia: – 9 a. C. - 14. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1226).

57 *Id*. Tipo Consp. 4.5.[1]. Cronologia: – 9 a. C. - 14. Diâmetro: 135 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-1281).

58 *Id*. Tipo Consp. 4.6.[1]. Cronologia: 14 - 54. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0279).

59 *Id*. Tipo Consp. 4.6.[1]. Cronologia: 14 - 54. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1217).

60 *Id*. Tipo Consp. 4.6.[2]. Cronologia: 14 - 54. Diâmetro: 168 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1240).

Est. VII

61 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 462 mm. Proveniência: Salvamento na R. dos Bombeiros Voluntários (N. I.: 1991-1851).

62 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1849).

63 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1800).

64 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 508 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1223).

65 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 183 mm. Proveniência: s/ contexto (N. I.: 1991-1850).

66 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0458).

67 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1783).

68 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 396 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1275).

69 *Id*. Tipo Consp. 12.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 413 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1847).

Est. VIII

70 *Id*. Tipo Consp. 12.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-1282).

71 *Id*. Tipo Consp. 12.3.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 420 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1801).

72 *Id*. Tipo Consp. 12.3.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1232).

73 *Id*. Tipo Consp. 12.3.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1782).

74 *Id*. Tipo Consp. 12.3.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1284).

75 *Id*. Tipo Consp. 12.3.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 10 a. C.. Diâmetro: 340 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-2346).

76 *Id*. Tipo Consp. 12.4.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1285).

77 *Id*. Tipo Consp. 12.4.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 361 mm. Proveniência: Colina da Cividade. (N. I.: 1991-1883).

78 *Id*. Tipo Consp. 12.4.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0468).

79 *Id*. Tipo Consp. 12.4.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1996-1239).

Est. IX

80 *Id*. Tipo Consp. 12.4.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-1291).

81 *Id*. Tipo Consp. 12.4.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 371 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal (N. I.: 1991-1882).

82 *Id*. Tipo Consp. 12.5.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1803).

83 *Id*. Tipo Consp. 12.5.[1?]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1215).

84 *Id*. Tipo Consp. 12.5.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1781).

85 *Id*. Tipo Consp. 12.5.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1860).

Est. X

86 Fragmento de taça. Tipo Consp. 13.3.[1]. Cronologia: 15 a C. – 10 a. C.. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: A Mis (N. I.: 2003-1303).

87 *Id*. Tipo Consp. 14.1.[1]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N. I.: 2003-1293).

88 *Id*. Tipo Consp. 14.1.[2]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1285).

89 *Id*. Tipo Consp. 14.1.[2]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1299).

90 *Id*. Tipo Consp. 14.1.[2]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0460).

91 *Id*. Tipo Consp. 14.1.[2]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0459).

92 *Id*. Tipo Consp. 14.1.[3]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1228).

93 Perfil completo de taça. Tipo Consp. 14.1.[5]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 52 mm; diâmetro do pé: 43,5 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2001-0002).

94 Fragmento de taça. Tipo Consp. 14.1.[5?]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0462).

95 *Id*. Tipo Consp. 14.2.[2]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1309).

96 *Id*. Tipo Consp. 14.2.[2?]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1861).

97 *Id*. Tipo Consp. 14.2.[3?]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1219).

98 *Id*. Tipo Consp. 14.2. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 186 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0456).

99 *Id*. Tipo Consp. 14.3.[1]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1304).

100 *Id*. Tipo Consp. 15.2.[1]. Cronologia: 15 a C. - 10. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1236).

Est. XI

101 Fragmento de prato. Tipo Consp. 18.2.[1]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 206 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1229).

102 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[1]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 1999-1210).

103 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[1?]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 1999-1234).

104 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[2]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1243).

105 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[2]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1870).

106 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[2]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-2669).

107 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[2]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1216).

108 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[2]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1991-1872).

Est. XII

109 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[2]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Vist / Int. II (N. I.: 2003-1804).

110 *Id*. Tipo Consp. 18.2. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 155 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1996-0463).

111 *Id*. Tipo Consp. 18.2. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 195 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-1289).

112 *Id*. Tipo Consp. 18. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1235).

113 *Id*. Tipo Consp. 18. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Antigas escavações (N. I.: 1991-1976).

114 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[5]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 182 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1875).

115 *Id*. Tipo Consp. 18.2.[5]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 400 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1785).

Est. XIII

116 *Id*. Tipo Consp. 19.2.[1]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0443).

117 *Id*. Tipo Consp. 19.2.[1]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Sem contexto (N. I.: 1999-1272).

118 *Id*. Tipo Consp. 19.2.[1]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: N. II (N. I.: 1991-1862).

119 *Id*. Tipo Consp. 19.2.[1]. Cronologia: 10 a C. - 37. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-1278).

120 *Id*. Tipo Consp. 19.3.[2]. Cronologia: Era - 37. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1248).

121 *Id*. Tipo Consp. 19.3.[2]. Cronologia: Era - 37. Diâmetro: 202 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1873).

Est. XIV

122 *Id*. Tipo Consp. 20.1.[1]. Cronologia: 10 a. C. – 50. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1264).

123 *Id*. Tipo Consp. 20.1.[1]. Cronologia: 10 a. C. – 50. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1247).

124 *Id*. Tipo Consp. 20.1.[1]. Cronologia: 10 a. C. – 50. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-1290).

125 *Id*. Tipo Consp. 20.2.[1]. Cronologia: Era – 50. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1363).

126 *Id*. Tipo Consp. 20.2.[1?]. Cronologia: Era – 50. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: R. Damião de Góis (2003-1298).

127 *Id*. Tipo Consp. 20.3.[2?]. Cronologia: Era – 30. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1788).

128 *Id*. Tipo Consp. 20.4.[1]. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 179 mm. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1209).

129 *Id*. Tipo Consp. 20.4.[2]. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 159 mm. Proveniência: Albergue Distrital (N. I.: 1999-1362).

Est. XV

130 *Id*. Tipo Consp. 20.4.[3]. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 1999-1238).

131 *Id*. Tipo Consp. 20.4.[3]. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1774).

132 *Id*. Tipo Consp. 20.4.[4]. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1213).

133 *Id*. Tipo Consp. 20.4.[4]. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cangosta da Palha (N. I.: 2003-1308).

134 *Id*. Tipo Consp. 20.4. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 185 mm. Proveniência: Lgº São Paulo (N. I.: 1999-1212).

135 *Id*. Tipo Consp. 20.4. Cronologia: 30 - 50. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1991-1857).

136 *Id*. Tipo Consp. 21.2.[1]. Cronologia: 10 a. C. – 41. Diâmetro: 174 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1221).

137 *Id*. Tipo Consp. 21.3.[1]. Cronologia: 10 a. C. – 41. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1773).

Est. XVI

138 Fragmento de taça. Tipo Consp. 22.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: R. D. Afonso Henrique (N. I.: 2003-1805).

139 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas (1999-1214).

140 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 128 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1852).

141 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 1999-1220).

142 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 87 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1205).

143 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 111 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1858).

144 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1772).

145 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1300).

146 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1855).

147 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: R. do Anjo (N. I.: 2003-1806).

148 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 79 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0452).

149 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1286).

150 *Id*. Tipo Consp. 22.1.[3]. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1237).

Est. XVII

151 *Id*. Tipo Consp. 22.1. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 141 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1853).

152 *Id*. Tipo Consp. 22.1. Cronologia: 15 a. C. – 14. Diâmetro: 114 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0454).

153 *Id*. Tipo Consp. 22.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1779).

154 *Id*. Tipo Consp. 22.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1227).

155 *Id*. Tipo Consp. 22.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1789).

156 *Id*. Tipo Consp. 22.2.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 65 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1600).

157 *Id*. Tipo Consp. 22.2.[1?]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: N. II (N. I.: 1991-1854).

158 *Id*. Tipo Consp. 22.1. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1252).

159 *Id*. Tipo Consp. 22.3.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1996-0469).

160 *Id*. Tipo Consp. 22.3.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 98 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1208).

161 *Id*. Tipo Consp. 22.5.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1786).

162 *Id*. Tipo Consp. 22.5.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 61 mm. Proveniência: R. dos Bombeiros Voluntários (N. I.: 1991-1877).

163 *Id*. Tipo Consp. 22.5.[2]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1787).

164 *Id*. Tipo Consp. 22.6.[1]. Cronologia: 15 a. C. – 14/37. Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1863).

Est. XVIII

165 *Id*. Tipo Consp. 23.1.[1]. Cronologia: 25? – 65?. Diâmetro: 121 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1233).

166 *Id*. Tipo Consp. 23.1.[2]. Cronologia: 25? – 65?. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1781).

167 *Id*. Tipo Consp. 23.2.[1]. Cronologia: 25 – 75. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1775).

168 *Id*. Tipo Consp. 23.2.[2?]. Cronologia: 25 – 75. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1225).

169 *Id*. Tipo Consp. 23.2.[2?]. Cronologia: 25 – 75. Diâmetro: 111 mm. Proveniência: R. dos Bombeiros Voluntários (N. I.: 1991-1856).

170 *Id*. Tipo Consp. 23. Cronologia: 25 – 75?. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1305).

171 *Id*. Tipo Consp. 23. Cronologia: 25 – 75?. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1231).

172 *Id*. Tipo Consp. 27.1.[2]. Cronologia: 14 – 68. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-1245).

173 *Id*. Tipo Consp. 28.3. [1]. Cronologia: Era – 50. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1790).

174 *Id*. Tipo Consp. 31.1. [1]. Cronologia: c. Era – 20. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1810).

175 *Id*. Tipo Consp. 34.1.[2]. Cronologia: 37 - 69. Diâmetro: 105 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1272).

176 *Id*. Tipo Consp. 36.4.[2]. Cronologia: 14 - 37. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 2003-1297).

177 *Id*. Tipo Consp. 36.4.[2]. Cronologia: 14 - 37. Diâmetro: 139 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1277).

178 *Id*. Tipo Consp. 37.5.[1]. Cronologia: 14 - 37. Diâmetro: 92 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1996-0466).

179 *Id*. Tipo Consp. 38.3.[1]. Cronologia: 27 a. C. – 20 a. C. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1778).

180 Fragmento de copo. Tipo Consp. 50.1.[2]. Cronologia: 27 a. C. – 37. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1791).

Fundos

Est. XIX

181 Fragmento de fundo de prato. Fino guilloché na base interna. Tipo Consp. B 1.1. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0450).

182 Fragmento de fundo de grande prato. Tipo Consp. B 1.4. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 280 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1376).

183 Fragmento de fundo de prato. Fino guilloché na base interna. Tipo Consp. B 1.5. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1793).

Est. XX

184 Fragmento de fundo de grande prato. Tipo Consp. B 1.5. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 200 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1382).

185 *Id*. Tipo Consp. B 1.5. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 220 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1377).

186 Fragmento de fundo de prato. Fino guilloché na base interna. Tipo Consp. B 1.5. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1996-0457).

187 *Id*. Tipo Consp. B 1.5. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 10 a. C.. Diâmetro do pé: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1771).

188 *Id*. Tipo Consp. B 1.7. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 37. Diâmetro do pé: 140 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1377).

Est. XXI

189 *Id*. Tipo Consp. B 2.3. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Largo São João do Souto (N. I.: 1999-1256).

190 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1865).

191 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1796).

192 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1368).

193 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1794).

194 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 120 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1384).

195 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1797).

196 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 100 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1374).

197 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1365).

198 *Id*. Tipo Consp. B 2.4. Cronologia: c. 27 a. C. – 14. Diâmetro do pé: 168 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 1999-1375).

Est. XXII

199 *Id*. Tipo Consp. B 2.5. Cronologia: c. Era – 37. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1369).

200 *Id*. Tipo Consp. B 2.5. Cronologia: c. Era – 37. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1372).

201 *Id*. Tipo Consp. B 2.5. Cronologia: c. Era – 37. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1378).

202 *Id*. Tipo Consp. B 2.5. Cronologia: c. Era – 37. Diâmetro do pé: 91 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1385).

203 *Id*. Tipo Consp. B 2.5. Cronologia: c. Era – 37. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1386).

204 *Id*. Tipo Consp. B 2.10. Cronologia: c. 41 – c. 117. Diâmetro do pé: 70 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1373).

Est. XXIII

205 Fragmento de fundo de taça. Tipo Consp. B 3.16. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 100/150. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1383).

206 *Id*. Tipo Consp. B 3.16. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 100/150. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1388).

207 *Id*. Tipo Consp. B 3.17. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 100/150. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1332).

208 *Id*. Tipo Consp. B 3.18. Cronologia: c. 27 a. C. – c. 100/150. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1360).

209 *Id.* Tipo Consp. B 4.7. Cronologia: c. 20 a. C. – 75. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1991-1867).

210 *Id.* Tipo Consp. B 4.8. Cronologia: c. 20 a. C. – 75. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1374).

211 *Id.* Tipo Consp. B 4.8. Cronologia: c. 20 a. C. – 75. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1381).

212 *Id.* Tipo Consp. B 4.8. Cronologia: c. 20 a. C. – 75. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1792).

213 *Id.* Tipo Consp. B 4.10. Cronologia: c. 50 a. C. – c. 75. Diâmetro do pé: 65 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-0071).

214 *Id.* Tipo Consp. B 4.12. Cronologia: c. 50 – c. 75. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1795).

215 *Id.* Tipo Consp. B 4.13. Cronologia: c. 50 – c. 75. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1382).

216 *Id.* Tipo Consp. B 4.13. Cronologia: c. 50 – c. 75. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1798).

Marcas[3]

Est. I

1

AREZZO

L· AVILLIVS SVRA

[L·AVIL]*LI* / [SVR]*AE* ou [L·AVIL]*LI* / [SVR]*AE*

Cartela rectangular bilínea de ângulos arredondados mutilada à esquerda e na metade superior [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (9,5 x 13 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminável. Marca mutilada: na parte inferior distinguem-se claramente as letras *AE*, idênticas às marcas encontradas em Arezzo (Cincelli) e Siracusa (vid. ***OCK***, 2000: 158, nº 406, 9, **type 24 508**); as letras que restam da parte superior estão muito deterioradas, mas supomos poder considerá-las um *I* incluído num *L*, semelhantes a uma das marcas de Arezzo e Mónaco (vid. ***OCK***, 2000: 158, nº 406, 7, **type 24 500**). Há vários oleiros que utilizaram o nome *AVILLIVS* (P., 1963: 219; ***OCK***,

[3] Abreviaturas utilizadas por ordem alfabética:
A: A., 1971 = A. M. Alarção; A., 1975 = A. M. Alarção; A. 1943 = Christine Alexandre; A. G., 1973 = M. D. del Amo Guinovart;
B: B. A., 1997 = M. Burón Álvarez; B. e M., 1991 = A. Bourgeois e F. Mayet; B., 1976 = C. Bémont; B., 1979-80 a = J. Boube; B., 1979-80 b = J. Boube; B.-L., 1990 = M. Beltrán-Lloris; B., 1964 = A. Balil;
C: C. G., 1979 = J. M. Caamaño Gesto; C. G., 1997 = Mª C. Carreño Gascón; C., 1963-64 = H. Comfort; C., 1977= O. da S. Caeiro;
D: D., 1985 = M. Delgado; D. e S., 1984 = M. Delgado e L. dos Santos; D., 1980 = A. M. Diogo; D., 1978 = Luísa Ferrer Dias;
F: F., F. e D., 1987 = J. C. Faria, M. Ferreira e A. M. Diogo; F. P., 1963 = Francisca Pallarés; F., 1969 = Seomara da Veiga Ferreira;
G: G. e V, 2002 = M. Genin e A. Vernhet;
H: H., 1966 = B. Hofmann; H., 1967 = B. Hofmann; H. F., O. G. e G. V., 1992 = J. H. Fernández, J. O. Granados e R. González Villaescusa; H. C., 1983 = J. M. Hidalgo Cuñarro;
L: L., 1994 = C. Lopes; L. , L. e V., 1976 = A. Lasfargues, J. Lasfargues e H. Vertet; L. R., 1979 = J. R. Lopez Rodriguez;
M: M. A., 1962 = G. Martín Avila; M. C., 1968 = G. Martín de Castillo; M. F., 1999 = M. Madrid Fernández; M. 1997-98 = R. Morais; M i M, 1996 = J. Montesinos i Martínez; M., 1983 = T. Mañanes; M. P., 1976 = A. Marcos Pous; M., 1997 = S. Menchelli; M. e L., 1977 = E. Morral e C. Llobet;
O: O.-C., 1968 = A. Oxé e H. Comfort; ***OCK***, 2000 = A. Oxé, H. Comfort e P. Kenrick;
P: P., 1985-86 = A. de la Peña ; P. A., 1990 = Pérez Almoguera ; P., 1983-84 = M. Ponsich ; P., 1985 = G. Pucci ; P. O., 1990 = B. Perez Outeiriño; P. N. e R. L.-C., 1985 = A. Poveda Navarro e A. Ribera La-Comba; P., 1929 = R. de Serpa Pinto;
R: R. A., 1989 = S. F. Ramallo Asensio; R., 1959 = N. Ribeiro; R. F., 1975 = R. Ramos Fernandez;
S: S.-L., 1989 = Sánchez-Lafuente; S. P., 1992 = J. C. Sáenz Preciado; S., 1960 = A. Stenico;
V: V., 2003 = C. Viegas.

2000: 152-160, nº 371-418). Trata-se de *L· AVILLIVS SVRA* (*id*.: 158, nº 406) que laborou no período de Augusto em Arezzo, do qual se conhecem vários operários e que tinha a sua sede no interior da cidade, sob o Teatro Petrarca na rua "*Guido Monaco*" (cf. P., 1963: 219). Cronologia: 10 a. C. – 10 d. C. (***OCK***, 2000: 158, nº 406). Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 1991-1673).

Bibliografia: D., 1985: 13, nº 1; 30-31 (quadro); Est. IV-V. Leitura: [L·AVIL]*LI* / [SVR]*AE*;
M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV).

Dos locais com a assinatura *L. AVILLIVS SVRA* referidos no ***OCK*** (2000: 158, nº 406) destaca-se as marcas recolhidas em Arezzo (Cincelli) e Siracusa (vid. ***OCK***, 2000: 158, nº 406, 9, **type 24 508**) que, à semelhança da de Braga, não apresenta as duas últimas letras em nexo.
Além de um outro conjunto de marcas pertencentes à oficina dos *AVILLI* referidas para a Península no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 69), destaca-se a presença de um exemplar encontrado em Astorga assinado *AVILLIVS SVRVS* e, provavelmente, outros dois, provenientes de Lugo (C. G., 1997: 20, nº 9; 21, fig. 2; 23, Fig. 4; 24, Est. I), com a assinatura *L. AVIL*, e Herrera de Pisuerga, assinado *C. ANNIVS* ou *AVILLIVS SVRVS*.

2

P· CORNELIVS, escravo ***ANTHVS***

P·COR / ANT

Cartela rectangular bilínea de ângulos arredondados [***OCK***, 2000: 531, **type 311**] (10,5 x 8 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bilínea incluída num pequeno caixilho com letras separadas por uma linha auxiliar: *P·COR / ANT*. Grafito no fundo externo: [...]*E*. Letras irregulares comum primeiro traço mais profundamente gravado que o *E*. Trata-se de uma das marcas utilizadas por *ANTHVS* (***OCK***, 2000: 193, nº 628, 7, **type 2 170**), um dos escravos de *P· CORNELIVS* (*id*.: 190, nº 623), oleiro que laborou entre 5 a. C. e 40 d. C. (*id*.: 190. nº 623) em Arezzo onde se recolheram materiais entulhados provenientes das olarias na zona de "*Cirencelli*" e nas proximidades de "*Ponte a Buriano*", fora da cidade (cf. P., 1963: 220; S., 1968: 64-65). Os produtos deste ceramista são bastante frequentes na Península documentando-se vários vasos decorados com a marca exterior, com *praenomem* ou sem ele, e numerosos vasos lisos com diferentes tipos de marcas. Cronologia: 5 a. C. + (***OCK***, 2000: 193, nº 628). Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1678).

Bibliografia: D. e S., 1984: 53; Est. III-IV, nº 2; Est. V, nº 37. Leitura: *P·COR / ANT*;

D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV).

Além dos paralelos específicos provenientes de Lattara, Ordona, Sabathra, Sala, Termini Imerese e, provavelmente, Arezzo (vid. ***OCK***, 2000: 193, nº 628, 7, **type 2 170**) e outros locais com a assinatura *ANTHVS P. CORNELI* referidos no ***OCK*** (2000: 193, nº 628), na Península, e até à data de 1990, o mesmo tipo de assinaturas estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 69) que menciona - para além de Sevilha referida no ***OCK*** (2000: 193, nº 628) -, a de Represas (Beja) (vid., ainda, R., 1959: 13, nº 23; Est. IV, nº 23; A., 1971: quadro; Est. V., nº 5; L, 1994: 35; quadro I (nº inv. 1597). Acrescente-se a estas, Sta. Tecla (Pontevedra) (P., 1985-86) e *Conimbriga* (A., 1975: 39, 40, 42, nº 226, 62-63, Ests. XII-XIII).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas associadas ao nome de *P. CORNELIVS* encontram-se, para além daquelas reunidas no ***OCK*** (2000: 189-201, nº 611-681), na Tingitânia (P., 1983-84: 139-211) e em Marrocos, designadamente, Lixus, Mogador e Banassa (B., 1979-80 b: 222, nº 67-70; 223, nº 71-73, 75-79; 230-31; 235).

Na Península, para além do vasto rol apresentado no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 69) e no ***OCK*** (2000: 193, nº 628), encontram-se outras marcas em Lugo (C. G., 1997: 12; 20, nº 10; 21; 23; 24, Est. I), *Ilerda* (P. A., 1990: 35), Irún (S. P., 1992: 77-79), Astorga (M., 1983: 156, Fig. 16, 1; B. A., 1997: 31, nº 1; 94, Fig. 12, nº 102; Foto 12), Palentia, Léon, Herrera de Pisuerga e, em Portugal, Monção (Longos Vales) (vid. A., 1971: quadro) e Alcácer do Sal (vid. *id*. *ibidem*).

3

P· CORNELIVS, escravo ***ANTHVS***

ANT / CORN

Cartela rectangular bilínea que não conseguimos encontrar mas que é referida por Adília Alarcão (1971: quadro) e dada como pertencente à colecção do Cónego Arlindo da Cunha. Marca bilínea onde se lia, segundo a autora, *ANT / CORN*. Sobre o oleiro veja-se marca anterior.

Bibliografia: A., 1971: quadro. Leitura: *ANT / CORN*;

M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV).

Segundo ***OCK*** (2000: 193, nº 628, 16, **type 4 762**), esta assinatura apenas se documenta em Braga.

Para as restantes assinaturas utilizadas por este escravo de *P· CORNELIVS* veja-se as referências supracitadas na marca anterior.

4

PVBLIVS, escravo ***GRATVS***

[GRA?]*T /* [L·]*VBI*

Cartela rectangular bilínea de ângulos rectos, mutilada à esquerda [***OCK***, 2000: 531, **type 311**] (9.5 x 8,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bilínea incluída num pequeno caixilho com letras altas e bem desenhadas separadas por uma linha auxiliar: [...]*T /* [...]*VBI*. Na metade superior lê-se a letra *T*; na metade inferior lêem-se as letras *VBI*. Trata-se de *GRATVS* (***OCK***, 2000: 345-346, nº 1567) um dos muitos escravos e libertos que laborou na época de Augusto nas oficinas de *PVBLIVS* (*id*.: 2000: 344, nº 1555) que tinha a sua sede em Arezzo nas proximidades de "*S. Maria in Gradi*" (cf. P., 1963: 229). Cronologia: 15 – 5 a. C. (***OCK***, 2000: 345, nº 1567). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1354).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV); 81-82, nº 82; Est. XV; Est. XXX. Leitura : [...]*T /* [...]*VBI.*

Além do conjunto de marcas reunidas em ***OCK*** (2000: 345-346, nº 1567), outras marcas estão documentadas em Thamusida (Marrocos) (B., 1979-80: 183, nº 61; 183-84, nº 62; 206, nº 61; 207, nº 62), Glanum (B., 1976: 122, 145, nº 104, 161, 239) e, na Península, de acordo com o "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 70), em Celsa.

5

RASINIVS (2)

RAS[...]

Cartela rectangular de ângulos rectos mutilada à direita [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (14 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas, mas gastas, possibilitando diferentes leituras: *RAS*[I], *RAS*[N], *RAS[*IN], *RAS*[IN] ou *RAS*[INI]. Esta é uma das assinaturas mais frequentes de *RASINIVS* (***OCK***, 2000: 353-355, nº 1623) que laborou na época de Augusto em Arezzo e tinha a sua sede provavelmente no interior da cidade actual, nos jardins da igreja de "*Santa Maria in Gradi*" (P., 1963: 229; P., 1985: 368; ***OCK***, 2000: 353, nº 1623). A. Stenico (1960: 20), coloca a actividade deste oleiro entre o fim do século I e os primeiros anos da nossa Era. De facto *RASINIVS* utiliza poucas marcas radiais, o que autoriza a situar os seus inícios perto de 10 a. C. O uso de assinaturas *in planta pedis* e *in planta manus*, associado a formas tardias, permitem prolongar a sua produção até,

pelo menos, 15 / 20 d.C. De entre estas destaca-se a taça do Tipo Consp. 3.1.1 e 3.1.2 (= Goudinau 43; Atlante XIX), com uma cronologia posterior a 20-25 d. C. Os produtos deste oleiro estão abundantemente representados em Itália, Península Ibérica, França, Alemanha e a Este do Mediterrâneo, contribuindo para tal a abertura de sucursais (***OCK***, 2000: 353, nº 1623), uma das quais estabelecida em La Muette (Lyon) na época de Augusto (L., L. e V., 1976: 41-42, 45, 62-65, nº XXVI, 1, XXVII, 1; B., 1976: 146; ***OCK***, 2000: 355, nº 1624). De facto, *RASINIVS* é um dos oleiros aretinos que maior produção se conhece, quer nas cerâmicas lisas, quer nas cerâmicas decoradas, assinadas por ele ou em companhia de alguns dos seus numerosos operários (P. O., 1990: 76). A produção mais interessante é a decorada, na qual, juntamente com os modelos originais e de grande mestria, aparecem outros com claras relações com os utilizados pelos oleiros do seu tempo, sobretudo *M. PERENNIVS* (*id*.: *ibidem*). Cronologia: 15 a. C. – 40 d. C. (***OCK***, 2000: 353, nº 1623). Proveniência: R. Nossa Senhora do Leite (N. I.: 1991-1659).

Bibliografia: D., 1985: 13-4, nº 2; 30-1 (quadro); Ests. IV-V. Leitura: *RAS*[N];
M., 1997-98: 54; 55 (quadro).

As distintas variantes possíveis para a marca de Braga (*RASI*, *RASN*, *RASIN*, *RASIN* ou *RASINI*) estão referidas no ***OCK*** (vid. 2000: 352-355, nº 1622 e 1623).

Na Península, e até à data de 1990, o mesmo tipo de assinaturas estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 69) que menciona - além de Tarragona, Ampúrias (vid., ainda B. e M., 1991: 54, que referem 26 exemplares), Cartago Nova (vid., ainda, R. A., 1989: 169; 171), Elche, Sevilha, *Portus Illicitanus*, Córdoba, *Pollentia*, Segóbriga, Mérida (vid., ainda, P. O., 1990: 73-76, nº 95-101; 109; 111, Add. 3; Est. III; Est. IV ; Est. XII; Est. XIV), *Belo* (vid., ainda, B. e M., 1991: 52, 54, 59 (quadro 23, nº 68), 77, Est. XII), *Conimbriga* (vid., ainda, A., 1971: 425; quadro; 431; Est. V, 43), Represas (Beja) (vid., ainda, R., 1959: 17, nº 52; Est. V; F., 1969: 173; A., 1971, 425, quadro) e Citânia de Briteiros (vid., ainda, P., 1929: 36, Fig. 1, nº 9; 39-40, nº 13; F., 1969: 173) referidas em ***OCK*** (2000: 353-355, nº 1623) -, as de Can Modolell (Cabrera de Mar, Barcelona), Arragona (Sabadell), Fonteta de Grealó, *Ilerda*, Herrera de Pisuerga, Sagunto (vid., ainda, M. A, 1962: 368), El Campet (Novelda, Alicante), Gerona, *Celsa*, *Arcobriga*, Escombreras (Murcia), Bodadilla (Estepona), Alcácer do Sal (vid., ainda, F., 1969: 173; D., 1980: quadro, nº 11; Est. IX, nº 3; F., F. e D., 1987: quadro, nº 36, 38; 69, nº 16; 77, Est. I, nº 16). Acrescente-se a estas, Lugo (C. G., 1997: 14, nº 15; 20; 22, Fig. 3; 23, Fig. 4; 24, Est. I), Astorga, Léon e, em Portugal, Egitânia (F., 1969: 173; D., 1980: 19), Castelo das Guerras (F., 1969: 173; C., 1977), Torre de Palma (*id.*: *ibidem*) e Santarém (V., 2003: 87; 90; 92). Deve-se assinalar, por fim, a eventualidade de algumas das marcas referidas terem como origem uma das sucursais deste oleiro, como

por exemplo aquela documentada em La Muette (Lyon) (vid. L. e V., 1976: 41-42; 45; 62-65, nº XXVI, 1, XXVII, 1; B., 1976: 146; ***OCK***, 2000: 355, nº 1624).

6

***C· SENTIVS* (1)**

C· SENTI

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente mutilada na metade inferior [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (14 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *C· SENTI* (1), com letras altas e estreitas; *C* muito aberto seguido de um ponto. Pelo desenho das letras trata-se de *C· SENTIVS* (***OCK***, 2000: 390-391, nº 1861, 1, **type 19 202**) oleiro possivelmente aretino, mas do qual se conhecem produtos provenientes da sucursal de La Muette (Lyon). Nesta sucursal, este oleiro é um dos mais representados, atribuindo-se-lhe grande quantidade e variabilidade de formas lisas assim como decoradas, repartindo as suas assinaturas basicamente em dois grupos: *SENTI* e *C. SENTI* (L., L. e V., 1976: 42-43, 45, 65-70, XXIX, 1-16). Inicia a sua produção ainda no período de Augusto, como prova a existência de marcas em cartelas rectangulares (vid. B. e M., 1991: 50), para terminar nos inícios do reinado de Tibério, tendo em conta a existência de marcas *in planta pedis* e o período de funcionamento da sucursal de La Muette até cerca de 20 d. C. (L., L. e V., 1976: 40). Esta marca é ainda conhecida na produção da *terra sigillata* oriental, série B, proveniente da Ásia Menor, em Éfeso (P., 1985: 370; ***OCK***, 2000: 392, nº 1863). Cronologia: 20 a. C. – 20 d. C. (***OCK***, 2000: 390, nº 1861). Proveniência: Desconhecida (N. I.: 2003-1154).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com a assinatura *C. SENTIVS* (1) referidos no ***OCK*** (2000: 390-392, nº 1861) acrescente-se, ainda, Sagunto (M. A., 1962: 368).

Outras assinaturas de C. SENTIVS estão documentadas, de acordo com a bibliografia consultada, em Feurvières, Aurau, Fiedberg, Caumont, Gergovie, Cerveteri, Bâle et Augst, Trêves, les Bolards, Orvieto (todos referidos em Hofmann, 1967: 221) e Marrocos, designadamente em Chella e Volubilis (B., 1978-79 a: 190-191, nº 71; 180, Fig. 4; 187, Est. V; *id. ibidem* b: 226, nº 137-138; 230; 234).

Na península - além de Tarragona (vid., ainda, V., 1948-49, Fig. 52, nº 29), Ampúrias, Saragoça, *Ilerda* (vid., ainda, P. A., 1990: 37, Fig. 16, nº 255), Córdoba (vid., ainda, M. P, 1976: 68, nº 4; 71), Represas (Beja) (vid., ainda, R., 1959: 18, nº 62; Est. VI; C., 1959: 10; A., 1971: 425; quadro), referidas em ***OCK*** (vid. 2000: 390-392, nº 1861) -, esta assinatura está reunida, até à data de 1990, no "Guia de Cerâmicas

Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 70), que menciona Celsa, Elche, *Illici* (M. i M., 1996: 265, nº 109) e Léon. Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 169 (quadro III); 171), *Segobriga* (S.-L., 1989: 82, Fig. 16, nº 255), Lugo (C. G., 1997: 17, nº 21; 20; 22-24) e Alcácer do Sal (D., 1980: quadro, nº 12; 19-20; Est. IX, nº 4; F. F. e D., 1987: quadro nº 42). Deve assinalar-se, por fim, a eventualidade de algumas das assinaturas aqui referidas terem uma origem provincial, designadamente da sucursal de La Muette (Lyon) (vid. L., L. e V., 1976: 42-43, 45, 68-69, XXIX, 9-15).

A assinalar, de novo, a presença de marcas idênticas provenientes da supracitada sucursal de La Muette (vid. L., L. e V., 1976: 42-43, 45, 66-67, XXIX, 1-8; 70, XXIX, 16).

7

***L·TITIVS THYRSVS* (2)?**

L·TITI / [...]

Cartela rectangular bilínea de ângulos rectos, mutilada na metade inferior [***OCK***, 2000: 530, **type 291**] (12 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bilínea, ladeada por duas linhas auxiliares laterais, com letras gastas mas bem desenhadas separadas por uma linha auxiliar: *L·TITI /* [...]. O estado da fractura não autoriza a identificação inequívoca do escravo, mas é bem provável, atendendo ao desenho da cartela e das letras idênticas a uma marca encontrada no "*Museo Nazionale delle Terme*" (MdT) e em Viena (***OCK***, 2000: 453, nº 2246, 14, **type 34 181**) e a presença já conhecida deste oleiro em Portugal (D., 1980: nº 16), que se trate de *THYRSVS* (*id*.: 453-454, nº 2246). Trata-se, de acordo com Francisca Pallarés (1985: 368), de um dos escravos ou libertos de *L. TITIVS* que tinha a sua oficina no interior da cidade de Arezzo, possivelmente na "via dei Cenci". Esta autora, no estudo intitulado "*Vasi firmati e vasi atribuiti nella terra sigillata aretina decorata*" (F. P., 1963: 232), faz referência a um vaso decorado assinado por *L. TITIVS THYRSVS* publicado no *C. V. A*. do "*Metropolitan Museum of Art*" (Nova Iorque) (cf. A., 1943: 851, Est. XXXIII). Para além de outras que omitem o *praenomen* ou o *gentilicium* (***OCK***, 2000: 454, nº 2247 e 2248), o nome de *L. THYRSVS* (5) figura ainda como um dos oleiros que laborou na sucursal de La Muette em Lyon (L. e V., 1976: 45, 74-79, XXXIII, 6-20; ***OCK***, 2000: 454-455, nº 2249). A tratar-se de outro escravo ou liberto de *L· TITIVS* poderia tratar-se de *L· TITIVS IVSCVLVS*, embora sem paralelo específico em ***OCK*** (2000: 452, nº 2242). Cronologia: 20 a. C. – 10 d. C. (***OCK***, 2000: 453, nº 2246). Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1910).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV); 82, nº 83; Est. XV; Est. XXX. Leitura : *L·TITI /* [...].

Com as devidas reservas, dado o estado de fragmentação que não permite a identificação inequívoca do oleiro. A estar correcta a leitura proposta a mesma assinatura encontra-se reunida no ***OCK*** (2000: 453-454, nº 2246).

Na Península, e até à data de 1990, o mesmo tipo de assinaturas estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 70) que menciona - além de Tarragona, Ampúrias e Cádiz referidas em ***OCK*** (2000: 453-454, nº 2246) -, a de Málaga e, por lapso, Santiponce, enquadrável em ***OCK*** (2000: 454-455, nº 2248). Acrescente-se a estas, Alcácer do Sal (D., 1980: quadro: nº 16; 21; F., F. e D., 1987: quadro, nº 53). Na identificação destas assinaturas deve levar-se, todavia, em consideração outro tipo de marcas de proveniência itálica que omitem o *praenomem* ou o *gentilicium* e a existência de um atelier provincial em La Muette, Lyon (vid., L. e V., 1976: 45, 74-79, XXXIII, 6-20; ***OCK***, 2000: 454-455, nº 2249).

Na Península, outras marcas deste oleiro encontram-se, além daquelas reunidas no "Guia" de M. Beltrán-Lloris (1990: 70-71), em Cartago Nova (R. A., 1989: 169 (quadro), Castro de Vigo (H. C., 1983), Astorga, Léon, Herrera de Pisuerga e *Conimbriga* (A., 1971: quadro; Est. V, 55; A., 1975: 39; 40; 46, nº 262-263; 62-63, Ests. XII-XIII).

8

VMBRICIVS (1)

[VM]*BRI* ou [<u>VM</u>]*BRI*

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente cavada, mutilada à esquerda [***OCK***, 2000: 529, **type 100**?] (13 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca com letras altas, com muito bom relevo e cuidadosamente desenhadas: [...]*BRI*. A leitura proposta resulta das dimensões prováveis da cartela. O gentilício *VMBRICIVS* (***OCK***, 2000: 487-489, nº 2441), presente de forma individual, ou associado ao nome de operários, está presente, entre outros centros oleiros, em Arezzo desde o período de Augusto, por volta de 10 a. C., até ao reinado de Tibério. Este gentilício é ainda conhecido no centro provincial de La Muette, em Lyon (***OCK***, 2000: 489, nº 2442). Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-1662).

Bibliografia: D., 1985: 14, nº 4; 30-1 (quadro); Est. IV-V, nº 4. Leitura: [VM]*BRI*;
M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV).

Os possíveis paralelos com a assinatura *VMBRICIVS* (1) estão reunidos no ***OCK*** (2000: 487-489, nº 2441).

Na Península, e até à data de 1990, os possíveis paralelos para esta assinatura estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 71) que menciona - além de Tarragona, Ampúrias, Elche, *Portus Illicitanus*), Málaga, Córdoba, *Conimbriga* (vid., ainda, A., 1975: 39, nota 2; *id*.: 39; 46, nº 264; 62-63, Ests. XII-XIII), *Pollentia*, *Belo* (vid., ainda, B. e M., 1991: 60, nº 81-82; 77, Est. XII), Santa Tecla (Pontevedra) (vid., ainda, C. G., 1979: 76, nº 12; 94, Fig. I; 95, Fig. III, embora o autor erradamente atribuía a *C. Iulius Vmbrius* de Putéolos) e outras depositadas nos Museus de Barcelona (Museu Provincial) e Sevilha (Museu Municipal) referidas em ***OCK*** (2000: 487-489, nº 2441) -, as de Can Fatjó (Rubí), Herrera de Pisuerga, Monte Cildá (Palentia), *Celsa*, Huesca e *Italica*. Acrescente-se a estas Astorga (B. A., 1997: 32, nº 10; 96, Fig. 15, nº 117), Léon e, nas Baleares, na Ilha de Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 23; 25, nº 90; 27; 67; Est. XII).

9

AREZZO ou VALE DO PÓ

A ·TITIVS (3)

A·TITI

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente mutilada à direita por deficiente aplicação do punção [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (11,5 x 5 mm). Proveniente da base e pé dum *catinus sesquipedalis* do Tipo Consp. B. 1.5. Da marca radial, seguramente com três cartelas, lê-se, com letras altas e finas, a assinatura *A·TITI* (***OCK***, 2000: 438-439, nº 2166). A ausência de análises não permite definir se se trata de *A· TITIVS FIGVLVS* (*ARETINVS*), um importante oleiro pertencente à primeira geração de Arezzo que laborou na época de Augusto e tinha a sua sede no interior da cidade, em "*Santa Maria in Gradi*" e "*Fonte Pozzolo*" ou um ceramista padano (P., 1985: 382, nº 10). Cronologia: 30 – 10 a. C. (***OCK***, 2000: 438, nº 2166). Proveniência: Colina da Cividade (Maximinos) (N. I.: 1991-1743).

Bibliografia: D. e S., 1984: 52, nº 1; Ests. I, III-IV. Leitura: *A·TITI*;
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV).

Os locais com esta assinatura encontram-se reunidos em ***OCK*** (2000: 438-439, nº 2166).
Na Península, e até à data de 1990, o mesmo tipo de assinaturas estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 70) que menciona - além de Ampúrias, Saragoça, *Celsa*, Belchite, Elda e Espanha (II e Madrid) referidas em ***OCK*** (2000: 438-439, nº 2166) -, a de Grau Vell (Sagunto) (vid., ainda, M. A., 1962: 368). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 169 (quadro III) e, possivelmente, Mérida (P. O., 1990: 88, nº 115; 111; Est. IV; Est. XIII).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se, além daquelas reunidas em ***OCK*** (2000: 438-439, nº 2166; 439-440, nº 2168) e no "Guia" de M. Beltrán-Lloris (1990: 70), em Sagundo (vid. M. C., 1968) e Glanum (B., 1976: 150, nº 125).

10

AREZZO ou VALE DO PÓ

A ·TITIVS (3)

A·TITI

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente mutilada à direita por deficiente aplicação do punção [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (11 x 5 mm), provavelmente pertencente à peça anterior. Proveniência[4]: Colina da Cividade (Maximinos) (N. I.: 1991-1742).

Bibliografia: inédita.

Ver marca anterior.

11

PISA

SEX · AVILLIVS MANIVS (1)

SEX· AVILLI MANI·

Cartela circular com ponto central [***OCK***, 2000: 533, **type 531**] (12 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela do Tipo Consp. B 4. 8. Marca muito bem conservada: *SEX· AVILLI MANI·* (***OCK***, 2000: 160, nº 415, 3, **type 19 311**). *SEXTVS AVILLIVS MANIVS* (1) parece desenvolver a sua actividade em Pisa à roda de 10 a. C. – 20 d. C. (***OCK***, 2000: 160, nº 415). A testemunhá-lo a utilização quase exclusiva de marcas circulares ou rectangulares divididas por uma linha auxiliar central associadas a formas cronologicamente enquadráveis naquela período (P. O., 1990: 37). Cronologia: 10 a. C. – 20 d. C. (***OCK***, 2000: 160, nº 415). Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1725).

[4] Junto com este fragmento vinha a seguinte indicação possivelmente escrita pelo Cónego Luciano dos Santos: "*Dois fragmentos de prato achados na Colina de Maximinos em 15/2/76. Estavam com ossos, cinzas e restos de ânforas e pregos na curva norte da rua que circunda pelo nascente e poente o Solar de Figueira*".

Bibliografia: D., 1985: 14, nº 3; 30-1 (quadro); Ests. II, IV-V. Leitura: *SEX· AVILLI MANI*;
M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV).

Dos locais com a assinatura *SEX· AVILLI MANIVS* referidos no ***OCK*** (2000: 160, nº 415-417; 271, nº 1096?), destaca-se um paralelo específico com o mesmo tipo de assinatura proveniente de Lyon (***OCK***, 2000: 160, nº 415, 3, **type 19 311**).

Na Península, e até à data de 1990, outro tipo de assinaturas associadas a esta marca estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 72). Acrescente-se a estas Mérida (P. O., 1990: 37, nº 36; 105; Est. I; Est. VIII; Est. XVI) com uma marca atribuível à oficina de *SEX·AVILLIVS* e Baños de Fortuna (Murcia) (M. i M., 1996: 37, Fig. 1; 38, Fig. 3, nº 9).

12

EVHODVS (2)

EVHODI

Cartela rectangular de ângulos arredondados, ligeiramente cavada [***OCK***, 2000: 532, **type 451**] (12, 5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca com letras gastas mas claramente desenhadas *EVHODI*, destacando-se do fundo da cartela. Em nexo as letras *VH*, e ausência do traço inferior da letra *E*. Segundo o OCK (2000: 218-219, nº 787) trata-se de um centro situado em Pisa. Cronologia: 5 a. C. – 40 d. C. (***OCK***, 2000: 218, nº 787). Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1319).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV); 81, nº 81; Est. XV; Est. XXX. Leitura : *EVHODI*

Os locais com esta assinatura estão referidos no ***OCK*** (2000: 218-219, nº 787).

Na Península, e além de Tarragona, Elche e Osuna referidas em ***OCK*** (2000: 219, nº 787), a mesma assinatura foi, de acordo com a bibliografia consultada, encontrada em *Baetulo* (M. F., 1999: 151 (quadro 3), Arragona (M. e L., 1977: 975), Cartago Nova (R. A., 1989: 168 (quadro II), 171) e, segundo o "Guia de Cerâmica Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 68), Celsa. Em Portugal, provavelmente, Alcácer do Sal (F., F. e D., 1987: 66, nº 4; quadro, nº 5) e *Conimbriga* (A., 1971: 425; quadro, nº 17; Est. V).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se - além daquelas reunidas em ***OCK*** (2000: 218-219, nº 787) -, em Córdoba (M. P., 1976: 78, nº 21, 92), *Italica* (Col. Condesa de Lebrija) (L. R., 1979: 22, nº 38; 23, Fig. 4; 24; 42, Fig. 11), Cartago Nova (R. A., 1989: 168 (quadro II), 171), Arragona (M. e L., 1977: 975), Castro de Sto. Tomé (peto de Ourense) (C. G., 1979: 71-72, nº 6-7; 93, Est. I, nº 6; 94, Fig. I, nº 6) e Represas (R., 1959: 11, nº 6; Est. III, nº 6; A., 1971: 425, quadro; L., 1994: quadro I (nº inv. 3988). Acrescente-se a estas Léon e Herrera de Pisuerga.

13

PUTÉOLOS

AGATHEMERVS

AGA

Cartela rectangular de ângulos arredondados, ligeiramente cavada [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (10 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela do Tipo Consp. B 4. 1. Marca inteira, bem impressa e conservada: *AGA*. Trata-se do oleiro augustano *AGATHEMERVS* (***OCK***, 2000: 85, 8, **type 29 478**), pertencente à oficina de *N. NAEVIVS HILARVS*, de Putéolos (***OCK***, 2000: 296-297, nº 1233). Esta oficina foi a mais importante de Putéolos (C., 1963-64: 30) e a que mais exportou, correspondendo a sua produção à quase totalidade da *terra sigillata* com aquela proveniência encontrada na Península (B., 1964: 197). Cronologia: 10 a. C. – 10 d. C. (***OCK***, 2000: 85, nº 53). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1353).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 55 (quadro IV); 81, nº 80; Est. XV; Est. XXX. Leitura: *AGA*.

O mesmo tipo de assinatura encontra-se reunida em ***OCK*** (2000: 85, nº 53).

Na Península, e até à data de 1990, outro tipo de assinaturas estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 71) que refere Celsa, Tiermes e *Italica* (referida em ***OCK***, 2000: 85, nº 53; vid., ainda, L. R., 1979: 22, nº 36; 23; 42, Fig. 11). Acrescente-se a estas Tarragona, Varea, *Baelo* (referidas em ***OCK***, 2000) e Alcácer do Sal (D., 1978: 1, nº 13; F., F. e D., 1987: 22, nº 36; 23; 42, Fig. 11).

14

VASANELLO

EROS

[...]*S*

Cartela rectangular bilínea de ângulos rectos, ligeiramente cavada, mutilada na quase totalidade da metade superior [***OCK***, 2000: 529, **type 129?**] (12 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca mutilada à direita onde apenas se lê a letra S. O caixilho tão característico permite atribuir esta marca ao oleiro EROS que, de acordo com o ***OCK*** (2000: 217, nº 778) laborou em Vasanello. A julgar pelo tipo de cartela a assinatura deveria corresponder a IIROS (vid. ***OCK***, 2000: 217, nº 778,

type 26 702). Cronologia: 10 a. C. a 1 d. C. + (OCK, 2000: 217, nº 778). Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1923).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV); 82, nº 85; Est. XV; Est. XXX. Leitura: [...]*S* / ilegível.

A estar correcta a leitura proposta o mesmo tipo de assinatura encontra-se, de acordo com o ***OCK*** (vid. 2000: 217, nº 778, 10, **type 26 702**), em Fréjus (Villeneuve), Roma, Cartago (DAI), Saintes (Ma Maison), Tiddis (Fou. Berthier).
Na Península, e até à data de 1990, outro tipo de assinaturas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 71). A estas acrescente-se, Represas (Beja) (A., 1971; R., 1959: 87, Est. VII, nº 75; L., 1994: nº 1617) e Santarém (V., 2003: 88; 90; 92).

15

A DETERMINAR
AVILLIVS, escravo ***PHILA( ) ?***
PHILAI / [A]*VILLI*

Cartela rectangular bilínea de ângulos rectos mutilada no canto inferior esquerdo [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (11 x 8 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bilínea onde se lê em letras altas e bem desenhadas, separadas por uma linha auxiliar: *PHILAI /* [A]*VILLI*. Na metade superior as duas primeiras letras estão em nexo; na metade inferior falta a primeira letra, por fractura, e o desenho das duas últimas são idênticas a duas marcas encontradas em Bulla Regia, identificadas, como pertencendo a *AVILLIVS*, escravo *PHILA*( ) (***OCK***, 2000: 155, nº 382). Cronologia: Augustana? (***OCK***, 2000: 155, nº 382). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1241).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelos específicos para esta assinatura.
Outras marcas deste oleiro estão reunidas no ***OCK*** (2000: 155, nº 382, **type 2 464** e **18 771**) provenientes de Corinto, Florença, Macerata Feltria e Bulla Regia.

16

LEPIDVS

LIIPIDVS·

Cartela circular com ponto central [***OCK***, 2000: 533, **type 532**] (12 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca muito bem conservada: *LIIPIDVS·* (***OCK***, 2000: 260, nº 1024, 4, **type 20 573**). Trata-se do oleiro *LEPIDVS* documentado no ***OCK*** (2000: 260, nº 1024). Cronologia: 10 a. C. – 15 d. C. (***OCK***, 2000: 260, nº 1024). Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1725).

Bibliografia: inédita.

Os locais com a mesma assinatura encontram-se reunidos em ***OCK*** (2000: 260, nº 1024, 4, **type 20 573**). Outras marcas deste oleiro figuram ainda em ***OCK*** (2000: 260, nº 1024).

17

PRI ( ) (2)

PRI

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente cavada [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (9 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela do Tipo Consp. B 4. 2. Marca muito bem conservada onde se lê *PRI* destacado do fundo da cartela. Pelo tipo de fabrico e pelo tipo de letra exclui-se a possibilidade de se tratar de *PRIMVS*, oleiro do Vale do Pó que igualmente assina *PRI* (***OCK***, 2000: 338, nº 1518, 1, **type 30 988**). Cronologia: 10 a. C. – 10 d. C. (***OCK***, 2000: 338, nº 1519). Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2000-313).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV); 82, nº 84; Est. XV; Est. XXX. Leitura: *PRI***.**

Na bibliografia consultada apenas encontramos referência a este tipo de marca no ***OCK*** (vid. 2000: 338, nº 1519, 1, **type 30 984**), onde se recolhem marcas com o mesmo tipo de letra e cartela provenientes de Roma, Cartago, Ampúrias e La Palme (perto de Narbona).

18

PUTÉOLOS

PRIN

P[RI]N

Cartela rectangular de ângulos rectos [**OCK**, 2000: 529, **type 100**] (11 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca mal conservada: *P[RI]N*, estando ausentes as letras RI devido ao estado de deterioração (vid. **OCK**, 2000: 341, nº 1539, 3, **type 29 547**). Trata-se de *PRINCEPS* (1), um escravos de *N. NAEVIVS HILARVS* (vid. **OCK**, 2000: 341, nº 1539). Cronologia: 1 – 20 d. C. (**OCK**, 2000: 341, nº 1539). Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1082).

Bibliografia: inédita.

Segundo a inforamção reunida no ***OCK*** (vid. 2000: 341, nº 1539, 3, **type 29 547**), foi recolhida a mesma assinatura em Putéolos.

Outras marcas deste oleiro estão reunidas no ***OCK*** (vid. 2000: 341, nº 1539), provenientes de Asciburgium (Germania Inferior), de Antioquia (Síria / Phoenike) e da Península Itálica, caso de Sybaris (Brutium), Lipari (Sicília) e Putéolos (Campânia).

19

[...]VS·EL / [...]VS·OF

Cartela rectangular bilínea de ângulos rectos, mutilada à esquerda [***OCK***, 2000: 530, **type 261**] (12 x 8,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bilínea, com letras muito gastas e mal desenhadas devido a deficiente aplicação do punção, separadas por uma linha auxiliar: *[...]VS·EL / [...]VS·OF*. O estado da fractura e a deficiente aplicação do punção que dificulta a individualização das letras não autoriza a identificação inequívoca da marca. Cronologia: C. 10 a. C. - 10?. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1143).

Bibliografia: inédita.

20

C·R ( ) C ( )

In planta pedis – C·R C

Cartela *in planta pedis* à direita, ligeiramente cavada [***OCK***, 2000: 534, **type 602**] (12 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: lê-se as siglas *C·R C*. Cronologia: 15 d. C. + (***OCK***, 2000: 9; 350, nº 1606). Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1153).

Bibliografia: inédita.

No ***OCK*** (2000: 350, nº 1606, 1, **type 31 324**) apenas encontramos um paralelo específico proveniente de Roma.

21

In planta pedis – AVSDR

Cartela *in planta pedis* à direita, ligeiramente cavada, mutilada em ambas as extremidades [***OCK***, 2000: 534, **type indeterminado**] (14 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: lê-se, em letras pouco cuidadas, as siglas *AVSDR*. Cronologia: 15 d. C. + (***OCK***, 2000: 9). Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1909).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV); 82, nº 87; Est. XV; Est. XXX. Leitura: *AVSDR*

Não encontramos, na bibliografia consultada, paralelo para esta marca.

22

[?...] / *TITI*

Cartela rectangular bilínea, ligeiramente cavada, mutilada à esquerda e superiormente [forma indeterminada] (12 x 7 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca gasta e fracturada onde apenas se lê parte das letras da parte inferior: [?...] / *TITI*. Cronologia: pelo fabrico a peça situa-se no período de Augusto. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-1663).

Bibliografia: D., 1985: 15, nº 6; Ests. IV-V. Leitura: ?;

M., 1997-98: 54; 65 (quadro).

23

[...] / [...]*VI*[P?...] ou [...] / [...]*VI*[B?...]

Cartela rectangular bilínea de ângulos rectos, ligeiramente cavada, mutilada à direita e na metade superior [***OCK***, 2000: 530, **type 261?**] (7 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bilínea separada por uma linha auxiliar. A letra *V* muito arredondada e a dificuldade em identificar com segurança a letra que se segue ao *I*, além da ausência por factura de qualquer letra na linha superior, não nos permite sugerir qualquer identificação. Cronologia: pelo fabrico a peça situa-se no período de Augusto. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: sem número).

Bibliografia: D., 1985: 14, nº 5; Ests. IV-V; Leitura: [...] / [...]*VI*[P...] ou [...]*VI*[B...].

M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV).

24

In planta pedis

Cartela *in planta pedis*, ligeiramente cavada, mutilada à esquerda [***OCK***, 2000: 534, **type 603**] (7,5 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Cronologia: 15 d. C. + (***OCK***, 2000: 9). Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1684).

Bibliografia: D. e S., 1984: 53, nº 3; Ests. III-IV. Leitura: *in planta pedis*;

M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV).

25

In planta pedis

Cartela *in planta pedis*, ligeiramente cavada, mutilada à esquerda [***OCK***, 2000: 534, **type 602**] (4 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Cronologia: 15 d. C. + (***OCK***, 2000: 9). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1357).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV); 83, nº 88; Est. XV; Est. XXX.

26

CO [I?...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, ligeiramente cavada, mutilada à direita [***OCK***, 2000: 529, **type 100**] (5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma

indeterminável. Marca: apenas se lê, a desenho bem impresso e em letras pequenas e gastas *CO*, seguido do início de uma outra letra onde apenas se lê *I*?. Dado tratar-se do início de uma marca, está poderá corresponder a um dos oleiros catalogados no *C. V. R.* de Oxé e Comfort (1968) que iniciam a sua assinatura com *CO* (vid., por ex., *id.*: 150-155, nº 460-465). Cronologia: pelo fabrico a peça situa-se no período de Augusto. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1911).

Bibliografia: M., 1997-98: 54; 56 (quadro IV); 82, nº 86; Est. XV; Est. XXX. Leitura: *CO* [I?...].

Grafitos

Est. II

1

Grafito: [...]*E*

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito incompleto no fundo externo: [...]*E*. Marca nº 2. Cronologia: 10-37?. Proveniência: Antigas escavações (N. I.: 1991-1678).

Bibliografia: D. e S., 1984: 67, nº 37; Est. V.

2

Grafito: ?

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito incompleto no fundo externo de forma indeterminável. Marca nº 15. Cronologia: 10 a. C. – 10?. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1241).

Bibliografia: inédita.

3

Grafito: ?

Fragmento de base de base e pé de prato “Tipo Consp. B 2.4”. Grafito incompleto no fundo externo da base de leitura indeterminada. Cronologia: 27 a. C. – 14. Proveniência: Colina de Maximinos (N. I.: 1991-1778).

Bibliografia: D. e S., 1984: 67, nº 38; Est. V.

4

Grafito: H

Fragmento de taça do tipo Consp. 23.2[1]. Grafito na parede externa: H. Cronologia: 25-75. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1775).

Bibliografia: inédita.

5

Grafito: F

Fragmento de base de base e pé de taça do “Tipo Consp. B 3. 17”. Grafito no fundo externo: F. Cronologia: 25 a. C. – 100/150. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1332).

Bibliografia: inédita.

6

Grafito: K?

Fragmento de base de base e pé de taça do “Tipo Consp. B 4. 13”. Grafito no fundo externo: K?. Cronologia: 50-75. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1798).

Bibliografia: inédita.

7

Grafito: X

Fragmento de base de base e pé de taça do “Tipo Consp. B 2. 4”. Grafito no fundo externo: X. Cronologia: c. 10 a. C. – 10. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1368).

Bibliografia: inédita.

A *terra sigillata* do Sul da Gália

Formas decoradas[5]

Est. I

1 Forma Dragendorff 29a. Perfil totalmente reconstituível, com excepção do pé. Dupla moldura com guilloché na face externa. Decoração em motivos florais. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior decorado com uma grinalda que inclui quatro pequenos elementos ornamentais de ligação; decoração típica dos vasos mais antigos (O.- P. 1966: p. 72). Friso inferior decorado com um motivo conhecido como "*Nautilus*": volutas em espiral circunscrevendo uma curva ogival que aumenta encurvando progressivamente (vid. decoração idêntica em: *id. ibidem* 1966: p. 72; Est. IV, nº 7; G. S. 1968: p. 148; Est. LXXIX, nº 1; G. B. D. 1971: p. 273; Fig. 127, nº 8; N. L. 1979: Fig. 14, nº 13); do mesmo ramo, mediando a decoração, um caule que termina numa bolota. Segundo Oswald e Pryce (1966: p. 67; Est. 2) este tipo de decoração foi influenciada pelos conhecidos *Krater*, Tipo B, da época de Augusto, como se depreende a partir da decoração do friso inferior de um conhecido *Krater* de *ATEIVS*. Num estudo específico sobre o motivo em volutas, Felix Oswald (1951: 149-52) diz que a presença destes motivos foi significativa nos oleiros do Sul da Gália no período de Tibério-Cláudio, acrescentando que, a sua presença no friso inferior da forma 29 é de grande significado, mesmo que não exista a marca de oleiro, podendo ser datada de 25-40. A carena mais acentuada da parede, a maior altura do bordo com dupla moldura em roleta e, como vimos, os motivos decorativos, permitem atribuir esta peça à época de Tibério-Cláudio (O.- P. 1966: p.p. 68-9, 72). O exemplar mais próximo que encontramos, figura no manual de Bernard Hofmann, intitulado *La Ceramique Sigillée* (1986: p. 13), sem indicação de proveniência. De acordo com Nino Lamboglia (1979: 44, nº 13), o motivo conhecido como "Nautilus" é tipico da decoração de dois oleiros que trabalharam em La Graufesenque no período de Tibério-Cláudio: *STABILIO* e *CANTVS* (cf. datação em F. O. 1961: p.p. 306 e 58, respectivamente). Cronologia: 20-40. Alt.: 80; Diâmetro: 189 mm; Proveniência: Albergue Distrital (N. I.: 1999-1668).

2 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 29 b. Decoração em motivos florais. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior com uma grinalda que inclui volutas em espiral que terminam numa roseta e num destacado elemento exafoliar. Da decoração destaca-se a presença de uma flor com sete pétalas inserida num grande círculo ladeado

[5] Abreviaturas utilizadas por ordem alfabética: D.D. V. 1998 = G. Dannell, B. Dickinson e A. Vernhet; A. A. 1975 = A. M. Alarcão; R. K. 1952 = R. Knorr; F. O 1961 = F. Oswald; B. R. H. 1972 = B. R. Hartley; R. K. 1919 = R. Knorr; F. O. 1964 = F. Oswald; F. H. 1934 = F. Hermet; F. D. 1904 = F. Déchelette; O.-P. 1966 = F. Oswald e T. D. Pryce; G. S. 1968 = Grace Simpson; G. B. D. 1971 = G. B. Dannell; F. O. 1951 = F. Oswald; B. H. 1986 = B. Hofmann; N. L. 1979 = N. Lamboglia; R. K. 1912 = R. Knorr; J. C. 1911 = J. Curle; B. M. 1991 = A. Bougeois e F. Mayet; H. B. W. 1988 = H. B. Walters; G. T. M. 1967 = G. T. Mary; I. 1963 = Jongkees en Isings; B. R. H. e B. D. 1982 = B. R. Hartley e B. Dickinson.

inferiormente por dois pequenos e duplos círculos concêntricos. A decoração mais aproximada que encontramos, datada de 50-65, provém de *Fishbourne* (G. B. D. 1971: Fig., 128, nº23, p.277). Cronologia: 40-60. Diâmetro: 235 mm. Proveniência: Salvamento na Rua das Carvalheiras (N. I.: 2000-0282).

3 *Id*. Decoração em motivos florais. Friso superior com uma grinalda que inclui volutas em espiral que terminam numa roseta e num destacado elemento exafoliar. Igual decoração num exemplar recolhido em *Fishbourne*, datado de 50-65, e referido como idêntico ao estilo de *Murranus* (G. B. D. 1971: p.p. 276-277; 279, Fig., 128, nº 22; vid. ainda I. 1963: 91-92; Est. 18, nº 9). Cronologia: 50-70. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1702).

4 Forma Dragendorff 29 a. Marca: nº 8. Dupla moldura com guilloché na face externa. Decoração em motivos florais. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior decorado com arcaturas de festões que incluem no seu interior quatro volutas diametralmente opostas que terminam terminam numa roseta de seis pétalas. As volutas estão separadas por uma linha vertical ondulada que termina numa roseta igual ou numa pequena folha lanceolada. A separação das arcaturas faz-se por elementos verticais ondulados que terminam superiormente em elementos trifoliados ou elementos trifoliados conjungados com um elemento vegetal de seis pétalas. Friso inferior decorado por linhas de motivos segmentados dispostos na vertical. Na transição para a base um pequeno friso decorado com motivos semelhantes a óvalos alongados, dispostos igualmente na vertical. Cronologia: 40-60. Diâmetro: 228 mm. Diâmetro do pé: 75 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0965).

Est. II

5 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 29 b. Dupla moldura com guilloché na face externa. Cronologia: 40-60. Diâmetro: 210 mm; Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2000-0283).

6 *Id*. Dupla moldura com guilloché na face externa. Decoração metopada. Num painel pequenas folhas disposta na horizontal, típicas do repertório figurativo de *ARDACVS* (vid. F. O. 1964: p. 22; O.-P. 1966: 66; 130; Est. XXXVII, nº 38; 69, Est. V, nº 3). No outro painel está representada uma cena de caça com um cão a perseguir à direita colehos e lebres. Este tipo de cenas são frequentes, entre outros, no repertório figurativo de *FELIX*, *MVRRANVS*, *NIGER* e *POTITIANVS* (vid. R. K. 1919: Est. 32, nº 10, 12 ; F. H. 1934: Est. 106, nº 14 ; B. R. H. e B. D. 1982 : 135-137, Fig. 45, nº 43). Cronologia: 40-60. Diâmetro: indeterminado; Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2003-1086).

7 Fragmento de parede com carena. Forma Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior decorado com festões de forma semi-circular que incluem a imagem de três coelhos (vid. R. K. 1912: p. 15; Est. VI, nº 2; F. O. 1964: Est. LXXXI, Fig. 2119a). Entre os festões um elemento pendente trifoliar. Friso inferior decorado com uma grinalda que inclui folhas de palma e elementos trifoliados. Cronologia: 50-70. Diâmetro aproximado: 174 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1685).

8 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 29 b. Moldura com guilloché na face externa. Cronologia: 60-80. Diâmetro aproximado: 260 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1637).

9 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 29 c. Dupla moldura com guilloché na face externa. Cronologia: 60-80. Diâmetro: 268 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1932).

10 Fragmento de parede de forma indeterminada. Decoração contínua formada por uma grinalda? que incluí folhas espalmadas (vid. F. H. 1934: VI, 10; A. A. 1975: Est. XVII, nº20 e 21, p.79). Estão conservadas duas folhas e vestígios de uma terceira. A composição e os elementos conservados são tipicamente pré-flávios (vid. outras referências em A. A., *id*: nº 20, p.79; I. 1963: 93; Est. 20, nº 17). Decoração idêntica em Oswald e Pryce (1966: Est.XXXI, nº31, p.p.133; 160), atribuído ao oleiro *SENICIO* (período Tibério-Cláudio – F. O. 1961: 292), de acordo com uma marca num vaso Dragendorff 29 proveniente de *Aislingem* (R. K. 1912: Est. VII, 2). Cronologia: 20-40. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2000-0280).

11 *Id*. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda constituída por folhas cordiformes e cinco pequenos elementos ornamentais de ligação. Apesar deste tipo de decoração ser característica de oleiros Flávios e pré-flávios (vid. J. C. 1911: 5, p.211; R. K. 1912: Est. III, 2; Est. X, I; R. K. 1919: Est.69 b; B. R. H. 1972: Fig. 88, nº 66, p. 237; O.-P. 1966: Est. IV, nº 4, p.69; Est. XXIX, nº: 6 e 8, p.130; Est. XXX, nº 26, p.p.133; 160; B. M. 1991: Est. XXIII, nº 2351, p.121; Est. XXIV, nº 2423, 2437; p.p.122-23; Est. XXVII, nº 2625, p.125), destacamos a decoração de um vaso da forma Dragendorff 29 proveniente de *Margidunum*, datado da época de Cláudio (O.-P. 1966: Est.XXIX, nº 8, p.130). Cronologia: 20-40 Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2000-0278).

12 *Id*. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Moldura com guilloché na face externa. Friso decorado com uma grinalda constituída por folhas cordiformes e quatro pequenos elementos ornamentais de ligação. Cronologia: 20-40 Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1902). Est. III

13 *Id*. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Moldura com guilloché na face externa. Friso superior com uma grinalda que inclui volutas em espiral que terminam numa roseta e num destacado elemento exafoliar. Cronologia: 40-60. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-1063).

14 Fragmento de parede com início de arranque de bordo da forma Dragendorff 29. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda com rosetas de oito pétalas. Decoração idêntica em Oswald e Pryce (1966: Est. XXXI, nº 27, p.p.133, 160; vid. R. K. 1912: Est. XVII, 4) atribuída ao oleiro *AQUITANVS* (finais de Tibério-Nero - F. O. 1961: 20-21) e em Fishbourne (G. B. D. 1971: Fig.126, nº5, p.271-72; datado de 45-60). Cronologia: 40-60. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2000-0289).

15 Fragmento de parede de forma indeterminada. Fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda simétrica e folhas cordiformes. O rebento da trepadeira esta representado por um astrágalo com espirais que brotam à direita. Decoração igual em Oswald e

Pryce (1996: Est. XXXI, nº41; Est.XXXII, nº49), atribuído aos oleiros *BASSVS & COEVVS* (Período Claudio-Vespasiano – F. O. 1961: 39-40), de acordo com uma marca num vaso Dragendorff 29 proveniente de *Xanthus* (vid. H. B. W. 1908: Fig.39, M 4). Cronologia: 40-50. Proveniência: Hospital (N.I.: 2000-0290).

16 Fragmento de parede com início de arranque de bordo. Forma Dragendorff 29. Moldura com guilloché na face externa. Friso decorado com uma grinalda com rosetas de oito pétalas. Cronologia: 40-60. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

17 Fragmento de parede de forma indeterminada. Moldura com guilloché na face externa. Dupla fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com uma grinalda com quatro pequenos elementos ornamentais de ligação. Cronologia: 40-60. Proveniência: Regeneração / R. dos Bombeiros Voluntários (N.I.: 2003-0525).

18 Fragmento de parede com carena. Forma Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir as duas áreas decoradas. Friso superior decorado com métopas alternando motivos vegetais com representações de animais (uma gazela?); Friso inferior decorado por uma fiada de botões de flor com caule semelhantes a motivos utizados no repertório figurativo de *BASSVS* (vid. O. e P. 1964: 66; 130; Est. XXXVII, nº 70). Cronologia: 40-60. Diâmetro aproximado: 174 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: s/número).

19 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir a área decorada. Friso decorado com vestígios de medalhões em folhagem bifoliada. Entre os medalhões em pendente pentafoliar. Num dos medalhões é ainda perceptível a imagem de um pássaro virado à esquerda (para motivos idênticos vid.: F. H. 1934: 28, 29 e 40; G. T. M. 1967: Est. 10, nº 1; G. B. D. 1971: Fig. 126, nº 4, p.272 [40-55]; Fig.135, nº 90, p.295 [70-85]; A. A. 1975: Est. XIX, nº 71, p.86). Inúmeros oleiros incluindo *CENSOR* (cf. R. K. 1919: Est. 22 C; Flávios – F. O. 1961: p.73), *MEDILLVS* (*id*. *ibidem*: *Est. 54 A*; Nero-Vespasiano – *id*. *ibidem*: p.73), *PASSIENVS* (*id*. *ibidem*: Est. 64 G; Nero-Vespasiano – *id*. *ibidem*: 227-29), *AQUITANVS* (*id*. *ibidem*: Est.9, 33 e 34; *id* 1952: Est.3 b; Tibério-Nero – *id*. *ibidem*: p. 20-21), *MVRRANVS* (*id*. *ibidem*: Est. 68 c; Cláudio-Vespasiano – *id. ibidem*: p. 213-14) e *PONTVS* (B. R. H. 1972: Fig. 88, nº67, p.237; Vespasiano-Trajano – F. O. 1961: p.243), usaram pássaros, contudo, a semelhança na sua representação dificulta uma atribuição específica a cada um destes oleiros. Cronologia: 50-70. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2000-0284).

20 *Id*. Decoração com grinalda?. Cronologia: 40-70. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0334).

21 Fragmento de parede inferior de uma forma indeterminada. Grinalda com medalhão preenchido por motivos em flechas associadas ao repertório figurativo do oleiro *Primus* que laborou em La Graufesenque entre o período de Cláudio e Vespasiano (vid. O. e P. 1966: Est. XXXVII, nº 31). Cronologia: 50-70. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-0530).

22 Fragmento de parede decorada com moldura ladeada com uma duple fiada de pérolas. Cronologia: 40-75. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0570).

23 Fragmento de parede com carena. Forma Dragendorff 29. Dupla fiada de pérolas a dividir os frisos decorados. No friso superior é visível restos de uma grinalda de volutas. No friso inferior

vê-se parte de uma Cruz de Stº André cujo elemento central superior é ocupado por ramo que termina em três elementos trifoliados. Cronologia: 60-80. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 1995-0140).

24 Fragmento de parede indeterminada. A parte central da parede abaixo da carena é ocupada por motivos semelhantes a óvalos alongados ("goudrons"), ovais, em forma de S muito frequentes no período flávio (vid. O. e P. 1966: p. 69; Est. VI, nº 5). Do friso superior decorado vê-se parte de uma Cruz de Stº André e de um motivo floral que termina num botão encurvado. Cronologia: 60-80. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-0524).

25 Fragmento de bordo e parte superior da parede. Forma Dragendorff 29. Friso superior decorado com uma grinalda que inclui volutas em espiral que terminam numa roseta e num destacado elemento pentafoliar. Cronologia: 60-80. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-1073).

26 Fragmento de parede de forma indeterminada. Dupla fiada de pérolas a dividir os frisos decorados. No friso inferior é visível restos de um motivo floral em forma de arbusto conhecido no repertório figurativo de Germanus (vid. O. e P. 1966: p. 95; Est. XI, nº 7; p. 86; Est. X, nº 4). Cronologia: 60-80. Proveniência: Sé (N.I.: 2003-1070).

27 *Id*. A parte central da parede abaixo da carena é ocupada por motivos semelhantes a óvalos alongados ("goudrons"), ovais, muito frequentes no período flávio e conhecidos no repertório figurativo de *Bassus* (vid. O. e P. 1966: p. 69; Est. VI, nº 2). Do friso superior vê-se parte de um motivo floral. Cronologia: 60-80. Proveniência: R. Pêro Magalhães Gondavo (N.I.: 2003-1069).

28 *Id*. Friso decorado com uma grinalda, com três pequenos elementos ornamentais de ligação e botões encurvados, e um medalhão preenchido com a representação de um cão a correr à direita e motivos em flechas. Cronologia: 60-80. Proveniência: Misericórdia (N.I.: 2003-1065).

29 *Id*. Friso decorado com uma grinalda? Que termina num elemento trifoliar e um medalhão preenchido de motivos em flechas conhecidos no repertório decorativo de Patricius oleiro que laborou em La Graufesenque no período de Nero a Domiciano (vid. O. 1931: p.p. 232-33; O. e P. 1966: p. 66; 130; Est. XXXVII, nº 78). Um friso de pequenas pérolas delimita inferiormente a decoração. Cronologia: 60-80. Proveniência: Antigas Esvavações (N.I.: 2003-1082).

30 *Id*. Friso superior metopado com uma cena de caça representado um cão a perseguir uma lebre típica do período flaviano (vid. O. e P. 1966: p. 136; Est. XXXVI, nº 32-33). A transição para o friso inferior faz-se através de um grossa moldura delimitada por duas fiadas de pérolas, decorada com motivos que parecem representar pontas de flecha. Cronologia: 60-80. Proveniência: Hospital (N.I.: 2003-1074).

31 *Id*. Da decoração apenas se vê a representação de um coelho posicionado à esquerda. Cronologia: 60-80. Proveniência: Hospital (N.I.: 2003-1074).

Est. IV

32 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 30. Linhas de óvalos de tipo indeterminado. Cronologia: 20-40. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1721).

33 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo FDb (vid. D. D. V. 1998: p.74; Fig.1, p.p. 76-7), unidos por uma linha ondulada. Entre os óvalos, linguetas inclinadas para a direita, que terminam num

pequeno círculo fechado. Parte da decoração do friso superior imperceptível (tratar-se-á de um medalhão ?). O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a três oleiros: *MARTIALIS* [i] (período Flávio – F. O. 1961: p.402), *MASCLINVS* (?) e *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – *id*, *ibidem*: p.403). Cronologia: 40-60 Diâmetro: 144. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2000-0287).

34 *Id*. Bordo vertical na continuidade da parede e pouco espesso. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (D. D. V. 1998: p. 72; Fig. 1, p. 74), unidos por uma linha ondulada, com linguetas finas que terminam em rosetas de oito pétalas. Decoração em métopas separadas por uma Cruz de Stº André que possui um elemento trifoliar característico de oleiros Flávios e pré-flávios (A. A. 1975: p. 77, nº 11; Est. XVII, nº 11). Para a folha de hera encontramos, todavia, paralelo em Knorr (1952: Est. 23; oleiro *FELIX*; período Cláudio-Vespasiano; vid. F. O. 1961: 120) e nas escavações de VERULAMIUM (B. R. H. 1972: p. 221, Fig. 83, nº 5; possivelmente atribuído a *MATIALIS*: c. de 50-65, p. 222). O quadro está ocupado por arcadas duplas, com "arcos" semi-circulares, característica do oleiro *CALVS* (R. K. 1919: Est. 65 H; R. K. 1952: Est. 70, G), que inclui, em cada qual, uma figura humana que supomos uma divindade com uma cornucópia (F. O. 1964: [2ª edição], Est. XXXIX, nº 804). Dois pequenos círculos concêntricos medeiam os "arcos" semi-circulares. Se levarmos em consideração o estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), sobre os óvalos da forma Dragendorff 30 das colecções de Frédéric Hermet e Dieudonné Rey, este tipo de óvalo poderá estar associado a moldes assinados por *CALVS* (i) = *CALVVS* (i) (*id*. ,p. 72; Nero-Domiciano, predominantemente Vespasiano - F. O. 1961: 55). Cronologia: 40-60. Diâmetro: 154 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1687).

35 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (D. D. V. 1998: p. 72; Fig. 1, p. 74), unidos por uma linha ondulada, com linguetas finas que terminam em rosetas mal desenhadas. Métopa separada por uma linha ondulada que termina numa pequena roseta de oito pétalas, alternada por um friso vertical em folhas (F. H. 1934: Est. VII, IV e LXXVI, 5; A. A. 1975: 77; Est. XVII, nº 12, p. 133). O quadro está ocupado por um grifo virado à esquerda (F. O. 1964: Est. XLII, Nº 880, p. 69) e vestígios da cabeça de um outro virado à direita. A ausência de painéis e a presença de linguetas finas que terminam em rosetas de oito pétalas, em substituição dos tridentes típicos da época flávia, abonam a favor de uma datação pré-flávia (vid. D. D. V. 1998: p. 70). De acordo com estudo acima referido (*id, ibidem*), este tipo de óvalo poderá estar associado a moldes assinados por *CALVS* (i) = *CALVVS* (i) (*id*: ,p. 72; Nero-Domiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961: 55). Cronologia: 60-80. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1688).

36 *Id*. Linha dupla de óvalos, do tipo FDb (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig. 1; p.p. 77-7). Parede ornamentada com o estilo metopado alternadas com a Cruz de Stº André. O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a três oleiros: *MARTIALIS* [i] (período Flávio – F. O. 1961: p.402), *MASCLINVS* (?) e *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – *id*, *ibidem*: p.403). Cronologia: 60-80. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1899).

37 *Id*. Linha dupla de óvalos, do tipo JJ (vid. D. D. V. 1998: p. 80, Fig.2; p.81-2), ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas inclinadas para a direita que terminam numa roseta de sete pétalas bem demarcadas. Abaixo da linha de pérolas uma linha ondulada. O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – F. O. 1961: 403). Cronologia: 60-80. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Sé (N.I.: 2000-0281).

38 *Id*. Linha dupla de óvalos do tipo FG (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig.1; p. 77). O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a *Sabinus* (período Nero-Domiciano – F. O. 1961: 272-74). Da decoração da parede apenas se vê a representação de uma folha. Cronologia: 40-60. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Salvamento na Quinta do Fujacal (N.I.: 2003-0523).

39 Fragmento de parede com início de arranque de bordo. Forma Dragendorff 30. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig.1) ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas que terminam numa roseta de sete? ou oito? pétalas. A terminar a decoração uma linha de pérolas. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 72), associa este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Dominiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961:55). Cronologia: 60-80. Proveniência: Hospital (N.I.: 2000-0288).

40 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo GI (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig.1). Entre os óvalos, linguetas simples. A terminar a decoração uma linha ondulada. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 78), associa este tipo de óvalos a *SECVNDVS* (período Cláudio – Vespasiano – F. O. 1961: 287-89). Cronologia: 60-80. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 1999-2718).

41 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo CC? (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig.1) ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas indeterminadas dado o estado de fragmentação. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 72), associa este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Dominiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961:55). Cronologia: 60-80. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2003-0521).

42 *Id*. Linha de óvalos duplos ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas que terminam numa roseta. Não atribuímos paralelos dado o estado de fragmentação. Cronologia: 60-80. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2003-1062).

43 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo CG (vid. D. D. V. 1998: p.74, Fig.1) ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas que terminam num elemento trifoliar. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 73), associa, embora de forma interrogada, este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Dominiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961:55). Cronologia: 60-80. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1080).

44 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo BD (vid. D. D. V. 1998: p.74, Fig.1). O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 72), associa, embora de forma interrogada, este tipo de óvalos a *SABINVS* (período – F. O. 1961: 272-273). Da decoração da parede apenas se vê parte de um medalhão. Cronologia: 60-80. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2003-1068).

45 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig.1). Entre os óvalos, linguetas que terminam numa roseta pentafoliar?. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 72), associa este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Dominiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961:55). Da decoração da parede apenas se vê parte de uma possível arcatura. Cronologia: 60-80. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2003-1071).

46 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo FDb (vid D. D. V. 1998: p.74; Fig.1, p.p.76-7), unidos por uma linha ondulada. Entre os óvalos, linguetas, ligeiramente inclinadas para a direita, que terminam num pequeno círculo fechado. Parte da decoração do friso superior imperceptível. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a três oleiros: *MARTIALIS* [i] (período Flávio – F. O. 1961: p.402), *MASCLINVS* (?) e *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano - *id*; *ibidem*: p. 403]). Cronologia: 60-80. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2000-0286).

47 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo CC (vid. D. D. V. 1998: p. 74, Fig.1) ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas que terminam numa roseta de sete? ou oito? pétalas. O estudo de Dannell, Dickins e Vernhet (1998: p. 72), associa este tipo de óvalos a *CALVVS* [i] (período Nero-Dominiciano, predominantemente Vespasiano – F. O. 1961:55). Cronologia: 60-80. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2000-0277).

48 *Id*. Linha dupla de óvalos, do tipo JJ (vid. D. D. V. 1998: p. 80, Fig.2; p.81-2), ligeiramente inclinados para a direita. Entre os óvalos, linguetas inclinadas para a direita que terminam numa roseta de sete pétalas bem demarcadas. Abaixo da linha de pérolas uma linha ondulada. O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – F. O. 1961: 403). Cronologia: 60-80. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2003-0527).

Est. V

49 *Id*. Friso decorado com motivos alternados representados pela Cruz de Stº André. Cronologia: 6 0-80. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2003-0528).

50 Fragmento de base e pé. Forma Dragendorff 30. Cronologia: 40-60. Diâmetro aproximado do pé: 88 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1091).

51 *Id*. Cronologia: 60-80. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-1666).

52 *Id*. Cronologia: 60-80. Diâmetro do pé: 86 mm. Proveniência: R. D. Paio Mendes (N. I.: 2003-1703).

53 *Id*. Cronologia: 80-120. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0522).

54 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 30. Cronologia: 60-80. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2003-1110).

55 *Id*. Linha de óvalos duplos, do tipo FDb (vid. D. D. V. 1998: p.74; Fig.1, p.p. 76-7). Entre os óvalos, linguetas inclinadas para a direita, que terminam num pequeno círculo fechado. Parte da decoração do friso superior imperceptível (tratar-se-á de um medalhão ?). O estudo de Dannell, Dickinson e Vernhet (1998), associa este tipo de óvalos a três oleiros: *MARTIALIS* [i] (período

Flávio – F. O. 1961: p.402), *MASCLINVS* (?) e *MASCLVS* (período Cláudio-Inícios de Vespasiano – *id*, *ibidem*: p.403). O estilo geral da decoração está associado ao repertório figurativo de *MASCVLVS* (vid. R. K. 1952: Est. 36 A ; B. R. H. 1972 : p. 226, nº 33 ; p. 228, Fig. 85). Cronologia: 60-80. Proveniência: Braga sem Contexto (N. I.: 2003-1066).

56 *Id*. Da decoração em métopas resta a parte inferior de uma figura humana que preenche uma métopa (provavelmente um sátiro; vid. F. D. 1904: 315, com a marca do oleiro *CALVS F*; cf. O. – P. 1966: Est. XXXIII, nº 11). A ladear esta decoração um motivo arbóreo que termina num botão encurvado com folhas na parte superior. Paralelo perfeito, excepto para os terminais, em Knorr (1952: Est. 70, nº F; oleiro: *CALVS*; Nero-Vespasiano - cf. F. O. 1961: 54-55). Uma linha ondulada termina a decoração. Cronologia: 40-60. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1686).

57 *Id*. Dupla representação da Cruz de Stº André mediada por uma figura nua masculina com um instrumento musical conhecido no repertório figurativo de *MARSVS* (vid. I. 1963: 91, nº 3; Est. 17). O motivo ornamental da Cruz de Stº André encontra paraleos aproximados em formas Dragendorff 29 assinadas por Passienus (O. e P. 1966: 66; 130; Est. XXXVII, nº 7). Cronologia: 60-80. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1689).

58 *Id*. Decoração com estilo metopado ornamentado com motivos em flecha e a imagem de um gladiador conhecido no repertório figurativo de Mercator. Cronologia: 80-120/150. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1076).

59 *Id*. Da decoração apenas se vê parte de uma Cruz de Stº André e a representação de um animal indeterminado. Cronologia: 60-80. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-0526).

60 *Id*. Da decoração apenas se vê parte de uma Cruz de Stº André e a representação de um animal, provavelmente um cão. Cronologia: 60-80. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1733).

61 *Id*. Da decoração apenas se vê parte de um medalhão. Cronologia: 60-80. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-1061).

Est. VI

62 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 37. Óvalos duplos e largos, com lingueta trífida muito fina, característicos do período flávio iguais a óvalos numa forma Dragendorff 37 assinada por *Ianus* (vid. O. e P. 1966: 144; Est. XXX, nº 123). Cronologia: 60-80. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-1072).

63 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 37. Decoração constituída por uma Cruz de Stº André, um medalhão com a representação de um génio alado e um elemento metopado. A transição para a base faz-se por um pequeno friso decorado por motivos em S separados por uam linha ondulada. Estes motivos são típicos da oficina de Germanus (vid. T.-B. 1985: p.p. 232-33 ; Est. XLVII, nº 560; B. e M. 1991: p. 125, quadro 48, nº 2600; p. 185, Est. XXVI). Cronologia: 80-120. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1067).

64 *Id*. Decoração constituída por festões com folhas cordiformes aderentes característicos do repertório figurativo de *MEDDINOS* (vid. O. e P. 1966: p. 69; Est. IV, nº 9; p. 66; 130; Est. XXXVII, nº 65). Cronologia: 60-80. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2003-1087).

65 *Id*. Da decoração apenas se vê um pequeno friso inferior junto à base constituído por grinaldas trifoliadas (vid. T.-B. 1985 : Est. XLIX, nº 612). Cronologia: 80-120. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1075).

66 *Id*. Decoração metopada sendo apenas visível uma grande folha de palma com caule na extermidade. Cronologia: 80-120. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1075).

Est. VII

67 Forma Hermet 9. Friso ornamentado com arcaturas e carena decorada com rosetas de nove pétalas. Cronologia: 40-55. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0963).

68 *Id*. Friso dividido por painéis triangulares. Os painéis que incluem os medalhões segmentados com a representação de lebres no seu interior (posicionadas alternadamente à esquerda e à direita) estão preenchidas por pequenos círculos conhecidos na produção de La Graufesenque (F. H. 1934; Est. 35, nº 16); os painéis opostos estão divididos por três linhas verticais de pérolas que incluem linhas idênticas de menor dimensão que terminam em botões encurvados. A carena, demarcada por duas linhas de pérolas, está preenchida por uma pequena grinalda trifoliar com dois a três elementos ornamentais de ligação. Cronologia: 40-55. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0651).

69 *Id*. Friso com decoração metopada dividida por lihnas verticais formadas por pequenas pérolas. No interior de uma das métopas um medalhão segmentado com a representação de uma lebre à esquerda. A carena está preenchida por simples motivos em aspa. Cronologia: 40-55. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0976).

70 Fragmento de fundo e parede. Forma Hermet 9. Cronologia: 40-55. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0975).

71 Fragmento de bordo e parede. Forma Knorr 78. Friso com decoração metopada com duas linhas verticais onduladas de separação. Entre as métopas três elementos circulares de separação dispostos na vertical. Cronologia: 70-90. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0520).

72 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 30. Fiada de óvalos duplos e vestígios de decoração metopada. Cronologia: 60-80. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1125).

73 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 37. Da decoração apenas se vê uma grinalda. Cronologia: 60-80. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1769).

Formas lisas [6]

Est. VIII

74 Fragmento de prato. Forma Ritterling 1. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1998-0920).

75 *Id*. Forma Ritterling 1. Cronologia: 55-70. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1700).

[6] Abreviaturas utilizadas: B. H. 1986 = B. Hofmann; V. B. B. 1987 = A. Vernhet, C. Bémont e F. Beck.

76 *Id*. Forma Dragendorff 2/21. Cronologia: 20-40. Diâmetro: 179 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1111).

77 *Id*. Forma Dragendorff 2/21. Cronologia: 20-40. Diâmetro: 151 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1999-1720).

78 *Id*. Forma Dragendorff 17b. Cronologia: 25-45. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1694).

79 *Id*. Forma Dragendorff 17b. Cronologia: 30-50. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1664).

80 *Id*. Forma Dragendorff 17b. Cronologia: 30-50. Diâmetro: 178 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1659).

81 *Id*. Forma Dragendorff 16. Cronologia: 30-50. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1667).

82 *Id*. Forma Dragendorff 16. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 133 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1590).

83 Forma Dragendorff 16. Marca: nº 29. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 160 mm. Diâmetro do pé: 78 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1996-0523).

84 Fragmento de prato. Forma Dragendorff 4/22. Cronologia: 30-50. Diâmetro: 138 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1142).

85 *Id*. Forma Dragendorff 4/22. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 141 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1118).

Est. IX

86 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 27 a. C.-14. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1996-0446).

87 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 14-37. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Braga sem Contexto (N. I.: 2003-1114).

88 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 40-50. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1761).

89 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 30-45. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1722).

90 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1178).

91 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-64. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1173).

92 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1246).

93 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1725).

94 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1106).

95 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 40-60. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-1104).

96 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 245 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1663).

97 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1602).

Est. X

98 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-70/80. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-0404).

99 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-70/80. Diâmetro: 161 mm. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1601).

100 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-70/80. Diâmetro: 176 mm. Proveniência: Jardins da Misericórdia (N. I.: 1998-1456).

101 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-70/80. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Jardim da Misericórdia (N. I.: 2002-1262).

102 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-70/80. Diâmetro: 181 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0964).

103 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1257).

104 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1197).

105 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 156 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1257).

106 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 60-90/100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-1245).

107 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 164 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2000-1000).

108 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1203).

109 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1101).

110 *Id.* Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 168 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1254).

Est. XI

111 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1107).

112 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 1999-0606).

113 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1248).

114 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 258 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1112).

115 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 239 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2002-1244).

Est. XII

116 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 165 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1117).

117 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 320 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1119).

118 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 340 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1120).

119 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 364 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1115).

120 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-0547).

Est. XIII

121 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Marca: nº 34. Cronologia: 41-54. Diâmetro do pé: 84 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1734).

122 Forma Dragendorff 18/31. Marca: nº 53. Cronologia: 45-69. Diâmetro: 163 mm. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1735).

123 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1191).

124 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1249).

125 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1261).

126 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1250).

127 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 154 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1190).

128 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1176).

129 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1184).

130 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1255).

131 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 80-140. Diâmetro: 198 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2002-1268).

132 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1763).

133 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 120-150/160. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2002-1253).

Est. XIV

134 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Marmoreada. Cronologia: 41-54. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1661).

135 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Marca: nº 22. Cronologia: 41-54. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-1808).

136 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Marca: nº 44. Cronologia: 70-79. Proveniência: R. Damião de Góis, nº 8 – Lote 47 (N. I.: 1991-1803).

137 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Grafito: nº 18. Cronologia: 50-70/80. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1578).

138 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 81-96. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1657).

139 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 81-96. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1198).

140 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 81-96. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-1349).

141 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Grafito: nº 19. Cronologia: 69-96. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1123).

142 *Id.* Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 80-140. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1103).

Est. XV

143 Fragmento de tigela. Forma Ritterling 5. Cronologia: 30-50. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2003-1096).

144 Forma Ritterling 5. Cronologia: 30-50. Alt.: 40 mm; Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1402).

145 Fragmento de tigela. Forma Ritterling 5. Cronologia: 30-50. Diâmetro: 118 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1701).

146 *Id*. Hermet 31. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 109 mm. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 2003-1767).

147 *Id*. Ritterling 9. Cronologia: 31-54. Diâmetro do pé: 54 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1733).

148 *Id*. Ritterling 9. Marmoreada. Cronologia: 31-54. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1636).

149 *Id*. Ritterling 9. Cronologia: 41-54. Diâmetro aproximado: 106 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1990-1721).

Est. XVI

150 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 14-37. Diâmetro: 107 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1669).

151 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Marca: nº 87. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1323).

152 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1888).

153 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 84 mm. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1998-1455).

154 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 74 mm. Diâmetro do pé: 38 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 2000-0085).

155 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1174).

156 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 74 mm. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-1009).

157 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1885).

158 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Marmoreada. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1741).

159 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Marca: nº 36. Cronologia: 41-54. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1802).

160 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-64. Alt: 36 mm. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1996-0534).

161 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2002-1126).

162 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-1884).

163 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-1102).

Est. XVII

164 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1175).

165 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-0402).

166 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1996-0535).

167 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1735).

168 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1263).

169 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2002-1243).

170 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-0403).

171 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 112 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1256).

172 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 116 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-1259).

173 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 115 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1733).

174 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1734).

175 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1994-0905).

176 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 68 mm. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1991-0716).

177 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1180).

Est. XVIII

178 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 20-40. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-1762).

179 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-1035).

180 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 79 mm. Proveniência: Antigas Escasvações (N. I.: 1999-1603).

181 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro a meio da peça: 100 mm. Proveniência: Maximonos (N. I.: 2002-1258).

182 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1658).

183 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2002-1251).

184 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1177).

185 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1192).

186 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2002-1252).

187 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-1015).

188 *Id*. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 37. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 36 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1784).

189 *Id*. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 14. Cronologia: 70-79. Diâmetro: 36 mm. Proveniência: Leste da Casa da Bica (N. I.: 1991-1726).

190 *Id*. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 85. Cronologia: 41-54. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-1444).

191 *Id*. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 74. Cronologia: 41-68. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 2001-2044).

192 *Id*. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 2. Grafito: *R*. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 54 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1351).

193 *Id*. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 19. Cronologia: 54-68. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1991-1806).

194 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 40-60. Diâmetro do pé: 44 mm. Proveniência: Hospital (N. I.: 2002-1269).

Est. XIX

195 *Id*. Forma Dragendorff 33. Marca: nº 61. Cronologia: 50-90/100. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 32 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1324).

196 *Id*. Forma Dragendorff 33. Cronologia: 15-30. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1744).

197 *Id*. Forma Dragendorff 33. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 92 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1768).

198 *Id*. Forma Dragendorff 35. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 86 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1100).

199 *Id*. Forma Dragendorff 35. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1729).

200 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 45-70/80. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1195).

201 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 2002-1267).

202 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 69-96. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-0405).

Est. XX

203 *Id*. Forma Ritterling 14 a. Marmoreada. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1095).

204 Fragmento de tinteiro (*atramentarium*). Forma Hermet 18. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 88 mm. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1665).

205 Fragmento de tigela. Forma Ritterling 12. Cronologia: 45-70. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1662).

206 *Id.* Forma Ritterling 12. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-0407).

207 *Id.* Forma Curle 11. Cronologia: 100-110. Diâmetro: 342 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2002-1247).

208 *Id.* Forma Hermet 25. Cronologia: 41-54. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1113).

209 Fragmento de copo. Forma Hermet 16. Cronologia: 20-40. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-1257).

210 Fragmento de almofariz (*mortarium*). Dragendorff 45. Cronologia: 150-200. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1079).

Marcas[7]

Est. I

1

SUL DA GÁLIA

[7] Abreviaturas utilizadas por ordem alfabética:
A: A., 1960-61 = A. M. Alarcão; A., 1975 = A. M. Alarção; A. e A., 1966-67 = A. M. Alarcão e Jorge Alarcão; A., 1914 = D. Atkinson; A., 1964 = F. de Almeida; A. e F., 1966 = D. F. de Almeida e O. da V. Ferreira;
B: B. e M., 1991 = A. Bourgeois e F. Mayet; B.-L., 1990 = M. Beltrán-Lloris; B., 1976 = C. Bémont; B., 1979 = P. T. Bidwell; B. O., 1951 = J. M. Bairrão Oleiro;
C: C. G., 1979 = J. M. Caamaño Gesto; C., 1943 = M. Cardoso; C. G., 1997 = Mª C. Carreño Gascón; C., 1998 = T. P. de Carvalho; C., 1959 = H. Comfort;
D: D., 1968 = G. B. Dannell; D., 1971= G. B. Dannell; D., 1976-77 = L. Ferrer Dias; D., 1985 = M. Delgado; D. e S., 1984 = M. Delgado e L. dos Santos; D., H. e P., 1968 = B. Dickinson, B. R. Hartley e F. Pearce; D., 1980 = A. M. Diogo; D. e W, 2002 = B. Dickinson e P. Webster; D.-L., 1946 = M. Durand-Lefèbure;
E: E., M. e M., 1994 = R. Étienne, Y. Makaroun e F. Mayet;
F: F. e A., 1964 = O. da Veiga Ferreira e R. Freire de Andrade; F., F. e D., 1987 = J. C. Faria, M. Ferreira e A. M. Diogo; F., G. e G. V., 1992 = J. H. Férnandez, J. O. Granados e R. González Villaescusa; F., 1969 = S. da Veiga Ferreira; F., 1878 = J. L. Fiches;
G: G., H. e V, 2002 = M. Genin, B. Hoffmann e A. Vernhet; G., 1960 = J. de Groot; G., 1979 = Guéry, 1979.
H: H., 1972 = B. R. Hartley; H. e D., 1982 = B. R. Hartley e B. Dickinson; H. e H., 1947 = C. F. C. Hawkes e M. R. Hull; H., 1966 = B. Hofmann; H., 1986 a = B. Hofmann; H., 1986 b = B. Hofmann; H., 2002 = B. R. Hartley;
J: J., 1949 = E. Jalhay; J. e I., 1963 = J. H. Jongkees e C. Isings;
K: K., 1997 = C. Kandler-Zöchmann;
L: L., 1979 = N. Lamboglia; L., 1979 = F. Laubenheimer; L., 1994 = C. Lopes; L. R., 1979 = J. R. Lopez Rodriguez;
M: M., 1983 = T. Mañanes; M. A., 1962 = G. Martín Avila; M. A., 1963 = G. Martín Avila; M. F., 1999 = M. Madrid Fernández; M. R., M. R. e G. C., 1991-92 = A. Martín Ruiz, J. M. Martín Ruiz e J. R. Gárcia Carretero; M., 1967 = G. T. Mary; M., 1978 = F. Mayet; M., 1997-98 = R. Morais; M i M, 1996 = J. Montesinos i Martínez; M., 1986 = T. Martin;
N: N., 1994 = J. S. Nolen;
O: O., 1984 = F. Oswald; O. e P., 1966 = F. Oswald e D. Pryce;
P: P., 1971 = M. A. de F. G. Pereira; P. A., 1990 = Pérez Almoguera; P. G., 1989 = Pérez Gonzáles; P., 1929 = R. de Serpa Pinto; P. O., 1975: Mª R. Puig Ochoa;
R: R. A., 1989 = S. F. Ramallo Asensio; R., 1956 = N. Ribeiro; R., 1959 = N. Ribeiro; R., O. e V., 1957 = N. Ribeiro, B. Oleiro e A. Viana; R. e J. T., 1992 = A. Rodríguez e L. C. Juan Tovar; R. G., 2000 = Xulio Rodríguez González; R. C., 1985 = M. V. Romero Carnicero;
S: S.-L., 1989 = Sánchez-Lafuente; S., 1971 = M. L. dos Santos; S., 1984 = T. Soeiro; S., S., B., D. e S., 1980-81 = Silva, C. T. da, Soares, J., Beirão, C. de M., Dias, L. F. e Soares, A. C.; S., *et alii*, 2002 = E. Sepúlveda, *et alii*;
T: T.-B., 1985 = T. Tondre-Boillot; T. B., 1992 = Tarrats Bou;
V: V., 1976 = A. Vernhet; V., 1964 = M. Vanderhoeven; V., 1965 = M. Vanderhoeven; V., 1975 = A. Vernhet; V. S., 1950 = S. Ventura Solsona; V. M., 1997 = J. J. Ventura Martínez; V., 2003 = C. Viegas.
U: U., 1955-56 = M. C. A. de Ubieto.

AMANDVS

AND

Pequena cartela rectangular de ângulos arredondados (16 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca com letras altas e nítidas: *AND.* Barra do *A* oblíqua e *N* retro em nexo com o D. Trata-se do oleiro *AMANDVS* bem documentado em La Graufesenque (O., 1964: 14) e igualmente conhecido em Montans (D.-L., 1946: 136-191; M., 1986: 60, Fig. 2 A), Banassac (vid. L., 1979: 107, nota 1; H., 1986: 108, Fig. 10) e, num período mais tardio, em Rheinzabern (O. e P., 1966: 49). Segundo F. Oswald (1964: 14; Add. 423) este oleiro laborou no período de Tibério-Vespasiano. Fanette Laubenheimer (1979: 106) refere, de acordo com indicações de A. Vernhet, que *AMANDVS* trabalhou como decorador no período Flávio, mais precisamente na época de Domiciano. Trata-se, efectivamente, de duas gerações de oleiros, um a laborar entre 20 e 70 e outro entre 80 e 120 (B. e M., 1991: 150 [quadro 55]). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período entre 80 e 120. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1711).

Bibliografia: D. e S., 1984: 53-4, nº 4; Ests. I, III-IV. Leitura: […]AND. Apesar de incluída nas marcas itálicas, os autores ainda admitem a possibilidade desta peça poder ser um produto gálico ou mesmo hispânico (*id*.: 53-4). De notar, ainda, a referência dos autores (*id*.: 54) a uma certa analogia entre esta marca e uma marca de *AMANDVS* encontrada em Volubilis (L., 1979: 107, nº 10, Fig. 7).
M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII). Dado como possivelmente gálico.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 14; Add. 423) encontramos, de acordo com a bibliografia consultada, marcas em Sels (O. e P., 1966: 49), Aislingen (*id*., *ibidem*: 161), Fishbuorne (D., 1971: 301, nº 6), *Camulodunum* (*id*., *ibidem*), Glanum (B., 1976: 16, nº 11-12; 17; 89; 91; 98; 111; 244; 252; 255), Aude (R., 1959: 25), Saint-Rémy-de Provence (*id*., *ibidem*) e novas escavações em La Graufesenque [“Fossa 78” e “Fossa 79”] (B. e M., 1991: 141). No Norte de África, em Marrocos (Cotta, Volubilis, Banasa, Thamusida) (L., 1979: 106-107, n º 6-10; 184, Fig. 6; 185, Fig. 7; 209 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e, na província Cesariana, em Cherchel (id., ibidem: 107; 209 [quadro V]).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no “Guia de Cerâmicas Romanas” de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). A estas acrescente-se, *Belo* (B. e M., 1991: 135 [quadro 50]; 136 [quadro 51]; 144 [quadro 54]), Orippo (V. M., 1997: 150, Fig. 39, nº 10; 151), Baños de Fortuna (Murcia) (M. i M., 1996: 40, Fig. 5, nº 10) e, em Portugal, Troia de Setúbal (E., M. e M., 1994: 31, nº 6).

2

SUL DA GÁLIA (LA GRAUFESENQUE)

(i) *ALBVS*

ALBVS · F

Cartela rectangular de ângulos arredondados (16 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma taça da forma Dragendorff 27. Marca bem conservada: *ALBVS · F*. Grafito: nº 1. Trata-se do oleiro (i) *ALBVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio –Nero (O. 1964: 12). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Albergue Distrital (N.I.: 1999-1351).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII); 90, nº 43; Est. XXIV; Est. XXXIV.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 12) encontramos, de acordo com a bibliografia consultada, marcas em *Verulamium* (H. 1972: 254 [S 127]), Richborough (D. H. e P., 1968: 126, 6 (A) [nº 1718]), Tongres (V., 1964: 16-17 [nº inv. 7210], 60, Est. I, nº 49) e Ibiza (F., G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 105), 30).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas Egitânia (F., 1969: 166) e Alcácer do Sal (F., F. e D, 1987: 72, nº 27; quadro, nº 70, Est. I.).

3

(i) *ANNIVS*

[...] · *ANI*

Cartela rectangular de ângulos rectos (8 x 3 m). Mutilada à esquerda. Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: [...] · *ANI*, em letras pequenas e em bom relevo. Considerando as dimensões da cartela esta marca pode ser atribuída a (i) *ANNIVS* (vid. D. e S., 1984: 54) que laborou em La Graufesenque no período de Tibério-Nero (O., 1964: 17). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Domiciano. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N.I.: 1991-1737).

Bibliografia: D. e S., 1984: 54, nº 5; Ests. III-IV. Leitura: [...]*ANI*;

D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Fora da Península a dispersão das marcas deste oleiro encontra-se documentada por Oswald (1964: 17).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrecente-se a estas Chao Samartín.

4

(*i*) *APER*

OAPRI

Pequena cartela rectangular de ângulos rectos (14 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OAPRI*, em letras ligeiramente gastas. Letra *A* sem haste horizontal. Trata-se de (*i*) *APER* que leborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespesiano (O., 1964: 18-19; Supp. 350). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1158).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 31), o mesmo tipo de assinatura está documentada em Ampúrias (*id*., *ibidem*: Supp. 350), Belo (B. e M., 1991: 150 [quadro 55, nº 8]) e, em Portugal, *Conimbriga* (A., 1975: 111, Nº 239; Est. XXX e XXXI).
Para além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 18-19; Supp. 350) encontramos, de acordo com a bibliografia consultada, marcas em *Novaesium* (O. e P., 1966: 55), York (*id*., *ibidem*: 173), Meern (J. e I., 1963: 95; 96, Fig. 12, nº 2), Besançon (T.-B., 1985: 327 (quadro I) e Glanum (B., 1976: 18, nº 14; 252; 255).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas Astorga (B. A., 1997: 59; 103, Fig. 30) e Orippo (V. M., 1994: 152, Fig. 40, nº 9; 153).

5

AVCIVS

OAVCIO

Cartela rectangular de ângulos arredondados (17 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas mas

gastas: *OAVCIO*. Trata-se do oleiro *AVCIVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Nero (?) (O., 1964: 31). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1912).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII); 90, nº 44; Est. XXIV; Est. XXXIV.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 31), o mesmo tipo de assinatura está documentada em Londres (British Museum), Mainz e Wiesbaden.

6

(i) *BASSVS*

[...?] *BASSI*

Cartela rectangular de ângulos arredondados (8 x 4 mm). Mutilada à esquerda. Proveniente do fundo interno de forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas e conservadas onde se lê parte da letra *B*, seguida das letras *ASSI*. Trata-se do oleiro (i) *BASSVS* que laborou em La Graufesenque no período de Tibério-inícios do reinado de Vespasiano (O., 1964: 38-39; Supp. 357; Add. 424). Em data posterior o nome deste oleiro é ainda conhecido em Lezoux (vid. L., 1979: 110). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Nero-Vespasiano (M., 1997-98: 59). Proveniência: Hospital (N. I.: 1999: 1350).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII); 90, nº 45; Est. XXIV; Est. XXXIV.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Além de *Novaesium* (M., 1967: Est. XXX, 1-22), *Richborough* (D., H. e P., 1968: 127-128, 18 [A – G]), La Graufesenque (cf. *id*.: *ibidem*; V., 1976: 22, 23, Fig. 4, nº 6-8; B. e M., 1991: 141, 144 (quadro 54), Sels (cf. D., H. e P., 1968: 127-128, 18), Cirencester (H. e D., 1982: 119, S 5) e outros locais também referidos por Oswald (1964: 38-39; Supp. 357-58; Add. 424) encontramos, de acordo com a bibliografia consultada, a marca deste oleiro em *Verulamium* (H., 1972: 35, 231, S 29, S 30; 217, Fig. 81, nº 29), Valkenburg (D., H. e P., 1968: 127-128, 18), *Camulodunum* (cf. *id*.: *ibidem*), Meer (J. e I., 1963: 95-96, Fig. 12, nº 5-6), Tongres (V., 1963: 9, nº 11), *Glanum* (B., 1976: 21-22, nº 31-38, 89, 98, 111, 244, 252, 255), La Nautique (Narbonne) (cf. *id*.: 144 (quadro 54), Besançon (T.-B., 1985: 331-332 (quadro I-III) e, em Marrocos, Volubilis, Banasa e Sala (L., 1979: 110, nº 19-22; 184, Fig. 6; 185, Fig. 7; 195, Fig. 18; 203; 211 [quadro VI]; 217-218, Anexo I).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 172,

173 (quadro V), 174) *Belo* (B. e M. 1991: 135 (quadro 50 e 51), 150 (quadro 55, nº 15, 16?, 17?, 189, Est. XXX) e, talvez, Mirobriga (D., 1976-77: 392, nº 122; Est. IX, nº 70).

7

BIO

BIOFECIT

Cartela rectangular de ângulos arredondados e muito estreita (17 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca com letras muito características, em bom relevo, curtas e oblíquas em relação ao plano do caixilho: *BIO FECIT*. Trata-se do oleiro *BIO* que laborou em La Graufesenque no período de Tibério-Nero (Oswald, 1964: Supp. 359;), iniciando a sua actividade a partir da 3ª década do século (vid. D. e S., 1984: 55). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1772).

Bibliografia: D. e S., 1984: 55, nº 6; Ests. III-IV. Leitura: *BIOFECIT*;
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 43; Supp. 359), o mesmo tipo de assinatura está documentada em Bavai, Aislingen, Londres, Óstia, Clemont, Orléans, Trion, Vichy, Ampúrias, Augst, Vechten, Bona, Grimmlinghausen, Mainz (*id*.: *ibidem*), Trèves (*id*.: 359) e Vertault (*id*.: Add. 424).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em Sels (O. e P., 1966: 50), *Novaesium* (*id*.: *ibidem*), La Graufesenque [molde] (*id*.: *ibidem*), *Glanum* (B., 1976: 23, nº 46, 98, 111, 244, 253, 255), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991: 144 (quadro 54) e La Graufesenque [Fossa 78] (cf. *id*.: 140-141, 144 (quadro 54).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), 174) e *Belo* (B. e M., 1991: 134-135 (quadro 50), 136 (quadro 51), 140, 150-151 (quadro 55, nº 18-20), 189, Est. XXX, nº 18-20).

8

BIO

[B]*IOFECIT*

Cartela rectangular de ângulos arredondados (19 x 3 mm). Mutilada à esquerda**.** Proveniente do fundo interno de uma tigela decorada da forma Dragendorff 29.

Marca [B]*IO FECIT*. Trata-se do oleiro *BIO* que laborou em La Graufesenque no período de Tibério-Nero (Oswald, 1964: Supp. 359), iniciando a sua actividade a partir da 3ª década do século (vid. D. e S., 1984: 55). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0965).

Bibliografia: inédita.

Para a distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consultar a marca anterior.

9

BIO

B[...] *; BIO*

Duas cartelas com a mesma marca devido a um engano na aplicação do punção. A cartela da direita, a mais completa, é rectangular e possui ângulos arredondados (4 x 2,5 mm). Provenientes do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Do primeiro punção apenas se lê a letra *B*, de *BIO*. O segundo possui a totalidade da marca. Trata-se do oleiro *BIO* que laborou em La Graufesenque no período de Tibério-Nero (Oswald, 1964: Supp. 359;), iniciando a sua actividade a partir da 3ª década do século (vid. D. e S., 1984: 55). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1919).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 43; Supp. 359), o mesmo tipo de assinatura está documentada em Cup Orange, Trion (*id*.: 43), Colchester (*id*.: Supp. 359), La Graufesenque [molde] (O. e P., 1966: 79) e *Glanum* (B., 1976: 23, nº 47, 111).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em Sels (O. e P., 1966: 50), *Novaesium* (*id*.: *ibidem*), Glanum (B., 1976: 23, nº 46, 98, 111, 244, 253, 255), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M, 1991: 144 (quadro 54) e La Graufesenque [Fossa 78] (cf. *id*.: 140-141, 144 (quadro 54).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 172

(quadro V), 174) e *Belo* (B. e M., 1991: 134-135 (quadro 50), 136 (quadro 51), 140, 150-151 (quadro 55, nº 18-20), 189, Est. XXX, nº 18-20).

10

SUL DA GÁLIA

CAPITO* ou *CAPITVS

C·A·PI·TVF

Cartela rectangular de ângulos arredondados (19 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca com letras bem desenhadas e regulares: *C·A·PI·TVF*. Trata-se de *CAPITO* ou *CAPITVS* que, segundo Oswald (O., 1964: 59, Supp. 366; Add. 424), laborou no Sul da Gália no período de Cláudio-Nero. Mary (1967: 39) limita as duas variantes mais frequentes (*CAPITO* e *CAPITO F*) aos anos 45-60. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1162).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em Sels (O. e P., 1966: 50), *Novaesium* (M., 1967: 39), Fréjus (H., 1966: 511) e Glanum (B., 1976: 19; 28-29, nº 81-83; 90; 92; 98; 112; 245; 252; 255).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas, Sagunto (M. A., 1962: 369), Cartago Nova (R. A., 1989: 172 [quadro V]; 174) e, em Portugal, *Conimbriga* (A., 1975: 92-93; 109; 112, nº 249-250; 146, Est. XXX; 147, Est. XXXI) e Vipasca (Aljustrel) (F. e A, 1964 : 318, nº 4 ; 323, Fig. 6; F., 1969: 162; 168).

11

CAPITO* ou *CAPITVS

C·A·P[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados (10 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de forma indeterminável. Marca igual à anterior com letras bem desenhadas e regulares: *C·A·P*[...]. Apesar do estado de fractura pensamos tratar-se de *CAPITO* ou *CAPITVS* que, segundo Oswald (O., 1964: 59, Supp. 366; Add. 424), laborou no Sul da Gália no período de Cláudio-Nero. Mary (1967: 39) limita as duas variantes mais

frequentes (*CAPITO* e *CAPITO F*) aos anos 45-60. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 60-80. Proveniência: R. Dº Paio Mendes (N. I.: 2003-1755).

Bibliografia: inédita.

Ver marca anterior

12

(i) *CASTVS*

OFCASTI

Cartela rectangular de ângulos arredondados (11 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca com letras bem desenhadas e regulares: *OFCASTI*. Trata-se de (i) *CASTVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: Supp. 368). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1736).

Bibliografia: D. e S., 1984: 55, nº 7; Ests. III-IV. Leitura: *OFCASTI*;
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 65; Supp. 368), o mesmo tipo de assinatura está documentado em La Graufesenque, Orange e Orange (Nimes), St. Germain, Yverdum, Yale Museum, Vaison (Nimes), Mainz, Londres, *Tarraco*, Amiens, Aps, Clemont, Montdragon, Orléans, Rochefort, Trion, Cherchel (Africa), Ampúrias, Vechten (*id*.: 65) e em Estrasburgo (*id*.: Supp. 368).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92). Acrescente-se a estas, Alcácer do Sal (D., 1980: quadro; F., F. e D., 1987: 72, quadro, nº 72, 77-78, Ests. I-II, nº 28), Museu Nacional de Arqueologia (Belém) (C., 1959: 7, nº 37), Egitânia (A. e F., 1966; F., 1969: 168), Balsa (Torre de Ares) (N., 1994: 75, nº 58, 217) e, talvez, Mozinho (C., 1998: 147, nº 228, 150, Fig. LXIII).

13

***CELER* (*Mn*)**

CELERN (N retro)

Cartela rectangular de ângulos arredondados (13,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma taça de forma indeterminada. Marca inteira bem conservada:

CELERN (N retro). Trata-se de *CELER* (*Mn*) que figura no catálogo de Oswald apenas como oleiro de Montans (1964: 70). Pelo fabrico, todavia, típico da produção de La Graufesenque, exclui-se a possibilidade de se tratar de um produto de Montans. É provável, ainda, que a assinatura *CELERIANI M* presente no mesmo catálogo (*id*.: *ibidem*), e outras assinaturas deste oleiro presentes noutras obras possam ter como origem La Graufesenque. Em Ibiza (H. F., J. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 108), 71) faz-se referência à marca *CELEROS*, datada do peíodo de Cláudio-Nero, atribuída a um oleiro de La Graufesenque. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2000-1101).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Além da marca proveninete de Ibiza (H. F., J. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 108), 71), na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 92).

14

EMIA

IIMII

Cartela rectangular de ângulos arredondados (9 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela do tipo Dragendorff 27. Marca com letras gastas mas claramente desenhadas, cujo *E* está representado na sua forma arcaica: *IIMII*. Trata-se de *EMIA* que laborou no **Sul da Gália** no período Flaviano (Oswald, 1964: 114; Supp. 384). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Vespasiano. Proveniência: Grande canalização a Leste da Casa da Bica (N. I.: 1991-1726).

Bibliografia: D., 1985: 15-6, nº 7; 30-1 (quadro); Ests. II, IV-V. Leitura: *IIMII*;
M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 114; Supp. 384), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Orange (*id*.: 114) e Londres (Guildhall Museum) (*id*.: 384), ambas em formas Dragendorff 27, às quais se acrescenta Tongres (V., 1964: 28-29 [nº inv. nº 7969], 65, Est. VI, nº 5), Mérida (M., 1978, Est. III, nº 74) e, provavelmente, *Belo* (B. e M., 1991: 152 (quadro 55, nº 55), 189, Est. XXX).

De acordo com a bibliografia consultada uma outra marca deste oleiro encontra-se em Tongres (V., 1964, 28-29 [nº inv. 7200], 65, Est. VI, nº 6).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas, aquelas de *Belo* (B. e M., 1991: 135 (quadro 50), 136 (quadro 51), 140, 152 (quadro 55, nº 54 e 56, 189, Est. XXX) e *Conimbriga* (A., 1975: 113-114, nº 256, 146-147, Ests. XXX-XXXI).

15

FELIX

FELICI[O]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (16 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas e bem conservadas que ocupam toda a altura da cartela: *FELICI*[O]. Trata-se de *FELIX* que laborou em La Graufesenque e Montans no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 120-121; Supp. 385). F. Laubenheimer (1979: 121, nº 60) refere ainda marcas encontradas no atelier de Banassac. Pelo fabrico, típico da produção de La Graufesenque, exclui-se a possibilidade de se tratar de um produto de *FELIX* com origem em Montans. O mesmo argumento exclui ainda a possibilidade de se tratar de *FELICIO*, também ele proveniente de Montans. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-1671).

Bibliografia: D., 1985: 16, nº 8; 30-1 (quadro); Ests. IV-V. Leitura: *FELICI*[O];
M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 120-121; Supp. 385), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Óstia (*id*.: 120).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em Tongres (V., 1964: 28-29 [nº inv. 7569, 7569, 7512, 8217, 7234, 7213, 7071], 65, Est. VI, nº 15-21), Friedberg (O. e P., 1966: 52), *Glanum* (B., 1976: 40, nº 149-151, 91, 99, 105, 109, 112, 245, 251-52, 256), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991 : 142, 144 (quadro 54) e La Graufesenque [Fossa 79] (*id*. : 141, 144 (quadro 54). No Norte de África encontra-se difundida em Marrocos (Banasa, Cotta e Sala) (L., 1979: 121-122, nº 60 a 61; 186, Fig. 8; 187, Fig. 9; 195, Fig. 18; 209 [quadro V]; 212; 216-217, Anexo I) e na Algéria (Cartago, Cherchel e Damrémont) (*id*., *ibidem*: 122; 209 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas, *Baetulo* (Badalona) (M. F., 1999: 151 (quadro 3), 153) e Sagunto (M. A., 1962: 369).

16

FELIX

OF FELIX

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (10 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela? de forma indeterminada. Marca mal desenhada e de difícil leitura: *OF FELIX*. Trata-se de *FELIX* que laborou em La Graufesenque e Montans no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 120-121; Supp. 385). F. Laubenheimer (1979: 121, nº 60) refere ainda marcas encontradas no atelier de Banassac. Pelo fabrico, típico da produção de La Graufesenque; exclui-se a possibilidade de se tratar de um produto de *FELIX* com origem em Montans. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2003-1151).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 120-121; Supp. 385), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Silchester, Mainz e La Graufesenque (*id*.: 120).
Para a distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consultar a marca anterior.

17

FIRMO

FIRMO

Cartela rectângular de ângulos arredondados, com a parte inferior defeituosa por deficiente aplicação do punção. Ligeiramente mutilada na parte inferior (17 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca em bom relevo, curta e ligeiramente oblíqua em relação ao plano da cartela: *FIRMO*. Trata-se de *FIRMO* oleiro que laborou em La Graufesenque e Montans no período de Cláudio-Domiciano (O., 1964: 123; Supp. 386; Add. 426). Pelo fabrico, típico da produção de La Graufesenque, exclui-se a possibilidade de se tratar de um produto

de *FIRMO* com origem em Montans. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1991-1770).

Bibliografia: D. e S., 1984: 56, nº 8; Ests. I, III-IV. Leitura: *FIRMO*;
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 123; Supp. 386; Add. 426), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Vechten, Hofheim, Silchester, Londres (British Museum e London Museum), St. Albans, Vechten, Mainz, Neuss, Arles, Autrécourt, Langres, Limoges, Nimes, Paris, Port-sur-Saône, Soissons, Trion, Volubilis, Tarraco, Augst, Vindomissa, Liège, Tongres, Grimmlinghausen (*id*.: 123), Richborough, Bona (id.: Supp. 386), Vertault (id.: Add. 426), Meer (J. e I., 1963: 95, 96, Fig. 12, nº 14), *Glanum* (B., 1976: 41, nº 156) e, na Península, em Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), Baños de Fortuna (Murcia) (M. i M., 1996: 38, Fig. 3, nº 13; 40, Fig. 5; Est. II, nº 13) e *Conimbriga* (A., 1975: 116, nº 269, 146-147, Ests. XXX-XXXI).
De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em Xantos (O. e P., 1966: 52), *Novaesium* (*id*.: *ibidem*), *Glanum* (B., 1976: 40-41, nº 153-154 e 156, 91, 96, 99, 113, 152, 256, Est. XI), Besançon (T.-B., 1985: 329 (quadro I), 333 (quadro III), La Graufesenque [Fossa 78 e 80] (B. e M., 1991: 141-142, 144), La Nautique (Narbonne) (*id*.: 144) e Albitimilium (L., 1979: 116, nº 8 (A), 117, Fig. 59). No Norte de África encontra-se difundida em Siga, na Algéria (L., 1979: 123; 209 [quadro V]) e, em Marrocos, em Tocolosida e Cotta (*id*., *ibidem*: 123-124, nº 65-66; 186, Fig. 8; 187, Fig. 9; 195, Fig. 18; 209 [quadro V]; 213; 216-218, Anexo I).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93).

18

FIRMO

OF[F]*IRM*

Cartela rectângular de ângulos arredondados (12, 5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca com letras bem desenhadas mas gastas com excepção do *M* final: *OF*[F]*IRM*. Trata-se de *FIRMO* oleiro que segundo Oswald (1964: 123; Supp.386; Add. 426) laborou em La Graufesenque e Montans no período de Cláudio-Domiciano. Pelo fabrico, típico da produção de La Graufesenque, exclui-se a possibilidade de se tratar de um produto de *FIRMO* com origem em Montans. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Tibério-Cláudio. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 2003-1145).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 123; Supp. 386; Add. 426), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Londres (Guildhall Museum), Poitiers, Vichy, Amiens, Soissons, Ampurias, *Tarraco*, Vechten e Mainz (*id*.: 123).
Para a distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consultar a marca anterior. No caso desta marca acrescente-se, todavia, Baños de Fortuna (Murcia) (M. i M., 1996: 38, Fig. 3, nº 13; 40, Fig. 5; Est. II, nº 13) e *Conimbriga* (F., 1969: 169).

19

***FVSCUS*?**

F·V * […]

Cartela rectangular muito estreito cuja extremidade inicial parece esborratada. Mutilado à direita (27, 5 x 5 mm). Um pequeno círculo central de 16 mm encerra a representação de um pequeno motivo em estrela. Proveniente do fundo interno de uma pequena tigela da forma Dragendorff 27. Marca: *F·V* * […]. Letras pouco regulares com pontuação entre o *F* e *V*, seguido de um pequeno motivo anepígrafo em forma de estrela. Trata-se provavelmente de *FVSCVS* oleiro que laborou em La Graufesenque no período de Nero-Trajano (O., 1964: Supp. 387; Add. 426). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1806).

Bibliografia: D. e S., 1984: 60, nº 19; Ests. I-IV. Leitura: *FV*? [...].
M., 1997-98: 63 (quadro VII).

Além de outros locais referidos por Oswald (1964: 128-129; Supp. 387; Add. 426), a assinatura FV sem pontuação e sem símbolo associado encontra-se documentada numa mesma forma em Cirencester (*id*.: 129).
De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se, além de noutras marcas encontradas em Tongres (V., 1964: 28-29 [nº inv. 7055, 7398, 8129], 65, VI, nº 26-28) e La Graufesenque ([Fossa 79 e 80] (B. e M., 1991: 142, 144 (quadro 54), em *Glanum* (B., 1976: 43, nº 167-170, 99, 114, 252, 256).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V) e *Belo* (B. e M., 1991: 137).

20

GAINNVS

GAINNIM

Cartela rectangular de ângulos arredondados (19 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca bem impressa e conservada: *GAINNIM*. Trata-se de *GAINNVS* oleiro que Oswald (1964: 129) não relaciona com qualquer centro de produção, nem lhe atribuiu qualquer cronologia. Refere dele (*id*.: *ibidem*) apenas uma marca com a mesma assinatura proveniente de Trion. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, pensamos poder tratar-se de um produto raro proveniente do Sul da Gália, provavelmente de La Graufesenque. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Domiciano**.** Proveniência: Habitações a Norte das Termas (N. I.: 1991-1721).

Bibliografia: D., 1985: 16, nº 9; 30-31 (quadro); Ests. II, IV-V. Leitura: *GAINNIN*;
M., 1997-98: 59; 60 (quadro VII).

Não encontramos nenhuma referência a este oleiro na bibliografia consultada.

21

***IAIHIII*?**

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (18, 5 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma pequena tigela da forma Ritterling 9. Marca de difícil leitura onde se lê: *IAIHIII*?. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos poder tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Tibério-Cláudio**.** Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1733).

Bibliografia: D. e S., 1984: 60, nº 18; Ests. I, III-IV. Leitura: *IAIHII*;
M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII).

Não encontramos nenhuma referência a este oleiro na bibliografia consultada.

22

INGENVVS?

IN? [...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (10 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato, provavelmente da forma Dragendorff 18/31. Marca: o verniz muito estalado no lugar da marca apenas deixa perceber os traços desenhados que dão a leitura: *IN*? [...]. A posição central da última letra leva-nos a pensar que estamos perante uma das assinaturas do oleiro *INGENVVS* que, segundo Oswald (O., 1964: 145-146; Supp. 392), laborou em La Graufesenque no curto período de tempo de Tibério-Nero. Um estudo de R. Knorr, datado de 1907, refere, todavia, a continuidade de laboração deste oleiro até aos meados do reinado de Vespasiano (vid., L., 1979: 127). F. Laubenheimer (1979: 127) refere ainda marcas deste oleiro atribuídas ao atelier de Montans. Pelo fabrico a peça parece-nos, todavia, do período de Cláudio. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 1991-1808).

Bibliografia: D., 1985: 19, nº 17; Ests. II, IV-V. Leitura: [...]*N*?[...].

M., 1997-98: 62 (quadro VII).

A estar correcta esta atribuição poderíamos reconstituir a marca de Braga a partir de duas assinaturas deste oleiro: *INGE* (O., 1964: 146) ou, mais provavelmente, *ING* (*id*.: ibidem). A primeira está documentada em Risstissen, Tours, *Tarraco* e Mainz; a segunda em Vechten, La Graufesenque e Trion (*id*.: ibidem).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se, além de noutras marcas encontradas em *Novaesium* (O. e P., 1966: 50, 178), Wiesbaden (*id*.: *ibidem*: 178), La Graufesenque ([Fossa 78] (B. e M., 1991: 141 (quadro 54), em Besançon (T.-B., 1985: 328 (quadro I), La Nautique (Narbonne) (*id*.: *ibidem*) e *Glanum* (B., 1976: 45-46, nº 179- 181, 99, 111, 244, 252, 257). No Norte de África encontra-se difundida na Mauritânia Cesariana (Portus Magnus e Cherchel) (L., 1979: 127; 209 [quadro V]) e em Volubilis, Marocos (*id*., *ibidem*: 127-128, nº 79-80; 186, Fig. 8; 187, Fig. 9; 209 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 218, Anexo I).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). A crescente-se a estas, *Belo* (B. e M., 1991: 135 (quadro 50), 153 (quadro 55, nº 71), 190, Est. XXXI, nº 71).

23

(i) ***IVCVNDVS***

IVCVND

Cartela rectangular de ângulos arredondados (19 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *IVCVND*, em letras em bom relevo e conservadas. Nexo nas duas últimas letras. Grafito: nº 2. Trata-se de (i) *IVCVNDVS* que laborou em La Graufesenque no período Cláudio-Flávios (O., 1964: 148-149; Supp. 393). Pelo fabrico a peça parece-nos, todavia, do período de Nero. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-2001).

Bibliografia: inédita

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 148-149; Supp. 393), o mesmo tipo de assinatura está documentada em Londres (Guildhall Museum; London Museum; King William Street site), Bregenz cellar, Mainz, Langres, Troyes, Vertault, Hofheim, Neuss, Sels, Cirencester, Vechten, Autun, Douai, La Graufesenque, Périgueux, Estrasburgo, Cherchel, Arentsburg, Nymwegen, Utrecht, Rottweil, Wiesbaden (*id*., *ibidem*: 149), Bona (*id*., *ibidem*: Supp. 393), Cusset (O. e P., 1966: 81), Glanum (B., 1976: 46, nº 183) e, na Península, em Ampúrias, *Tarraco* (*id*., *ibidem*: 149), Belo (B. e M., 1991: 153 (quadro 55, nº 76) e Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V); 174, nº 32).

Outras assinaturas deste oleiro encontram-se, além das referências recolhidas por Oswald (1964: 148-149; Supp. 393) em Novaesium (O. e P., 1966: 53; 178), Newstead I (*id., ibidem*), Tongres (V., 1964: 30, Nº 7237, 7782, 7031, 7078; 66, Est. VII, 12-15), Besançon (T.-B., 1985 : 328, nº 742), Glanum (B., 1976 : 46, nº 182 ; 99 ; 111 ; 252 ; 257) e La Nautique (B. e M., 1991: 139 [quadro 53]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrecente-se a estes Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V); 174, nº 33-38), Málaga (M. R., M. R. e R. G., 1991-92: 143, nº 20 e 21) e, em Portugal, Alcácer do Sal (S., S., B., D. e S., 1980-81: 149-218; F., F. e D., 1987: quadro, nº 76) e Represas (L., 1994: quadro II, nº 6058).

24

IVNIVS

IVNI

Cartela rectangular muito irregular que termina num ângulo arredondado à direita e num ângulo deformado à esquerda por deficiente aplicação do punção (10, 5 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma pequena tigela de perfil completo da forma Dragendorff 24/25. Marca de difícil leitura da qual se lê: IVNNI, na qual os traços médios da letra N apenas se lêem com ligeira inclinação da peça. Julgamos,

todavia, que deveria ler-se *IVNI*, sendo a leitura anterior resultante de uma deficiente aplicação do punção. Trata-se do oleiro *IVNIVS* que laborou em La Graufesenque e Banassac no período de Cláudio-Flaviano (O., 1964: Supp. 394). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, trata-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Flávio. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-1009).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 123; Supp. 386; Add. 426) e se aceitarmos a leitura proposta, o mesmo tipo de assinatura está documentado em Vechten, St. Germain, Silchester, Amiens, La Graufesenque, Xantos (*id*.: 153) e *Glanum* (B., 1976: 47, nº 188, 92, 99, 113, 251, 257, Est. III).
De acordo com a bibliografia consultada uma outra marca deste oleiro encontra-se em Sagunto (M. A., 1962: 369) e, possivelmente, em Represas (R., 1959 (I): 29, nº 102; Est. II; F., 1969: 170).
.

25

***IVNIVS* ?**

IIV<u>NI</u> ou *IIVM*

Cartela rectangular de ângulos arredondados (10, 5 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca de difícil leitura onde se poderia ler: *IIV<u>NI</u>* ou *IIVM*. Grafito: nº 3. Dado não conhecermos, a partir da bibliografia consultada, nenhuma assinatura *IIVM*, pensamos estar perante uma outra assinatura do oleiro *IVNIVS*, que laborou em La Graufesenque e Banassac no período de Cláudio-Flaviano (O., 1964: Supp. 394). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Apesar da deformação da peça junto ao pé devido, provavelmente, a uma má colocação no forno pensamos, pelo tipo de fabrico que possui, que se deve atribuir ao período de Cláudio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1800).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Outras marcas deste oleiro estão documentadas, além das referências de Oswald (1964: 123; Supp. 386; Add. 426), em Albitimilium (L., 1979: 44, nº 6), Sagunto (M. A., 1962: 369) e, possivelmente, em Represas (R., 1959 (I): 29, nº 102; Est. II; F., 1970: 170).

26

LICINIVS

LICN

Pequena cartela rectangular de ângulos rectos (9 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *LICN*, em pequienas letras, bem conservadas e desenhadas. Trata-se de oleiro *LICINIVS* que segundo Oswald (1964: 163-165; Supp. 396; Add. 427) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Nero. Num estudo específico elaborado por B. Hofmann (1986) esta cronologia é revista propondo-se a data de 35-70 d. C. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2002-2003).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada e a estar correcta a leitura proposta encontramos o mesmo tipo de assinatura em Silchester, Amiens, Bavai, Corberon, Hofheim, La Graufesenque, Mainz (O., 1964: 153) e Trèves (*id*., *ibidem*: Supp. 396).
Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 163-165; Supp. 396; Add. 427), e de acordo com a bibliografia consultada, outras marcas estão documentadas em *Camulodunum* (H. e D., 1982: 121), Rheingonheim (*id*., *ibidem*), Glanum (B. ,1976: 48, nº 198-199, 49, 100, 112, 245, 252, 257), Fishbourne (D., 1971: 309, nº 55), Valkenburg (*id*., *ibidem*), Sels (O. e P., 1966: 51), Xantos (*id*., *ibidem*), Aislingen (*id*., *ibidem*) e Neuss (*id*., *ibidem*).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), Lugo 29-30, nº 10; 40; 42; 46-47). Uma marca de Represas (vid. R., 1959: 14, nº 37; F., 1969: 170), foi lida por C. Lopes (1994: 42, nº 6298) como *LICIN*[ ]*CI*[ ] e atribuída a um novo oleiro desconhecido. Pensámos, apesar do nível da fragmentação não permitir reconstituir a totalidade a marca, que se trata de *LICINVS*.

27

MACCARVS

MACCARVS

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (20, 5 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato indeterminado. Marca bem conservada: *MACCARVS*, nexo nas duas primeiras letras. Trata-se do oleiro *MACCARVS* que laborou em La Graufesenque no período de Tibério-Nero (O., 1964: 173-174; Supp. 398; Add. 428). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero. Proveniência: Termas (N. I.: 1924-99).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada e a estar correcta a leitura proposta encontramos o mesmo tipo de assinatura em Londres, Moulins, Trion (O., 1964 : 174) e, na Península, em Ampúrias (*id*., *ibidem*: Supp. 399).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 173-174; Supp. 398; Add. 428), e de acordo com a bibliografia consultada, outras marcas estão documentadas em *Verulamium* (H., 1972: 24; 219, Fig. 81, nº 13; 224), Tongres (V., 1964: 32, nº 8140, 7726, 8141, 7019; 66, Est. VII, nº 47-50), *Novaesium* L. F.(O. e P., 1966: 51), South-wark (*id*., *ibidem*), Cambrigde (*id*., *ibidem*) e Glanum (B., 1976: 50, 244, 245, 257).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93).

28

MACER

MACER

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (15 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca bem desenhada mas gasta: *MACER*. Trata-se de *MACER* oleiro que segundo Oswald (O., 1964: 175; Supp. 399) laborou em La Graufesenque no período de Nero-Vespasiano. Segundo F. Laubenheimer (L., 1979: 136), nas escavações de La Graufesenque estas marcas predominam no período de Vespasiano. Esta datação é, todavia, contrariada nas escavações de Richborough que propõe para este oleiro uma cronologia unicamente pré-flávia (D., H. e P., 1968: 137, nº 79 (A). O exemplar de Braga, com um fabrico típico do período de Vespasiano, parece, no entanto, contrariar esta última proposta.

Tal facto não invalida, como dissemos, a antiguidade deste oleiro, como sugerem as marcas (vid. G., H. e V., 2002: 61; 64, Fig. 15; 65; 67, Fig. 19; 68; 101, Fig. 48, nº 1) com igual nome encontradas em antigas produções de imitação de *terra sigillata* produzidas em La Graufesenque nos períodos de Augusto e Tibério (*id*. *ibidem*: 46), quiçá pressupondo uma datação mais recuada para o início da produção de *terra sigillata* deste oleiro. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1146).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 175; Supp. 399; Add. 426), e de acordo com a bibliografia consultada, outras marcas estão documentadas em Tongres (V., 1964: 32-33 [nº inv. 7744], 66, Est. VII, nº 52) e Richborough (D., H. e P., 1968: 137, 79 (A). No Norte de África este oleiro está documentado em Cherchel, Siga, Alger e Volubilis (L., 1979: 136, nº 106; 186, Fig. 8; 187, Fig. 9; 209 [quadro V]; 213; 218, Anexo I).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas, Belo (B. e M., 1991: 137, 155 (quadro 55, nº 107), 190, Est. XXXI) e, talvez, Lugo (C. G., 1997: 37, 40, nº 34, 44, Fig. 8).

29

MANDVILVS

MANDVILMA

Cartela rectangular de ângulos arredondados (20 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 16. Marca inteira bem conservada: *MANDVILMA*. Trata-se do oleiro *MANDVILVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 182; Supp. 401). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1996-532).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII); 90, nº 45; Est. XXIV; Est. XXXIV.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 182; Supp. 401), o mesmo tipo de assinatura está documentado em St. Albans, Vechten, Hofheim (I), Odernheim, Xantos, Londres (Oswald coll.), La Graufesenque, Weisenau (Mainz), Mandeure, Trion (*id*.: 182), Bona (*id*.:

Sup. 401), Fréjus (Museu) (H., 1966: 512, nº 34, 513, Fig. I), e Richborough (D., H. e P., 1968: 137, 84 (A).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em Besançon (T.-B., 1985: 331 (quadro II). Em Richborough (cf. D., H. e P., 1968: 137, 84 (A) faz-se ainda referência ao aparecimento desta marca em Valkenburg (c. 48-70) e Chester (cf. *id*.: *ibidem*). Em Marrocos esta marca está documentada em Banasa, Cotta e Volubilis (L., 1979: 136-137, nº 107-111; 186, Fig. 8; 187, Fig. 9; 196, Fig. 19; 200, Fig. 26; 201, Figs. 28-29; 212, Anexo I).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas as marca recolhidas em *Belo* (B. e M., 1991: 137, 140).

30

MANDVILVS

MANDVILMA

Cartela rectangular de ângulos arredondados (21,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca inteira bem conservada: *MANDVILMA*. Grafito: nº 4. Trata-se do oleiro *MANDVILVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 182; Supp. 401). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1150).

Bibliografia: inédita.

Para o mesmo tipo de assinatura e distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano consultar a marca anterior.

31

MASCLVS

MASCLI[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (18 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *MASCLI[...]*, estando as duas primeiras letras em nexo. Considerando a dimensão aproximada da cartela no seu original esta marca pode ser atribuída ao oleiro *MASCLVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Inícios de Vespasiano (O., 1964: 192; Supp. 403). O início da laboração deste oleiro, poderia, no entanto, ser recuado para

datas anteriores como sugere a cronologia de 25 a 85 obtida em *Novaesium* I (cf. M., 1967). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos inícios do reinado de Vespasiano. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1681).

Bibliografia: D. e S., 1984: 56, nº 9; Ests. III-IV. Leitura: *MASCLI*[·M] ou *MASCLI*[·MA];
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 192-93; Supp. 403), e de acordo com a bibliografia consultada, outras marcas encontra-se em Fishbourne (D., 1971: 310, nº 64), *Novaesium* (O. e P., 1966: 53, 178), La Nautique (Narbonne) (B. e M., 1991: 145 (quadro 54), de novo em La Graufesenque [Fossa 78] (*id.*: 141, 145 (quadro 54) e, possivelmente, em *Glanum* (B., 1976: 172 (quadro V), 174).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 93). Acrescente-se a estas, *Belo* (B. e M., 1991: 136, 140, 155 (quadro 55, nº 112-113), 191, Est. XXXII), Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), 174) e, talvez, Mozinho (C., 1998: 137, 147, 150, Fig. LXIII, nº 32).

32

MASCVS ou ***MASCVVS***?

[...] *FM*[...]*V*·

Cartela rectangular de ângulos arredondados (17,5 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 18/31. Marca mal conservada onde apenas se lê o início e o final da marca: [...] *FM*[...]*V*·. Poderá tratar-se de *MANDVILVS* (O., 1964: 182; Supp. 401), *MARCVS* (O., 1964: 186; Add. 428) ou *MASCVS* [ou *MASCVVS*] (O., 1964: 193; Supp. 403), ambos oleiros de La Graufesenque. Pelo fabrico pensamos poder corresponder a *MASCVS* ou *MASCVVS* que, segundo Oswald (1964: 193; Supp. 403), laborou no período de Domiciano. Para J. de Groot (1960: 55-64) e F. Laubenheimer (L., 1979: 139, nº 117) a actividade deste oleiro corresponde ao período entre Cláudio e Vespesiano. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio-Vespasiano. Proveniência: Largo S. João do Souto (N. I.: 2003-1148).

Bibliografia: inédita

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.

As marca deste oleiro estão referidas por Oswald (1964: 193; Add. 428). Em Marrocos as marcas deste oleiro são provenientes de Cotta e Banasa (L., 1979: 139-140, nº 117-118; 186, Fig. 8; 187, Fig. 9; 214).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de Beltrán-Lloris (1990: 93).

Est. II

33

MAXIMVS

MAX

Pequena cartela rectangular de ângulos rectos (10 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca muito gasta e em relevo muito fraco: *MAX.* A estar correcta a leitura a letra *A* não apresenta haste horizontal e a parte superior da letra *X* é praticamente invisível a olho nú. Grafito: nº 5. A estar correcta a leitura trata-se do oleiro *MAXIMVS ou MAXVMVS* que, segundo Oswald (1964: 198), laborou no Sul da Gália no período Cláudio-Vespasiano. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Termas (N. I.. 1999-1345).

Bibliografia: inédita.

De acrodo com Oswald (1964: 190), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Poitiers, Trion, Ampúrias e Tarraco.

34

(i) *MODESTVS*

OFMODE[S]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (18 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 18/31. Marca: *OFMODES*[...]. É provável, atendendo às dimensões da cartela, que a reconstituição da marca correspondesse a *OFMODE*[S]. Trata-se de (i) *MODESTVS* oleiro que segundo Oswald (1964: 207-208; Supp. 406-407) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Nero. Mary (1967: 43), às marcas de Neuss com a assinatura *OF*

MODE e *OF MOD* dá-lhes uma cronologia de 25-55 e 40-55 d. C., respectivamente. Em Fishbourne (D., 1971) a assinatura [OF] *MOD* (a) estava provavelmente em uso antes de 60 d. C. e a marca *OF MOD* [...] (b) é presumivelmente pré-flávia (*id*.: *ibidem*: 310). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1734).

Bibliografia: D. e S., 1984: 56-7, nº 10; Ests. I, III-IV. Leitura: *OFMODE*[S];
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

Além de outros locais referidos por Oswald (1964: 207-208; Supp. 406-407), e se aceitarmos a leitura *OFMODE*[S] como a mais provável, temos o mesmo tipo de assinatura documentado em Cirencester Londres (Oswald coll., Oxford; British Museum; Guildhall Museum), Bavai, Boulogne, Mainz, Speier, Wroxeter, Amiens, Bavai, Augst, Sels, Kent, Autun, Clermont, Douai, La Graufesenque, Estrasburgo, Trion, Ampúrias, Geneva, Vindonissa, Nymwegen, Vechten, Asberg, Bingen, Buchs, Grimmlinghausen, Wiesbaden, Xantos, Zahlbach, (*id*.: 207) Bona, Colchester, Londres (London Museum) (*id*.: Sup. 407), *Verulamium* (H., 1972: 36, 219, Fig. 81, nº 43, 232, S43 [c. 50-70]), Mérida (M., 1978, nº 116, Est. IV) e Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V). A mesma assinatura com as letras *OD* [OF MODES] em nexo está documentada em Lugo (C. G., 1997: 31, 40, nº 12, 46-47) Ruscino (F., 1978: 66, nº 78, fig. 13) e Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 23, 121, 122, S 23); com as letras *DE* [OF MODES] em nexo está documentada em Richborough (D., H. e P., 1968: 138, 91 (B).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em *Novaesium* (O. e P., 1966: 53), Richborough (D., H. e P., 1968: 138, 91 (A e C), Fishbourne (D., 1971: 310, nº 66 (a, b), *Verulamium* (H., 1972: 25, 217, Fig. 81, nº 16, 224, S 16), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 20-23, 121-122, S 20 a 22), Alphen (cf. *id.*: 121), Camulodunum (cf. *id.*: *ibidem*), Risstissen (cf. *id.*: *ibidem*), Fréjus (Museu) (H., 1966: 33, Fig. 1, nº 35, 34), *Glanum* (B., 1976: 52-53, nº 220-222, 100, 112, 245, 252, 257), La Nautique (Narbonne) (B. e M., 1991: 139, 142, 145 (quadro 54), La Graufesenque (cf. H. e D., 1982: 121) e, de novo, La Graufesenque [Fossa 78] (B. e M., 1991: 141, 145 (quadro 54). No Norte de África as marcas deste oleiro estão documentadas em Cherchel, Alger, região de Tanger e, em Marrocos, Sala e Volubilis (L., 1979: 143, nº 131; 188, Fig. 10; 189, Fig. 111; 196, Fig. 19; 209 [quadro V]; 212; 218, Anexo I).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas a já referida marca de Málaga, Sagunto (M. A., 1962: 369) e *Italica* (P. O., 1975: 941, nº 23; 944).

35

MOMMO

OF·M[O]

Pequena cartela rectangular de ângulos rectos. Mutilada à direita (15 x 3,5 mm). Correspondente ao fundo interno de um pequeno fragmento da base de uma pequena tigela. Marca: *OF·M*[...]. É provável, atendendo às dimensões da cartela, que a reconstituição da marca correspondesse a *OF·M*[O]. Trata-se de *MOMMO* oleiro que segundo Oswald (1964: 208-209; Supp. 407) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Outros autores apresentam, no entanto, um período mais lato de laboração: 25 a 85 em *Novaesium* (cf. M., 1967. 43); Nero a 80 d. C. em *Verulamium* (H., 1972: 224) e Richborough (D., H. e P., 1968: 138). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1655).

Bibliografia: D., 1985: 16, nº 10; Est. IV-V. Leitura: *OF·M*[O];
M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 208-209; Supp. 407), e se aceitarmos a leitura *OFM*[O] como a mais provável, temos o mesmo tipo de assinatura documentado em Londres (Guildhall Museum; General Post Office site; London Museum; Oswald coll.), Cirencester, Colchester, Wroxeter, Amiens, Bavai, Orange, *Tarraco*, Vechten, Hofheim (I), Mainz, Rottweil, Speier, Wiesbaden Kastell, La Graufesenque (molde Drag. 29), Nymwegen, Neuss, Caerleon, Pompeia, Maidstone, Autun, Douai, Nimes, Reims, Estrasburgo, Trion, Vertault, Augst, Vindonissa, Bona, Colónia, Grimmlinghausen (*id*.: 209), Richborough (*id*.: 407; D., H. e P., 1968: 138, 92 (C), *Glanum* (B., 1976: 54, nº 229), Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 19 (quadro 4, nº 120), 30, 74) e, em Marrocos, Banassa e Volubilis (L., 1979: 145-146, nº 141-143; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19; 199, Fig. 25).

Na Península, para além de *Tarraco* já referida por Oswald (1931: 209), a mesma assinatura encontra-se em Mérida (M., 1978, nº 125, Est. IV), *Conimbriga* (A., 1975: 109, 120, nº 300, 147-148, Ests. XXX-XXXI) e, com reservas, em Santarém (V., 2003: 130-132).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em Pompeia (O. e P., 1966: 83, 119), Wroxeter (*id*.: 83), Pérouse (*id*.: *ibidem*), *Novaesium* (*id*.: *ibidem*; M., 1967: 43), Carlisle (O. e P., 1966: 178), Richborough (D., H. e P., 1968: 138, 92 (A, B, D), *Verulamium* (H., 1972: 24, 219, Fig. 81, nº 17, 224, S 17), *Glanum* (B., 1976: 53-55, nº 223-227 e 230-231, 100, 112, 242, 245-46, 252, 257, I), Avignon (cf. *id*.: 53) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 119), 30, 74). No Norte de África, para além daquelas já referidas de Banasa e Volubilis, outras

marcas encontram-se em Marrocos (Volubilis, Banasa, Cotta, região de Tanger) (L., 1979: 143-145, nº 132-140; 146-147, nº 144-148; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19; 198, Fig. 24; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201; Fig. 29; 210 [quadro V]; 217-218, Anexo I) e na província Cesariana (Cherchel, Portus Magnus, Hippone, Sigus e Tipasa (*id*., *ibidem*: 144; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Natural Santomé (R. G., 2000: 46), Sagunto (M. A., 1962: 369), Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), Miróbriga (P., 1971: 435-36, Est. I, nº 5), Museu Nacional de Arqueologia (F., 1969: 171).

36

MOMMO

MO[M]

Pequena cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (12 x 4 mm). Correspondente ao fundo interno de uma pequena tigela da forma Dragendorff 27. Marca: *MO*[...], sendo o *M* de difícil leitura. É provável, atendendo às dimensões da cartela, que a reconstituição da marca correspondesse a *MO*[M]. Trata-se de *MOMMO* oleiro que segundo Oswald (1964: 208-209; Supp. 407) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Outros autores apresentam, no entanto, um período mais lato de laboração: 25 a 85 em *Novaesium* (cf. M., 1967. 43); Nero a 80 d. C. em *Verulamium* (H., 1972: 224) e Richborough (D., H. e P., 1968: 138). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1784).

Bibliografia: D., 1984: 57, nº 11; Est. I, II-IV-. Leitura: *MO*[M];
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas dete oleiro referidos por Oswald (1964: 208-209; Supp. 407), e se aceitarmos a leitura *MO*[M] como a mais provável, temos o mesmo tipo de assinatura documentado em *Tarraco*, Milhau (Aveyron), Reims, Neuss, Plate Aislingen, Amiens, Villevielle, Vechten, Chester, Chester-le-Street, Colchester (British Museum), Londres (General Post Office site; London Museum; Oswald coll.; British Museum), Amiens, Bavai, Augsburg, Bingen, Mainz, Neuss, La Graufesenque (molde Drag. 29), Richborough, Wroxeter, Pérouse, Pompeia, Autun, Bolonha, Clermont, Luxeuil, Paris, Poitiers, St. Paulien, Tours, Trion, Ampúrias, Augst, Tongres, Grimmlinghausen, Kesselstadt, Wiesbaden (*id*.: 209), Bona, Alchester, Vertault, Trèves (*id*.: 407), Pompeia (O. e P., 1966: 83, 119), Wroxeter (*id*.: 83), Pérouse (*id*.: *ibidem*), Mérida (M., 1978: nº 124,

Est. IV) e, em Marrocos, em Banasa (L., 1979: 146-147, nº 144-145 e 148; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em *Novaesium* (O. e P., 1966: 53; M., 1967: 43), Carlisle (O. e P., 1966: 178), Richborough (D., H. e P., 1968: 138, 92 (A - D), *Verulamium* (H., 1972: 24, 219, Fig. 81, nº 17, 224, S 17), *Glanum* (B., 1976: 53-55, nº 223-231, 100, 112, 242, 245-46, 252, 257, I), Avignon (cf. *id*.: 53) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 119-120), 30, 74). No Norte de África, para além daquelas já referidas de Banasa, encontram-se difundidas em Marrocos (Volubilis, Banasa, Cotta, na região de tanger) (L., 1979: 143-146, nº 132 a 143; 146, nº 146-147; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19; 198, Fig. 24; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201; Fig. 29; 210 [quadro V]; 217-218, Anexo I) e na província Cesariana (Cherchel, Portus Magnus, Hippone, Sigus e Tipasa (*id*., *ibidem*: 144; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Natural Santomé (R. G., 2000: 46), Sagunto (M. A., 1962: 369), Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), Miróbriga (P., 1971: 435-36, Est. I, nº 5), Museu Nacional de Arqueologia (F., 1969: 171) e, com reservas, em Santarém (V., 2003: 130-132).

.

37

MOMMO

MO

Pequena cartela rectangular de ângulos arredondados (7,5 x 3,5 mm). Correspondente ao fundo interno de uma pequena tigela da forma Dragendorff 24/25. Marca: *MO*, com as hastes centrais do *M* muito abertas e visíveis e *O* com ponto central só claramente perceptível à lupa de mão. A existência do ponto central do *O* é característico das marcas mais antigas de *MOMMO* que segundo Oswald (1964: 208-209; Supp. 407) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Outros autores apresentam, no entanto, um período mais lato de laboração: 25 a 85 em *Novaesium* (cf. M., 1967. 43); Nero a 80 d. C. em *Verulamium* (H., 1972: 224) e Richborough (D. H. e P., 1968: 138). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1802).

Bibliografia: D., 1985: 17, nº 11; Ests. II, IV-V. Leitura: *MO*?;
M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas referidos por Oswald (1964: 208-209; Supp. 407), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Colchester, Bavai (*id*.: 407), Trèves (*id*.: 407), Tongres (V., 1964:

36-37 [nº inv. 7743], 68, IX, nº 10) e, na Península, em Sagunto (M. A., 1962: 369) e *Conimbriga* (A., 1975: 109, 120, nº 301, 147-148, Ests. XXX-XXXI, nº 301) .

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em Pompeia (O. e P., 1966: 83, 119), Wroxeter (*id*.: 83), Pérouse (*id*.: *ibidem*), *Novaesium* (*id*.: *ibidem*; M., 1967: 43), Carlisle (O. e P., 1966: 178), Richborough (D., H. e P., 1968: 138, 92 (A - D), *Verulamium* (H., 1972: 24, 219, Fig. 81, nº 17, 224, S 17), *Glanum* (B., 1976: 53-55, nº 223-231, 100, 112, 242, 245-46, 252, 257, I), Avignon (cf. *id*.: 53) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 119-120), 30, 74). No Norte de África encontra-se difundida em Marrocos (Volubilis, Banasa, Cotta, na região de tanger) (L., 1979: 143-147, nº 143 a 148; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19; 198, Fig. 24; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201; Fig. 29; 210 [quadro V]; 217-218, Anexo I) e na província Cesariana (Cherchel, Portus Magnus, Hippone, Sigus e Tipasa (*id*., *ibidem*: 144; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Natural Santomé (R. G., 2000: 46), Sagunto (M. A., 1962: 369), Cartago Nova (R. A., 1989: 172 (quadro V), Miróbriga (P., 1971: 435-36, Est. I, nº 5), Museu Nacional de Arqueologia (F., 1969: 171) e, com reservas, em Santarém (V., 2003: 130-132).

.

38

MOMMO

OF[ ]M

Cartela rectangular de ângulos arredondados à direita e rectos à esquerda (17 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca de difícil leitura onde se lê : *OF[ ]M*. A meio da cartela a marca está deteriorada devido a deficiente aplicação do punção. A letra M final passa quase despercebida na cartela devido ao seu tamalho reduzido e fraco relevo. A estar correcta a leitua proposta trata-se de *MOMO*, que segundo Oswald (1964: 208-209; Supp. 407) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Outros autores apresentam, no entanto, um período mais lato de laboração: 25 a 85 em *Novaesium* (cf. M., 1967. 43); Nero a 80 d. C. em *Verulamium* (H., 1972: 224) e Richborough (D. H. e P., 1968: 138). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio-Nero. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2002-1289).

Bibliografia: inédita.

De acordo com o conjunto de marcas deste oleiro reunidas no Catálogo de Oswald (1964: 208-209; Supp. 407), esta assinatura poderia ser reconstituída de diferentes maneiras, ex. OF·MOM, OF M·M, sendo esta última a mais provável dado o tamanho da cartela.

Para a difusão das marcas deste oleiro no mundo romano e, em particular, no território peninsular consulte-se as marcas anteriores.

39

MVRRANVS

OFM[V]RANI ou *OFM*[V]RANI

Cartela rectangular de ângulos arredondados (19 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *OFM*[V]RANI ou *OFM*[V]RANI. A fractura no meio da marca não permiote ver se existe ou não um nexo entre o *M* e o *V*. O nexo entre o *A* e o *N* é, todavia, claro. Trata-se do oleiro *MVRRANVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 213-214; Supp. 408). Pelo fabrico a peça situa-se no período Nero. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1807).

Bibliografia: D., 1985: 17-8, nº 12; 30-1 (quadro); Ests. II, IV-V. Leitura: *OFM*[V]RANI ou *OFM*[V]RAN;

M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 213-214; Supp. 408), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Londres (London Museum, Oswald coll.; Guildhall Museum; Soc. Antiq.), Vechten, Mainz (retro), Cahors, Lillebonne, Reims, Trion, Ampúrias, Óstia, Augst (*id*.: 213), Bona, Colchester (retro), Wroxeter, Bregenz, Vertault (*id*.: 408), La Graufesenque (B. e M., 1991: 141, 145 (quadro 54) e, em Marrocos, Volubilis (L., 1979: 147, nº 149; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196; 210 [quadro V]; 212 [quadro VI]; 218, Anexo I).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em *Novaesium* (O. e P., 1966: 53, 179), Corbridge (*id*.: *ibidem*), Aislingen (*id*.: 53), Fishbourne (D., 1971: 311, 68 (a e b), Richborough (D., H. e P., 1968: 139, 95 (A e B), *Verulamium* (H., 1972: 20, 218, S 3, 219, nº 3), Exeter (B., 1979: 183, nº 11), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, S24 a S27; 122), Besançon (T.-B., 1985: 328), *Glanum* (B., 1976: 55, nº 234-237, 100, 112, 245, 252, 257, 261), Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29, nº 121-123, 30, 74-75) e, possivelmente, Fréjus (Museu) (H., 1966: 33, Fig. I, 514, nº 37-38). No Norte de África, para além da marca já referida de Volubilis, outras encontram-se em Sala, Tiddis Relizane e Chercehel (L., 1979: 147; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, *Belo* (B. e M., 1991: 135 (quadro 50), 136 (quadro 51), 140), Cartago Nova (R. A., 1989: 172), Lugo (C. G., 1997: 32, 40, nº 15, 42, Fig. 6, nº 15), Passatge de Cobos (Tarragona) (T. B., 1992: 163, nº 222, Fig. 7), Portal de Magdalena (Lleida) (P. A., 1990: 63, nº 406, Fig. 27), Segobriga (S.-L., 1989: 151-52, nº 71-72, Fig. 51) e, em Portugal, Faio (O., 1951).

40

MVRRANVS

[O]*FM*[V]RANI

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (19 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [O]*FM*[V]RANI. Ausência do *V* por desgaste e em nexo as letras *NA*. Trata-se do oleiro *MVRRANVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 213-214; Supp. 408). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1672).

Bibliografia: D., 1985: 18, nº 13; 30-1 (quadro); Ests. IV-V. Leitura: [O]*FMVRANI* ou [O]*FMVRAN*; M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

Para o mesmo tipo de assinatura (embora sem nexo na letra *R*), e distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consultar a marca anterior.

41

OFNTVF

Cartela rectangular de ângulos arredondados (19 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 18/31. Marca: *OFNTVF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero. Tendo em conta o tipo de marca é provável que, à semelhança de outras marcas conhecidas em La Graufesenque (vid. H., 2002: 133-138), se trate da associação de dois oleiros que assinaram apenas com as iniciais. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0962).

Bibliografia: inédita.

Não encontramos nenhuma referência a este oleiro na bibliografia consultada.

42

NICIVS

Desconhecemos o paradeiro desta marca referida no catálogo de Seomara da Veiga Ferreira sobre "Marcas de oleiro em Território Português" (1969: 164; 172). Neste trabalho esta marca está dada como proveniente da Fonte do Ídolo (Braga), sendo-lhe atribuída uma origem no Sul da Gália e uma ronologia Flávia. No *Index* de F. Oswald a marca *NICIVS* figura como um oleiro que laborou no período de Nero-Vespasiano, em La Graufesenque e Montans (1964: 219). Tendo em conta a presença quase que excluiva de produtos gálicos com origem em La Graufesenque na cidade pensamos que se trataria de um produto com aquela proveniência. Proveniência: Desconhecida (N. I.: sem número).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94) que menciona, além da marca de Braga, aquelas encontradas no naufrágio Culip IV, Mirobriga e Vipasca. Acrescente-se a estas Lucentum (F. e A., 1964: 320, nº 12).

43

NIGER

OFN [N retro]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada no canto inferior esquerdo (8 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca bem desenhada mas gasta: *OFN* [N retro]. Trata-se do oleiro *NIGER* que, segundo Oswald (1964: 219; Supp. 410), laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Com uma actividade essencialmente pré-flaviana, a maior parte dos autores situam-na em c. de 50-70, ainda que nas escavações de *Novaesium* (I) (M., 1967: 43) o início da sua laboração se ache em 25 d. C.. Para o *terminus* dessa actividade alguns exemplares com igual assinatura provenientes da Fishbourne (D., 1971: 311, 70), *Verulamium* (H., 1972: 232, S 46), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 29-30, 122, S 29 e 30), Hofheim (cf. *id.*: 122) e Baginton (cf. *id.*: *ibidem*) comprovam a continuidade desta oficina ainda na década de 70 d. C. Pelo fabrico a

peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1336).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII); 91, nº 47; Est. XXV; Est. XXXIV.

Além de outros locais com marcas referidos por Oswald (1964: 219-220; Supp. 410), o mesmo tipo de assinatura encontra-se, seguramente entre outras, documentada em Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 30) Hofheim (cf. *id*.: 122), Baginton (cf. *id*.: ibidem) e Tongres (V., 1964: 38-39 [nº inv. 7300], 68, Est. IX, nº 28). O mesmo tipo de assinatura, sem o *N* na posição retrovertida está documentado em Londres (British Museum; Guildhall Museum), Trion (*id.*: 220), Ampúrias (*id.*: 410) e Málaga (M. R., M. R. e G. C., 1991-92. 143, nº 23).
De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em *Novaesium* (O. e P., 1966: 16, 154), La Graufesenque (id.: 16), Leicester (id.: 54), *Verulamium* (H., 1972: 33, 232, S 46, 233, S 47 e S 48) Richborough (D., H. e P., 1968: 139, 98 (A - C), Fishbourne (D., 1971: 311, 70 (a – d), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 29, 122, S 29), Tongres (V., 1964: 38-39 [nº inv. 8200, 7227], 68, Est. IX, nº 29-30), Fréjus (Museu) (H., 1966: 513, Fig. I, nº 41, 514), Besançon (T.-B., 1985: 333 (quadro III), *Glanum* (B., 1976: 56, 239-240, 92, 100, 112, 258) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 124-125), 75). No Norte de África encontram-se difundidas em Marrocos (Banasa, Volubilis) (L., 1979, nº 154-155; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19; 199, Fig. 25; 210 [quadro V]; 212 [quadro VI]; 217-218, Anexo I) e Alger (*id*., *ibidem*: 148; 210 [quadro V]).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se, para além da já referida de Málaga (M. R., M. R. e R. G., 1991-92: 143, nº 23), *Conimbriga* (A., 1975: 109, 121, nº 304-308, 146-149, Ests. XXX-XXXIII) e, talvez, Mozinho (S., 1984 = T. Soeiro; C., 1998: 136, 139, 147, nº 30 e 616, 150, Fig. LXIII).

44

NIGER

[...] *NI* [N retro]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (27 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato Dragendorff 18/31. Marca: [...] *NI*. Letras pequenas mas bem desenhadas, com *N* (retro) e *I* ligeiramente oblíquo. Apesar do estado da fractura pensamos tratar-se do oleiro *NIGER* que, segundo Oswald (1964: 219; Supp. 410), laborou em Banassac e La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente

de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Com uma actividade essencialmente pré-flaviana, a maior parte dos autores situam-na em c. de 50-70, ainda que nas escavações de *Novaesium* (I) (M., 1967: 43) o início da sua laboração se ache em 25 d. C.. Para o *terminus* dessa actividade alguns exemplares com assinatura igual à anterior provenientes da Fishbourne (D., 1971: 311, 70), *Verulamium* (H., 1972: 232, S 46), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 29-30, 122, S 29 e 30), Hofheim (cf. *id.*: 122) e Baginton (cf. *id.*: *ibidem*) comprovam a continuidade desta oficina ainda na década de 70 d. C. Afastada fica a possibilidade de se tratar, entre outros, de (i) *IVLLINVS* (O., 1931: 152; Supp. 393), com *N* igualmente retro (vid. Conimbriga, A., 1975: 117, Ests. XXX-XXXI, nº 277-278), pela notória ausência de uma letra imediatamente antes do *N.* Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 1991-1803).

Bibliografia: D., 1985: 19, nº 15; Ests. II, IV-V. Leitura: [...]*NI* (N retro).
M., 1997-98: 62 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 219-220; Supp. 410), a assinatura *OF : NI* (com o N retro) está documentada em Vechten, Londres (British Museum) e Wiesbaden (id.: 219-220). Com o N devidamente posicionado esta assinatura está ainda presente em Hofheim (I), Bitterne (British Museum), Chadwell St. Mary, Cirencester, Mainz, Melun, Estrasburgo (id.: 219-220) e Londres (Oswald coll.; Guidhall Museum) (*id*.: 220; Supp. 410).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em *Novaesium* (O. e P., 1966: 16, 154), La Graufesenque (id.: 16), Leicester (id.: 54), *Verulamium* (H., 1972: 33, 232, S 46, 233, S 47 e S 48) Richborough (D., H. e P., 1968: 139, 98 (A - C), Fishbourne (D., 1971: 311, 70 (a – d), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 29-30, 122, S 29 e 30), Hofheim (cf. *id.*: 122), Baginton (cf. *id.*: ibidem), Tongres (V., 1964: 38-39 [nº inv. 7300, 8200, 7227], 68, Est. IX, nº 28-30), Fréjus (Museu) (H., 1966: 513, Fig. I, nº 41, 514), Besançon (T.-B., 1985: 333 (quadro III), *Glanum* (B., 1976: 56, 239-240, 92, 100, 112, 258) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 124-125), 75). No Norte de África encontram-se difundidas em Marrocos (Banasa, Volubilis) (L., 1979, nº 154-155; 188, Fig. 10; 189, Fig. 11; 196, Fig. 19; 199, Fig. 25; 210 [quadro V]; 212 [quadro VI]; 217-218, Anexo I) e Alger (*id*., *ibidem*: 148; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se Málaga (M. R., M. R. e R. G., 1991-92: 143, nº 23), *Conimbriga* (A., 1975: 109, 121, nº 304-308, 146-149, Ests. XXX-XXXIII) e, talvez, Mozinho (S., 1984 = T. Soeiro; C., 1998: 136, 139, 147, nº 30 e 616, 150, Fig. LXIII).

45

NONVS, C.

OFNON

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada na metade superior (16 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca com letras bem desenhadas mas gastas: *OFNON*. Apesar de não encontrarmos equivalência exacta para esta marca pensamos poder tratar-se de uma assinatura atribuível a *NONVS, C.* que figura na obra de Oswald (1964: 221) sem referência de centro produtor e cronologia. Pelo fabrico parece, no entanto, um produto originário de La Graufesenque. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1147).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.
Para além da obra de F. Oswald (1964: 221), não encontramos nenhuma referência a este oleiro na bibliografia consultada.

46

PATER

[O]FPA·

Cartela rectangular de ângulos rectos (11 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminável. Marca mal impressa e em letras muito gastas: *[O]FPA·*. Com excepção da última letra, onde se lê um *A* seguido de um ponto bem definido, as restantes três letras apenas são perceptíveis à luz resante, sendo extremamente difícel a definição dos seus contornos. Trata-se do oleiro *PATER* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano (O., 1964: 229; Supp. 411). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1915).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 229; Supp. 411), o mesmo tipo de assinatura, sem a pontuação final, está presente em *Tarraco* (*id*.: 229).

Na Península e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94).

47

PONTIVS ou ***PONTVS***

OFIPONT

Cartela rectangular de ângulos arredondados (13,5 x 4,5 mm). Proveniente do fundo externo de uma tigela? de forma indeterminada. Marca: *OFIPONT*, na qual o F é ligeiramente estreito com as hastes horizontais praticamente imperceptíveis. A letra I é, todavia, relativamente curta em relação às restantes letras (vid. O., 1964: 243). Grafito: nº 6. (vid. O., 1964: 243). Trata-se, segundo Oswald (1931: 243; Supp. 413), do oleiro *PONTIVS* ou *PONTVS* que laborou em La Graufesenque no período de Vespasiano-Trajano. Outros autores propõem, no entanto, uma cronologia diferente: em Verulamium uma marca *OF PONTI* aparece sobre uma forma Dragendorff 29 com decoração datada de 65 a 80 d. C. (vid. H., 1972: 24, 219, Fig. 81, nº 20, 224, S 20); Dannell apesar de concordar que os produtos deste oleiro tenham circulado sobretudo na época flávia, tendo em conta as próprias marcas encontradas em Fishbourne que provêm de sítios ocupados ente 60/80 d. C. (1968: 141, nº 112; *id*.: 1971: 313, nº 78), considera, no entanto, que nada prova que esta oficina tenha estado em laboração ainda sob Trajano (*id*.: *ibidem*; *id*.: *ibidem*). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1682).

Bibliografia: D., 1984: 57-8, nº 12; Est. III-IV-. Leitura: *OFPONT*;
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 61 (quadro VII).

O mesmo tipo de assinatura encontra-se em Santarém (V., 2003: 128; 131-132).

Outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em *Verulamium* (H., 1972: 24, 219, Fig. 81, nº 20, 224, S 20), Richborough (D., H. e P., 1968: 139, 98 (A - C) e na Argélia (G., 1979: 71, nº 157).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas *Olissipo* (S., *et alii*, 2002: 268, nº 25; 269; 274, Est. VIII, B).

48

PRIMVS

PRIMV

Cartela rectangular de ângulos rectos (19 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *PRIMV*. Letras muito gastas e de difícil leitura. Grafito: nº 7. Trata-se do oleiro *PRIMVS* que laborou segundo Oswald (1964: 248-250; Supp. 414) em Montans e La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Mary (1967: 44), sugere, a partir dos dados de *Novasium*, uma produção entre 25 e 80 d. C. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1991-1741).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 248-250; Supp. 414), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Lestoure, Vechten, Londres (Guildhall Museum), Orange, Orléans, Mainz, Trion e *Tarraco* (*id.*: 250).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em *Novaesium* (O. e P., 1966: 179), Richborough (D., H. e P., 1968: 141, 117 (A – B), *Verulamium* (H., 1972: 20, 218, S 4 e S 5), Nijmegen (cf. *id*.: 218), Fishbourne (D., 1971: 313, 81 (A - C), Valkenburg (cf., H., D., 1982: 122), *Glanum* (B., 1976: 60-62, nº 267-278, 91, 92?, 100, 113, 245-46, 252, 258), Besançon (T. -B., 1985: 329 (quadro I), 333 (quadro III), Fréjus (Museu) (H., 1966: 513, Fig. I, nº 45-46, 514), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991 : 139 (quadro 53) e La Graufesenque [Fossa 78 e 79] (cf. *id*.: 141, 145 (quadro 54). No Norte de África encontra-se difundida em Marrocos (Banasa, Volubilis, Thamusida, na região de Tanger) (L., 1979: 155-156, nº 183-186; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 196, Fig. 19; 199, Fig. 25; 210 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 217-218, Anexo I) e na Algéria, em Cherchel (*id*., *ibidem*: 155; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Padilla del Duero (M., 1983: 191, nº 12-13, Fig. 58), Lugo (C. G., 1977: 32, 40, nº 16), Segobriga (S.-L., 1989: 298, nº 7, fig. 119) *Orippo* (V. M., 1994: 153) e, em Portugal, Balsa (Torre de Ares) (N., 1994: 75, nº 74, 218).

49

PRIMVS

OFPRM

Pequena cartela rectangular de ângulos arredondados (10 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OFPRM*, estando as letras I em nexo com a letra M. Trata-se do oleiro *PRIMVS* que laborou segundo Oswald (1964: 248-250; Supp. 414) em Montans e La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Mary (1967: 44), sugere, a partir dos dados de *Novasium*, uma produção entre 25 e 80 d. C. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de 40-79. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2172).

Bibliografia: inédita.

O mesmo tipo de assinatura, sem pontuação a seguir ao formulário *OF*, está documentado em Suel (Málaga) (M. R., M. R., e R. G., 1991-92: 144, nº 24) e, em Portugal, Represas (Beja) (R., O. e V., 1957: 8, Fig. 1; R., 1956: 23, Fig. 17, nº 9; R., 1959 (I): 16, nº 50-51; Est. V).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se ainda em *Novaesium* (O. e P., 1966: 179), Richborough (D., H. e P., 1968: 141, 117 (A – B), *Verulamium* (H., 1972: 20, 218, S 4 e S 5), Nijmegen (cf. *id*.: 218), Fishbourne (D., 1971: 313, 81 (A - C), Valkenburg (cf., H., D., 1982: 122), *Glanum* (B., 1976: 60-62, nº 267-278, 91, 92?, 100, 113, 245-46, 252, 258), Besançon (T. -B., 1985: 329 (quadro I), 333 (quadro III), Fréjus (Museu) (H., 1966: 513, Fig. I, nº 45-46, 514), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991 : 139 (quadro 53) e La Graufesenque [Fossa 78 e 79] (cf. *id*.: 141, 145 (quadro 54). No Norte de África encontra-se difundida em Marrocos (Banasa, Volubilis, Thamusida, na região de Tanger) (L., 1979: 155-156, nº 183-186; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 196, Fig. 19; 199, Fig. 25; 210 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 217-218, Anexo I) e na Algéria, em Cherchel (*id*., *ibidem*: 155; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Padilla del Duero (M., 1983: 191, nº 12-13, Fig. 58), Lugo (C. G., 1977: 32, 40, nº 16), Segobriga (S.-L., 1989: 298, nº 7, fig. 119), *Orippo* (V. M., 1994: 153) e, em Portugal, Balsa (Torre de Ares) (N., 1994: 75, nº 74, 218).

50

PRIMVS

OFPRIM

Cartela rectangular de ângulos arredondados, ligeiramente mutilada à direita (15 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de um forma indeterminável. Marca: *OFPRIM*. Trata-se do oleiro *PRIMVS* que laborou segundo Oswald (1964: 248-250; Supp. 414) em Montans e La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Mary (1967: 44), sugere, a partir dos dados de *Novasium*, uma produção entre 25 e 80 d. C. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de **40-79**. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2382).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 248-250; Supp. 414), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Bona, Londres (Guildhall Museum, London Museum, British Museum, Soc. Antiq., General Post Office site, King William Street site, London Museum), Rouen, Vichy, Vechten, Mainz, Neuss, Cirencester, Colchester, Bolonha, Le Châtelet, Orange, Frankfurt, Xantos, Silchester, Chadwell St. Mary, Leicester, Colónia, Sels, Vindonissa, Reculver, Richborough, Springhead (Southfleet), Amiens, Angers, Autun, Carpentras, Clermont, Dijon, Douai, La Graufesenque, Limoges, Metz, Moulins, Naix, Paris, Poitiers, Soissons, Estraburgo, Tours, Trion, Vertault, Avenches, Roma, Tarraco, Nymwegen, Tongres, Remagen, Riegel, Wiesbaden (*id*., 249), Wroxeter, Kanovium (*id*., 414), Glanum (B., 1976: 60-61, nº 270-271) e Verulamium (H., 1972: 20; 218, S4, S5).

Na Peninsula, além de Tarraco referida como vimos em Oswald (1964: 249), esta asinatura encontra-se ainda em Sagunto (M. A., 1962: 369), Lugo (C. G., 1997: 32; 40, nº 16; 42, Fig. 6; 46, Fig. 10; 47, Est. II) *Orippo* (V. M., 1994: 153) e, em Portugal, Represas (L., 1994: 41, quadro II, nº 1183).

Com execpção desta última marca, para a distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consultar a marca anterior.

51

PRIMVS

PRIMI

Cartela rectangular de ângulos rectos (19 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca com letras muito bem desenhadas e conservadas onde se lê: *PRIMI*. Grafito: nº 8. Trata-se do oleiro *PRIMVS* que laborou segundo Oswald (1964: 248-250; Supp. 414) em Montans e La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Mary (1967: 44), sugere, a partir dos dados de *Novasium*, uma produção entre 25 e 80 d. C. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: R. D. Paio Mendes (N. I.: 2002-2004).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 248-250; Supp. 414), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Londres (British Museum; Oswald coll.), St. Albans, Orange, Vechten, Bregenz, Maiz, Artins, Orléans, Poitiers, Colónia, Wroxeter, Colchester, Gravesend, Amiens, Angers, Arles, Arras, Autun, Bavai, Bordéus, Clermont, Compiègne, La Graufesenque, Langres, Le Châtelet, Lectoure, Martres-Tolosanes, Nantes, Paris, Soissons, Estrasburgo, Trion, Óstia, Genebra, Trèves (*id*., 249), Richborough (*id*., Supp. 414) e, na península, *Tarraco* e Ampúrias (*id*., 249).

Para a distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consultar as marcas anteriores.

52

PVDENS

[O]*FPVDEN*

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (14 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [O]*FPVDEN*. Letras irregulares ocupando toda a altura da cartela. O *N* final está mal definido. Trata-se do oleiro *PVDENS* que segundo Oswald (1964: 414) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Em Richborough faz-se referência a marcas deste oleiro encontradas no forte de Ilkley e em Rottweil em formas

Dragendorff 29 com decorações datáveis de 75-85 d. C. (cf. D., H. e P., 1968: 141, 118 (A). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N.I.: 1991-1679).

Bibliografia: D., 1984: 58, nº 13; Ests. III-IV-. Leitura: [O]*FPVDEN*
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII).

Esta assinatura está documentada em Emerkingen (O. e P., 1966: 84) e Rottweil (*id.*: *ibidem*). A marca *OF·PVDEN*, com um ponto depois do *F*, está documentada em Londres (Guildhall Museum; London Museum), Alise Ste. Reine, Vechten, Bona, Neuss, Bingen, Emerkingen, Rottweil, Mainz, Autun, Nériat, Périgueux, Vichy, Vindonissa e Grimmlinghausen (O., 1964: 253). A marca *OFPVDEN*, sem ponto mas com nexo entre o *E* e *N* é conhecida em Richborough (D., H. e P., 1968: 141, nº 118), Rottweill (cf. *id*.: *ibidem*) e Ilkley (cf. *id*.: *ibidem*).
De acordo com a bibliografia consultada outras marcas deste oleiro encontram-se em Glanum (B., 1976: 63, nº 284, 100, 112, 252, 258).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescenta-se a estas, *Belo* (B. e M., 1991: 136, 157, nº 155-156, 191, Est. XXXII) e Alcácer do Sal (F., F. e D., 1987: quadro, nº 80, 74, nº 34).

53

(i) *SABINVS*

SABIOF

Cartela rectangular de ângulos bífidos à direita (17 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 18. Marca: *SABIOF*. O *S* mal desenhado confunde-se com a extremidade da cartela. O desenho do *O*, pouco claro, dificulta a interpretação da marca que talvez admitisse também a leitura *SABOF*. A estar correcta a leitura proposta o *I* estria em nexo com o *O*. Qualquer que seja a leitura correcta desta marca ela é uma das menos usuais de (i) *SABINVS*, oleiro de La Graufesenque, Montans e Banassac (vid. L., 1979: 159, nota 1), cuja abundante produção se entendeu, segundo Oswald (1964: 272-273; Supp. 417), no período de Nero-Domiciano. Em Fishbourne a marca deste oleiro está, no entanto, datada de um período mais tardio, 75-105 (D., 1971: 314, 84). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se,

todavia, no período de Nero-Vespasiano. A presença de marcas com o nome *SABINVS* documentadas em antigas produções de imitação de *terra sigillata* produzida em La Graufesenque nos períodos de Augusto a Tibério, parecem, no entanto, sugerir uma datação mais recuada para o início da produção de *terra sigillata* deste oleiro (vid. G., H. e V., 2002: 62; 64, Fig. 15; 67, Fig. 19; 101, Fig. 48, nº 14). Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1735).

Bibliografia: D., 1984: 58-9, nº 14; Ests. I, III-IV-. Leitura: *SABIOF*
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII).

Além de outros locais referidos por Oswald (1964: 272-73; Supp. 417), a assinatura *SAB OF* foi encontrada em Poitiers numa forma Dragendorff 18/31 (*id.*: 273) e a assinatura *SABIOF* numa forma Dragendorff 27 proveniente de Ampúrias (*id*.: 417).

De acordo com a bibliografia consultada, para além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Richborough (D., H. e P., 1968: 142, 125 (A), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 41, 123, S 41), Besançon (T. –B., 1985: 328 (quadro I) e Tongres (V., 1964: 44-45 [nº inv. 7050, 7228, 7185 ,7311, 7557, 70, XI, nº 16-19) - outras marcas deste oleiro encontram-se em Carlisle (O. e P.: 1966), Hartlip (C. R. Smith, Collct. Antiq.) (*id*.: *ibidem*), *Verulamium* (H., 1972: 33, 219, Fig. 81, nº 51, 233, S 51), Fishbourne (D., 1971: 314, 84), Camelon (cf. H. e D., 1982: 123), Gloucester (cf. *id*.: *ibidem*), Kingsholm (cf. *id*.: *ibidem*), Hofheim (cf. *id*.: *ibidem*), Risstinssen (cf. *id*.: *ibidem*), Ubbergen (*Oppidum Batavorum*) (cf. H., 1972: 233), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991: 139 (quadro 53), 145 (quadro 54), La Graufesenque [Fossa 78 e 79] (cf. *id*.: 141, 145 (quadro 54) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, 133-134), 77). No Norte de África encontram-se largamente difundidas em Marrocos (Banasa, Cotta, Volubilis, Tocolosida, Sala, Sidi Slimane, Lixus, região de tanger) (L., 1979: 159-163, nº 201-225; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 197, Fig. 20; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201, Figs. 28-29; 210 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e na Algéria (Tipasa, Cherchel, Hippone, Tiddis) (*id*., *ibidem*: 159; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Represas (Beja) (L., 1994: 41, quadro II [nº 1349]), Santarém (V., 2003: 127; 131-132) e outras depositadas no Museu Martins Sarmento (Guimarães), uma de proveniência desconhecida (provavelmente do Norte do País) que assinala *SABINI*, e outras três ou quatro provenientes da Citânia de Briteiros que, com alguma probabilidade, pertencem a este oleiro (vid., P., 1929: 41; F., 1969: 173).

54

(i) *SABINVS*

OSABIN

Cartela rectangular de ângulos arredondados (16 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma taça de forma indeterminada. Marca: *OSABIN*. Trata-se do oleiro (i) *SABINVS* que laborou em La Graufesenque, Montans e Banassac (vid. L., 1979: 159, nota 1), cuja abundante produção se entendeu, segundo Oswald (1964: 272-273; Supp. 417), no período de Nero-Domiciano. Em Fishbourne a marca deste oleiro está, no entanto, datada de um período mais tardio, 75-105 (D., 1971: 314, 84). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Domiciano. A presença de marcas com o nome *SABINVS* documentadas em antigas produções de imitação de *terra sigillata* produzida em La Graufesenque nos períodos de Augusto a Tibério, parecem, no entanto, sugerir o auge de laboração deste oleiro durante o período pré-flaviano (vid. G., H. e V., 2002: 62; 64, Fig. 15; 67, Fig. 19; 101, Fig. 48, nº 14). Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1324).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 272-73; Supp. 417), o mesmo tipo de assinatura está documentado em La Graufesenque, Estraburgo, Trion e Vechten (*id.*: 273).

De acordo com a bibliografia consultada, além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Richborough (D., H. e P., 1968: 142, 125 (A), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 41, 123, S 41), Besançon (T.–B., 1985: 328 (quadro I) e Tongres (V., 1964: 44-45 [nº inv. 7050, 7228, 7185 ,7311, 7557, 70, XI, nº 16-19) - outras marcas deste oleiro encontram-se em Carlisle (O. e P.: 1966), Hartlip (C. R. Smith, Collct. Antiq.) (*id*.: *ibidem*), *Verulamium* (H., 1972: 33, 219, Fig. 81, nº 51, 233, S 51), Fishbourne (D., 1971: 314, 84), Camelon (cf. H. e D., 1982: 123), Gloucester (cf. *id*.: *ibidem*), Kingsholm (cf. *id*.: *ibidem*), Hofheim (cf. *id*.: *ibidem*), Risstinssen (cf. *id*.: *ibidem*), Ubbergen (*Oppidum Batavorum*) (cf. H., 1972: 233), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991: 139 (quadro 53), 145 (quadro 54), La Graufesenque [Fossa 78 e 79] (cf. *id*.: 141, 145 (quadro 54) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, 133-134), 77). No Norte de África encontram-se largamente difundidas em Marrocos (Banasa, Cotta, Volubilis, Tocolosida, Sala, Sidi Slimane, Lixus, região de

tanger) (L., 1979: 159-163, nº 201-225; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 197, Fig. 20; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201, Figs. 28-29; 210 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e na Algéria (Tipasa, Cherchel, Hippone, Tiddis) (*id*., *ibidem*: 159; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Represas (Beja) (L., 1994: 41, quadro II [nº 1349]), Santarém (V., 2003: 127; 131-132) e outras depositadas no Museu Martins Sarmento (Guimarães), uma de proveniência desconhecida (provavelmente do Norte do País) que assinala *SABINI*, e outras três ou quatro provenientes da Citânia de Briteiros que, com alguma probabilidade, pertencem a este oleiro (vid., P., 1929: 41; F., 1969: 173).

55

(i) *SABINVS*

[O]*FSABI*

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (13, 5 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [O]*FSABI*. Grafito: nº 9. Trata-se do oleiro (i) *SABINVS* que laborou em La Graufesenque, Montans e Banassac (vid. L., 1979: 159, nota 1), cuja abundante produção se entendeu, segundo Oswald (1931: 272-273; Supp. 417), no período de Nero-Domiciano. Em Fishbourne a marca deste oleiro está, no entanto, datada de um período mais tardio, 75-105 (D., 1971: 314, 84). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Domiciano. A presença de marcas com o nome *SABINVS* documentadas em antigas produções de imitação de *terra sigillata* produzida em La Graufesenque nos períodos de Augusto a Tibério, parecem, no entanto, sugerir o auge de laboração deste oleiro durante o período pré-flaviano (vid. G., H. e V., 2002: 62; 64, Fig. 15; 67, Fig. 19; 101, Fig. 48, nº 14). Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1149).

Bibliografia: inédita.

O mesmo tipo de assinatura está documentado em Cotta (L., 1979: 161, nº 212; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13).

De acordo com a bibliografia consultada, além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Richborough (D., H. e P., 1968: 142, 125 (A), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 41, 123, S 41), Besançon (T.–B., 1985: 328 (quadro I) e Tongres (V., 1964: 44-45 [nº inv. 7050, 7228, 7185 ,7311, 7557, 70, XI, nº 16-19) - outras marcas deste oleiro encontram-se em Carlisle (O. e P.: 1966), Hartlip (C. R. Smith, Collct. Antiq.) (*id*.: *ibidem*), *Verulamium* (H., 1972: 33, 219, Fig. 81, nº 51, 233, S 51), Fishbourne (D., 1971: 314, 84), Camelon (cf. H. e D., 1982: 123), Gloucester (cf. *id*.: *ibidem*), Kingsholm (cf. *id*.: *ibidem*), Hofheim (cf. *id*.: *ibidem*), Risstinssen (cf. *id*.: *ibidem*), Ubbergen (*Oppidum Batavorum*) (cf. H., 1972: 233), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991: 139 (quadro 53), 145 (quadro 54), La Graufesenque [Fossa 78 e 79] (cf. *id*.: 141, 145 (quadro 54) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, 133-134), 77). No Norte de África, para além da já referida de Cotta, outras marcas encontram-se abundantemente em (Banasa, Cotta, Volubilis, Tocolosida, Sala, Sidi Slimane, Lixus, região de tanger) (L., 1979: 159-163, nº 201-211; 213-225; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 197, Fig. 20; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201, Figs. 28-29; 210 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e na Algéria (Tipasa, Cherchel, Hippone, Tiddis) (*id*., *ibidem*: 159; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Represas (Beja) (L., 1994: 41, quadro II [nº 1349]), Santarém (V., 2003: 127; 131-132) e outras depositadas no Museu Martins Sarmento (Guimarães), uma de proveniência desconhecida (provavelmente do Norte do País) que assinala *SABINI*, e outras três ou quatro provenientes da Citânia de Briteiros que, com alguma probabilidade, pertencem a este oleiro (vid., P., 1929: 41; F., 1969: 173).

56

(i) *SABINVS*

OF·SAB[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (14 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *OF·SAB*[...]. Apenas parte da letra *B* é perceptível dado o estado da fractura. Trata-se do oleiro (i) *SABINVS* que laborou em La Graufesenque, Montans e Banassac (vid. L., 1979: 159, nota 1), cuja abundante produção se entendeu, segundo Oswald (1964: 272-273; Supp. 417), no período de Nero-Domiciano. Em Fishbourne a marca deste oleiro está, no entanto, datada de um período mais tardio, 75-105 (D., 1971: 314, 84). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro.

Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Flávio. A presença de marcas com o nome *SABINVS* documentadas em antigas produções de imitação de *terra sigillata* produzida em La Graufesenque nos períodos de Augusto a Tibério, parecem, no entanto, sugerir o auge de laboração deste oleiro durante o período pré-flaviano (vid. G., H. e V., 2002: 62; 64, Fig. 15; 67, Fig. 19; 101, Fig. 48, nº 14). Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1913).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada, além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Richborough (D., H. e P., 1968: 142, 125 (A), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 41, 123, S 41), Besançon (T.–B., 1985: 328 (quadro I) e Tongres (V., 1964: 44-45 [nº inv. 7050, 7228, 7185 ,7311, 7557, 70, XI, nº 16-19) - outras marcas deste oleiro encontram-se em Carlisle (O. e P.: 1966), Hartlip (C. R. Smith, Collct. Antiq.) (*id*.: *ibidem*), *Verulamium* (H., 1972: 33, 219, Fig. 81, nº 51, 233, S 51), Fishbourne (D., 1971: 314, 84), Camelon (cf. H. e D., 1982: 123), Gloucester (cf. *id*.: *ibidem*), Kingsholm (cf. *id*.: *ibidem*), Hofheim (cf. *id*.: *ibidem*), Risstinssen (cf. *id*.: *ibidem*), Ubbergen (*Oppidum Batavorum*) (cf. H., 1972: 233), La Nautique (Narbonne) (cf. B. e M., 1991: 139 (quadro 53), 145 (quadro 54), La Graufesenque [Fossa 78 e 79] (cf. *id*.: 141, 145 (quadro 54) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, 133-134), 77). No Norte de África encontram-se largamente difundidas em Marrocos (Banasa, Cotta, Volubilis, Tocolosida, Sala, Sidi Slimane, Lixus, região de tanger) (L., 1979: 159-163, nº 201-225; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 197, Fig. 20; 199, Fig. 25; 200, Fig. 26; 201, Figs. 28-29; 210 [quadro V]; 211 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e na Algéria (Tipasa, Cherchel, Hippone, Tiddis) (*id*., *ibidem*: 159; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Represas (Beja) (L., 1994: 41, quadro II [nº 1349]), Santarém (V., 2003: 127; 131-132) e outras depositadas no Museu Martins Sarmento (Guimarães), uma de proveniência desconhecida (provavelmente do Norte do País) que assinala *SABINI*, e outras três ou quatro provenientes da Citânia de Briteiros que, com alguma probabilidade, pertencem a este oleiro (vid., P., 1929: 41; F., 1969: 173).

57

(i) ***SABINVS*** ?

[...]*B·N*

Cartela rectangular de ângulos rectos. Mutilada à esquerda (9 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [...]*B·N*. Trata-se,

provavelmente, do oleiro (i) *SABINVS* que laborou em La Graufesenque, Montans e Banassac (vid. L., 1979: 159, nota 1), cuja abundante produção se entendeu, segundo Oswald (1964: 272-273; Supp. 417), no período de Nero-Domiciano. Em Fishbourne a marca deste oleiro está, no entanto, datada de um período mais tardio, 75-105 (D., 1971: 314, 84). Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos tratar-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de 40-70. A presença de marcas com o nome *SABINVS* documentadas em antigas produções de imitação de *terra sigillata* produzida em La Graufesenque nos períodos de Augusto a Tibério, parecem, no entanto, sugerir o auge de laboração deste oleiro durante o período pré-flaviano (vid. G., H. e V., 2002: 62; 64, Fig. 15; 67, Fig. 19; 101, Fig. 48, nº 14). Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1756).

Bibliografia: inédita.

Do conjunto de marcas reunidas no Catálogo de Oswald (1964) encontrámos um paralelo possível proveniente de Autun (vid. Oswald, 1964: 273) com a marca *SABN*.
Para as restantes marcas deste oleiro no mundo romano e no contexto específico da península veja-se as marcas anteriores.

58

(i) *SECVNDVS*

[OF]·*SE*

Cartela rectangular de ângulos rectos. Mutilada à esquerda (6 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: [OF]·*SE*. Letras mal impressas, dependendo da incidência da luz uma definição mais ou menos clara daquilo que podemos interpretar com alguma segurança como um *E* e mais certamente como um *S*. Pontuação a seguir a *OF*, ausente por fractura. O tipo de letra e a presença da pontuação antes de *SE* retira a possibilidade de se tratar de (i) *SEVERVS* que laborou em La Graufesenque no período de Nero-Vespasiano (O., 1931: 296-97; Supp. 419; vid. marca proveniente de Mainz, *id.*: 297). Trata-se do oleiro (i) *SECVNDVS* que segundo Oswald (1964: 287-289; Supp. 418) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Outras marcas atribuídas a este

oleiro foram encontradas noutros centros produtores, entre os quais Lezoux e Banassac (vid. L., 1979: 164). Na verdade, trata-se seguramente de mais de uma oleiro que trabalhou neste e noutros centros da Gália (cf. D., H. e P., 1968: 143), podendo atingir o período de Domiciano (B., 1979: 184). Outros dados mais recentes obtidos em horizontes estratigráficos da "fossa 80" de La Graufesenque, documentam um período de laboração entre 30/40 até inícios do século II (B. e M., 1991: 145). Mary (1967: 45) data as marcas *SECVND*, *SECVNDI* e *SECVNDVS*, entre os anos 25-65 d. C., enquanto a assinatura igual à de Braga, *OF SECVND*, ou *OF SECVN* e *SECVNDI OF*, de um período mais tardio, entre 45 e 85 d. C. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, trata-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1908).

Bibliografia: D., 1985: 18-9, nº 14; 30-1 (quadro); Ests. II, IV-V. Leitura: [OF]*SE* ou [OFI]*SE*;
D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII).

Além de outros locais com marcas referidos por Oswald (1964: 243; Supp. 413), o mesmo tipo de assinatura está documentado *Tarraco*, Silchester, Cirencester, Vechten, Bona e Riegel (*id*.: 288).
De acordo com a bibliografia consultada, para além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Richborough (D., H. e P., 1968: 142-143, 130 (A - H), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 43-44, 123), Pompeia (cf. B. e M., 1991: 143, 145 (quadro 54), La Graufesenque [Fossa 78, 79 e 80] (cf. *id*.: 141, 142, 145 (quadro 54) - outras marcas deste(s) oleiro(s) encontram-se em Exeter (B., 1979: 184), *Camulodunum* (cf. H. e D., 1982: 123), *Carnumtum* (K., 1997: 168; Est. 28, nº 2), *Glanum* (B., 1976: 72-73, nº 342-349, nº 92, 95, 96, 101, 109, 113, 221, 245, 252, 258), Besançon (T.-B., 1985: 328 (quadro I), 331 (quadro II), 332 (quadro III) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 140-141), 30, 79). No Norte de África encontram-se difundidas em Marrocos (Banasa, Volubilis, Cotta, Thamusida) (L., 1979: 164-165, nº 227-231; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 197, Fig. 20; 210 [quadro V]; 215 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e em Cherchel, Portus Magnus e Alger (*id*., *ibidem*: 164; 210 [quadro V]).
Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste(s) oleiro(s) estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94-95). Acrescente-se, para além uma outra marca de Málaga (Suel) (M. R., M. R. e R. G., 1991-92: 144, nº 29), Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Lugo (C. G., 1997: 33-34, 40, nº 19, 43, Fig. 7, 46-47), Portal de magdalena (Lleida) (P. A., 1990: 64, nº 409, Fig. 27), Segóbriga (S.-L., 1989: 158, nº 102-107, Fig. 52) e, em Portugal, Tróia (Setúbal) (E.,

M. e M., 1994: 31, nº 8), *Olisipo* (S., et alii, 2002: 268, nº 26; 269; 274, Est. VIII C), Santarém (V., 2003: 127; 131-132) e Monte Mozinho (C., 1998: 147, nº 2126; Est. LXIII).

.

59

(i) *SECVNDVS*

OFS[E]*CVN*

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Ligeiramente mutilada no canto inferior esquerdo e defeituosa a cerca de metade por deficiente aplicação do punção (15 x 4, 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OFS*[E]*CVN*. Letras pouco regulares; o *O* com barra central; o *S* muito alongado e o *C* muito aberto. O *E* está ausente devido a uma deficiente aplicação do punção. Trata-se do oleiro (i) *SECVNDVS* que segundo Oswald (1964: 287-289; Supp. 418) laborou em La Graufesenque no período de Cláudio-Vespasiano. Outras marcas atribuídas a este oleiro foram encontradas noutros centros produtores, entre os quais Lezoux e Banassac (vid. L., 1979: 164). Na verdade, trata-se seguramente de mais de uma oleiro que trabalhou neste e noutros centros da Gália (cf. D., H. e P., 1968: 143), podendo atingir o período de Domiciano (B., 1979: 184). Outros dados mais recentes obtidos em horizontes estratigráficos da "fossa 80" de La Graufesenque, documentam um período de laboração entre 30/40 até inícios do século II (B. e M., 1991: 145). Mary (1967: 45) data as marcas *SECVND*, *SECVNDI* e *SECVNDVS*, entre os anos 25-65 d. C., enquanto a assinatura igual à de Braga, *OF SECVND*, ou *OF SECVN* e *SECVNDI OF*, de um período mais tardio, entre 45 e 85 d. C. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, trata-se de um produto proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio-Nero. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1729).

Bibliografia: D., 1984: 59, nº 15; Ests. I, III-IV-. Leitura: *OFSECVN*;

D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII).

Apenas encontramos o mesmo tipo de assinatura sobre uma forma Dragendorff 27 proveniente de Banassa (L., 1979: 164, nº 227, 190, Fig. 12; 191, Fig. 13) e *Novaesium* (M., 1967: 45). A marca *OF·SEVUN*, com um ponto depois do *F*, muito frequente, está, todavia, documentada em Halstow

(British Museum), Londres (London Museum; Oswald coll.), Vechten, Rottweil, Wiesbaden (OL), Newstead (I) [retro], Bolonha, Mainz, Trèves, Camerton, Colchester, Amiens, Die, La Graufesenque, Mandeure, Poitiers, Estraburgo, Trion, Troyes, Ampúrias e *Tarraco* (O., 1931: 288). Em Richborough encontrou-se uma marca com o mesmo tipo de terminação pressupondo a leitura [OF SE]*CVND*, com ou sem ponto depois do *F* (cf. D., H. e P., 1968: 143, 130 (B) [nº 1485]).

De acordo com a bibliografia consultada, além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Richborough (D., H. e P., 1968: 142-143 (A, C - H), Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 43-44, 123), Pompeia (cf. B. e M., 1991: 143, 145 (quadro 54), La Graufesenque [Fossa 78, 79 e 80] (cf. *id*.: 141, 142, 145 (quadro 54) - outras marcas deste(s) oleiro(s) encontram-se em Exeter (B., 1979: 184), *Camulodunum* (cf. H. e D., 1982: 123), *Carnumtum* (K., 1997: 168; Est. 28, nº 2), *Glanum* (B., 1976: 72-73, nº 342-349, nº 92, 95, 96, 101, 109, 113, 221, 245, 252, 258), Besançon (T.-B., 1985: 328 (quadro I), 331 (quadro II), 332 (quadro III) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 140-141), 30, 79). No Norte de África, para além daquela referida de Banasa, outras marcas encontram-se em Marrocos (Volubilis, Cotta, Thamusida) (L., 1979: 164-165, nº 228-231; 190, Fig. 12; 191, Fig. 13; 197, Fig. 20; 210 [quadro V]; 215 [quadro VI]; 216-218, Anexo I) e em Cherchel, Portus Magnus e Alger (*id*., *ibidem*: 164; 210 [quadro V]).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste(s) oleiro(s) estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 94-95). Acrescente-se, para além uma outra marca de Málaga (Suel) (M. R., M. R. e R. G., 1991-92: 144, nº 29), Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Lugo (C. G., 1997: 33-34, 40, nº 19, 43, Fig. 7, 46-47), Portal de magdalena (Lleida) (P. A., 1990: 64, nº 409, Fig. 27), Segóbriga (S.-L., 1989: 158, nº 102-107, Fig. 52) e, em Portugal, Tróia (Setúbal) (E., M. e M., 1994: 31, nº 8), *Olisipo* (S., et alii, 2002: 268, nº 26; 269; 274, Est. VIII C), Santarém (V., 2003: 127; 131-132) e Monte Mozinho (C., 1998: 147, nº 2126; Est. LXIII).

60

(i) *TITVS*

O[...]*TI*

Cartela rectangular de ângulos arredondados (11 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *O*[...]*TI*. Com as devidas reservas, pensamos que a leitura integral da marca deveria corresponder a *O*[F·]*TI*, uma das assinaturas deste oleiro que encontra possível paralelo em *Tarraco* (vid. O., 1964: 318). Trata-se do oleiro (i) *TITVS* que laborou em La Graufesenque no período de Cláudio Vespasiano (*id*.: ibidem; *id*.: Supp. 421). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio-Nero. Proveniência: Cangosta da Palha (N. I.: 2000-0314).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII); 91, nº 48; Est. XXV; Est. XXXIV.

Além da obra de F. Oswald (1964: 323), apenas encontramos, de acordo com a bibliografia consulta, uma marca deste oleiro encontrada em Astorga (B. A., 1997: 59; 103, Fig. 30, nº 227) e Represas (F., 1969: 175).

61

VADVS

VAD (sic)

Cartela rectangular de ângulos arredondados (10 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de perfil completo da forma Dragendorff 33. Marca mal impressa onde se lê com alguma dificuldade as letras *VAD*. Trata-se de *VADVS* oleiro que Oswald (1964: 323) não relaciona com qualquer centro de produção, nem lhe atribui qualquer cronologia. Refere dele (*id*.: *ibidem*) apenas uma marca com a mesma assinatura proveniente de uma forma Dragendorff 27 oriunda de Bona. Pelas características de fabrico e no contexto específico das importações de *terra sigillata* de produção Gálica na cidade, na sua quase totalidade proveniente de La Graufesenque, pensamos poder tartar-se de um produto raro proveniente deste centro oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero-Flávios. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1324).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII); 91-2, nº 50; Est. XXV; Est. XXXIV.

Além da obra de Oswald (1964) não encontramos nenhuma referência a este oleiro na bibliografia consultada.

62

VALERIVS, C. & ALBANVS

[C·VA]*L·AL*B*AN*

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (14 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: [C·VA]*L·ALBAN*. Letras em bom relevo: *B* mais alto que as restantes e nexo entre as letras *AL* e *AN*. Trata-se dos oleiros *C. VALERIVS* e *ALBANVS* que laboraram em La Graufesenque no período Flávio (O., 1964: 324; Add. 428). Pelo fabrico a peça situa-

se, todavia, no período Flávio. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1739).

Bibliografia: D., 1984: 59-60, nº 16; Ests. I, III-IV-. Leitura: [C·VA]*L·ALBAN*

D., 1985: 30-1 (quadro); M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII).

Além de outros locais referidos por Oswald (1964: 324, Supp. 428), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Bavai, Vechten, Rottweil, Trion, Vindonissa, Nymwegen, Weisenau (Mainz) e Wiesbaden (*id.*: 324).

De acordo com a bibliografia consultada outras marcas destes oleiros estão documentados em La Graufesenque (V., 1976: 22, 23, Fig. 4, Nº 12).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas destes oleiros estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 95) que menciona, além da presente marca, a de Sent Romà.

63

(i) ***VITALIS***

OFVITA

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (15 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *OFVITA*. Letras bem desenhadas mas muito gastas. Trata-se de um nome associado a diferentes "gerações" de oleiros que trabalharam em diversos centros produtores, designadamente La Graufesenque, Lezoux, Argonne e, mais tarde, na região renana (vid. L., 1979: 176). Em La Graufesenque este nome está associado a duas "gerações" de oleiros que laboraram no período compreeendido entre os reinados de Cláudio e Domiciano (O., 1964: 340-342; Supp. 422; L., 1979: 176). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Nero. Proveniência: Quinta do Fujacal (N.I.: 1999-1328).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 62 (quadro VII); 91, nº 49; Est. XXV; Est. XXXIV.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 340-341; Supp. 422), o mesmo tipo de assinatura está documentado em Pompeia (O. e P., 1966: 47, 86), Cartago (*id*.: 86), Neuss (*id*.: *ibidem*), Tongres (V., 1964: 52-53 [nº inv. 7037], 73, XIV, nº 34), Richborough (D., H. e P., 1968: 145, nº 147 (C) [nº 1468, 1557 e 1698]), Cotta (L., 1979: 177, nº 280; 192, Fig. 14; 193, Fig. 15), Málaga (M. R., M. R. e R. G., 1991-92: 144, nº 32-33), Represas (Beja) (L., 1994: 40-41,

quadro II, nº 4242), e, talvez, Alcácer do Sal (D., 1980: 18, nº 36; F., F. e D, 1987: quadro, nº 84). A mesma assinatura sem traço horizontal no *A*, está presente noutras marcas de Tongres (V., 1964: 54-53 [nº inv. 7453, 7038], 73, XIV, nº 32 e 35), Richborough (D., H. e P., 1968: 145, nº 147 (D) [nº inv. 1471]) Caerleon (D. e W., 2002: 251, D10, Fig. 4) e, em Portugal, Mozinho (C., 1998: 136, nº 26 e 859, 140-141, 150, Fig. LXIII). A presença de nexo entre as duas últimas letras [OFVITA] está, por sua vez, presente em Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 48, 123, S 48), *Glanum* (B., 1976: 84-85, nº 418-420) e, em Portugal, Represas (R., 1956: 23, nº 2, Fig. 17; R., 1959 (I): 20, nº 72; Est. VI) e Alcácer do Sal (D., 1980: quadro, nº 18; 22; F., F. e D., 1987: quadro, nº 84).

De acordo com a bibliografia consultada, além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 47, 123, S 47), *Glanum* (B., 1976: 84-86, nº 417, 89, 95, 96, 102, 113, 246, 252, 260), Besançon (T.-B., 1985: 329 (quadro I), 332 (quadro III), La Graufesenque [Fossa 79] (B. e M., 1991: 141, 146 (quadro 54) - outras marcas deste oleiro encontram-se em *Novaesium* (O. e P., 1966: 55, 180), Sels (*id*.: 55), Meer (J. e I., 1963: 96, Fig. 12, nº 22-23), Valkenburg (cf. H. e D., 1982: 123), Ubbergen (cf. *id*.: *ibidem*), Gloucester (cf. *id*.: *ibidem*), *Verulamium* (H., 1972: 60, 220, Fig. 82, nº 107, 248, S 107), Fishbourne (D., 1971: 316, 96) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 146-148), 30, 80). Uma "segunda geração" de oleiros está testemunhada por algumas marcas encontradas nas escavações de Richborough, datadas dos Flávios a inícios de Trajano (D., H. e P., 1968: 145, 147 (A – F) e, de novo (vid. O., 1931: 340-342), em La Graufesenque [Fossa 79], datadas de finais do reinado de Trajano (cf. B. e M., 1991: 141). No Norte de África, para além daquela referida de Cotta, outras marcas encontram-se em Marrocos (Banasa, Volubilis, Cotta, Sala, Thamusida, região de tanger) (L., 1979: 176-179, nº 278-279; 281-293; 192, Fig. 14; 193, Fig. 15; 197, Fig. 20; 198, Fig. 21-22; 201, Fig. 27; 210 [quadro V]; 216-219, Anexo I), Cartago, Tipasa, Cherchel, Alger e Oran (*id*., *ibidem*: 176).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 95). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Santomé (R. G., 2000: 46) e, em Portugal, Balsa (Torre de Ares) (N., 1994: 75, nº 77, 218) Museu Nacional de Arqueologia (F., 1969: 176) e Mozinho (S., 1984: 142, 205; C., 1998: 136, nº 615, 140-141, 150, Fig. LXIII).

64

(i) ***VITALIS***

OF·VITAL

Cartela rectangular de ângulos arredondados (17, 5 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca bem conservada: *OF· VITAL*. Trata-se de um nome associado a diferentes "gerações" de oleiros que trabalharam em diversos centros produtores, designadamente La Graufesenque, Lezoux, Argonne e, mais tarde, na região renana (vid. L., 1979: 176). Em La Graufesenque este nome

está associado a duas "gerações" de oleiros que laboraram no período compreeendido entre os reinados de Cláudio e Domiciano (O., 1964: 340-342; Supp. 422; L., 1979: 176). Pelo fabrico, datável do período de Domiciano, esta peça pertence a uma "segunda geração" de oleiros que encontra paralelo em marcas encontradas em Richborough, datadas dos Flávios a inícios de Trajano (D., H. e P., 1968: 145), e na "Fossa 79" de La Graufesenque, datadas de finais do reinado de Trajano (cf. B. e M., 1991: 141). Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 1999-1330).

Bibliografia: inédita.

Além de outros locais com marcas deste oleiro referidos por Oswald (1964: 243; Supp. 413), o mesmo tipo de assinatura mas sem o ponto no fim da marca é mais representativa deste oleiro. Esta está presente em Cirencester, Amiens, Newstad, Vechten, Mainz, Caerleon, Carliste, Colchester, Londres (British Museum; Guildhall Museum; General Post Office site; London Museum; Oswald coll.), Newstead (I), Richborough, Wroxeter, Bavai, Besançon, Boulogne, Bona, Cologne, Markobel, Monterberg, Neuss, Rottweil, Trèves, Weissenburg, Xantos, Muschenheim, Orange, Hofheim (I), Wiesbaden (OL), Aberystwith museum., Chester, Holt, Margidinum, Silchester, Templebrough, York, Langres, Le Châtelet, Reims, *Tarraco*, Augst, Cannstatt, Heddesdorf, Kilianstadten, Riegel, Saalburg, Wels, La Graufesenque, Cartago, Cherchel (Africa), Grimmlinghausen (Neuss), Baden-Baden, Stockstadt, Poitiers, Trèves, Rheinzabern, Rainham, Bordeaux, Clermont (Moulins), Douai, Les Mans, Néris (*id*.: 340), Paris, Rouen, Estrasburgo, Trion, Ampúrias, Azinhal (Portugal), Basel, Vindonissa, Blehen (Liége), Braives, Flavion, Arnsburg, Billig, Bingen, Budenheim, Friedberg, Heldenbergen, Kastel, Mannheim, Wichelhof, Worms (*id*.: 341), Vertault (*id*.: Supp. 422) Tongres (V., 1964: 52-53 [nº 7940], 73, XIV, nº 27), Glanum (B., 1976: 84, nº 417), Banasa (L., 1979: 177, nº 282; 192, Fig. 14; 193, Fig. 15; 197, Fig. 20) e Pompeia (*id.*: 341; A., 1914: iv. 27-64, nº 26), esta última testemunhando um *terminus post quem* de 79. A presença de uma marca *OF·VITA·* com a mesma pontuação mas sem nexo entre o *T* e *A* está documentada nas já referidas escavações de Richborough (D., H. e P., 1968: 145, nº 147 (B) [nº 1685] e Tongres (V., 1964: 52-53 [nº 8067], 73, XIV, nº 26). Norte de África, para além daquela referida de Banasa, outras marcas encontram-se em Marrocos (Banasa, Volubilis, Cotta, Sala, Thamusida, região de tanger) (L., 1979: 176-179, nº 278-281; 283-293; 192, Fig. 14; 193, Fig. 15; 197, Fig. 20; 198, Fig. 21-22; 201, Fig. 27; 210 [quadro V]; 216-219, Anexo I), Cartago, Tipasa, Cherchel, Alger e Oran (*id*., *ibidem*: 176).

De acordo com a bibliografia consultada, além de novas marcas de locais referidos por Oswald - Cirencester (H. e D., 1982: 120, Fig. 41, nº 47, 123, S 47), Glanum (B., 1976: 84-86, nº 89, 95, 96, 102, 113, 246, 252, 260), Besançon (T.-B., 1985: 329 (quadro I), 332 (quadro III), La Graufesenque [Fossa 79] (B. e M., 1991: 141, 146 (quadro 54), Caerleon (D. e W., 2002: 251, D10, Fig. 4) - outras marcas deste oleiro encontram-se em *Novaesium* (O. e P., 1966: 55, 180), Sels (*id*.: 55), Meer (J. e I., 1963: 96, Fig. 12, nº 22-23), Valkenburg (cf. H. e D., 1982: 123), Ubbergen (cf. *id*.: *ibidem*),

Gloucester (cf. *id*.: *ibidem*), *Verulamium* (H., 1972: 60, 220, Fig. 82, nº 107, 248, S 107), Fishbourne (D., 1971: 316, 96) e Ibiza (H. F., O. G. e G. V., 1992: 28, 29 (quadro 4, nº 146-148), 30, 80). Uma "segunda geração" de oleiros está testemunhada por algumas marcas encontradas nas escavações de Richborough, datadas dos Flávios a inícios de Trajano (D., H. e P., 1968: 145, 147 (A, C - F) e, de novo (vid. O., 1931: 340-342), em La Graufesenque [Fossa 79], datadas de finais do reinado de Trajano (cf. B. e M., 1991: 141).

Na Península, e até à data de 1990, as marcas deste oleiro estão reunidas no "Guia de Cerâmicas Romanas" de M. Beltrán-Lloris (1990: 95). Acrescente-se a estas, Cartago Nova (R. A., 1989: 173 (quadro VI), Santomé (R. G., 2000: 46) e, em Portugal, Alcácer do Sal (D., 1980: quadro, nº 18; 22; F., F. e D., 1987: quadro, nº 84), Balsa (Torre de Ares) (N., 1994: 75, nº 77, 218) Museu Nacional de Arqueologia (F., 1969: 176) e Mozinho (S., 1984: 142, 205; C., 1998: 136, nº 615, 140-141, 150, Fig. LXIII).

65

(i) ***VITALIS***

[V]*ITALOF*

Cartela rectangular de ângulos rectos?, ligeiramente mutilada na parte superior (19, 5 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: [V]*ITALOF*. Trata-se de um nome associado a diferentes "gerações" de oleiros que trabalharam em diversos centros produtores, designadamente La Graufesenque, Lezoux, Argonne e, mais tarde, na região renana (vid. L., 1979: 176). Em La Graufesenque este nome está associado a duas "gerações" de oleiros que laboraram no período compreeendido entre os reinados de Cláudio e Domiciano (O., 1964: 340-342; Supp. 422; L., 1979: 176). Pelo fabrico datável de Domiciano esta peça pertence a uma "segunda geração" de oleiros que encontra paralelo em marcas encontradas em Richborough, datadas dos Flávios a inícios de Trajano (D., H. e P., 1968: 145), e na "Fossa 79" de La Graufesenque, datadas de finais do reinado de Trajano (cf. B. e M., 1991: 141). Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 1999-1325).

Bibliografia: inédita

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo exacto para esta assinatura.

Para a distribuição de outras marcas deste oleiro no mundo romano e no âmbito da Península consulte-se a marca anterior.

Est. III

66

OF·S[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (11 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *OF·S*[...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1926).

Bibliografia: inédita.

67

OF[*N*? ...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (6 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *OF·*[*N*? ...]. Letras bem desenhadas mas gastas, com início de uma letra que parece ser um *N*. Cronologia indeterminada. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1315).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII); 92, nº 52; Est. XXVI; Est. XXXIV.

68

OF[...]

Cartela rectangular de ângulos bífidos. Mutilada à direita (5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *OF·*[...]. Letras bem desenhadas. Cronologia indeterminada. Proveniência: Jardim da Misericórdia (N. I.: 1999-1922).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII); 92, nº 53; Est. XXVI; Est. XXXIV.

69

OF[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (5,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *OF*[...].

Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1712).

Bibliografia: D. e S., 1984: 60, nº 20; Ests. II, III-IV. Leitura : *OF*[…] ;
M., 1997-98 : 59 ; 63 (quadro VII).

70

OF[...]

Cartela rectangular de ângulos rectos?. Mutilada à direita (15 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *OF*[...], muito gasta. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Domiciano-Trajano. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1157).

Bibliografia: inédita

71

F[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (3,5 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *F*[...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Flávio. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1155).

Bibliografia: inédita.

72

OF[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (9 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: O*F*[...]. Grafito : nº 10. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 40-60. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1751).

Bibliografia: inédita.

73

O[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (9 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *O*[...]. Letra bem desenhada. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1334).

Bibliografia: inédita.

74

O[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (4 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela da forma Dragendorff 27. Marca: *O*[...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Misericórdia (N. I.: 2002-2044).

Bibliografia: inédita.

75

O[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (2 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *O*[...]. Apenas se vê vestigios da letra. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 40-50. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1749).

Bibliografia: inédita.

76

O[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (3 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *O*[...]. Apenas se vê vestigios da letra. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 20-40. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1757).

Bibliografia: inédita.

77

O?[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (3 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *O?*[...]. Apenas se vê vestigios da letra. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 50-70. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1758).

Bibliografia: inédita.

78

SA[...]

Cartela rectangular de ângulos bífidos arredondados. Mutilada à direita (7 x 3,5 mm). Proveniente de uma forma indeterminável. Marca: *SA*[...], em letras bem desenhadas. No contexto das marcas de Braga e tendo em conta o tipo de letra é possível que se trate de *Sabinus* (vid. nº 45 a 48). Grafito: nº 11. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Nero-Vespasiano. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0207).

79

PA[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à direita (7 x 3,5 mm). Proveniente de uma forma indeterminável. Marca: *PA*[...]. Letras incluídas em duas linhas auxiliares. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2004-0087).

Bibliografia: inédita.

80

[...]*R?E*

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (9 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: [...]*R?E*. Letra *R*? oblíqua em relação ao resto da cartela, seguida da letra *E*, bem desenhada mas gasta. De acordo com a terminação da marca poderia tratar-se de diferentes oleiros, designadamente *CVRIVS* (O., 1931: 100) ou *CHRESTVS* (*id*.: 76; Supp. 372), ambos do Sul da Gália, ou unicamente provenientes de La Graufesenque, caso de (ii) *CRESTIO* [ou *CRESTVS*] (*id*.: 96; Supp. 378) ou *NEQVRES* (id.: 217-218; Supp. 409). Um estudo mais pormenorizado sobre as características das assinaturas destes oleiros poderá, eventualmente, permitir uma atribuição específica a um destes oleiros. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Vespasiano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1355).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII); 92, nº 54; Est. XXVI; Est. XXXIV. Leitura : Ilegível.

81

[...] *N* [retro]

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (3,5 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: [...] *N* [retro]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Domiciano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1676).

Bibliografia: D., 1985: 19, nº 16; Ests. II, IV-V; Leitura: [...]*N*[N retro];

M., 1997-98: 59; 62 (quadro).

82

[...*E* ou *F*?] *S*

Cartela rectangular de forma indeterminável. Mutilada em ambas as extremidades (4 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [...*E* ou *F*?] *S*. Apenas se lê a metade superior da letra *E* ou *F*, seguida da letra *S*. Grafito: nº 12. Cronologia indeterminada dada a pequenez do fragmento. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1316).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII); 92, nº 55; Est. XXVI; Est. XXXIV. Leitura : [*E* ou *F*?] *S*; Grafito: *A* [*N* ou *M*].

83

[...] *ID* [...]

Cartela rectangular de forma indeterminável dado o estado da fractura (8 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: [...] *ID* [...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Domiciano. Proveniência: Termas (N. I.: 1991-1914).

Bibliografia: inédita.

84

[...]*V*

Cartela rectangular de forma indeterminável dado o estado da fractura (3,5 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: [...]*V*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Domiciano. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-1753).

Bibliografia: inédita.

85

[O?...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (3 x 3 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela da forma Drangendorff 27. Marca: [O?...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2003-1444).

Bibliografia: inédita.

86

[A?...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (9,5 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: [A?...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 60-80. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0205).

Bibliografia: inédita.

87

? / Ilegível

Cartela rectangular incluída num círculo em forma de cartela circular. Mutilada à esquerda (8 x 2 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de perfil completo da forma Dragendorff 24/25. Marca mal impressa?: ilegível. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Albergue (N. I.: 1997-1323).

Bibliografia: M., 1997-98: 59; 63 (quadro VII); 92, nº 51; Est. XXVI; Est. XXXIV. Leitura : Ilegível.

88

? / Mutilada

Cartela rectangular de ângulos arredondados. Mutilada à esquerda (1,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de forma indeterminável. Cronologia indeterminada dada a pequenez do fragmento. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1925).

Bibliografia: inédita.

89

? / Mutilada

Cartela de forma indeterminável (2 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Grafito: nº 13. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na época Flávia. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1991-1810).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 39; Est. VI. Leitura: VI (numeral).

90

? / Mutilada

Cartela de forma indeterminável (2 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Grafito nº 19. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na época Flávia. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1193).

Bibliografia: inédita.

91

SUL DA GÁLIA (MONTANS?)

? / Mutilada

Cartela rectangular de ângulos arredondados (3 x 2,5 mm). Mutilada à esquerda (x). Proveniente do fundo interno de uma forma Dragendorff 18/31. Pelo fabrico trata-se, provavelmente, de uma peça proveniente dos centros produtores de Montans datável do 3º quartel do século I. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1152).

Bibliografia: inédita.

Grafitos

Est. IV

1

Grafito: *R*

Fragmento da parte inferior de uma tigela da forma Dragendorff 27 (marca nº 2). Grafito completo no fundo externo: *R*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Cláudio-Nero. Proveniência: Albergue Distrital (N.I.: 1999-1351).

Bibliografia: inédita.

2

Grafito: *T*

Fragmento de forma indetermiada (marca nº 23). Grafito completo na parede externa: *T*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Nero. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2002-2002).

Bibliografia: inédita.

3

Grafito: *X*

Fragmento de tigela de forma indeterminada (marca nº 25). Grafito completo no fundo externo indicando um numeral: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Flávio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1800).

Bibliografia: inédita.

4

Grafito: *F?*

Fragmento de prato de forma indeterminada (marca nº 30). Grafito completo no fundo externo indicando a letra *F*?. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1150).

Bibliografia: inédita.

5

Grafito: *RVF*

Fragmento de uma tigela de forma indeterminada (marca nº 33). Grafito completo na parede externa: *RVF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio-Vespasiano. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1345).

Bibliografia: inédita.

6

Grafito: *X*

Fragmento de base de uma tigela? de forma indeterminada (marca nº 47). Grafito completo no fundo externo indicando um numeral: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano-Trajano. Proveniência: Claustro do Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1682).

Bibliografia: inédita.

7

Grafito: ?

Fragmento de base e pé de uma tigela de forma indeterminada (marca nº 48). Grafito completo no fundo externo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Vespasiano. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1991-1741).

Bibliografia: inédita.

8

Grafito: ?

Fragmento de tigela de forma indeterminada (marca nº 51). Grafito indeterminado na parede externa. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Cláudio. Proveniência: R. D. Paio Mendes (N. I.: 2002-2004).

Bibliografia: inédita.

9

Grafito: ?

Fragmento de forma indeterminável (marca nº 55). Grafito no fundo externo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Domiciano. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1149).

Bibliografia: inédita.

10

Grafito: *A*

Fragmento de forma indeterminável (marca nº 72). Grafito na parede externa: *A*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período 40-60. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1751).

Bibliografia: inédita.

11

Grafito: *T?*

Fragmento de forma indeterminável (marca nº 78). Grafito na parede externa: *T?*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0207).

Bibliografia: inédita.

12

Grafito: [...?]*A*[N ou M]

Fragmento de forma indeterminável (marca nº 82). Grafito na parede externa: [...?]*A*[N ou M]. Cronologia indeterminada. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1316).

Bibliografia: inédita.

13

Grafito: *VI* ou N (retro)

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada (marca nº 89). Grafito completo no fundo externo indicando um numeral, *VI*, ou a letra N em posição

retrovertida, em traços profundamente incisos. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período flávio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1991-1810).

Bibliografia: D., 1985: 67, nº 39; Est. VI.

14

Grafito: *IV*

Fragmento de forma indeterminada. Grafito completo Na parede externa indicando provavelmente um numeral: *IV*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período DE Vespasiano. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 1991-1863).

Bibliografia: inédita.

15

Grafito: [...A?] *LONS*

Fragmento de base de uma forma indeterminável. Grafito no fundo externo onde se lê: [...A?] *LONS*. Pelo fabrico a peça situa-se no período flávio. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1921).

Bibliografia: inédita.

16

Grafito: [...] *ONT* [...]

Fragmento de base com início de arranque de parede de um prato Dragendorff 18/31. Grafito no fundo externo onde se lê *ONT*. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero-Vespasiano. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1339).

Bibliografia: M., 1997-98: 92, nº 56; Est. XXVI; Est. XXXIV. Leitura: *ONT.*

17

Grafito: *AE*[S?]

Fragmento de base com início de arraque de parde de um prato Dragendorff 18/31. Grafito no fundo externo com as letras *AE*, seguidas de uma letra indeterminada,

possivelmente um *S*. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Nero-vespasiano. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1578).

Bibliografia: M., 1997-98: 92, nº 57; Est. XXVI; Est. XXXIV. Leitura: *AE*[S?].

18

Grafito: ?

Fragmento de base e pé de um prato da forma Dragendorff 18/31. Grafito indeterminado no fundo externo do pé. Pelo fabrico a peça situa-se no período de Domiciano. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-1349).

Bibliografia: inédita.

19

Grafito: ?

Fragmento de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no período Flávio. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1193).

Bibliografia: inédita.

A *terra sigillata* Hispânica

Formas decoradas

Est. I

1 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 29. Bordo decorado a guiloché. Motivos decorativos: decoração metopada. Cronologia: 45-65. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0427).

2 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: elemento cruciforme. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 224 mm. Proveniência: Casa da Bica (N.I.: s/número).

3 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: festão ornamentado com motivos vegetais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2003-1576).

4 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: parte de um festão indeterminado. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 206 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1171).

5 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior decorado com a representação esquemática de aves; friso inferior decorado com linhas verticais segmentadas. Cronologia: 50-80. Diâmetro: . Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2593).

6 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado com a representação de aves; friso inferior decorado com medalhões que incluem no seu interior a representação de aves, separados por elementos verticais. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 1996-0533).

7 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados alternando a representação de aves e elementos vegetais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 164 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2594).

8 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se no friso superior a representação de aves. Cronologia: 50-80. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1931).

9 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se no friso superior a representação de aves. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1196).

Est. II

10 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado alternado com representações de aves e rosetas. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 184 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1907).

11 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado parte da representação de uma ave. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

12 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se a representação de aves. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-0672).

13 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se a representação de aves no friso superior. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 186 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1905).

14 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se a representação de aves associadas a motivos vegetais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 252. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1973).

Est. III

15 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de uma ave. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

16 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior decorado com a representação contínua de aves. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 184 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1910).

17 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado com a representação de figuras humanas e aves; friso inferior metopado com a representação de animais. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2170).

18 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado com a representação contínua de figuras humanas. Cronologia: 70-80. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0923).

Est. IV

19 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado com a representação contínua de figuras humanas. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 204 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0339).

20 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado com a representação contínua de figuras humanas. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

21 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se no friso inferior a representação de motivos humanos. Cronologia: 60-80. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0341).

22 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de motivos humanos; friso inferior metopado vendo-se a represetação de um leão. Cronologia: 75-100. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0358).

23 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação um elemento vegetal; friso inferior metopado vendo-se a representação de um leão. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1903).

Est. V

24 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação um elemento vegetal; friso inferior metopado com a representação de elementos verticais com medalhões que incluem um elemento vegetal; friso inferior metopado com a representação contínua de leões. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1584).

25 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados com motivos humanos, animais, circulares e elementos verticais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 204 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1909).

26 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se no friso superior a representação de animais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 210. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1904).

27 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de um animal associado a um elemento vertical. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1930).

28 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de um animal; friso inferior metopado vendo-se um elemento vegetal. Cronologia: 50-80. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1951).

29 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de animais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1929).

Est. VI

30 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 163 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1937).

31 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

32 *Id*. Forma Dragendorff 29. Grafito: *ECE*. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: 2001-1301).

33 *Id*. Forma Dragendorff 29. Grafito: *KA*. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: 2002-2015).

34 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 60-80. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: R. Nª Sª do Leite (N.I.: 1996-0386).

35 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 50-60/70. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0567).

36 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior com a representação contínua de elementos vegetais. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2596).

37 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior vendo-se a representação de um círculo e elementos vegetais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2001-0264).

38 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de uma roseta. Cronologia: 60-80. Diâmetro: 204 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1912).

39 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de uma roseta. Cronologia: 70-80. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 1995-0542).

Est. VII

40 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1928).

41 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior com elemento indeterminado. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

42 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior metopado com elemento circular. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

43 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: frisos metopados com a representação de círculos associados a elementos verticais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-1583).

44 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior com círculos que incluem no seu interior uma roseta, associados a elementos verticais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 136 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

45 *Id*. Forma Dragendorff 29. Motivos decorativos: friso superior com círculos que incluem no seu interior uma roseta, associados a elementos verticais. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 158 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: s/número).

Est. VIII

46 *Id*. Forma híbrida Dragendorff 29/37. Motivos decorativos: friso superior ornamentado com motivos circulares. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas. (N.I.: 2003-1064).

47 Forma híbrida Dragendorff 29/37. Motivos decorativos: friso superior ornamentado com motivos circulares que incluem a representação de aves, separados por motivos verticais; friso inferior metopado com motivos circulares simples ou com representação de aves iguais à do friso superior. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas. (N.I.: 2001-1012).

48 Fragmento de bordo, parede e base. Forma híbrida Dragendorff 29/37. Motivos decorativos: friso superior ornamentado com aves separadas por motivos em losango; friso inferior ornamentado por elementos circulares formando uma decoração cruciforme. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 192 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas. (N.I.: 2001-1011).

49 Forma híbrida Dragendorff 29/37. Motivos decorativos: friso superior ornamentado com círculos que incluem a representação de caprinos, separados por elementos verticais; friso inferior metopado ornamentado de modo intercalado por elementos vegetais e representação de aves. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 196 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 1997-1336).
Est. IX

50 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo de óvalos duplos separados por linguetas trifoliares. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2003-1732).

51 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado com óvalos duplos. Friso superior decorado com círculos que incluem rosetas, separados por elementos verticais. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-1582).

52 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior metopado vendo-se a representação de motivos humanos. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0887).

53 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo com motivos em aspa. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1737).

54 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Marca intradecorativa: nº 6. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2002-1078).

55 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado por elementos verticais simples. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 112 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

56 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Grafito: nº 3. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 164 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 1991-1745).

57 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Marca intradecorativa: nº 1. Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares; friso inferior decorado com rosetas incluídas em círculos e marcas intradecorativas. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2003-0199).
Est. X

58 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares que incluem representações de aves, separados por elementos verticais. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-1572).

59 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares separados por elementos verticais. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

60 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares que incluem rosetas no interior. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-1018).

61 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares que incluem elementos vegetais no interior. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2003-1573).

62 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1938).

63 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos círculares que incluem rosetas no interior. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: s/número).

Est. XI

64 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: s/número).

65 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares separados por elementos verticais. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 126 mm. Diâmetro do pé: 44 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2001-1014).

66 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares separados por elementos verticais. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 128 mm. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1991-1276).

67 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 120 mm. Diâmetro do pé: 58 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-0735).

68 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2003-1579).

69 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos circulares. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 168 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

70 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2003-1578).

71 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. a). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado com motivos circulares Cronologia: 70-100. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 1991- 2248).

Est. XII

72 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado com guilhoché. Friso superior metopado com a representação de aves. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0425).

73 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado com guilhoché. Friso superior com decoração indeterminada dado o estado de fragmentação. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

74 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: frisos metopados com a representação de motivos vegetais, humanos e animais. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1998-0992).

75 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado por uma fiada de pequenos óvalos. Cronologia: 70-100. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

76 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado por uma fiada de óvalos. Friso superior metopado. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 154 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1954).

Est. XIII

77 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado por uma fiada rosetas exafoliares. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2003-1574).

78 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado por uma fiada de elementos vegetais trifoliares. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0425).

79 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado por uma fiada de elementos vegetais trifoliares. Friso superior metopado decorado com elementos vegetais Cronologia: 70-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2003-1577).

80 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: friso superior decorado com círculos. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 212 mm. Proveniência: Largo de S. Paulo (N.I.: s/número).

81 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: friso superior decorado com elementos vegetais. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

82 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Motivos decorativos: friso superior decorado com círculos. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1956).

83 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Cronologia: 70-100. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0546).

Est. XIV

84 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: friso inferior metopado com motivos cruciformes separados por elementos verticais. Cronologia: 70-100. Diâmetro do pé: 84 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: sem número).

85 Fragmento de parede e base. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: friso superior metopado com motivos animais; friso inferior decorado com círculos que incluem no interior um coelho virado à direita. Cronologia: 75-100. Sem diâmetro. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1940).

86 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: friso inferior decorado com círculos separados por elementos verticais. Cronologia: 80-120. Diâmetro do pé: 58 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

87 Fragmento de parede e base. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares que incluem uma folha de palma no interior. Cronologia: 80-120. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1939).

88 *Id*. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares. Cronologia: 80-120. Proveniência: São Sebastião (N.I.: 2000-1092).

89 *Id*. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: frisos decorados com motivos circulares. A separar os frisos uma pequena banda ornamentada por pequenos elementos circulares. Cronologia: 80-120. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

90 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: friso inferior decorado com círculos. Cronologia: 80-120. Diâmetro do pé: 70 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

91 *Id*. Forma Dragendorff 37. Motivos decorativos: friso inferior decorado com facetas ovaladas e côncavas. Cronologia: 80-120. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1709).

92 Fragmento de parede e base. Forma Dragendorff 37. Marca intradecorativa: nº 5. Motivos decorativos: friso superior metopado com motivos circulares que incluem no interior um elemento em forma de cruz; friso inferior metopado vendo-se parte de uma letra. Cronologia: 50-100. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2003-1752).

93 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 37. Grafito: nº 5. Motivos decorativos: friso inferior com roseta octafoliar aplicada a relevo. Cronologia: 75-100. Diâmetro do pé: 64 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 1991-1780).

94 *Id*. Forma Dragendorff 37. Marca intradecorativa: nº 4. Motivos decorativos: friso inferior metopado com marca intradecorativa. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 65 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-1076).

95 Fragmento de parede e base. Forma Dragendorff 37. Marca intradecorativa: nº 2. Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos circulares; friso inferior decorado com marca intradecorativa. Cronologia: 75-100. Diâmetro parte mais larga: 182 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-0202).

Est. XV

96 Fragmento de bordo, parede e base. Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: frisos metopados decorados com motivos animais e vegetais. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 196 mm. Proveniência: Antigas Esvavações (N.I.: 1991-1963).

97 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 40. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Antigas Esvavações (N.I.: 2001-1223).

98 *Id.* Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado com uma fiada de óvalos. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 288 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

Est. XVI

99 *Id.* Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: friso superior decorado com métopas vendo-se a representação de lebres a correr à esquerda. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 266 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1955).

100 *Id.* Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: friso superior decorado com métopas. Cronologia: 30-75. Diâmetro: 258 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: 2003-1514).

101 *Id.* Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: bordo com decoração roletada. Friso superior decorado com motivos vegetais indeterminados dado o estado de fragmentação. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1181).

102 *Id.* Forma Dragendorff 40?. Motivos decorativos: frisos metopados decorados com a representação de figuras humanas e animais. Cronologia: 50-80. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1923).

Est. XVII

103 *Id.* Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo decorado por uma fiada de círculos que incluem no interior uma roseta exafoliar. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 236 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

104 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 40. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

105 Forma Dragendorff 40. Motivos decorativos: friso superior decorado com motivos em arcada que incluem no interior uma Vitória à direita, separados por pequenos elementos verticais em forma de cruz; friso inferior com a representação de pequenos círculos que incluem motivos em cruz e aves posicionadas à esquerda. A separação dos frisos faz-se por pequenas bandas decoradas com motivos em aspa e pequenos elementos cruciformes. Cronologia: 70-100. Diâmetro: 290 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-1998).

Est. XVIII

106 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 30. Motivos decorativos: pequeno friso ornamentado por uma fiada de óvalos. Friso superior com decoração metopada. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2003-1581).

107 *Id*. Forma Dragendorff 30. Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo ornamentado por uma fiada de óvalos. Friso superior com decoração metopada. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1720).

108 *Id*. Forma Dragendorff 30. Motivos decorativos: pequeno friso junto ao bordo ornamentado por motivos em aspa. Friso superior ornamentado por motivos vegetais. Cronologia: 50-60. Diâmetro: 92 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0568).

109 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 30. Motivos decorativos: friso metopado vendo-se parte de um motivo circular. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-0669).

110 Fragmento base e pé. Forma Dragendorff 30. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 34 mm. Proveniência: Sé (N.I.: 2002-2219).

111 *Id*. Forma Dragendorff 30. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2003-1589).

112 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 30. Cronologia: 50-100. Diâmetro: . Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1970).

Est. XIX

113 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 49. Motivos decorativos: parede decorada com facetas ovaladas e côncavas. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2211).

114 Fragmento de parede. Forma Hispânica 49. Motivos decorativos: parede decorada com facetas ovaladas e côncavas. Cronologia: 50-100. Proveniência: R. Damião de Góis, nº 8 – Lote 47 (N.I.: 2002-2221).

115 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 1. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 99 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1719).

116 Fragmento de parede com carena. Forma Hispânica 1. Motivos decorativos: sob a carena um pequeno friso de óvalos separados por linguetas simples. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro da largura máxima: 106 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1736).

117 *Id*. Forma Hispânica 1. Cronologia: 70-100/150. Diâmetro da largura máxima: 98 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2003-1739).

118 *Id*. Forma Hispânica 2. Motivos decorativos: apenas se vê vestígios de decoração. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2291).

119 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 20. Motivos decorativos: decoração metopada com a representação de golfinhos dispostos na vertical. Cronologia: 75-100. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2597).

120 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 20. Motivos decorativos: decoração metopada. Cronologia: 80-120. Diâmetro do pé: 55 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-1575).

121 Fragmento de parede. Forma Hispânica 20?. Motivos decorativos: decoração metopada com motivos vegetais. Cronologia: 70-100. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1962).

122 Fragmento de parede. Forma Hispânica 20 ou 82?. Motivos decorativos: pequeno friso com decoração indeterminada dado o estado de fragmentação. Cronologia: 80-100/120. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2003-1766).

123 Fragmento de parede. Forma Hermet 13. Motivos decorativos: friso metopado vendo-se motivos circulares que incluem elementos vegetais. Cronologia: 50-100. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0408).

124 Fragmento de parede. *Tesserae*. Motivos decorativos: frisos metopados vendo-se a representação de pégaso, motivos circulares e elementos verticais de separação. Cronologia: 50-100. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1571).

Formas lisas

Est. XX

125 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 41-68. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2002-2389).

126 Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 176 mm. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Jardins da Misericórdia (N.I.: 1998-1456).

127 *Id*. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 164 mm. Diâmetro do pé: 86 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2000-1000).

128 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0566).

129 Fragmento de base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80. Diâmetro da largura máxima: 132 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0859).

130 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2003-1585).

131 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Sé (N.I.: 2002-2216).

Est. XXI

132 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80/100. Diâmetro: 146 mm. Proveniência: Sé (N.I.: 2002-2217).

133 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1185).

134 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1202).

135 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1993).

136 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Termas (N.I.: s/número).

137 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1992).

138 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 198 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2001-0295).

139 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1991).

140 Fragmento de bordo, base e pé. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80/100. Diâmetro: 174 mm. Diâmetro do pé: 74 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 1994-0545).

Est. XXII

141 Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-80/100. Diâmetro: 153 mm. Diâmetro do pé: 64 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-1999).

142 *Id*. Cronologia: 50-80/100. Diâmetro: 168 mm. Diâmetro do pé: 72 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2171).

143 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1889).

144 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Grafito: n º11. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1688).

145 Fragmento de base. Forma Dragendorff 15/17. Grafito: nº 16. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 1999-1318).

146 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000- 0560).

147 Fragmento de bordo, base e pé. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 160 mm. Diâmetro do pé: 70 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-0498).

148 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 178 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1799).

149 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Grafito: nº 10. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Cónego Arlindo (N.I.: 1991-1744).

150 Fragmento de base. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 66. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 1999-1360).

151 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Grafito: nº 14. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2000-0559).

Est. XXIII

152 Forma Dragendorff 15/17. Marca : nº 158. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2001-1010).

153 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 9. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-1942).

154 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 8. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 192 mm. Diâmetro do pé: 76 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-1996).

155 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 50. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 190 mm. Diâmetro do pé: 78 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-1997).

156 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 49. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 186 mm. Diâmetro do pé: 72 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-1800).

157 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 57. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 75 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2000-0464).
Est. XXIV

158 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 242 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1517).

159 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1201).

160 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2002-2265).

161 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

162 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Grafito: nº 15. Cronologia: 75-125. Diâmetro na parte mais larga: 163 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 1999-1322).

163 Fragmento de base e pé. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 85. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2003-0209).
Est. XXV

164 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2182).

165 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 94 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2002-2180).

166 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2002-2271).

167 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 173. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-1941).

168 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 68. Cronologia: 75-125. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1991-1728).

169 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 75 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2273).

170 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Grafito: nº 17. Cronologia: 75-125. Diâmetro na parte mais larga: 210 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0553).
Est. XXVI

171 Fragmento de base e pé. Forma Dragendorff 15/17. Marca: nº 65. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2002-2030).

172 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Grafito : nº 13. Cronologia: 100-125. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1730).

173 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-125. Diâmetro: . Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2030).

174 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2362).

175 Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 240 mm. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Hospital (N.I.: 1995-0320).

176 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2003-1746).

177 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2002-2192).

Est. XXVII

178 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: s/número).

179 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Termas (N.I.: s/número).

180 Fragmento de bese e pé. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 100-120. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-1017).

181 Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 125-250. Diâmetro: 252 mm. Diâmetro do pé: 74 mm. Proveniência: R. do Caires, sepultura 21 (N.I.: 1991-1025).

182 *Id*. Cronologia: 200-300. Diâmetro: 220 mm. Diâmetro do pé: 64 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2297).

Est. XXVIII

183 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1204).

184 *Id*. Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1717).

185 *Id*. Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 50-75. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1179).

186 *Id*. Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2169).

187 Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1990).

188 Fragmento de bordo e base. Forma Dragendorff 18/31. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2285).

Est. XXIX

189 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 40-50. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1727).

190 Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 40-50/80. Diâmetro: 104 mm. Diâmetro do pé: 46 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2125).

191 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0429).

192 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N.I.: 2004-0078).

193 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-1764).

194 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-75. Diâmetro: 115 mm. Proveniência: R. do Anjo (N.I.: 2004-0081).

195 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 135 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2004-0082).

196 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2004-0084).

197 Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 74 mm. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2000-0294).

198 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2004-0077).

199 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 116 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2004-0080).

200 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2004-0079).

201 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1887).

202 *Id*. Forma Dragendorff 24/25. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 155 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2004-0083).

Est. XXX

203 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 40-70. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1731).

204 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 1993-0688).

205 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-75. Diâmetro: 38 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1988).

206 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0480).

207 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2002-2188).

208 *Id.* Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Proveniência: Largo São Paulo. (N.I.: sem número).

209 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 112 mm. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 1994-0480).

210 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2277).

211 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 130 mm. Diâmetro do pé: 56 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2175).

212 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 82 mm. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 1994-0735).

213 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: sem número).

214 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1718).

215 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0358).

216 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0316).

217 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0882).

218 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 150-200. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2003-1124).

219 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2272).

220 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 124 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0531).

221 Fragmento de bordo, parede e pé. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2264).

222 Fragmento de parede e pé. Forma Dragendorff 27. Grafito: nº 79. Cronologia: 50-70. Diâmetro: 36 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2003-1750).

223 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 42 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0551).

Est. XXXI

224 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1986).

225 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2019).

226 Forma Dragendorff 27. Grafito: nº 23. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 126 mm. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2174).

227 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2002-2190).

228 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0520).

229 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 48. Cronologia: 69-79. Diâmetro: 38 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-1160).

230 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro parte mais larga: 82 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-1095).

231 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 27. Marca: nº 26. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 56 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2003-1748).

232 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1730).

233 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1991-0734).

234 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: sem número).

235 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2002-2188).

236 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2018).

237 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: s/número).

238 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1521).

239 Fragmento de bordo, parede, base e pé. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 60 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2003-1159).
Est. XXXII

240 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 96 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2278).

241 Fragmento de bordo, parede e pé. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Fonte do Ídolo (N.I.: 2003-0282).

242 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: 2002-2278).

243 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2171).

244 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2275).

245 Fragmento de parede, base e pé. Forma Dragendorff 27. Marca: 81. Cronologia: 81-96. Diâmetro: 64 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-1176).

246 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 102 mm. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 1996-0541).

247 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2279).

248 *Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2166).

249 Est.*Id*. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2002-2263).

250 Est.Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 27. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2213).

Est. XXXIII

251 Fragmento de lábio e parede. Forma Ritterling 8. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 60 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1728).

252 Forma Ritterling 8. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 60 mm. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1995-0771).

253 Fragmento de lábio e parede. Forma Ritterling 8. Cronologia: 100-125. Diâmetro: . 90 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0543).

254 Fragmento de parede, base e pé. Forma Ritterling 8. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 66 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0534).

255 *Id*. Forma Ritterling 8. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 50 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0557).

256 *Id*. Forma Ritterling 8. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 44 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0549).

257 Est.Fragmento de lábio e parede. Forma Ritterling 8. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 104 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0543).

258 Fragmento de lábio, parede e pé. Forma Ritterling 8. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 85 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2095).

259 Fragmento de lábio e parede. Forma Ritterling 8. Cronologia: 100-200. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1200).

260 *Id*. Forma Ritterling 8. Cronologia: 100-120. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2001-0270).

261 *Id*. Forma Ritterling 8. Cronologia: 100-200. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas (N.I.: s/número).

262 *Id*. Forma Ritterling 8. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2002-1330).

Est. XXXIV

263 Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 84 mm. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiado (N.I.: 1996-1047).

264 *Id*. Cronologia: 50-70/80. Diâmetro: 126 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1735).

265 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: 2002-1264).

266 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1980).

267 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-80/100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0317).

268 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N.I.: 2002-1270).

269 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 112 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2003-1743).

270 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2005).

271 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1983).

272 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1977).

273 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

274 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2009).

275 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2001-0268).

276 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: s/número).

277 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2007).

Est. XXXV

278 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1982).

279 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1978).

280 Est.*Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1522).

281 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2003-1522).

282 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1726).

283 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1726).

284 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 138 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2382).

285 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 135 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2372).

286 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2003-1522).

287 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1194).

288 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-0426).

289 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1991-1891).

290 *Id.* Forma Dragendorff 35. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Seminário de S. Tiago (N.I.: 2002-2287).

Est. XXXVI

291 *Id.* Forma Dragendorff 36. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1898).

292 Forma Dragendorff 36. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 232 mm. Diâmetro do pé: 86 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 1999-2173).

293 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0562).

294 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 60-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0335).

295 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: 1991-1984).

296 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0550).

297 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 212 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1984).

Est. XXXVII

298 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 258 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2184).

299 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 162 mm. Proveniência: R. Nª Sª do Leite (N.I.: 1996-0417).

Est. XXXVIII

300 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N.I.: 2003-1524).

301 Forma Dragendorff 36. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 166 mm. Diâmetro do pé: 68 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 1994-0666).

Est. XXXVIII

302 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 278 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N.I.: 2002-2222).

303 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2289).

304 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 184 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1085).

305 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0545).
Est. XXXIX

306 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 50-75. Diâmetro: 224 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2367).

307 Fragmento de aba, parede e asa. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 284 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2001-1286).

308 Fragmento de aba, parede e arranque de asa. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2207).

309 Fragmento de aba, parede e asa. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 262 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2209).
Est. XL

310 Fragmento de aba. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2276).

311 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 75-100. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-1900).

312 Fragmento de aba. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 75-100. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2205).

313 *Id.* Forma Dragendorff 39. Cronologia: 50-100. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2376).

314 *Id.* Forma Dragendorff 39. Cronologia: 50-100. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

315 Fragmento de parede com início de arranque de asa. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 100-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2003-2269).
Est. XLI

316 Fragmento de aba, parede e asa. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 290 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-0023).

317 Fragmento de aba. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2002-2394).

318 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 39. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2385).
Est. XLII

319 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 200mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2002-2388).

320 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2286).

321 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2375).

322 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2374).

323 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2191).

324 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 144 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: s/número).

325 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2172).

326 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: sem número).

327 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2368).
Est. XLIII

328 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2200).

329 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2203).

330 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2366).

331 *Id*. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2371).

332 Fragmento de parede. Forma Dragendorff 44. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N.I.: 2002-2372).
Est. XLIV

333 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 9. Cronologia: 25-50. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-1080).

334 *Id*. Forma Hispânica 9. Cronologia: 25-50. Diâmetro: 205 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2364).

335 *Id*. Forma Hispânica 9. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2288).
Est. XLV

336 Fragmento de aba. Forma Hispânica 4. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 330 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2270).

337 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 75-100. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

338 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: sem número).

339 Fragmento de aba e parede. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2363).

340 Fragmento de aba. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Largo de São Paulo (N.I.: sem número).

341 Fragmento de aba e parede. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 352 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2010).

342 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 274 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1188).

343 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 352 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2002).

Est. XLVI

344 Fragmento de aba. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1186).

345 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 1991-2001).

346 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 248 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

347 *Id*. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

348 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 4. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2003-1178).

349 Fragmento de aba e parede. Forma Hispânica 4. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Granjinhos (N.I.: 2002-2168).

350 Forma Hispânica 4. Cronologia: 100-150. Diâmetro: 172 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 1993-0694).

351 Fragmento de aba. Forma Hispânica 4. Cronologia: 100-125. Proveniência: maximinos (N.I.: sem número).

Est. XLVII

352 Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 110 mm. Diâmetro do pé: 52 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 1997-1374).

353 Fragmento de aba e parede. Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2208).

354 *Id*. Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2214).

355 *Id*. Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2360).

356 *Id*. Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 159 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1734).

357 *Id*. Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 152 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2266).

358 *Id*. Forma Ludowici Tb. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1723).

359 Fragmento de aba, parede e base. Forma Dragendorff 17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

360 Fragmento de aba e parede. Forma Dragendorff 17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 166 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2002-2159).

361 *Id*. Forma Dragendorff 17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: R. Nª Sª do Leite (N.I.: 2003-1520).

362 *Id*. Forma Dragendorff 17. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 235 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2361).

Est. XLVIII

363 Fragmento de lábio e parede. Forma Hispânica 10. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2002-2197).

364 *Id*. Forma Hispânica 10. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2002-2267).

365 *Id*. Hispânica 10. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 82 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2292).

366 Fragmento de parede e base. Forma Hispânica 10. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 44 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2170).

367 Fragmento de lábio e parede. Forma Hispânica 10. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2002-2178).

368 *Id*. Forma Hispânica 10. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2282).

369 Fragmento de lábio e parede. Forma Dragendorff 33. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1724).

370 Fragmento de aba e parede. Forma Hispânica 5. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Casa da Bica (N.I.: 2002-2161).

Est. XLIX

371 Fragmento de testo. Forma Hispânica 7. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2296).

372 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N.I.: 2002-2268).

373 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2215).

374 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 148 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 1997-1388).

375 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2196).

376 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2381).

377 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: R. Stº António das Travessas (N.I.: 2002-2274).

378 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2197).

379 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2380).

380 *Id*. Forma Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 155 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2383).

381 *Id*. Hispânica 7. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (N.I.: 2002-2392).

Est. L

382 Fragmento de bordo. Forma Hermet 13. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 54 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: sem número).

383 Fragmento de gargalo. Forma Hermet 13. Cronologia: 80-120. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2393).

384 Fragmento de parede com início de arranque de asa. Forma Hermet 13. Cronologia: 100-125. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2167).

385 Fragmento de parede. Forma Hermet 13. Cronologia: 120-170. Diâmetro: 44 mm. Diâmetro da largura máxima: 200 mm. Proveniência: Quinta do Fujacal / R. 25 de Abril (N.I.: 2002-2174).

386 Fragmento de gargalo. Forma Hermet 13 (Mayet 319-320). Cronologia: 80-120. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2003-1715).

Est. LI

387 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 2. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 50 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-2365).

388 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 2. Cronologia: 80-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2001-1199).

389 *Id*. Forma Hispânica 2. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2003-1586).

390 *Id*. Forma Hispânica 2. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2002-2177).

391 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 2. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 45 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2290).

392 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 2. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 62 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2294).

393 *Id*. Forma Hispânica 2. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 82 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2280).

394 *Id*. Forma Hispânica 2. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2164).

Est. LII

395 Fragmento de bordo e colo. Forma Hispânica 20. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 84 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2202).

396 Fragmento de bordo, colo e asa. Forma Hispânica 20. Cronologia: 70-100/120. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2001-0274).

397 Fragmento de bordo e colo. Forma Hispânica 20. Cronologia: 70-100/120. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-1037).

398 Fragmento de bordo, colo e arranque de asa. Forma Hispânica 20 Cronologia: 80-120. Diâmetro: 66 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2003-1743).

399 Fragmento de colo. Forma Hispânica 20. Cronologia: 100-125. Proveniência: Praia das Sapatas (N.I.: 2002-2158).

400 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 20. Grafito: nº 9. Cronologia: 100-125. Proveniência: Necrópole da Rodovia (N.I.: 2002-2027).

401 Fragmento de parede. Forma Hispânica 21. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2210).

402 Fragmento de parede, base e pé. Forma Hispânica 54. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-1516).

403 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 23. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: Cavalariças (N.I.: 2002-2395).

404 *Id*. Forma Hispânica 28. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N.I.: 2002-2295).

405 Fragmento de pé em forma de cálice. Forma Hispânica 34. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 99 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2003-1210).
Est. LIII

406 Fragmento da parte superior de tinteiro (*atramentarium*). Forma Hispânica 51. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Necrópole da Via XVII (Cangosta da Palha) / R. D. João C. Novais e Sousa (N.I.: 2002-2175).

407 *Id*. Forma Hispânica 51. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 28 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-1007).

408 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 88. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 112 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-1705).

409 *Id*. Forma Hispânica 88. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Geraldo (N.I.: 2002-2384).

410 Forma Hispânica 88. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 85 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2002-1242).

411 Forma Hispânica 88. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 122 mm. Diâmetro da parte inferior: 70 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 1993-0796).

412 Est.
Forma Hispânica 88. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 136 mm. Diâmetro do fundo: 84 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 1997-1396).
Est. LIV

413 *Id*. Forma Hispânica 91. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 36 mm. Diâmetro do pé: 32 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2001-2000).

414 Fragmento de lábio e parede. Forma Hispânica 91. Cronologia: 80-120. Diâmetro: 32 mm. Diâmetro do pé: 32 m. Proveniência: Albergue (N.I.: 2003-1596).

415 Fragmento de borod e parede. Forma Hispânica 94 ou Hispânica 44. Cronologia: 40-70. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2195).

416 Fragmento de parede e fundo. Forma Hispânica 94. Cronologia: 50-75. Proveniência: Escola Velha da Sé (N.I.: 2002-2176).

417 Fragmento de fundo. Forma Hispânica 94. Cronologia: 80-120. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

418 Fragmento de pé em forma de cálice. Forma Hispânica 94. Cronologia: 100-125. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N.I.: 2002-2220).

Formas lisas típicas da produção decorada

Est. LV

419 Fragmento de bordo e parede. Forma Dragendorff 29. Cronologia: 50-80. Diâmetro: 249 mm. Proveniência: Termas (N.I.: 2000-1039).

420 *Id*. Forma Dragendorff 29 ou 30. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 138 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: sem número).

421 *Id*. Forma Dragendorff 29 ou 30. Cronologia: 75-100. Diâmetro: 134 mm. Proveniência: Fujacal (N.I.: 2003-1587).

422 *Id*. Forma Dragendorff 37 (var. b). Cronologia: 70-80. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Maximinos (N.I.: 2003-1518).

Formas diversas indeterminadas

Est. LVI

423 Fragmento de asa em forma de pega ? Forma indeterminada. Cronologia: 80-120. Proveniência: Albergue (N.I.: 2002-2206).

424 Fragmento de parede. Forma indeterminada. Cronologia: 80-120. Diâmetro máximo: 230 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N.I.: 2002-2378).

425 Fragmento de base e pé. Forma indeterminada. Marca: roseta. Cronologia: 25-50. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2002-2045).

426 Fragmento de bordo e parede. Forma Hispânica 1 ?. Cronologia: 80-100/120. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras (N.I.: 2003-1716).

Est. LVII

427 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 45-69. Diâmetro: 270 mm Proveniência: Sé (N.I.: 2002-2391).

428 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 75-120. Diâmetro: 304 mm. Proveniência: Pio XII (N.I.: 2002-0521).

429 Forma Dragendorff 24/25. Marca : nº 103. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1325).

430 Forma Dragendorff 27. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 88 mm e diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Sé (N. I.: 2002-2123).

431 Fragmento de parede com aba. Forma Dragendorff 35. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1523).

432 *Id*. Forma Dragendorff 36. Cronologia: 50-100 ?. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2289).

433 Hispânica 69. Cronologia: 50-100?. Diâmetro do pé: 122 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2002-2377).

434 Fragmento de bordo e base. Forma: Dragendorff 36. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1205).

Est. LVIII

435 Fragmento de bordo. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Amostra de Granada (N. I.: sem número).

436 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 248 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2397).

437 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2002-2396).

438 Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: Augusto-finais de Tibério/inícios de Cláudio. Diâmetro: 134 mm e diâmetro do pé: 116 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-2046).

439 *Id*. Forma Dragendorff 15/17. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 310 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1760).

Est. LIX

440 Fragmento de base e pé. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: sem número).

441 *Id*. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1652).

442 *Id*. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 86 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1654).

443 *Id*. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1656).

444 *Id*. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 80 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1653).

445 *Id*. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 124 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: sem número).

446 *Id*. Forma: indeterminada. Cronologia: 50-100. Diâmetro do pé: 120 mm. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 1999-1655).

Marcas[8]

Exteriores

Est. I

1

TITVS ♥ SAGENVS ♥
TITI ♥ *SA*[GE]*NI* ♥

[8] Abreviaturas utilizadas por ordem alfabética:
A: A. e E., 1974 = Paloma Acuña e Juan Carlos Elorza; A. e C., 1968-72 = M. Almagro e Basch-L. Caballero; A., 1976-77: 279; A., 1976-77 = J. A. Absolo; A. e K., 1999 = F. Amores e S. J. Keay;
B: B. e M., 1991 = A. Bourgeois e F. Mayet; B.-L., 1990 = M. Beltrán-Lloris; B., 1965 = J. Boube; B., 1966 = J. Boube; B., 1968-72 = J. Boube; B., 1998 = J. Bird; B. O., 1951 = J. M. Bairrão Oleiro;
C: C. G., 1979 = J. M. Caamaño Gesto; C. G., 1997 = Mª C. Carreño Gascón; C., 1998 = T. P. de Carvalho; C., 1975 = Castro; C., 1959 = H. Comfort;
D: D., 1985 = M. Delgado; D. e S., 1984 = M. Delgado e L. dos Santos; D., 1978 = Luísa Ferrer Dias; D., 1966 = J. Drouhot;
E: E. T., 1989 = V. Escrivà Torres;
F: F., F. e D., 1987 = J. C. Faria, M. Ferreira e A. M. Diogo; F., 1969 = Seomara da Veiga Ferreira; F. M., 1970 = Fernández Miranda;
G: G. e S., 1976 = Tomas Garabito e M.ª E. Solovera; G., 1878 = Tomas Garabito; G. M., 1990 = V. García Marcos;
H: H., 1986 = B. Hofmann; H., 1972 = J. W. Hayes; H., 1986 = B. Hofmann;
J: J. T., 1992 = Juan Tovar;
K: K., 1986 = P. Kahn;
L: L., 1994 = C. Lopes; L. R., 1979 = J. R. Lopez Rodriguez; L. P. e S. P., 1989 = R. A. Luezas Pascual e M. P. Sáenz Preciado; L. e A., 1986 = F. Laubenheimer e L. Albagnac;
M: M. A., 1963 = G. Martín Avila; M., 1956 = M.ª A. Mezquíriz; M., 1961 = M.ª A. Mezquíriz; M., 1970 = F. Mayet; M., 1973 = F. Mayet; M., 1983 = F. Mayet; M., 1984 = F. Mayet; M., 1975 = F. Mayet; M.-S., 1970 = Martín-Serres; M.-B., 1976 = Martín-Bueno; M. V. e D., 1975 = Martín Valls e Delibes; M. V. e D., 1978 = Martín Valls e Delibes; M.-R., 1976 = C. Mendez-Revuelta; M. B., 1976 = M. A. Martín Bueno; M., 1961 = Mª A. Mezquíriz; M., 1986 = T. Martin;
N: N., 1994 = J. S. Nolen; N. G., 1958 = G. Nieto Gallo;
O: O.-C., 1968 = A. Oxé e H. Comfort;
P: P. A., 1990 = Pérez Almoguera; P. C., 1990 =D. Pradales Ciprés ; P., 1986 = M. Passelac ; P. e S., 1986 = M. Passelac e R. et M. Sabrié ; P., 1986 = R. Pauc ; P., 1988 = S. da Ponte ;
R: R. C., 1978 = M. V. Romero Carnicero; R. C., 1985 = M. V. Romero Carnicero; R. C., 1984 = M. V. Romero Carnicero; R. C. e R. C., 1979 = M. V. Romero Carnicero e F. Romero Carnicero; R. C., 1951 = Russell Cortez; R., 1981 = A. Ribera; R., 1976 = M. Roca Roumens; R., 1968 = J. Rigoir; R. C., 1999 = Mª Victoria Romero Carnicero;
S: S. P., 1988 = M. P. Saénz Preciado ; S. P., 1994 = M. P. Saénz Preciado ; S. R., 1952 = J. de C. Serra Rafols; S., R. e F. G., 1999 = Sottomayor Muro, Roca Roumens e Fernández García; S., 1972 = Sotomayor Muro; S., 1977 = Sotomayor Muro; S. P., 1997 = J. C. Saénz Preciado; S. L., 1989 = J. Sánchez Lafuente; S. L., 1990 = J. Sánchez Lafuente; S. P. e S. P., 1999 = Mª Pilar Sáenz Preciado e C. Sáenz Preciado; S. P., 1997 = J. C. Sáenz Preciado; S. P., 1994 = M. P. Sáenz Preciado; S. R., 1999 = E. Serrano Ramos;
T: T., 1934 = R. Thouvenot ; T., 1941 = R. Thouvenot ; S. L., 1990 = J. Sánchez Lafuente; T. e V., 1986 = M. Thuault e A. Vernhet;
V: V. S., 1950 = S. Ventura Solsona; V. F. e F. A., 1964 = O. Veiga Ferreira e R. Freire de Andrade; V. e D de D., 1955 = A. Viana e A. Dias de Deus; V., 1986 = A. Vernhet; V., 1986 = M. et P. Vauthey; V., 2003 = C. Viegas.

Sigillum exterior "intradecorativo" disposto de forma circular. Proveniente da parede externa do friso inferior de uma forma decorada Dragendorff 37. Marca de ceramista onde se lê em letras bem desenhadas e em relevo, *TITI hedera SA*[GE]*NI hedera*. A peça apresenta uma sintaxe decorativa constituída por dois frisos decorados. O friso superior contém motivos de círculos concêntricos; no friso inferior a decoração é constituída por rosetas de oito pétalas incluídas em dois círculos concêntricos ou, em alternância, pela marca do oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-0199).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada o mesmo tipo de assinatura está documentado na Península em Numância (M., 1956: 48; *id*. 1978: Est. 7, nº 7; M., 1983: 94, nº 657; Est. CCXIX; *id*., 1984: 180, nº 657; R. C., 1985: 175-176, nº 708; 432, Fig. 100), Iruña (A. e E., 1974: 161-162, fig. 1b), Salvatierrabide (*id. ibidem*, 159-161, fig. 1 a), Padilla do Douro (R. C., 1984: 238, nº 6), Celsa (vid. S. P. e S. P., 1999: 128), Astorga (vid. *id. ibidem*), *Bilbilis* (S. P., 1997: 553, nº 38), Léon (G. M., 1990, nº 37), *Complutum* (S. L., 1990: nº 315, nº 35-36) e *Ilerda* (P. A., 1990: 106-107, nº 801).
Acrescente-se a estas o mesmo tipo de assinaturas encontradas em Marrocos, designadamente, Cotta (B., 1965: 79, Est. XVI, D; 121; 255, Fig. 22; 273) e Lixus (*id. ibidem*: 122, E; 255, Fig. 22; 273).
Outras marcas circulares atribuídas a outros oleiros de *Tritium Magallum* foram encontradas na Fonte do Milho (R. C., 1951: 27, Fig. 11, nº 1; M., 1985: 131, nº 131; S. P. e S. P., 1999: 112).

2

[…] *D* [...]

Sigillum exterior "intradecorativo" constituído por uma letra independente (19 x 14, 5 mm). Proveniente da parede externa do friso inferior de uma forma decorada indeterminada. Marca de ceramista composta pela letra *D* em capital. A peça, muito deteriorada, apresenta uma sintaxe decorativa constituída por dois frisos decorados. O friso superior contém motivos de círculos; no friso inferior a decoração é constituída por motivos de círculos em alternância com elementos verticais e letras capitais em relevo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0202).

Bibliografia: inédita.

Na produção de *Tritium Magallum* para além das marcas dispostas de forma circular estão documentadas outras marcas "intradecorativas", algumas das quais constituídas por letras independentes. Estas marcas foram encontradas em Tricio (Logroño) (G. e S., 1976: 27-29, Fig. 4, nº 20 e 21; Est. III; G., 1978: 319, nº 115-116; Fig. 76 ; Est. 65; S. P. e S. P., 1999: 108), Tricio (Los Pozos) (S. P. e S. P., 1999: 108), Numância (M., 1918: Est. XIV-B; M., 1956: 352 ; 357; 372; Est. 65, nº 477 e 491; M. R., 1976 : 27, nº 109 ; R. C., 1976: 8-10, Est. I, 1, 3, 4 e 5; Est. II, 7; *id*., 1978: 7-12; Fig. 2, 3, 6 e 7, nº 3, 4, 7 e 8; M., 1978: Est. 237, nº 1; Est. 252, nº 88; Est. 254, nº 126; R. C., R. C., 1985: 73, nº 112 e 116; 74, nº 121; 85, nº 206; 99, nº 274; 133, nº 347; 175-176, nº 708; 432, Fig. 100; M., 1983: 82, Est. CCVII, nº 2577 e 2578; S. P. e S. P., 1999: 131), Arenzana de Arriba (S. P., 1994: 90-92, n 32 e 33; S. P. e S. P., 1999: 118), Arenzana de Arriba (La Cereceda) (*id. ibidem*, 85, nº 31), Arenzana de Arriba (La Puebla) (*id. ibidem*: 118), Astorga (vid. S. P e S. P., 1999: 101; 105); Tarragona (M., 1983: 83, nº 2594 a 2595; 2599; Est. CCVII), Gerona (S. P. e S. P., 1999: 101), Mallén (M., 1961 : 48 ; M., 1983 : 83, nº 2586, Est. CCVII), Mallen ou Gallur (*id. ibidem*: 83, nº 2587, Est. CCVII), Fuentes de Ropel (Zamora) (M. V. e D., 1978: 332), Léon (G. M., 1990 : nº 19), Cástulo (A.-C., 1968-72: 512-517), Argote (A.-E., 1974: 159-171), Castrojeriz (Burgos) (A., 1976-77: 279), Calzadilla de la Cueza (Palencia) (C., 1975 : nº 51), *Bilbilis* (M.-B., 1976 : 67 ; M.: 83, nº 2598; 2600-2601; Est. CCVII; S. P., 1997: 552, nº 37; 560, nº 43), Pamplona (M., 1956: 120, Fig. 95, nº 6; 276, Fig. 127, nº 13), Liria (vid., M. A., 1963: 95-96, nº 30), Salamanca (M., 1961: 240), *Complutum* (S. L., 1990: 311, nº 20; 318-319, nº 42-48), *Tiermes* (R. C., 1979: 16, nº 11), *Arcobriga* (J. T., 1992: 74, nº 13; nº 149), Villalazán (M. V-D., 1975: 468, nº 7; R. C., 1978: 113), *Segobriga* (S. L., 1989: 225, nº 40; *id*., 1990: 214, nº 20), Mérida (M., 1956: Est. VII, nº 2 e 3; M., 1970: 36, Est. I, nº 1-3; Est. II, nº 4-6; G. e S., 1976: 27; M., 1983: 82-83, nº 2579 a 2582; 2584; 2589 a 2593; Est. CCVII), *Itálica* (vid. G. e S., 1976: 27) e, em Portugal, Beja (vid. S. P. e S. P., 1999: 127) e *Conimbriga* (C., 1961: 10; M., 1983: 82-83, nº 2583; 2585; 2585; 2588; 2596 a 2597).

Fora da Península este tipo de marcas estão melhor documentadas em Marrocos reunidas por Jean Boube na sua série A e cuja proveniência se reparte por Lixus, Cotta e Sala (1965: 75, Est. XV, A e B, 119-120; 79, Est. XVI, C, 120-121; 81, 83, Est. XVII, F, 122-123; 123, G; 255, Fig. 22; 1966: 116-117, nº 1; 118, Fig. 1, nº 1).

3

[…] *G* […]

Sigillum exterior "intradecorativo" constituído por uma letra independente (17, 5 x 19, 5 mm). Proveniente da parede externa do friso inferior de uma forma decorada indeterminada. Marca de ceramista composta por um G em letra capital. Ainda que não se possa dar sinais da sintaxe decorativa por se tratar de um fragmento pequeno cuja composição não está completa, vê-se uma decoração em métopas constituída por três linhas verticais onduladas que separam um painel totalmente preenchido por uma letra independente e em relevo, seguido de um outro preenchido por um motivo ou um

símbolo indeterminado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2002-1076).

Bibliografia: inédita.

Para outro tipo de marcas e sua distribuição fora e dentro da Península consultar as marcas anteriores.

4

[…] *E*? [...]

Sigillum exterior "intradecorativo" constituído por uma letra independente (6 x 6 mm). Proveniente da parede externa do friso inferior de uma forma decorada indeterminada. Marca de ceramista que talvez possa corresponder a um *E* em letras capitais. Apesar do estado de fragmentação a sintaxe decorativa é constituída por uma decoração metopada constituída por três linhas verticais onduladas que separam, à semelhança da anterior, um painel totalmente preenchido por uma letra independente e em relevo, talvez impresso posteriormente na superfície do vaso, seguido de outro painel preenchido por parte de um círculo dentado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2002-1075).

Bibliografia: inédita.

A letra *E* em letras capitais encontra-se documentada, embora em posição retrovertida, nalguns exemplares já referidos provenientes de Mérida (M., 1983: 82, nº 2579 a 2582, Est. CCVII) e *Conimbriga* (*id. ibidem*: 82, nº 2583, Est. CCVII).
Para outro tipo de marcas e sua distribuição fora e dentro da Península consultar as marcas anteriores.

5

[…] *E*? [...]

Sigillum exterior "intradecorativo" constituído por uma letra independente (12 x 12 mm). Proveniente da parede externa do friso inferior de uma forma decorada Dragendorff 37. Marca de ceramista que talvez possa corresponder a um *S* em letras capitais. Apesar do estado de fragmentação a sintaxe decorativa é constituída por uma decoração metopada constituída por linhas verticais onduladas Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-1752).

Bibliografia: inédita.

Não encontrámos um paralelo específico para esta marca.
Para outro tipo de marcas e sua distribuição fora e dentro da Península consultar as marcas anteriores.

6

[...?]*o*

Sigillum exterior "intradecorativo" em forma de inscrição disposta de modo linear (20 x 11, 5 mm). Proveniente da parede exterior do friso superior de uma forma decorada Dragendorff 37. A marca corresponde provavelmente a uma inscrição onde apenas se lê, dado o estado de fragmentação, a última letra, um *O*. A sintaxe decorativa do painel é aparentemente constituída por uma única inscrição em letras cursivas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-1078).

Bibliografia: inédita.

Como paralelo mais aproximado acrescente-se, para além daquelas referidas nas marcas anteriores, as marcas em forma de inscrição encontradas no "Cerro del Castillo" (Monteverde, Valladolid) (Balil, 1984: 180, Fig. 7, nº 2), Bilbilis (M., 1983: 83, nº 2598, 2600 a 2601), na necrópole de Pere Martell (*id. ibidem*: 83, nº 2599) e *Conimbriga* (M., 1983: Est. CCVII, nº 2598-2601).

7

[...?]*D·A*[?...]

Sigillum exterior em forma de inscrição disposta de modo linear (10 x 5, 5 mm). Proveniente do fundo externo sob o friso inferior de uma forma decorada indeterminável. A marca corresponde provavelmente a uma inscrição onde apenas se lê, dado o estado de fragmentação, [...?]*D·A*[?...] em pequenas letras capitais. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0203).

Bibliografia: inédita.

Para o mesmo tipo de *sigillum* e outro tipo de marcas "intradecorativas" consultar as marcas anteriores.

Interiores

8

LA RIOJA

***AE*[MILIVS]·*FRO*[NTO]**

AE·FRO[NTO]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (35 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 15/17. Marca: *AE·FRO*[NTO?], em bom relevo. Pelo fabrico a peça situa-se nos finais do século I / inícios do século II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1996).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada apenas encontramos um paralelo, igualmente fragmentado, recolhido em Conimbriga (Mayet, 1973: 204, nº 374).

9

TRICIO

AGILIANVS

AGI·LIANI

Cartela rectangular de ângulos bífidos (24 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 15/17. Marca: *AGI·LIANI* em letras altas e finas e em muito bom relevo; pontuação entre a letra *I* e *L* e letras *A* e *N* em nexo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Santo António das Travessas (N. I.: 2002-1942).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular 90), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A.

Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Além das marcas deste oleiro aí reunidas (S. P. e S. P., 1999: 89-90) acrescente-se, todavia, outro conjunto de marcas que passamos a referenciar tendo em conta o local, autor e ano de publicação: Sala (B., 1965: 37? [vid. T., 1934: nº 14]; 74; 85, Est. XVIII, nº 9 ; 126-127, nº 9; Fig. 23); Tricio (**A.-J. e C. E., 1974: 169: nº 3**; e, provavelmente, G., 1978: 294, nº 19 e 20; 323, Fig. 64; Est. 57), Lugo (C. G., 1997: 49, nº 4; 77; 79, Fig. 11; 91, Fig. 23); Represas (Beja) (Mayet, 1984: 118**;** L., 1994: quadro III, nº 1206).

10

AGILIANVS
AGI·LIANI

Cartela rectangular de ângulos bífidos (28 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Marca igual à anterior. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Santo António das Travessas (N. I.: 2002-1941).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 4.

11

AGILIANVS
[EXOFAG]*ILIANI*

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à esquerda (40 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: [EXOFAG]*ILIANI* em letras altas e finas, em bom relevo. O segundo traço vertical sofreu um pequeno esmagamento em consequência do qual uma parte dele ficou encostada ao traço anterior, criando assim uma ilusão dum pequeno ponto. Concordamos com a leitura EXOFAGLIANI dado o tamanho da cartela que apesar de fragmentada pressupõe a inclusão do formulário EX OF (vid. D., 1985: 20, nº 18; 30-31; Ests. II-V). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1714).

Bibliografia: D., 1985: 20, nº 18; 30-31; Ests. II-V. Leitura: [EXOFAG]ILIANI.

A estar correcta a leitura proposta encontramos, de acordo com a bibliografia consultada, o mesmo tipo de assinatura em Marrocos, proveniente de Sala (B., 1968-72: 69-70, nº 2; 71, Fig. 1).
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 4.

12

AGILIANVS
IA·NI:

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à esquerda (15,5 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca com letras gastas onde se lê *IA·NI:*. Pontuação entre as letras *A* e *N* e dupla pontuação no final da marca. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-2566).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 4.

13

LA RIOJA
AVITIANVS
OF·AVITIAN[I]

Cartela rectangular mutilada nas extremidades (27 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: *OF·AVITIAN*[I], em letras altas, finas e muito gastas. Pontuação a seguir ao formulário *OF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1317).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 94), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Nestas obras apenas se faz referência a três marcas provenientes de Numância.

14

ARENZANA DE ARRIBA (LA PUEBLA)

BRITTO

[…]*ITO*

Cartela rectangular com as extremidades ligeiramente côncavas, mutilada à esquerda (9 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: […]*ITO*, cujas letras ocupam toda a altura da cartela, com excepção do *O*, mais pequeno. A barra do *T*, perceptível na penúltima letra, parece ausente na antepenúltima, o que nos leva a concluir pela presença de um único *T*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1773).

Bibliografia: D. e S., 1984: 61, nº 21; Ests. II-IV. Leitura: [OF.BR]ITO.

D., 1985: 30-31.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 94), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, a referência a Arenzana de Arriba mencionada em M. Beltrán-Lloris (1990: 114).

15

ARENZANA DE ABAJO

CANTABER

CANT·OF

Cartela rectangular de ángulos rectos (24 x 5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *CANT·OF*; pontuação antes do formulário, *OF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1169).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada encontramos o mesmo tipo de assinatura em Vareia (S. P., 1988: 52, nº 10; L. P. e S. P., 1989: 76, nº 335) e Celsa (vid. B.-L., 1990: 114; S. P. e S. P., 1999: 97).
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 97), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Mérida (Mayet, 1984: 127, nº 126), *Conimbriga* (M., 1975: 205, nº 378; 242, Est. LXI; nº 380, 242, Est. LXI [vid., ainda, M., 1984: 128), Alcácer do Sal (D., 1978: 10, nº 38 [vid., ainda, F., F. e D., 1987: quadro, nº 90]), Represas (Beja) (M., 1984: 128; L., 1994: quadro III, nº 1971 e 5728) e a referência a Arenzana de Abajo mencionada em M. Beltrán-Lloris (1990: 114).

16

LA RIOJA

CLODIVS
C·L·O[D] ou *C·L·O*[II]

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à direita (26 x 4 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *C·L·O*[D] ou *C·L·O*[II], em letras curtas e largas, com relevo pouco acentuado. Muito claros o *C*, seguido de um ponto, e o *O*; já são difíceis de interpretar a letra ou letras finais, em que podemos ver dois traços verticais ou, com mais dificuldade, um *D*, e uma segunda letra que lemos como um *L*, com a barra lateral muito curta, seguido dum ponto esborratado que parece ter "escorrido" em direcção àquela barra, mas de cuja existência é difícil de duvidar, como se pode ver na fotografia. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 3º quartel do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1692).

Bibliografia: D., 1985: 21, nº 19; 30-31; Ests. II-IV. Leitura: C.L.O[D] ou C.L.O[II].

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 98), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, as marcas de Banassa (B., 1965: 139, nº 49) e Chellah (D., 1966: 167, nº 87 [vid., ainda, M., 1984: 129]).

17

CLODIVS
C[...]

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à direita (7 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma prato de perfil completo de forma Dragendorff 18/31. Marca: *C*[...]. O que resta da marca permite verificar, pela típica forma da letra, que se trata duma marca igual à anterior. Cronologia indeterminada. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1690).

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca anterior.

18

TRICIO
FVK ?
[…]*K*

Cartela rectangular de ângulos bíficos. Mutilada à esquerda (10 x 7 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […]*K*. A única letra visível que identificamos como um *K* é muito alta e fina. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1991-1709).

Bibliografia: D., 1985: 26, nº 38; Ests. III-V. Leitura: [...]K.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
É provável, todavia, que esta marca possa corresponder à marca [...] FVK, reunida na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 102), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, a marca proveniente de *Italica* (Coll. Cond. de Lebrija) (L. R., 1979: 102-103), Torre de Palma (M., 1984: 189, nº 761) e *Conimbriga* (*id*., *ibidem*: 408, nº 763).

19

TRICIO

FVLVIVS PATERNVS
OF·FV·[P…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (24 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF·FV·*[P…], em letras muito bem desenhadas e espaçadas, sendo ainda visível sobre o fragmento o começo da haste do *P*. Pontuação a seguir ao formulário *OF*, e a *FV*, de *FVLVIVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1696).

Bibliografia: D., 1985: 21; 30-31; Ests. II, IV-V; Leitura: OF. FV.[P].

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 102), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, a marca encontrada em Mozinho (C., 1998: 149, nº 1524; 151, Fig. LXIV).

20

FVLVIVS PATERNVS
FVLVIPATOF

Cartela rectangular de ângulos rectos (28 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de uma prato de forma indeterminada. Marca: *FVLVIPATOF*, em letras altas e muito finas, com excepção do *A*, mais baixa, e do *O*, da fórmula *OF*, muito pequena e elevada. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Desconhecido (N. I.: 1991-1767).

Bibliografia: D. e S., 1984: 62; nº 22; Ests. II-IV; Leitura: FVLVIPATOF.
D., 1985: 30-31.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca anterior.

21

FVLVIVS PATERNVS
[EX]*OFVLP*

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à esquerda (18 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato possivelmente da forma Dragendorf 18/31. Marca: [EX]*OFVLP*, em letras bem desenhadas e em bom relevo, ocupando toda a altura da cartela. *L* arcaico. Estranha-se, todavia, a ausência de qualquer ponto logo a seguir à fórmula introdutória, o que seria normal dado ter sido excluída a letra *F*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/ inícios do século II. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1731).

Bibliografia: D. e S., 1984: 62, nº 23; Ests. II-IV; Leitura: [EX]OFVLP.
D., 1985: 30-31.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 14.

22

ARENZANA DE ARRIBA (LA PUEBLA)

G[-] ANNIVS TRITIENSIS

OG[…; N?]I·TR

Cartela rectangular de ângulos rectos (25 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: *OG[…; N?]I·TR*, com letras bem desenhadas mas gastas. Deteriorada a cerca de metade não permitindo a leitura das letras que mediavam a letra *G* e, provavelmente, um *N*. As únicas letras bem definidas pertencem ao início e fim da cartela, designadamente o *O* inicial do formulário, e as duas últimas letras *TR*, de *TRITIENSIS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 3º quartel do século I. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1167).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 103), a partir de *corpora* anteriores

realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Tricio (M., 1984: **290**), Valencia (R., 1981: 235, nº 4, Fig. 12 e 14) e, em Marrocos, Banasa (B., 1965: 148, nº 74, Fig. 25, Est. XIX), Sala (*id*., 1968-72: 73, nº 9; D., 1966: 161, nº 61) e Volubilis (B., 1966: 128, nº 16; Est. II).

23

TRICIO

IVNIVS** ou **IVLIVS MA[-]

OF<u>IVMA</u>

Cartela rectangular de ângulos rectos (17 x 3,5 mm). Proveniente da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF<u>IVMA</u>*, em letras de fraco relevo e muito gastas. Nome do oleiro em nexo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1326).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 104-105), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Tricio (G. e S., 1976: 56, nº 78, Fig. 11; 61, Fig. 15, Est. XIII e, provavelmente, 51, nº 59, Fig. 81, Est. VIII [vid., ainda, G., 1978: 302, nº 61, Est. 61, Fig. 68] e 56, nº 96, Fig. 13 [vid., ainda, G., 1978: 302, nº 62, Fig. 69]), Iruña (P. A. e C. E., 1974: 170 [marca *VMI* e, provavelmente, *IV*[...]), e, também provavelmente, Sala (B., 1966: 131, nº 20; 126, Fig,. 2; 127, Est. II). Em M. Beltrán-Lloris (1990: 114) faz-se ainda referência a Valencia? (quiçá R., 1981: 236, nº 12, cuja marca corresponde a IVNIVS [=*IVNII*]) e Astorga.

Est. II

24

TRICIO (EL QUEMAO)

LAPILLIVS

*LA[*P*]ILLI·*

Cartela rectangular de ângulos rectos (27 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 15/17. Marca: *LA[*P*]ILLI·*; em letras altas e finas e em relevo. Ausência da letra *P*, por fractura, e representação arcaica do *L*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I (vid., ainda, M., 1970: 26-28; 33). Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2001-1010).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada encontramos o mesmo tipo de assinatura mas sem o ponto no fim da marca em Tricio (G. e S., 1976: 15-16, nº 6; Fig. 2; Est. I; G., 1978: 302, nº 64; 304, nº70), Astorga (S. P., no prelo [vid. S. P. e S. P., 1999: 106]), Léon (G. M., 1990: nº 13-14), Huerta (Salamanca) (A.-M., 1992: 30 [vid. S. P., e S. P., 1999: 106]), *Ilerda* (P. A., 1990: 106, nº 796), Mérida (M., 1970: 26-27, Fig. 25-27), Sevilha (M., 1984: 141, nº 266), *Valencia* (R., 1981: 236, nº 13) e, em Portugal, *Conimbriga* (M., 1970: 27, Fig. 28; M., 1973: 29; 30, nº 32) e Torre de Palma (F., 1969: 70; M., 1984: 141, nº 262 e 264).

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 106-107), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Tricio (G., 1978: 303, nº 67; Est. 61; Fig. 69; 304, nº 71-72; Est. 62; Fig. 70), Lugo (C. G., 1997: 53-54, nº 18-19; 77; 80, Fig. 12; 91, Fig. 23; 93, Est. III; 97), Valencia (E. T., 1989: 163; 166, nº 4), Cabriana (vid. C. G., 1979: 84), Mérida (M., 1970: 28, Fig. 29; 29, Fig. 32; F. M., 1970: 296; *id*. *ibidem*: 813), Córdoba (M., 1956: 46; II, Est. 9, nº 125; M., 1984: 142, nº 268), Italica (*id*., *ibidem*: 142, nº 269) e, em Portugal, Lisboa (*id*., 1970: 29, Fig. 31), *Conimbriga* (*id*. *ibidem*, 1970: 30, Fig. 33; *id*., 1975: 206, nº 386; 241, Est. LVIII; 242, Est. LIX; *id*., 1984: 143, nº 284), Balsa (N., 1994: 92, nº 9; 219; Est. 18), Mozinho (C., 1998: 149 (nº 2131 e 297); 151, Fig. LXIV) e Santarém (V., 2003: 159-160). Em M. Beltrán-Lloris (1990: 114) faz-se ainda referência a Tarragona.

25

LAPILLIVS

OF·LA·PIL·I

Cartela rectangular de ângulos arredondados (37, 5 x 5,5 mm). Proveniente da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF·LA·PIL·I*, em letras altas, finas e em bom relevo. Pontuação a seguir ao *F*, apenas representado por uma haste vertical e entre as letras *A* e *P* e as letras *L* e *I* final. O primeiro e o último *L* estão apresentados na sua forma arcaica. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último

quartel do século I (vid., ainda, M., 1970: 28-30; 33). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1337).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca anterior.

26

LAPILLIVS

OF·LA·PIL·I

Cartela rectangular de ângulos arredondados (39 x 6 mm). Proveniente da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF·LA·PIL·I*, em letras altas, finas e em bom relevo. Pontuação a seguir ao *F*, apenas representado por uma haste vertical e entre as letras *A* e *P* e as letras *L* e *I* final. O primeiro e o último *L* estão apresentados na sua forma arcaica. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I (vid., ainda, M., 1970: 28-30; 33). Proveniência: R. Sº António das Travessas (N. I.: 2003-1748).

Bibliografia: inédita.

Além do exemplar acima referido não encontrámos, de acordo com a bibliografia consultada, um paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar as marcas anteriores.

27

LAPILLIVS

[…]*ILLI·O*[F]

Cartela rectangular, mutilada nas extremidades (16 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […]*ILLI·O*[F] em letras finas e em bom relevo. *OF* final representado apenas por uma haste vertical. *L* arcaico. Ponto bem nítido e alto antes do *O*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I (vid., ainda, M., 1970: 28-30; 33). Proveniência: Desconhecido (N. I.: 1991-1685).

Bibliografia: D. e S., 1984: 63, nº 24; Ests. III-IV. Leitura: [LAP]ILLI·OF.
D., 1985: 30-31.

Secção 1.01 De acordo com a bibliografia consultada encontramos o mesmo tipo de assinatura em Tricio (G. e S., 1976: 39, nº 31; Fig. 5; Est. V; G., 1978: 302, nº 65; Est. 61; Fig. 69).
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

28

LAPILLIVS

[…]*APILLI*

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à direita (18,5 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela indeterminada. Marca: […]*APILLI*, em letras finas e em bom relevo. Ambas as representações do *L* são arcaicas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1172).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

29

LAPILLIVS

[…]*LAPILLI*

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à esquerda (20 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: […]*LAPILLI*, em letras altas e finas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II (vid., ainda, M., 1970: 30-33). Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-1166).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

30

LAPILLIVS

[…]*PILLI*

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à esquerda (16 x 4 mm). Proveneinte do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […]*PILLI*, em letras mal definidas por deficiente aplicação do punção. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II (vid., ainda, M., 1970: 30-33). Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-1170).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

31

LAPILLIVS

[…]*F*?·*LA·P*?[…]

Cartela rectangular, mutilada nas extremidades (22 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […]*F*?·*LA·P*?[…], em letras altas e finas. Apesar do estado de fragmentação vê-se a pontuação a seguir à haste do *F,* e a seguir às letras *LA*. A letra *L* está representada de forma arcaica. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I (vid., ainda, M., 1984: 28-30; 33). Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1999-1927).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

32

LAPILLIVS

[…]*PI*[LL…]

Cartela rectangular, mutilada nas extremidades (15 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […]*PI*[LL…], em letras altas e finas,

características deste oleiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I (vid., ainda, M., 1984: 28-30; 33). Proveniência: Termas (N. I.: 1991-1675).

Bibliografia: D., 1985: 22, nº 22; 30-31; Ests. IV-V. Leitura: [...]PI[LLI].

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

33

LAPILLIVS?

[…]*LI*

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à esquerda (7 x 4,5 mm). Proveneitne do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […]*LI,* em letras altas e finas e em bom relevo. O tipo de letra e mesmo a terminação não contrariam a hipótese de tratar-se ainda duma marca de *LAPILLIVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1168).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

34

LAPILLIVS?

L[A?…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (7 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: *L*[A?…], no qual a haste do *L* é bastante prelongada e inícios da haste de uma outra letra, provavelmente um *A*. O tipo de letra e mesmo o início da marca não contrariam a hipótese de tratar-se ainda duma marca de *LAPILLIVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I (vid. M.,1984: 26-28; 33). Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1335).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

35

LAPILLIVS?

OF·L[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (9,5 x 3,5 mm). Proveneinte do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF·L*[…], em letras finas e em bom relevo. Ausência de haste na letra F do formulário que é seguida de pontuação. Representação arcaica do *L*. O tipo de letra e mesmo o início não contrariam a hipótese de tratar-se ainda duma marca de *LAPILLIVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I (vid., ainda, M., 1970: 28-30; 33). Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1175).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

36

LAPILLIVS?

[…]*L*

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à esquerda (7 x 5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma taça indeterminada. Marca: […]*L*, cuja haste vertical do *L* arcaico é fina e alta, prolongando-se um pouco abaixo da barra horizontal, ligeiramente inclinada para cima e mais espessa. O tipo de letra e mesmo a terminação não contrariam a hipótese de tratar-se ainda duma marca de *LAPILLIVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1805).

Bibliografia: D., 1985: 22, nº 23; Ests. III-V. Leitura: [...]L.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 19.

37

LVCIVS ANIVS

LVC•[...]

Cartela rectangular de ângulos rectos (10 x 5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de um prato de forma indeterminada. Marca: *LVC*•[...], mal impressa e deteriorada, dificultando a interpretação das letras. A letra *C* confunde-se com o ponto de separação excessivamente grande. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0204).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 107), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 88; Ests. CCXIII; *id*., 1984: 154), Mª A. Mezquiriz (1985: 130, nº 163) e M. Beltrán-Lloris (1990: 114).

38

LVCIVS PI [-]

OF·LVPI

Cartela rectangular de ângulos arredondados (30 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF·LVPI*, cuja parte inferior está mal impressa e deteriorada, dificultando a interpretação das letras. Esta dificuldade é acrescida por algumas outras imperfeições por deficiente aplicação do punção: assim entre o *L* e o *V* aparece um traço que nos parece resultar dum defeito do punção e não pertencer a qualquer letra. A parte inferior da letra que interpretámos como um *P* não chegou a ser impressa, como aconteceu com o próprio limite inferior da cartela. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1720).

D., 1985: 24, nº 28; Ests. III-V. Leitura: OF. LVPI (?)

De acordo com a bibliografia consultada encontramos o mesmo tipo de assinatura em Tarraco (V. S., 1950: 153-154, Fig. 57, nº 15; M., 1984: **312**, nº 312).

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 108), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Estranhamente não se faz referência à marca de Braga (D., 1985: 24, nº 28; Ests. III-V), referida em M. Beltrán-Lloris (1990: 115).

39

LVCIVS SEMPRONIVS

OFLSEM

Cartela rectangular de ângulos rectos (25 x 3 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OFLSEM*, com letras em bom relevo, bem visíveis, mas irregulares. O *M* demasiado grande, o *S* muito alongado e oblíquo, e o *L* ligeiramente inclinado para trás. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1713).

Bibliografia: D. e S., 1984: 64, nº 26; Ests. II-IV. Leitura: OFLSEM.

D., 1985: 30-31.

De acordo com a bibliografia consultada encontramos o mesmo tipo de assinatura em Tricio (T. G., 1978: 304-306, nº 74; Est. 62; Fig. 70) e Mérida (M., 1984: 148, nº 333).

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 108-109), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Tarragona (V. S., 1950: 148), Valencia (R., 1981: 238, nº 19) e, em Portugal, *Conimbriga* (M., 1973: 40, nº 48; *id*., 1984: 147, nº 329; *id*., 1973: 40-41, nº 49; *id*., 1984: 147, nº 330; *id*., 1973: 38-39, nº 46; *id*., 1984: 148, nº 335; *id*., 1973: 38, nº 45; *id*., 1984: 148, nº 335) e Coimbra (Museu Machado de Castro) (A., 1971: Est. II, nº 20 e 24).

40

LVCIVS SEMPRONIVS

O·L·SEM[...]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (18,5 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *O·L·SEM*[...], em letras bem visíveis e em bom estado. Pontuação a seguir à letra *O* do formulário e à letra *L*, de *LVCIVS*. Representação arcaica do *L* e letra *M*, fracturada. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-1177).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca anterior.

41

***MACER* ?**

EXO MA[C]ER

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente mutilada na extremidade superior (26,5 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *EXO MA[C]ER* em letras altas, finas, e relevo muito pouco acentuado, em particular a letra C, pouco perceptível. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: São Geraldo (N .I.: 1999-1916).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
O nome não é, todavia, desconhecido na produção de La Graufesenque (vid. Oswald, 1964: 175).

42

***M*[-]*ASELLIVS*?**

OF·<u>MA</u>·SI

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (22 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: *OF·<u>MA</u>·SI*, com letras em bom relevo, altas e largas. Ausência da letra *O* e do traço horizontal do *F*, por deficiente aplicação do punção. Pontuação a seguir à letra *F* e às letras *MA*, conjugadas

em nexo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 2003-1174).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Embora com algumas interrogações pensamos poder tratar-te de *M*[-]*ASELLIVS* documentado através de três marcas em Mérida. Na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 111) refere-se, a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116), a marca mais completa proveniente daquela cidade. Acrescente-se, todavia, as restantes duas marcas referidas em F. Mayet (1984: 150, nº 353).

43

MATERNVS VALERIVS?

[…]*MVALER* ?

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à esquerda (16 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de forma indeterminada. Marca: […]*MVALER* ?, em letras altas, finas, e de fraco relevo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1694).

Bibliografia: 1984: D. e S., 1984: 65-66, nº 31; Ests. II-IV. Leitura: [...]AME.

De acordo com a bibliografia consultada apenas se registou uma marca de *MATERNVS VALERIVS* em Alicante (vid. S. P. e S. P., 1999: 113).

44

MAVRVS

OF·MAVRI ?

Cartela rectangular de ângulos rectos (30,3 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *OF·MAVRI* ?. Leitura extremamente difícil dado o fraco relevo das letras e desgaste da peça que inclusivamente perdeu o verniz. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1719).

Bibliografia: D., 1985: 24, nº 29; Ests. III-V. Leitura: OF[...]NA[...].

A estar correcta a leitura não encontrámos de acordo com a bibliografia consultada paralelos exactos para esta assinatura.

Esta marca apenas se encontra documentada em *Belo* (B. e M., 1991: 218, nº 16) e encontra-se reunida na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 112).

45

MEM MI

OFM·M

Cartela rectangular de ângulos arredondados (24 x 5,7 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OFM·M*, com letras iregulares, mas em bom relevo, com excepção do sinal entre os dois *M*, mal impresso e que interpretamos como um ponto triangular. A letra *O* do formulário é pequena em relação às outras letras. As hastes do primeiro *M* cruzam-se claramente. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Termas (N. I.: 1991-1724).

Bibliografia: D., 1985: 22-23, nº 24; 30-31; Ests. III-V. Leitura: OF M.M.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.

Concordamos, todavia, com a leitura proposta de M. Delgado (1985: 22-23, nº 24), que atribui esta marca a *MEM MI.* Na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 112), apenas se faz referência a duas marcas, uma proveniente de Segobriga (vid., ainda, S. L., 1990: 222, nº 30) e outra dada como proveniente de Mérida quando na realidade provém de Sala, em Marrocos (B., 1968-72: 81-82, nº 32; vid., ainda, M., 1984: **327**, nº 376). A estas acrescente-se, todavia, uma outra encontrada em Banassa (T., 1941: nº 88; B., 1965: 31) que julgamos uma outra variante desta marca.

46

TRICIO

MICCIO

IIX·OFI<u>MI</u>C

Cartela rectangular de ângulos bífidos (33 x 5,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *IIX·OFI<u>MI</u>C*. O relevo das letras é fraco, com excepção dos dois primeiros traços verticais, representação arcaica do *E*. Bem

claras e também não oferecendo qualquer dúvida são as três letras seguintes do formulário *EX OF*, assim como a última letra da marca, um *C* fino e muito aberto. Já nos oferecem dúvidas a letra posterior ao *F* que nos parece, todavia, um *I* e a seguinte que interpretámos como a letra *N* em nexo com a letra *I*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1723).

Bibliografia: D. e S., 1984: 65, nº 29; Ests. II-IV. Leitura: EXOF[INC?].

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 112-113), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Cástulo (A.-C., 1968-72: 534 e 537; M., 1984: 147, nº 382; 148), *Conimbriga* (M., 1975: 207, nº 394; Ests. LVIII-LIX), Rouca (Alentejo) (C., 1959: 3, nº 10) e Cotta (B., 1965: 123, G; Fig. 22). Outras marcas, referidas por F. Mayet (1984: 331), são ainda publicadas por Almagro-Caballero (1968-72: 534). Em M. Beltrán-Lloris (1990: 115) faz-se ainda referência a Herramelluri e *Segobriga*.

47

NAS[-] ***DE*** [-]
[N]*AS·DII*

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à esquerda (20 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [*N*]*AS·DII*, com letras em bom relevo, bem visíveis. Letra *A* sem barra horizontal e *S* alongado e pouco encurvado. Pontuação entre a letra *S* e *D*. Segundo M. Delgado e L. dos Santos (1984: 63, nº 25) a leitura seria a proposta dada a dimensão da cartela. Neste caso, todavia, estamos perante a marca *NAS*[-] *DE* [-] e não *L*[-]*NAS*[-] *DE* [-]. Proveniência: R. Pêro Magalhães Gondavo (N. I.: 1991-1687).

Bibliografia: D. e S., 1984: 63, nº 25; Ests. III-IV. Leitura: [N]AS.DII.
D., 1985: 30-31.

De acordo com a bibliografia consultada encontramos o mesmo tipo de assinatura em Léon (G. M., 1990: nº 23).

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 114), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Represas (Beja) (L.,1994: quadro III, nº 5991).

48

LA RIOJA

***PATRICIVS VE*[-]**

[…]*VE*

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à esquerda (8 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela da forma Dragendorff 27. Marca: […]*VE*, em letras altas e em bom relevo. Nexo entre as duas letras. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1160).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.

Na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 118), apenas se faz referência a três marcas, duas com a mesma assinatura provenientes de *Lucentum* e Tossal de Manisses e outra encontrada em Lixus (vid., ainda, B., 1965: 179-180, nº 166; Fig. 27; Est. XX).

49

N* [-]·*PROTAE

N·PROTAE

Cartela rectangular de ângulos rectos (28 x 11 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 15/17. Marca: *N·PROTAE*, em bom relevo. No contexto das marcas em *terra sigillata* apenas encontramos o nome *Protis* em vasos fabricados nos centros produtores do Sul da Gália, caso de Bram e La Graufesenque. A presença na península dos antropónimos

Protaeidius, *Protaeidus*, *Proto* e *Protus* (vid. Abascal Palazón, 1994), parece sugerir, todavia, que *Protae* possa corresponder a uma abreviatura de *Protae*(idius) ou *Protae*(idus). Pelo fabrico a peça situa-se nos finais do século I / inícios do século II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1800).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura nem marca associada.

50

N* [-] *PROTAE

N PROTAE

Cartela rectangular de ângulos rectos (26 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 15/17. Marca: *N PROTAE*, em bom relevo, idêntica à anterior. Pelo fabrico a peça situa-se nos finais do século I / inícios do século II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1997).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura nem marca associada.

Est. III

51

RVFVS *?*

OF·[R]*V*[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (11 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF·*[R]*V*[…], em letras pequenas, com bom relevo e bem definidas, com excepção da letra interpretada como um *R*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 3º quartel do século I. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1991-1967).

Bibliografia: D., 1985: 23, nº 25; 30-31; Ests. III-V. Leitura: OF.[R?]V[...].

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.

Na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 121), apenas se faz referência a duas marcas, uma proveniente de Beja (vid., ainda, M., 1984: 168, nº 536) e outra dada como proveniente de Sala, mas que estranhamente não encontrámos referência na pesquisa bibliográfica (vid., entre outros, B., 1965; *id*. 1966; *id*., 1968-72). Estranhamente, ainda, não se faz referência à marca de Braga (D., 1985: 24, nº 28; Ests. III-V), referida em M. Beltrán-Lloris (1990: 115).

52

SATVRVS ou SATURNINVS ?

OFSATOR

Cartela rectangular de ângulos rectos, irregular à direita e a cerca de metade da mesma por deficiente aplicação do punção**.** Proveniente do fundo interno de uma tigela de perfil completo da forma Dragendorff 27. Marca: *OFSATOR*. A letra *F* está representada por duas hastes paralelas, sendo a da frente maior. A letra *S*, muito inclinada para a esquerda, está em nexo com a letra *A* que não apresenta haste horizontal. A letra *T* apenas apresenta a parte esquerda da haste superior. Cronologia indeterminada. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1995).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura. Pensamos, todavia, tratar-se de uma outra assinatura de *SATVRVS* ou *SATVRNINVS*.

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 121-122), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Volubilis (B., 1965: 187, nº 185; *id*., 1966: 136-138, nº 32, Fig. 3, Est. IV), Banasa (*id*., 1965: 194, nº 207) e Sala (*id*., 1966: 136-137, nº 33, Fig. 3, Est. IV, 139; id., 1968-72: 89, nº 52; Fig. 3; M., 1984: 168, nº 540).

53

TRICIO

SEMPRONIVS VALERIVS

EXOF·SEMVA

Cartela rectangular de ângulos arredondados (31 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *EXOF·SEMVA*, com letras altas, finas, e em bom relevo. A letra *F* está representada por duas hastes paralelas, sendo a da frente muito mais pequena. Um ponto idêntico ao do formulário está colocado entre as duas barras do *M*, provavelmente devido a uma deficiente aplicação do punção. Fractura entre a antepenúltima e a penúltima letra. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1674).

Bibliografia: D.,1985: 23, nº 26; 30-31; Ests. IV-V. Leitura: EXOF.SEM VA.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 125-126), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116).

54

SEMPRONIVS VALERIVS

EX·OF·SEM·VALE

Cartela rectangular de ângulos arredondados (35 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *EX·OF·SEM·VALE*, com letras altas, finas, e em bom relevo. A letra *F* está representada por duas hastes paralelas, sendo a da frente muito mais pequena. Pontuação antes e depois do formulário *OF* e a seguir a *SEM*, de *SEMPRONIVS*. Nexo entre a antepenúltima e a penúltima letra. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1361).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca anterior.

55

SEMPRONIVS VALERIVS

[...]*EM·VALE*

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à esquerda (17 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de forma indeterminada. Marca: [...]*EM·VALE*, com letras altas e finas. Parte do *E* fracturado. Pontuação a seguir a *SEM*, de *SEMPRONIVS*. Nexo entre as primeiras três letras, de *VALERIVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 2002-2039).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos, apesar da marca se encontrar fracturada, paralelo exacto para esta assinatura.
Para outro tipo de assinaturas consultar a marca nº 47.

56

?

SEMPRONIVS [-?]

[...S]*EM*[...]

Cartela rectangular, mutilada nas extremidades (10 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [...S]*EM*[...], em letras altas e bem definidas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: R. Nossa Senhora do Leite (N. I.: 1991-1818).

Bibliografia: D., 1985: 24, nº 27; Ests. IV-V. Leitura: [...S]EM[...].

Como bem referiu M. Delgado (1985: 24, nº 27), o que resta da marca permite-nos apenas identificar o nome de *SEMPRONIVS*.

57

?

*VA[*C*?]V[?]ERE*

Cartela rectangular de ângulos rectos (37 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Marca: *VA[*C*?]V[?]ERE*, em letras altas e finas, mas

gastas. O estado da fractura não permite, com segurança, a identificação inequívoca de uma *C* na terceira letra, nem saber da existência de uma possível letra entre o *V* e o *E*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2000-464).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontramos paralelo para esta assinatura nem marca associada.

58

BEZARES E ARENZANA DE ARRIBA

VALERIVS ?

IIXOV

Cartela rectangular de ângulos arredondados (25 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *IIXOV*, em letras altas e finas. A letra E do formulário está representada de forma arcaica. A última letra, que interpretamos como um *V*, está ligeiramente gasta na metade inferior. Pelo tipo de fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1991-1716).

Bibliografia: D., 1985: 25, nº 31; Ests. III-V. Leitura: IIXO[...].

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura. A interpretação e leitura da última letra como um V, apesar de esta se apresentar ligeiramente gasta na metade inferior, leva-nos a propor que se trate de mais uma das assinaturas de *VALERIVS*.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 129-130), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116).

59

VALERIVS ?

IIXOV

Cartela rectangular bífida, mutilada à direita (16 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *IIXOV*, em letras muito finas, de relevo muito fraco e oblíquas. O início da marca está ligeiramnete deteriorada à esquerda sendo possível que o segundo I possa antes corresponder (à semelhança da marca anterior) a um L. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1769).

Bibliografia: D. e S., 1984: 66, nº 35; Ests. II-IV. Leitura: EXOF[...].

Ver marca anterior.

60

VALERIVS?

[...]*VAI*

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à esquerda (10 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: [...]*VAI*. O estado de fragmentação da primeira letra, que julgámos um *V*, e a última letra representada por um *I*, devido, provavelmente, a uma deficiente aplicação do punção, leva-nos a reconstituir, sob reserva, a terminação da marca em *VAL*, à semelhança de outras marcas conhecidas atribuídas ao oleiro *VALERIVS*. Pel ofabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1173).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 129-130), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116).

61

TRICIO

***VALERIVS MATERNVS* ?**

[...]*ALE* ?·*MT*·*A*

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (18 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: [...]*ALE* ?·*MT*·*A*, em letras muito bem desenhadas. Apesar do estado de fractura é provável que as primeiras letras correspondessem a *ALE* em nexo. A antepenúltima e a penúltima letras, também em nexo, estão separadas das restantes por pontuação. As letras A não apresentam haste horizontal. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1331).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 130), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Represas (Beja) (L., 1994: quadro III, nº 3365) e, de acordo com M. Beltrán-Lloris (1990: 116), Belo.

62

TRICIO

VALERIVS PATERNVS

FVAP

Pequena cartela rectangular de ângulos rectos (8 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela provavelmente da forma Dragendorff 27. Marca: *FVAP*, sendo a letra *F* do formulário, muito mais ténue e fina, apenas visível à luz rasante. Os produtos de *Valerius Paternus* estão especialmente representados na Lusitânia segundo estudos específicos realizados por F. Mayet (1970: 34, Est. I) e José Manuel Jerez Linde (1996: 113-138). Este último autor distingue dois períodos de produção: o primeiro (tipo I ao VIII) com um tipo de *sigillum* mais cuidadoso, principalmente empregues em formas

abertas de grande formato, datadas da 2ª metade do século I; o segundo (tipo IX ao XIII) com marcas mais simplificadas, especialmente empregues em tigelas do tipo Dragendorff 24/25 e Dragendorff 35, datadas até meados do século II d. C. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1740).

Bibliografia: D. e S., 1984: 64-65, nº 27; Ests. II-IV. Leitura: VAP ou FVAP.

D., 1985: 30-31.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.

Na Península, e até à data de 1999, o conjunto de oleiros conhecidos que trabalharam na zona de *Tritium Magallum* estão reunidos na obra "Terra Sigillata Hispánica, Centros de fabricacíon y produciones altoimperiales" (vid. S. P. e S. P., 1999: 88-134, em particular, 130-133), a partir de *corpora* anteriores realizados por F. Mayet (1983: 82-103; Ests. CCVII-CCXXXVII; *id*., 1984: 67-68; 107-203), Mª A. Mezquiriz (1985: 120-142, nº 1-330) e M. Beltrán-Lloris (1990: 113-116). Acrescente-se, ao conjunto de marcas reunidas deste oleiro, Numancia (R. C. e R. C., 1985: 283-185; 432, Fig. 100, nº 550), Mérida (M., 1970: 10, Fig. 5; 11, Fig. 6; 12, Fig. 8; 13-14, Fig. 11; 14, Fig. 12; 14-15, Fig. 13; 15, Fig. 14; 16, Fig. 17; 16-17, Fig. 18; 17-18, Fig. 19; 18, Fig. 20 e 21; 19, Fig. 22; 19-20, Fig. 23), Ercávica (vid. J. L., 1996: 129), Can Teixidor (vid. *id*., *ibidem*: 129), Badajoz (S. R., 1952: 147), "La Floriana" (Mérida) (J. l., 1996: 129; 137), "Pesquero" (Pueblonuevo Guadiana) (*id*., *ibidem*: 130), "Torre Águila" (Barbaño) (*id*., *ibidem*: 130; 132-133), "Los Lomos" (Lobón) (*id*., *ibidem*: 130; 133-134), "La Orden" (Guadajira) (*id*., *ibidem*: 130; 132; 134; 135), "Las Termas" (Talavera la Real) (*id*., *ibidem*: 130; 132; 134-136), "Conde III" (Talavera la Real) (*id*., *ibidem*: 130; 132; 136), "El Cabezo II" (Hornachos) (*id*., *ibidem*: 130; 132-133; 137), Regina (Casas de Reina) (*id*., *ibidem*: 130) e, em Portugal, Represas (Beja) (L., 1994: quadro III, nº 476, 1869, 4917, 5727), Caldelas (P., 1988: 77, Fig. 43, nº 13), Troia de Setúbal (B. O., 1951: 28), Lisboa (C., 1959: 7, nº 36) e Elvas (V. e D., 1955: 51). Em Marrocos, acrescente-se, Sala (B., 1965: 209, nº 245; Est. XXI), Lixus (*id*., *ibidem*: 209, nº 246; Est. XXII), Volubilis (*id*., *ibidem*: 209-210, nº 247 e 248; Est. XXII) e local indeterminado (*id*., *ibidem*: 210, nº 249; Est. XXII).

63

***VALERIVS PATERNVS* ?**

OF VA ? [PA?]

Cartela rectangular com as extremidades arredondadas (12 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF*[…], cuja letra *F* não está claramente perceptível dado o estado de desgaste. Pelo fabrico a

peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1768).

Bibliografia: D. e S., 1984: 65, nº 28, Ests. II-IV. Leitura: O[MI?...].
Para a difusão da marca deste oleiro ver a marca anterior.

64

VALERIVS ou V[-] PARVS ?

OF·V·[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (12 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: *OF·V·*[…], em letras ligeiramente gastas. Pontuação antes e depois da abreviatura *V*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1164).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.
A existência de pontuação a seguir à letra V, pode indicar, com as devidas reservas, tratar-se de uma das assinaturas de *VALERIVS*, idêntica àquela encontrada em Arcaya que assinala *E·OF·V·* (Álava) (P., 1990: 267), ou, com mais probabilidade, de *V*[-] *PARVS* que, apesar de ser uma marca apenas registada em *Conimbriga* (M., 1973: 52), possui a vantagem de iniciar o formulário com as letras *OF*, seguidas de pontuação (= *OF·V·PARI*).

65

***FIRMVS TRITIENSIS** ou **SEGIVS TRITIENSIS* ?**

[…]*TRI*

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à esquerda (20 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de um prato Dragendorff 15/17. Marca: […]*TRI*, em letras altas e espaçadas. A haste inferior do *T* está ausente por fractura. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Frei Caetano Brandão (N. I.: 2002-2030).

Bibliografia: inédita.

O estado de factura da cartela não nos permite identificar o tipo específico da assinatura.

A terminação da marca pode sugerir, com as devidas reservas, tratar-se de *FIRMVS TRITIENSIS ou SEGIVS TRITIENSIS.*

66

?

EX·OF·V[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (19,5 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Marca: *EX·OF·V*[…], em letras grossas e em muito bom relevo. Pontuação antes e depois do formulário *OF*. A seguir à letra *V*, vê-se o início de uma haste que deveria corresponder à letra *A*. Pelo fabrico e peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1360).

Bibliografia: inédita.

67

?

OF·M[...]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (12 x 6 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *OF·M*[...], em letras altas que ocupam toda a largura da cartela. O relevo é fraco mas as letras bem perceptíveis. Pontuação a seguir ao formulário *OF*. A letra seguinte, fragmentada, possui uma haste ligeiramente côncava e muito oblíqua o que nos leva a admitir tratar-se dum *M* e não de um *N*. Pelo fabrico e peça situa-se, todavia, na 2ª metade do século I. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1775).

Bibliografia: D., 1985: 65, nº 30; Ests. II-IV. Leitura: OF·M[...].

68

?

EXOF[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (17,5 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Marca:

EXOF[…], com letras bem desenhadas que ocupam toda a altura da cartela. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 1991-1728).

Bibliografia: D., 1985: 25, nº 32; Ests. III-V. Leitura: EXOF[...].

69

?

EXO[…]

Cartela rectangular com as extremidades defeituosas, aparentemente por deficiente aplicação do punção. Mutilada à direita (11 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *EXO*[…], em letras altas e finas, bem conservadas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1657).

Bibliografia: D., 1985: 25, nº 33; Ests. IV-V. Leitura: EXO[...].

70

?

EX·O[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita **(x).** Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *EX·O*[…], em bom relevo e bem conservadas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1917).

Bibliografia: inédita.

71

?

EX[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (6 x 3,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: *EX*[…]. Pelo fabrico

a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1698).

Bibliografia: D. e S., 1984: 66, nº 34. Leitura: EX[...].

72

?

OF[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada na metade inferior (33 x 5,4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *OF*[…], com letras muito finas. Com segurança apenas se identifica as letras iniciais do formulário *OF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-1722).

Bibliografia: D., 1985: 25, nº 30; Ests. III-V. Leitura: OF.[...].

73

?

OF[…]

Cartela rectangular bífida, mutilada à direita (11,5 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *OF*[…], em letras altas e bom relevo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1660).

Bibliografia: D., 1985: 25-26, nº 34; Ests. IV-V. Leitura: OF[...].

74

?

OF[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (4,5 x 5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF*[…], na qual a letra F está representada por duas hastes paralelas, sendo a da

frente muito mais pequena. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1804).

Bibliografia: D., 1985: 26, nº 36; Ests. III-V. Leitura: OF.[...].

75

?

OF[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (6,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato? de forma indeterminada. Marca: *OF*[…], em letras pequenas e relevo pouco acentuado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Albergue (N. I.: 2002-1171).

Bibliografia: inédita.

76

?

OF·[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (10,5 x 5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *OF*[…], com pontuação a seguir à fórmula *OF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1715).

Bibliografia: D., 1985: 26, nº 35; Ests. III-V. Leitura: OF.[...].

77

?

OF·[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (11,5 x 5 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma forma indeterminada. Marca: *OF*[…], em letras capitais bem desenhadas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no

último quartel do século I. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N. I.: 2003-1141).

Bibliografia: inédita

Est. IV

78

?

O[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (2,2 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela da forma Dragendorff 27. Marca: *O*[…], em letra muito pequena e pouco espaçada. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-1176).

Bibliografia: inédita.

79

?

O[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita. Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 18/31. Marca: *O*[…]. Cronologia indeterminada. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1690).

Bibliografia: inédita.

80

?

O[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (6 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: *O*[…]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1965).

Bibliografia: D., 1985: 26, nº 37; Ests. III-V. Leitura: O[...].

81

?

O[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (4 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato? de forma indeterminada. Marca: *O*[…] em bom relevo, apesar de parcialmente fragmentada. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 3º quartel do século I. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-1161).

Bibliografia: inédita.

82

?

O[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (3,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *O*[…], com letra relativamente pequena. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-1163).

Bibliografia: inédita.

83

?

O[…]

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à direita (6 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: *O*[…]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0206).

Bibliografia: inédita.

84

?

[…]*ATI·*

Cartela rectangular de ângulos rectilíneos, mutilada à esquerda (8 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de uma tijela da forma Dragendorff 27. Marca: […]*ATI·*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: R. do Anjo (N. I.: 2004-0088).

Bibliografia: inédita.

85

?

[…]*TR*

Cartela rectangular de ângulos rectilíneos, mutilada à esquerda (11 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Marca: […]*TR*, em letras capitais, bem desenhadas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: R. Sº António das Travessas (N. I.: 2003-0309).

Bibliografia: inédita.

86

?

[...]*I*

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à esquerda (7 x 4 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: [...]*I,* com vestígios de uma letra que poderia corresponder à haste de um *A* ou um *M*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1771).

Bibliografia: D. e S., 1984: 66, nº 33; Ests. II-IV. Leitura: [...]I.

87

?

[…]*A*

Cartela rectangular com a extremidade bífida e mutilada à esquerda (9 x 6,5 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca: […]*A*, em letras altas e muito finas lembrando as marcas de *VALERIVS PATERNVS*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina de Maximinos (N. I.: 1991-1782).

Bibliografia: D. e S., 1984: 66, nº 32; Ests. II-IV. Leitura: [...]A.

88

?

II[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos, mutilada à direita (6 x 3 mm). Proveniente do fundo interno da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Marca: *II*[…], com a representação do *E* arcaico, correspondente à formula *EX*. Grafito no fundo externo: X<u>XL</u>. Pelo fabrico a peça situa-se ,todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1333).

Bibliografia: inédita.

89

?

[…]*V*?

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à esquerda**.** Proveniente do fundo interno de uma taça da forma Hispânica 4. Marca: […]*V*?. Pel ofabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-1178).

Bibliografia: inédita.

90

?

[?…]*I*

Dupla cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à esquerda**.** Proveniente do fundo interno de um prato de perfil completo da forma Dragendorff 15/17. Marca: [?…]*I*. Cronologia indeterminada. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2169).

Bibliografia: inédita.

91

[…?]*N*[?…]

Cartela rectangular de ângulos indetermináveis, mutilada em ambas as faces (11 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: […?]*N*[?…]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-1156).

Bibliografia: inédita.

92

[…]*OSA*[…]

Cartela rectangular de ângulos indetermináveis, mutilada em ambas as faces (9 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de um prato da forma Dragendorff 15/17. Marca: forma indeterminável. Marca: […]*OSA*[…]**.** Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2004-0068).

Bibliografia: inédita.

93

?

[?…]

Cartela rectangular fragmentada na sua quase totalidade (9 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminável. Marca: [?…], sem leitura dado o estado de

fragmentação. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2002-1165).

Bibliografia: inédita.

94

?

[?…]A

Pequena cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à esquerda (4 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela da forma Drag. 27. Marca: [?…]A, sem leitura dado o estado de deterioração e fragmentação. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 3º quartel do século I. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-1754).

Bibliografia: inédita.

95

? / Ilegível

Cartela rectangular de ângulos indefenidos, mutilada à esquerda (12 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: [?...].Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2003-0800).

Bibliografia: inédita.

96

? / Ilegível

Cartela rectangular de ângulos indefenidos (12 x 2,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela da forma Dragendorff 24/25. Marca: mal impressa. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 3º quarterl do século I. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-1009).

Bibliografia: inédita.

97

?

[…]

Cartela rectangular de ângulos bífidos, mutilada à direita (5,5 x 4,5 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: sem leitura. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 2002-2022).

Bibliografia: inédita.

98

?

[…]

Cartela rectangular de ângulos indefenidos, mutilada à direita (4,5 x 5 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela da forma Dragendorff 27. Marca: sem leitura. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I / inícios do século II. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2003-1159).

Bibliografia: inédita.

99

?

[…]

Cartela rectangular de ângulos rectos?, mutilada à direita (1,5 x 3 mm). Proveniente do fundo interno de uma tigela de forma indeterminada. Marca: […]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1783).

Bibliografia: inédita.

100

?

[…]

Cartela rectangular de ângulos arredondados, mutilada à direita (8 x 7 mm). Proveniente do fundo interno de uma forma indeterminada. Marca: sem gravação. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0208).

Bibliografia: inédita.

101

? / Ilegível

Cartela rectangular de ângulos rectos**.** Proveniente do fundo interno de uma tigela de perfil completo da forma Dragendorff 24/25. Marca inteira ilegível. Cronologia indeterminada. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2000-0929).

Bibliografia: inédita.

102

Marca interior anepígrafa

TRITIUM MAGALLUM

Sigillum interior anepígrafo (12 x 22 mm). Proveniente do fundo interno de um prato de forma indeterminada. Marca incluída num círculo inciso constituída por uma roseta de 14? pétalas. Trata-se de uma marca que, com alguma probabilidade, assinala a oficina de um oleiro, como parece sugerirem as produções de *terra sigillata* itálica e gálica e outras marcas anepígrafas hispânicas da produção de *Tritium Magallum* documentadas em Numância (M., 1978: Est. 256, nº 3; M., 1983: 96, nº 782; Est. CCXX; R. C., 1985: 188, nº 793; 406) e Peñaforua (M., 1985: 119), ou mesmo, como refere Mª Victória Romero Carnicero (R. C., 1885: 188; 190), certo tipo de entalhes (vid. marca nº **XX**) conhecidos na produção de Andújar (vid. Roca, 1976: 30-31, Est. 2, nº 1-13).

Acentue-se, todavia, que a marca de Braga, com um fabrico relativamente precoce[9] atribuível ao 2º quartel do século I e um tipo de decoração bem presente nos produtos decorados produzidos em *Tritium Magallum* no século I (vid., Mayet, 1983: Est. CXLII; R. C., 1985: 188; 190), diferencia-se da marca de Numância (R. C., 1985: 188; 190) que apresenta um tipo de decoração em palmetas directamente influenciada pelas decorações estampadas que se difundem a partir do século IV com a *terra sigillata* africana D e a *terra sigillata* gálica tardia. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2002-2045).

Bibliografia: inédita.

Outras marcas anepígrafas fabricadas na região de *Tritium Magallum* encontram-se, de acordo com a bibliografia consultada, em Numância (M., 1978: Est. 256, nº 3; M., 1983: 96, nº 782; Est. CCXX; R. C., 1985: 188, nº 793; 406) e Peñaforúa (M., 1985: 119).

A tradição do uso de marcas anepígrafas em *terra sigillata* teve a sua origem nos centros produtores itálicos (directamente inspirados pela cerâmica campaniense e suas imitações), sendo aí frequente o uso de motivos em roseta, folhas, vasos, círclulos, etc (vid. O.-C., 1968: Est. X, nº 139; H., 1986: 83), passando, posteriormente, a ser utilizadas em diferentes centros produtores da Gália, prenunciando uma tradição que se manterá até ao período Baixo Imperial, especialmente documentadas nas produções de *terra sigillata* africana (H., 1972: 217-218) e gálica tardia (R., 1968: 192).

À parte da marca de Numância, como vimos com clara inspiração nas produções tardias, a marca de Braga inspira-se claramente nas marcas anepígrafas pertencentes a diferentes atletiers gálicos, prematuramente representados pelo centro produtor de Bram cuja produção se inicia no último quartel do século I a. C. (V., 1986: 33; P., 1986: 48). Na Gália estas marcas foram documentadas nos centros produtores do grupo de Bram (Bram e Narbonense) (P., 1986: 50, Fig. 2; P. e S., 1986: 54, Fig. 4), Montans (Montans, Crambade e Carrade) (M., 1986: 60, Fig. 2 B; *id*., *ibidem*: 72-73, Fig. 12; P., 1986: 87, Fig. 21), La Graufesenque (Banassac, Rozier e Jonqueères e Saint-Saturnin) (B., 1986: 109, Fig. 11; T. e V., 1986: 111-112, Fig. 13; L. e A., 1986: 118, Fig. 16, nº 21 a 26), Lezoux (Terre-Franche) (V., 1986: 157, Fig. 13, 158), em fabricos dispersos do Leste (Chatigny) (K., 1986: 243, Fig. 3, nº 4 e 5) e nos

[9] O termo "precoce" deve aqui ser entendido como critério de antiguidade no contexto da produção da *terra sigillata* hispânica. Não se trata, todavia, dum exemplar a incluir nas já conhecidas produções "precoces" (vid. S. R., 1999: 231-233; A. e K., 1999: 235-252) ou "singulares" (R. C., 1999: 253-258), encontradas em níveis datados entre os finais do século I a. C. e a 1ª metade do século I. A peça de Braga possui uma pasta vermelha-acastanhada com desengordurante abundante, homogéneo e de pequenas dimensões. A superfície da pasta é ondulada com abundantes vacúolos redondos de pequenas dimensões e alguns alongados de maiores dimensões. O engobe, também vermelho-acastanhado, bem aderente e conservado, possui um brilho homogéneo no fundo externo e menos homogéneo no fundo interno.

centros produtores do grupo de Montans, estes últimos com uma frequência que atinge os cerca de 45 a 50% (M., 1986: 60; *id*., *ibidem*: 72).

A presença, ainda que meramente residual, de marcas anepígrafas nas produções hispânicas enquadra-se assim numa forte tradição que será continuada noutros centros produtores até cerca de meados do século III, como demonstram as marcas anepígrafas aplicadas em barbotina em vasos fabricados no centro periférico de Rheinzabern (B., 1998: 151-156).

Em Portugal, de acordo com a bibliografia consultada, apenas se conhece uma marca anepígrafa encontrada em Represas (Beja), proveniente do fundo interno de uma forma gálica Ritterling 9 (vid. R., 1959: 21, nº 76; Est. VII ; L, 1994 : 41 (quadro II, nº 2078 ?).

103

ANDÚJAR

NA

NA

Cartela rectangular de ângulos rectos, ligeiramente mutilada na metade superior (19 x 3 mm). Proveniente de uma tigela de perfil completo de forma Dragendorff 24/25. Marca: *NA*, em letras muito finas e espaçadas e em relevo muito fraco e de difícil leitura. Pelo fabrico e pela presença de uma marca de entalhe na parede interna junto à base, a peça situa-se, todavia, na última fase de produção dos fornos de Andújar, em cerca de meados do século II (vid. M., 1984: 44). Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1325).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura. Igualmente não encontrámos esta marca num exemplar do tipo Dragendorff 24/25.

De acordo com a bibliografia consultada, outras marcas deste oleiro estão documentadas em Andújar (S., 1972: 276, F 3, nº 33; R., 1976: 23-24; Est. 1; S., R. e F. G., 1999: 41, 43), Jávea (M. S., 1970, nº 33) e Província de Ciudad Real (S., R. e F. G., 1999: 41, 43).

104

TITVS OPPIVS

O?*IPIIII*

Secção 1.02 Cartela de ângulos arredondados à direita e mutilada à esquerda. Proveniente do fundo interno de uma prato de forma indeterminável. Apesar do estado da fractura, a identificação do oleiro foi possível tendo em conta as características de fabrico e o desenho característico da cartela idêntica a algumas marcas assinadas por

TITVS OPPIVS. Marca mutilada onde se lê parte da letra O, seguida das letras P, a primeira das quais apenas está representada por um traço vertical e a segunda em posição retrovertida, terminando numa série de traços verticais que correspondem à letra I (de OPPI), seguidas do nomem TITI. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1991-1658).

Bibliografia: inédita.

De acordo com a bibliografia consultada não encontrámos paralelo exacto para esta assinatura.
De acordo com a bibliografia consultada, outras marcas deste oleiro estão apenas documentadas em Andújar (R., 1976: 26, nº 64; 28, nº 4; Est. 1; S., 1977: 21, Fig. 7, nº 2 e 3; M., 1983: 94; Est. CCXIX, nº 651-656; *id*., 1984: 179; M., 1985: 139, nº 298; S., R. e F. G., 1999: 42).

Grafitos

Est. V

1

Grafito: *ECE*

Fragmento de bordo e parede de uma tigela decorada da forma Dragendorff 29. Banda superior com motivos de separação de métopas constituídos por três linhas verticais onduladas e um elemento vertical bifoliado. Grafito completo na face externa do bordo: *ECE*, em letras pequenas e largas, finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: desconhecida (N. I.: 2001-1301).

Bibliografia: inédita.

2

Grafito: *KA*

Fragmento de bordo e início de parede de uma tigela decorada da forma Dragendorff 29. Grafito completo na face externa do bordo: *KA*, em letras finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: desconhecida (N. I.: 2002-2015).

Bibliografia: inédita.

3

Grafito: *R*

Fragmento de bordo de uma tigela decorada da forma Dragendorff 37. Grafito completo? na face externa do bordo: *R*, finamente inciso, com 5 pontos. A presença dos pontos leva-nos a admitir que ele esteja inteiro. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1745).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 45; Est. V.

4

Grafito: [...?]*XO*[O?...]

Fragmento de bordo de uma tigela decorada da forma Dragendorff 37. Grafito incompleto na face interna do bordo: [...?]*XO*[O?...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2002-2018).

Bibliografia: inédita

5

Grafito: *CO*[...?]

Fragmento da parte inferior de uma tigela decorada da forma Dragendorff 37. Ainda é visível um elemento de decoração na parte inferior da parede, constituída por uma banda com círculos dentados que incluem no seu interior uma roseta de oito pétalas. Grafito incompleto no fundo da parede externa da pança: *CO*[...?], em letra finamente incisas. Pela decoração e pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1780).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 40; Est. VI.

6

Grafito: ?

Fragmento da parte inferior de uma tigela decorada da forma Dragendorff 37. Vestígios ténues de decoração da parte inferior da parede. Grafito completo no fundo externo; traços muito largos, altos, e profundamente incisos. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1727).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 52; Est. VI.

7

Grafito: [...?]*IM*

Fragmento da parte inferior de uma tigela decorada de forma indeterminada. Da decoração apenas se vê parte da banda inferior ornamentada com vestígios de elementos em círculo mediados por outros elementos não identificados. A terminar a decoração um friso simples constituído por uma dupla moldura. Grafito incompleto no fundo externo junto ao pé: [...?]*IM*. Esta leitura só é aceitável se for feita do lado oposto ao do desenho que, por uma questão de comodidade, deve corresponder à posição em que o grafito foi executado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-2026).

Bibliografia: inédita

8

Grafito: *ALERI*

Fragmento da parte inferior de uma tigela provavelmente decorada de forma indeterminada. Vestígios de uma ténue e fina canelura que eventualmente fazia a separação para a banda inferior decorada. Grafito completo na parede externa junto ao pé: *ALERI*, em letras altas e finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-2036).

Bibliografia: inédita

9

Grafito: [...?]*A?IIM*[...?]

Fragmento da parte inferior de uma jarra provavelmente da forma Hispânica 20. Grafito incompleto no fundo externo: [...?]*A?IIM*[...?]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: Necrópole da Rodovia (N. I.: 2002-2027).

Bibliografia: inédito.

10

Grafito: *TVE* [I?]*NO*

Fragmento de bordo e base de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito aparentemente completo na face externa da base: *TVE* [I?]*NO*, em letras altas e finamente incisas, estando em nexo as letras *VE* e *NO*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1744).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 48; Est. V.

11

Grafito: *CIRR*

Fragmento de bordo de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito aparentemente completo na face externa do bordo: *CIRR*, em letras altas e finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1680).

Bibliografia: D. e S., 1984: 67, nº 42; Est. V.

12

Grafito: *TA*[...]

Fragmento de bordo de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito incompleto? na face externa do bordo: *TA*[...], em letras altas e finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século/inícios do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1991-1717).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 43; Est. VI.

13

Grafito: *SVLCA*?

Fragmento de bordo e base de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito incompleto na face externa do bordo: *SVLCA*?, em muito letras altas e finamente incisas. Esta leitura feita sob todas as reservas é-nos sugerida pelo natural prolongamento da parte conservada das letras. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1730).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 47; Est. V.

14

Grafito: *MAN*

Fragmento de pé e base com meia cana de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito completo no fundo externo: *MAN*, em letras altas, finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2000-559).

Bibliografia: inédita.

15

Grafito: [...I?]*N*

Fragmento de bordo e base com meia cana de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito incompleto na face externa do bordo: [...I?]*N*, em letras finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-1322).

Bibliografia: inédita.

16

Grafito: [?]*M*[?...]

Fragmento de pé e base com meia cana de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito incompleto na face externa da base: [?]*M*[?...], com letra muito larga e alta,

finamente incisa. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1318).

Bibliografia: inédita.

17

Grafito: *P*[?...]

Fragmento de base com meia cana de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito incompleto na face externa da base: *P*[?...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos fins do século I/inícios do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-553).

Bibliografia: inédita.

18

Grafito: *X*

Prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito: *X*, indicando, provavelmente um numeral. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no terceiro quartel do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-2374).

Bibliografia: inédita.

19

Grafito: *X*

Fragmento de base com meia cana de um prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito completo na face externa da base: *X*, indicando, provavelmente, um numeral. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1688).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 51; Est. V.

20

Grafito: ?

Prato da forma Dragendorff 15/17. Grafito incompleto na parede externa da base. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1997-1340).

Bibliografia: inédita.

21

Grafito: [...?]*AKI*[?...]

Fragmento de parede de prato Dragendorff 15/17. Grafito incompleto na parede internada parede. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 1ª metade do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 2002-2041).

Bibliografia: inédita.

22

Grafito: *MAI*[...?]

Fragmento de aba da uma taça da forma Hispânica 4. Grafito incompleto na face externa da aba: *MAI*[...?]. Cronologia desconhecida dado se desconhecer o paradeiro do fragmento. Proveniência: desconhecida. Contexto estratigráfico: desconhecido (N. I.: 1991-1816).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 48; Est. VI.

23

Grafito: *RF*

Tigela da forma Dragendorff 27. Grafito completo na parede externa: *RF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no terceiro quartel do século I. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-2174).

Bibliografia: inédita.

24

Grafito: ?

Fragmento de parede de uma tigela provavelmente da forma Dragendorff 33. Grafito completo na parede externa: assinalado por um traço horizontal. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Zona envolvente das Termas (N. I.: 2002-2017).

Bibliografia: inédita.

25

Grafito: *TI*[F?...]

Fragmento de bordo de uma forma indeterminada. Grafito incompleto na face externa: *TI*[F?...], em letras finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2002-2025).

Bibliografia: inédita.

26

Grafito: *CAMAN*

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada (marca nº 8). Grafito completo no fundo externo: *CAMAN*. Em ambos os casos a letra A não apresenta haste horizontal. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 1999-1916).

Bibliografia: inédita.

27

Grafito: *EVT*

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito completo na face externa da base: *EVT*, em letras altas e finamente incisas. Esta leitura só é aceitável se for feita do lado oposto ao do desenho que, por uma questão de comodidade, deve corresponder à posição em que o grafito foi executado. Pelo fabrico a peça situa-se,

todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1801).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 42; Est. VI.

28

Grafitos: S<u>AFL</u> / <u>AFL</u>

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafitos completos na face interna da base: *S<u>AFL</u>* e no fundo interno do pé: *<u>AFL</u>*. Em ambos os grafitos parece-nos claro o nexo entre o *A* e o *L*. Interpretamos os traços que encimam estas duas letras como um *F* em nexo com elas. A letra *A* do primeiro grafito difere do segundo por possuir uma barra oblíqua e não horizontal. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1774).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 46; Est. V.

29

Grafito: *MAR*

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito completo no fundo externo: *MAR*, em letras altas e finamente incisas. Barra horizontal do *A* inexistente. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no terceiro quartel do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1329).

Bibliografia: inédita

Est. VI

30

Grafito: *PO*[?...]

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito incompleto na face externa da base: *PO*[?...], em letras largas, imperfeitas, e pouco profundamente gravadas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1689).

Bibliografia: D. e S., 1984: 67, nº 43; Est. V.

31

Grafito: R / ? / ANNO 1711 e busto coroado

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. A peça possui três grafitos, um dos quais data de 1711. Grafito no fundo externo: R, com letra profundamente incisa, com a parte superior angulosa e desproporcionada; Grafito na face interna do pé cujo significado desconhecemos; Grafito na face interna da base que cortou o círculo inciso e danificou profundamente o verniz: ANNO 1711 e cabeça ou busto "romano" coroado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1691).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 44; Est. V.

32

Grafito: 1771

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito parcialmente completo na parte inferior da parede externa que data de 1771. Cronologia desconhecida dado se desconhecer o paradeiro do fragmento. Proveniência: desconhecida (N. I.: sem número).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 47; Est. VI.

33

Grafito: *X*

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito completo no fundo interno indicando um numeral na face interna da base: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 1991-1710).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 50; Est. VI.

34

Grafito: *XXX*[I?]

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito incompleto, provavelmente um numeral, na face externa da base: *XXX*[I?]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 1991-1779).

Bibliografia: D. e S., 1984: 68, nº 49; Est. V.

35

Grafito: *A*[?...]

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito incompleto na face externa da base: *A*[?...], em letra muito alta, encurvada à direita, e finamente incisa. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no terceiro quartel do século I. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2002-2028).

Bibliografia: inédita

36

Grafito: [...?]*ME*[?...]

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo: [...?]*ME*[?...], em letras altas e finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 1999-1359).

Bibliografia: inédita

37

Grafito: *CA*?

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito completo? no fundo externo junto ao pé: *CA*?. Esta leitura só é aceitável se for feita do lado oposto ao do desenho que, por uma questão de comodidade, deve corresponder à posição em que o

grafito foi executado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I /inícios do século II. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-2717).

Bibliografia: inédita.

38

Grafito: *AL* ?

Fragmento de base e pé de um prato? de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo: *AL*?; ausência de traço horizontal na letra *A*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1814).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 46; Est. VI.

39

Grafito: ?

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito incompleto indeterminado. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2002-1943).

Bibliografia: inédita

40

Grafito: *X*

Fragmento de base e pé de um prato de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo: *X*, indicando um numeral. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2002-2024).

Bibliografia: inédita

41

Grafito: [...O?]*BO*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto na parede externa junto ao pé: [...O?]*BO*, em letras muito altas e finamente incisas. Pelo

fabrico a peça situa-se, todavia, na primeira metade do século II. Proveniência: Necrópole da Via XVII (Cangosta da Palha) / R. D. João C. Novais e Sousa (N. I.: 2002-2021).

Bibliografia: inédita

42

Grafito: *CO*[?...]

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto na face externa da parede: *CO*[?...], sendo visível o início de uma terceira letra. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1809).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 41; Est. VI.

43

Grafito: [...]*AL*[...]; motivo vegetal?

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo à roda do umbigo central: [...]*AL*[...] em letra bem incisas e motivo vegetal? Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 1991-1738).

Bibliografia: D. e S., 1984: 67, nº 41; Est. V.

44

Grafito: [I ou T]*A*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto na parede externa junto ao pé: [I ou T]*A*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1320).

Bibliografia: inédita

45

Grafito: [...K?]*A*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto na face interna do pé: [...K?]*A*; ausência de traço horizontal na letra *A*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no terceiro quartel do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1991-1815).

Bibliografia: D., 1985: 29, nº 45; Est. VI.

46

Grafito: [L?]*A*[?...]

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo: [L?]*A*[?...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II Proveniência: Hospital (N. I.: 1999-1321).

Bibliografia: inédita

47

Grafito: [L?]*F*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo: [L?]*F*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Granjinhos (N. I.: 1999-1338).

Bibliografia: inédita

48

Grafitos: [...?]*S* ; [?...]*A*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto na parede externa junto ao pé: [...?]*S* e no fundo externo: [?...]*A*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1356).

Bibliografia: inédita

49

Grafito: *A*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito completo no fundo externo: *A*, ocupando a totalidade do mesmo. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2002-2035).

Bibliografia: inédita

50

Grafitos: *RF*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito completo na parede externa junto ao pé: *RF*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Necrópole da Via XVII / Largo Carlos Amarante (N. I.: 2002-2016).

Bibliografia: inédita

51

Grafito: *T*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada (marca nº 20). Grafito completo no fundo externo: *T*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1337).

Bibliografia: inédita

52

Grafito: *R*

Fragmento de pé com início de parede de uma tigela de forma indeterminada. Grafito completo no fundo interno junto ao umbigo: *R*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 2002-2023).

Bibliografia: inédita

53

Grafito: [...?]*TA*[...]

Fragmento de parede de uma tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto na parede externa: [...?]*TA*[...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no século II. Proveniência: Termas (N. I.: 2002-2033).

Bibliografia: inédita.

54

Grafito: *X*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito completo no fundo externo: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 2002-2037).

Bibliografia: inédita

55

Grafito: *X*

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito completo no fundo externo: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/ inícios do século II. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2002-2042).

Bibliografia: inédita

56

Grafito: motivo vegetal?

Fragmento da parte inferior de uma tigela de forma indeterminada. Grafito completo no fundo externo: representando um motivo vegetal? Cronologia desconhecida dado se desconhecer o paradeiro do fragmento. Proveniência: desconhecida. Contexto estratigráfico: desconhecido (N. I.: 1991-1693).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 49; Est. VI.

57

Grafito: ?

Fragmento de base e pé de tigela de forma indeterminada. Grafito incompleto no fundo externo: leitura indeterminada. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I /inícios do século II. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-1198).

Bibliografia: inédita.

58

Grafito: *A*?

Fragmento de base e pé de um prato? de forma indeterminada. Grafito completo? na parede externa junto ao pé: *A*? sem barra horizontal e incisão pouco profunda. Esta leitura só é aceitável se for feita do lado oposto ao do desenho que, por uma questão de comodidade, deve corresponder à posição em que o grafito foi executado. Pelo fabrico a peça sitia-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: desconhecida (N. I.: 2002-2038).

Bibliografia: inédita

59

Grafito: *MAR*?

Fragmento de base e pé de forma indeterminada. Grafito completo na parede externa junto ao pé: *MAR*? Esta leitura só é possível se aceitarmos a posição central do M que para os devidos efeitos se apresenta mais pequeno e em nexo com as letras *A* e *R*. Pelo fabrico a peça sitia-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2002-2020).

Bibliografia: inédita

60

Grafito: *X*[X?]

Fragmento de base e pé de forma indeterminável. Grafito completo no fundo externo junto ao umbigo: *X*[X?]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1918).

Bibliografia: inédita

61

Grafito: *X*

Fragmento de base e pé de forma indeterminável. Grafito completo no fundo externo junto ao umbigo: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no primeiro quartel do século II. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1327).

Bibliografia: inédita

62

Grafito: numeral?

Fragmento de base e pé de forma indeterminável. Grafito completo no fundo externo: *LX*? Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2002-2031).

Bibliografia: inédita

63

Grafito: [...?]*EA*

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito incompleto na parede externa: [...?]*EA*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2002-2032).

Bibliografia: inédita

64

Grafito: *SABI*[...]

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito incompleto na parede externa: *SABI*[...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 1999-1215).

Bibliografia: inédita

65

Grafito: [...]*GER*

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito incompleto na parede externa: [...]*GER.* Tratar-se-á com alguma probabilidade do nome *NIGER.* Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no 1º quartel do século II Proveniência: Termas (N. I.: 2002-2043).

Bibliografia: inédita

66

Grafito: [...?]*A*[N?...]

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito incompleto na parede externa: [...?]*A*[N?...], em letra altas e finamente incisas. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Desconhecida (N. I.: 1991-1686).

Bibliografia: D. e S., 1984: 67, nº 40; Est. V.

67

Grafito: *A* ou *V*

Fragmento de parede de forma indeterminada. Grafito incompleto na parede externa: *A* ou *V*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Termas (N. I.: 2002-1944).

Bibliografia: inédita.

68

Grafito: crismon?

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito incompleto na parede externa: crismon?. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/inícios do século II. Proveniência: Seminário de Santiago (N. I.: 2002-2034).

Bibliografia: inédita

69

Grafito: motivo vegetal ou numeral?

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito completo na parede externa: representando um motivo vegetal ou numeral?: *X*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Praia das Sapatas (N. I.: 1991-1661).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 53; Est. VI.

70

Grafito: motivo vegetal?

Fragmento de parede forma indeterminável. Grafito completo na parede externa: representando um motivo vegetal. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1991-1656).

Bibliografia: D., 1985: 27, nº 55; Est. VI.

71

Grafito: *R*[?...]

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito completo no fundo externo: *R*[?...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I/ inícios do século II. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-1352).

Bibliografia: inédita

72

Grafito: [...?]*E*

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito completo no fundo interno: [...?]*E*. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I?. Proveniência: Maximinos (N. I.: 1999-1920).

Bibliografia: inédita

73

Grafito: motivo vegetal?

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito completo no fundo externo: representando um motivo vegetal? (marca nº 45). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, no último quartel do século I. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1991-1674).

Bibliografia: D., 1985: 28, nº 54; Est. VI.

74

Grafito: ?

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito completo? na parede externa: assinalado por um traço vertical. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na segunda metade do século I. Proveniência: Termas (N. I.: 2002-2040).

Bibliografia: inédita.

75

Grafito: AL e A (invertido)

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito na parede externa: AL e A (invertido). Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, nos finais do século I / in´+icios do século II. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1333).

Bibliografia: inédita.

76

Grafito: X

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito: X. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metada do século I. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0204).

Bibliografia: inédita.

77

Grafito: X

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito: X. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metada do século I. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1750).

Bibliografia: inédita.

78

Grafito: [...]*MII*[...]

Fragmento de base de forma indeterminável. Grafito: [...]*MII*[...]. Pelo fabrico a peça situa-se, todavia, na 2ª metada do século I. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2002-2019).

Bibliografia: inédita.

2- Paredes finas

Paredes finas importadas

Est. I

1 Fragmento de fundo. Forma II. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1º quartel do século I a. C. / Augusto ?. Diâmetro do pé: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0434).

2 *Id*. Forma II. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1º quartel do século II a. C. / Augusto ?. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0493).

3 *Id*. Forma II ?. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1º quartel do século II a. C. / Augusto ?. Diâmetro do pé: 55 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0493).

4 Fragmento de bordo e parede. Forma II D. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: Augusto. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1393).

5 *Id*. Forma II / III. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 3º quartel do século I / Cláudio. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 1999-1392).

6 Fragmento de pé e parede. Forma III a. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 75 a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 57 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-0253).

7 Fragmento de bordo. Forma VIII B. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro: 86 mm. Proveniência: R. Comendador Santos da Cunha (N. I.: 1999-1758).

8 *Id.* Forma VIII B. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0474).

9 *Id.* Forma VIII C. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro: 65 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1389).

10 Fragmento de pé e parede. Forma VIII C. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1394).

11 *Id*. Forma VIII C. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1396).

12 *Id*. Forma VIII C. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0452).

13 Fragmento de parede. Forma VIII C. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / inícios da Era. Diâmetro máximo: 38 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0252).

Est. II

14 Fragmento de bordo e parede. Forma IX. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 70-60 a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 95 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1395).

15 *Id*. Forma X. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0421).

16 Fragmento de asa. Forma X. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0417).

17 Fragmento de pé e parede. Forma X. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0413).

18 *Id*. Forma X. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 54 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0255).

19 *Id*. Forma X ?. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 43 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0502).

20 Fragmento de bordo e parede. Forma X C. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 150 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0412).

21 Fragmento de bordo e parede. Forma XI A. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: 2ª metade do século I a. C. / Tibério. Diâmetro máximo: 25 mm. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 2003-0414).

22 *Id*. Forma XI B. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: c. 50 a. C / Tibério. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0420).

23 *Id*. Forma XI B. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: c. 50 a. C / Tibério. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0451).

24 Fragmento de asa e parede. Forma XI B ?. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: c. 50 a. C / Tibério. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0418).

25 *Id*. Forma XI B ?. Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: c. 50 a. C / Tibério. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0507).

26 Fragmento de bordo e parede. Forma XXX (Tipo 2/219). Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: Tibério. Diâmetro: 129 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0433).

27 *Id*. Forma XXX (Tipo 2/219). Produção: Itálica (Etrúria). Cronologia: Tibério. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0439).

28 *Id*. Forma XXXII (Tipo 2/219). Produção: Itálica (Etrúria?). Cronologia: Cláudio-Nero / Vespasiano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0426).

29 *Id*. Forma XXXII ?. Produção: Itálica (Etrúria?). Cronologia: Cláudio-Nero / Vespasiano. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0423).

30 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXII. Produção: Itálica (Etrúria-Sutri). Cronologia: Cláudio-Nero / Vespasiano. Diâmetro: 91 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-0495).

31 Fragmento de parede e asa. Forma XXXII. Produção: Itálica (Etrúria-Sutri). Cronologia: Cláudio-Nero / Vespasiano. Diâmetro: 98 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1077).

Est. III

32 Fragmento de bordo e parede. Tipo I/62. Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio ?. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0490).

33 Perfil completo. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Alt. : 49 mm. Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0260).

34 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2000-0261).

35 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0437).

36 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0446).

37 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0435).

38 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 119 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0436).

39 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0257).

40 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2000-0259).

41 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2000-0256).

42 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2000-0258).

Est. IV

43 Fragmento de pé e parede. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0410).

44 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 38 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2000-0265).

45 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 1991-1827).

46 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 38 mm. Proveniência: Colina da Cividade (N. I.: 1991-1826).

47 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0510).

48 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0438).

49 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 54 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0449).

50 *Id*. Forma XXXIII/XXXV (Tipo 2/232, 2/405). Produção: Itálica (Área Centro Ocidental do Vale do Pó). Cronologia: c. 30 a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0409).

51 Fragmneto de bordo e parede. Tipo 2/412. Produção: Itálica (centro-Itálica?). Cronologia: Augusto. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0425).

Est. V

52 *Id*. Forma X A (Tipo 2/386). Produção: Itálica (Campânia). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro: 98 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0428).

53 *Id*. Forma X A (Tipo 2/386). Produção: Itálica (Campânia). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro: 105 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2001-0428).

54 Fragmento de pé e parede. Forma X A (Tipo 2/386). Produção: Itálica (Campânia). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0427).

55 *Id*. Forma X A (Tipo 2/386?). Produção: Itálica (Campânia). Cronologia: 1ª metade do século I a. C. / Cláudio. Diâmetro máximo: 130 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0439).

56 Perfil completo. Forma V (Tipo 1/47). Produção: Itálica (Siracusa). Cronologia: século I a. C. / 20. Alt.: 109 mm. Diâmetro: 53 mm. Diâmetro do pé: 44 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2004-0057).

57 *Id*. Forma V (Tipo 1/47). Produção: Itálica (Siracusa). Cronologia: século I a. C. / 20. Alt.: 94 mm. Diâmetro: 50 mm. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0116).

58 Fragmento de bordo e parede. Forma V (Tipo 1/47). Produção: Itálica (Siracusa). Cronologia: século I a. C. / 20. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1400).

59 Fragmento de pé e parede. Forma XXIV. Produção: Itálica (Ligúria). Cronologia: 20-15 a. C. / Nero. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0466).

60 *Id*. Forma indeterminada. Produção: Itálica (Ligúria). Cronologia: 20-15 a. C. / Nero. Diâmetro do pé: 45 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0429).

Est. VI

61 Fragmento de asa e bordo. Forma XI B. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1397).

62 Fragmento de bordo e parede. Forma XI B. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-1807).

63 Fragmento de pé e parede. Forma XI B. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro: 50 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0430).

64 Fragmento de bordo e parede. Forma XII. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0494).

65 Fragmento de parede. Forma XXXVII. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Proveniência: sem contexto (N. I.: 2003-0488).

66 Fragmento de pé e parede. Forma XXXVII. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2000-0266).

67 *Id*. Forma XXXVII. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro do pé: 43 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0442).

68 *Id*. Forma XXXVII. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro do pé: 47 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0465).

69 *Id*. Forma XXXVII. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro do pé: 70 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0432).

70 Fragmento de bordo e parede. Forma XL. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0497).

71 Fragmento de pé e parede. Forma XL. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro: 37 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0444).

72 *Id*. Forma XL. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0431).

73 Parte superior de *olla* globular. Forma XL. Produção: Sul da Gália (Narbonense – Sallèles d´Aude?). Cronologia: Augusto / Cláudio. Diâmetro máximo: 30 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas (N. I.: 2003-0450).

74 Fragmento de bordo e parede. Tipo 2/237. Produção: Sul da Gália (La Graufesenque). Cronologia: Cláudio-Nero. Diâmetro: 91 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0445).

75 *Id.* Tipo 2/237. Produção: Sul da Gália (La Graufesenque). Cronologia: Cláudio-Nero. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1081).

Est. VII

76 Fragmento de pé e parede. Forma II. Produção: Catalunha. Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0447).

77 *Id*. Forma II. Produção: Catalunha. Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 35 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0449).

78 *Id*. Forma II (Tipo I/35). Produção: Bética (Córdova?). Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0469).

79 *Id*. Forma II (Tipo I/35). Produção: Bética (Córdova?). Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0470).

80 *Id*. Forma II (Tipo I/35). Produção: Bética (Córdova?). Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0471).

81 *Id*. Forma II (Tipo I/35). Produção: Bética (Córdova?). Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0472).

82 *Id*. Forma II (Tipo I/35). Produção: Bética (Córdova?). Cronologia: último quartel do século II a. C. / Augusto. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0448).

83 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXIV. Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Tibério / Nero-Vespasiano?. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2000-0342).

84 Fragmento de pé e parede. Forma XXXIV. Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Tibério / Nero-Vespasiano?. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2000-0254).

85 *Id*. Forma XXXIV. Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Tibério / Nero-Vespasiano?. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 1999-1391).

86 *Id*. Forma XXXIV. Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Tibério / Nero-Vespasiano?. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-0499).

87 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXIV B. Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Tibério / Nero-Vespasiano?. Diâmetro: 79 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0505).

88 Fragmento de parede. Forma XXXIV B. Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Tibério / Nero-Vespasiano?. Diâmetro: 79 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 1999-0450).

Est. VIII

89 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXVI. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Cláudio-Nero. Diâmetro: 68 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 1999-1398).

90 Fragmento de pé e parede. Forma XXXVI. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Cláudio-Nero. Diâmetro do pé: 40 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0453).

91 *Id*. Forma XXXVI. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Cláudio-Nero. Diâmetro do pé: 30 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0460).

92 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1390).

93 *Id*. Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 99 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0455).

94 *Id.* Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0454).

95 *Id.* Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 99 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-1457).

96 *Id.* Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0456).

97 *Id.* Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0459).

98 *Id.* Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro: 100 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0458).

99 Fragmneto de pé e parede. Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro do pé: 48 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1829).

100 *Id*. Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro do pé: 44 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1991-1830).

101 *Id*. Forma XXXVII, 1. Produção: Bética. Cronologia: Tibério / Flávios. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: cardoso da Saudade (N. I.: 1999-0451).

102 Fragmento de bordo e parede. Forma XXXVII. Produção: Bética. Cronologia: Cláudio-Nero/Vespasiano. Diâmetro do pé: 85 mm. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 2001-0463).

103 Fragmento de parede. Forma XXXVII. Produção: Bética. Cronologia: Cláudio-Nero/Vespasiano. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0501).

104 Fragmento de pé e parede. Forma XXXVII. Produção: Bética. Cronologia: Cláudio-Nero/Vespasiano. Diâmetro do pé: 44 mm. Proveniência: Termas (N. I.: 2003-0504).

Est. IX

105 Fragmento de parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro máximo: 43 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-1399).

106 Fragmento de bordo e parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 72 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2001-0462).

107 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Albergue (N. I.: 2003-0508).

108 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 85 mm. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0491).

109 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 74 mm. Proveniência: Maximinos (N. I.: 2001-0461).

110 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 2003-0489).

111 Fragmento de parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0506).

112 Fragmento de bordo e parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 89 mm. Proveniência: sem contexto (N. I.: 2002-0461).

113 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 76 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2003-0464).

114 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade (N. I.: 2003-0463).

115 *Id*. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-0462).

116 Fragmento de parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Proveniência: Antigas Escavações (N. I.: 2003-0487).

Est. X

117 Perfil completo. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Alt.: 65 mm. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 34 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0468).

118 Fragmento de bordo e parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 89 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2003-0512).

119 Fragmento de bordo e parede. Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0467).

120 *Id.* Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 79 mm. Proveniência: sem contexto (N. I.: 2003-0466).

121 *Id.* Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 87 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (N. I.: 2001-0459).

122 *Id.* Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2001-0465).

123 *Id.* Forma XLIII. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 105 mm. Proveniência: Braga sem contexto (N. I.: 2001-0460).

124 *Id.* Forma XLIV. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 69 mm. Proveniência: Fujacal (N. I.: 2001-0503).

Est. XI

125 *Id.* Forma XLIV. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-0498).

126 *Id.* Forma XLIV. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 78 mm. Proveniência: sem contexto (N. I.: 2003-0485).

127 *Id.* Forma XLIII ou XLIV. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: sem contexto (N. I.: 2003-0486).

128 *Id.* Forma XLIII ou XLIV. Produção: Mérida. Cronologia: 2ª metade do século I. Diâmetro: 89 mm. Proveniência: Carvalheiras (N. I.: 2003-0500).

129 *Id.* Forma LXX. Produção: Hispânica Regional. Cronologia: Augusto. Diâmetro: 69 mm. Proveniência: São Geraldo (N. I.: 2003-1084).

Paredes finas locais

Est. I

1 Fragmento de pé e parede. Forma indeterminada. Produção: Local. Cronologia: Augusto – Cláudio ?. Proveniência: Casa da Bica (N. I.: 1999-0467).

2 Fragmento de parede. Forma XXXVII ?. Produção: Local. Cronologia: Cláudio-Nero. Proveniência: Cavalariças (N. I.: 1999-0469).

3 *Id.* Forma XXXVII ?. Produção: Local. Cronologia: Cláudio-Nero. Proveniência: Albergue (N. I.: 1999-0464).

4 *Id.* Forma XXXVIII B. Produção: Local. Cronologia: 40-100. Proveniência: R. Damião de Góis (N. I.: 1991-1825).

3 - Bracarense

Formas que imitam *terra sigillata*

Est. I

1 Fragmento de pequena tigela com decoração a guilloché na parede externa. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1002).

2 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1003).

3 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 1991-2252).

4 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 96; 100, n.º 2; Est. I (N. I.: 1991-2255).

5 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0988).

6 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Casa da Bica. Bibliografia: inédita (N. I.: 1991-2258).

7 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 1991-2256).

8 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0975).

9 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0967).

10 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0989).

Est. II

11 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0982).

12 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1316).

13 Fragmento de grande tigela com decoração em guilloché na parede externa. Decoração: guilloché na parede externa. Cronologia: 50-100. Diâmetro: 225 mm. Proveniência: MAS. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1987).

14 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 225 mm. Proveniência: Albergue. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1361).

15 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2077).

16 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2075).

Est. III

17 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: S. Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1000).

18 *Id.* Cronologia: 50-100. Alt.: 85 mm. Diâmetro: 240 mm. Diâmetro do pé: 90 mm. Proveniência: S. Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-0001).

19 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0971).

20 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0991).

21 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0973).

Est. IV

22 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 96; 100, n.º 3; Est. I (N. I.: 2002-2090).

23 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2078).

24 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1431).

25 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: R. 25 de Abril / Quinta do Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0995).

Est. V

26 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2131).

27 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0871).

28 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2087).

29 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: S. Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1001).

Est. VI

30 Fragmento de pequena tigela. Cronologia: 50-100. Alt.: 60 mm. Diâmetro: 135 mm. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Av. Central (sepultura 9). Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1314).

31 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Av. Central (sepultura 9). Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1313).

32 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Av. Central (sepultura 9). Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1315).

33 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2147).

34 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: S. Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0980).

35 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0966).

36 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0996).

37 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: S. Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0993).

Est. VII

38 Fragmento de grande tigela. Cronologia: 50-100. Alt.: 72 mm. Diâmetro: 230 mm. Diâmetro do pé: 75 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 1991-1411).

39 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0569).

40 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1363).

41 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 96; 101, n.º 13; Est. II (N. I.: 2002-2089).

42 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 96; 101, n.º 11; Est. II (N. I.: 2002-2079).

Est. VIII

43 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Antigas Escavações. Bibliografia: inédita (N. I: 2002-0969).

44 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0984).

45 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0985).

46 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 300 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0978).

Est. IX

47 *Id.* Cronologia: 50-100. Alt.: 90 mm. Diâmetro: 240 mm. Diâmetro do pé: 82 mm. Proveniência: Salvamento na R. Imaculada Conceição (Livraria Cruz). Bibliografia: inédita (N. I.: 1991-1418).

48 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 230 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0886).

49 *Id.* Cronologia: 50-100. Alt.: 104 mm. Diâmetro: 238 mm. Diâmetro do pé: 84 mm. Proveniência: Albergue. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1287).

50 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Albergue. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2076).

51 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 96; 101, n.º 9; Est. I (N. I.: 2002-2091).

52 *Id.* Cronologia: 50-100. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1368).

Est. X

53 Pequena tigela. Cronologia: 50-100. Alt.: 56 mm. Diâmetro: 135 mm. Diâmetro do pé: 60 mm. Proveniência: Av. Central (sepultura 9). Bibliografia: inédita (N. I.: 1997-1345).

54 Fragmento de pequena tigela. Cronologia: 50-100. Alt.: 60 mm. Diâmetro: 150 mm. Diâmetro do pé: 75 mm. Proveniência: Av. Central (sepultura 9). Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1312).

55 *Id.* P Diâmetro: 130 mm. roveniência: Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2135).

56 *Id.* Diâmetro: 140 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2134).

57 *Id.* Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2137).

58 *Id.* Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2126).

59 *Id.* Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 98; 102, nº 28; Est. II (N. I.: 2002-2157).

60 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2135).

61 *Id.* Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 98; 104, nº 51; Est. III (N. I.: s/número).

62 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Misericórdia. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2130).

Est. XI

63 Tigela com bordo decorado a guilloché na face externa. Alt.: 58 mm. Diâmetro: 120 mm. Diâmetro do pé: 46 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 104, n.º 55; Est. IV (N. I.: 1991-1413).

64 Fragmento de tigela com bordo decorado a guilloché na face externa. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1330).

65 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 104, n.º 57; Est. IV (N. I.: 2002-2055).

66 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Braga / sem contexto. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1345).

67 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1329).

68 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Praia das Sapatas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1331).

69 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1339).

70 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0440).

71 *Id.* Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1349).

Est. XII

72 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (nº inventário: 2001-1328).

73 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1338).

74 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Albergue. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1334).

75 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1325).

76 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1346).

77 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1321).

78 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Fonte do Ídolo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2003-0511).

79 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: R. N. S.ª do Leite. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1336).
Est. XIII

80 Tigela com bordo decorado a guilloché na face externa. Alt.: 48 mm. Diâmetro: 110 mm. Diâmetro do pé: 36 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 105, n.º 56; Est. IV (N. I.: 1991-0717).

81 Fragmento de tigela com bordo decorado a guilloché na face externa. Diâmetro: 115 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1350).

82 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Coração Sagrada Família. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2052).

83 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1337).

84 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1348).

85 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1347).

86 *Id.* Alt.: 62 mm. Diâmetro: 120 mm. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: s/ contexto. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 104, n.º 53; Est. IV (N. I.: s/número).

87 *Id.* Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1320).

88 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0883).

89 *Id.* Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1323).
Est. XIV

90 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2056).

91 *Id.* Diâmetro: 138 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 105, n.º 64; Est. IV (N. I.: 2002-2054).

92 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1332).

93 *Id.* Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 105, n.º 62; Est. IV (N. I.: 2002-2053).

94 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0579).

95 *Id.* Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Maximinos? Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1319).

96 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1322).
Est. XV

97 Fragmento de tigela com bordo liso. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Praia das Sapatas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1335).

98 *Id.* Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1351).

99 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Albergue. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1340).

100 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1323).
Est. XVI

101 Tigela com parede em dupla curvatura. Alt.: 56 mm. Diâmetro: 130 mm. Diâmetro do pé: 58 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2114).

102 Fragmento de tigela com parede em dupla curvatura. Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2115).

103 *Id.* Alt.: 66 mm. Diâmetro: 135 mm. Diâmetro do pé: 50 mm. Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0977).

104 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, n.º 67; Est. IV (N. I.: 1991-2253).

105 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0578).

106 *Id.* Diâmetro: 150 mm. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2113).

107 *Id.* Diâmetro: 135 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, n.º 71; Est. IV (N. I.: 2002-2110).

108 *Id.* Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2118).

109 *Id.* Diâmetro: 95 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2117).

110 *Id.* Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, n.º 72; Est. IV (N. I.: 2002-2111).

111 *Id.* Diâmetro: 70 mm. Proveniência: s/contexto. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, n.º 73; Est. IV (N. I.: s/número).

Est. XVII

112 Fragmento de pequena tigela com aba decorada a barbotina com folhas de água. Alt.: 32 mm. Diâmetro: 80 mm. Diâmetro do pé: 35 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2003-1078).

113 Fragmento de pequena tigela com aba decorada a barbotina com folhas de água. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Sé. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2099).

114 *Id.* Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Sé. Bibliografía: inédita (N. I.: 2002-2095).

115 Fragmento de pequena tigela com aba decorada a guilloché na face superior. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2057).

116 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2097).

117 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2100).

118 Fragmento de pequena tigela com decoração a guilloché na metade superior da parede externa. Diâmetro: 125 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2109).

119 Fragmento de pequena tigela. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2058).

Est. XVIII

120 Fragmento de pequena tigela com aba decorada a barbotina com folhas de água. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2093).

121 *Id*. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2094).

122 Fragmento de pequeno prato com aba decorada a guilloché na face superior. Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1400).

123 *Id*. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2047).

124 *Id.* Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2071).
Est. XIX

125 *Id.* Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-1055).

126 *Id.* Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1382).

127 *Id.* Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2048).
Est. XX

128 *Id.* Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1399).

129 *Id.* Diâmetro: 250 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1401).

130 *Id.* Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1383).

131 *Id.* Diâmetro: 160 mm. Proveniência. Edifício Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1391).
Est. XXI

132 *Id.* Fragmento de pequena tigela. Diâmetro: 190 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 103, n.º 38; Est. III (N. I: 2002-2050).

133 Fragmento de pequeno prato. Alt.: 40 mm. Diâmetro: 195 mm. Diâmetro do pé: 70 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0249).

134 *Id.* Diâmetro: 180 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2112).

135 Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1377).

136 *Id.* Diâmetro: 205 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1393).

137 *Id.* Diâmetro: 220 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0441).

138 *Id.* Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2098).

139 *Id.* Diâmetro: 190 mm. Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1397).
Est. XXII

140 *Id.* Diâmetro: 200 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1384).

141 *Id*. Diâmetro: 265 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1395).

142 Fragmento de grande prato. Alt.: 54 mm. Diâmetro: 275 mm. Diâmetro do pé: 92 mm. Proveniência: R. Pêro Magalhães Gondavo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0245).

143 Grande prato. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Braga / sem contexto. Bibliografia: inédita (N. I.: 1993-0686).

144 Fragmento de grande prato. Diâmetro: 75 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0242).
Est. XXIII

145 Fragmento de pequena taça com aba decorada a guilloché na face superior, terminando num lábio soerguido. Diâmetro: 75 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1427).

146 *Id.* Diâmetro: 75 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1428).

147 *Id.* Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1429).

148 *Id.* Diâmetro: 120 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 98, 104, n.º 52; Est. III (N. I.: 2001-1416).

149 Fragmento de pequena taça com aba soerguida decorada a guilloché na face superior. Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1426).

Est. XXIV

150 Fragmento de pequena taça ou pratel com aba horizontal e face superior plana decorada a guilloché, terminando num lábio ligeiramente soerguido. Diâmetro: 260 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, nº 74, Est. V (N. I.: 2002-0248).

151 Fragmento de pequeno pratel com aba decorada a guilloché na face superior. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0572).

152 *Id.* Diâmetro: 170 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2073).

153 *Id.* Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2072).

154 *Id.* Diâmetro: 160 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0235).

Est. XXV

155 *Id.* Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0231).

156 Fragmento de grande prato, com aba decorada a guilloché na face superior. Diâmetro: 350 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0239).

157 *Id.* Diâmetro: 290 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0236).

Est. XXVI

158 Fragmento de grande prato com aba ligeiramente soerguida. Diâmetro: 270 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I: 2000-0443).

159 Fragmento de grande prato. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1430).

160 *Id.* Diâmetro: 300 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1385).

161 *Id.* Diâmetro: 300 mm. Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0230).

162 *Id.* Diâmetro: 360 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0234).

163 *Id.* Alt.: 65 mm. Diâmetro: 300 mm. Diâmetro do pé: 96 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, n.º 76; Est. V (N. I.: 2002-0228).

Est. XXVII

164 Grande prato ou taça, com aba munida de pegadeiras aplicadas horizontalmente. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: R. Santo António das Travessas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1015).

165 Fragmento de grande prato ou taça com aba munida de pegadeiras aplicadas horizontalmente. Diâmetro: 280 mm. Proveniência: Braga sem contexto. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0241).

Est. XXVIII

166 Fragmento de grande prato ou taça com aba decorada a guilloché na face superior, munida de pegadeiras aplicadas horizontalmente. Diâmetro: 330 mm. Proveniência: R. Pêro Magalhães Gondavo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0243).

167 Fragmento de grande prato ou taça com aba decorada a guilloché na face superior, munida de pegadeiras aplicadas horizontalmente. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 106, n.º 75; Est. V (N. I.: 2002-0247).

Formas que imitam *terra sigillata* com decorações moldadas

Est. XXIX

168 Fragmento da metade superior de uma pequena tigela moldada. Da decoração do friso superior distingue-se uma palmeta? mediada por pequenas pérolas formando uma espécie de meio círculo e, à direita, a representação de uma métopa formada por três linhas verticais, ligeiramente onduladas. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1417).

169 *Id*. Vestígios de decoração moldada no friso superior. Diâmetro: 240 mm. Proveniência: Alarcão e Martins, 1976: 97; 102, n.º 22; Est. II (N. I.: 2001-1423).

170 Fragmento de pequena tigela moldada. Decoração em forma de grinalda?. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1074).

171 Fragmento de parede com carena de uma pequena tigela moldada. Decoração com friso superior representado com elementos cruciformes separados por métopas formadas por três linhas verticais onduladas. Do friso inferior vê-se a parte dianteira de uma lebre em corrida à direita. Linha de pérolas a separar os dois frisos decorados e a separar o elemento decorativo do friso inferior. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1418).

172 Fragmento de pequena tigela moldada. Vestígios de decoração do friso superior onde se vê a representação de uma flor separada à direita por uma métopa formada por três linhas verticais onduladas. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 97; 102, n.º 23; Est. II (N. I.: 2001-1424).

Est. XXX

173 Fragmento da metade superior de uma pequena tigela moldada. Da decoração do friso superior vê-se uma lebre em corrida à direita e à esquerda uma métopa formada por três linhas verticais onduladas ladeadas por dois ramos bifoliáceos. Alt.: 100 mm. Diâmetro: 210 mm. Diâmetro do pé: 68 mm. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1419).

174 Fragmento da parte inferior de uma pequena tigela moldada. Da decoração do friso inferior vê-se vestígios de uma pétala à direita e uma métopa formada por três linhas verticais onduladas ladeadas por dois ramos bifoliáceos. Alt.: 106 mm. Diâmetro: 210 mm. Diâmetro do pé: 68 mm. Proveniência: Seminário de Santiago. Bibliografia: inédita (N. I.: 1991-0762).

175 Reconstituição hipotética de uma bracarense do tipo Drag. 29 a partir dos dois últimos fragmentos.

Est. XXXI

176 Fragmento de cantil. Conserva-se parcialmente um dos lados decorado com motivos figurativos muito desgastados dispostos em duas séries concêntricas separadas por duas molduras. Na série concêntrica interior vê-se parte de uma Vitória de perfil erguendo uma coroa à esquerda e segurando uma palma à direita; na série exterior são ainda perceptíveis a imagem de dois cervos posicionados à direita, afrontados com a imagem da Musa “Citarela” (Erato). Diâmetro provável

do bocal: 46 mm. Alt. Provável: 240 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 98; 109, n.º 105; Est. VI (N. I.: 1991-2259).

Est. XXXII

177 *Id*. Conserva-se apenas parte da parede com decoração. Proveniência: Cardoso da Saudade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2003-1812).

Formas que imitam paredes finas de Mérida

Est. XXXIII

178 Fragmento de pote. Conserva-se parte da uma das pegadeiras laterais que vinham prender-se no colo. Parede externa decorada a guilloché. Diâmetro: 185 mm. Proveniência: carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1976).

179 Diâmetro: 155 mm. Proveniência: Braga sem contexto. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1977).

Est. XXXIV

180 *Id.* Representação de um mascarão (sileno?) aplicado no bordo, sob o lábio, e parte da parede externa. Parede externa decorada a guilloché. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: S. Torcato. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 93-96; 108, n.º 94; Est. VI; Est. VII, 2 (N. I.: 2002-1980).

181 Representação de um mascarão aplicado no bordo, sob o lábio, e parte da parede externa. Parede externa decorada a guilloché. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Citânia de Briteiros. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 93-96; 108, n.º 93; Est. VI; Est. VII, 1 (N. I.: 2002-1982).

182 Conserva-se uma das pegadeiras laterais que vinham prender-se no colo. Parede externa decorada a guilloché. Diâmetro: 205 mm. Proveniência: Citânia de Briteiros. Bibliografia: associada ao número 183 em Alarcão e Martins, 1976: 93-96; 108, n.º 93; Est. VI; Est. VII, 1 (N. I.: 2002-1981).

183 *Id.* Conserva-se o bico vertedoiro associado a esta forma. Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Citânia de Briteiros. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1979).

184 *Id.* Vestígios do arranque de uma das pegadeiras laterais que vinham prender-se no colo. Parede externa decorada a guilloché. Diâmetro: 205 mm. Proveniência: Citânia de Briteiros. Bibliografia: associada ao número 183 em Alarcão e Martins, 1976: 93-96; 108, n.º 93; Est. VI; Est. VII, 1 (N. I.: 2002-1983).

Est. XXXIV

185 Pequeno jarro. Colo troncocónico e bordo muito saliente e moldurado. Perfil cilíndrico estreitando junto ao colo e fundo. Asa de fita colocada no ombro da peça indo repousar no bordo com apoio para o polegar. Parede externa decorada com faixas de finas caneluras e molduras. Ausência do pé, por fractura. Alt.: 186 mm. Diâmetro do bocal: 80 mm. Diâmetro do pé: 52 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0259).

186 Fragmento de pequeno jarro. Colo troncocónico e bordo muito saliente e moldurado com início de arranque de asa. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1997).

187 *Id*. Colo troncocónico e bordo muito saliente e moldurado com início de arranque de asa. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1993).

188 *Id*. Colo troncocónico e bordo muito saliente e moldurado com início de arranque de asa. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1999).

189 *Id*. Colo troncocónico e bordo muito saliente e moldurado com início de arranque de asa. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Colégio de Sagrada família. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1994).

190 *Id*. Colo troncocónico, sublinhado por um conjunto de finas caneluras, e bordo muito saliente e moldurado. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1995).

191 *Id*. Início de colo e bordo muito saliente e moldurado, terminando num lábio soerguido. Diâmetro: 82 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1992).

192 *Id.* Colo troncocónico com bordo atípico, esvasado, e sucessivamente moldurado na face superior. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1996).

193 *Id.* Colo troncocónico com bordo atípico, esvasado, e sucessivamente moldurado na face superior. Diâmetro: 105 mm. Proveniência: Fujacal. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1998).

Outras formas

Est. XXXVI

194 Fragmento de tigela. Bordo reentrante. Diâmetro: 200 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2129).

195 *Id.* Diâmetro: 210 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2127).

196 Fragmento de tigela ou pote. Parede e bordo curvilíneo e reentrante. Diâmetro: 180 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 99; 107-108, n.º 88; Est. VI (N. I.: 2002-2156).

197 *Id.* Parede decorada a guilloché e bordo reentrante. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2132).

198 *Id.* Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2144).

199 *Id.* Diâmetro: 155 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2145).

Est. XXXVII

200 Fragmento de pequeno pote?. Bordo atípico, esvasado. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2142).

201 Fragmento de pote. Bordo atípico, reentrante e lábio simples. Conserva-se parte da uma das pegadeiras laterais que vinham prender-se no colo. Diâmetro: 205 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-1975).

202 Fragmento de pequena tijela. Diâmetro: 105 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0580).

203 *Id.* Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2148).

204 *Id.* Moldura ondulada aplica na face externa do lábio. Diâmetro: 194 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2139).

205 *Id.* Bordo ligeiramente esvasado. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Hospital. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2116).

Est. XXXVIII

206 *Id.* Parede encurvada, terminando num lábio simples. Dupla canelura na face externa. Diâmetro: 150 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2138).

207 *Id.* Parede e bordo esvasado com conjunto de finas caneluras na face externa. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0577).

208 *Id.* Parede esvasada terminando num lábio simples com canelura na face interna. Diâmetro: 130 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0581).

209 Fragmento de tigela?. Diâmetro: 255 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2128).

Est. XXXIX

210 Fragmento de pequena bilha. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: São Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2149).

211 Fragmento de púcaro. Diâmetro: 140 mm. Proveniência: Termas . Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2141).

212 Fragmento de pequeno púcaro. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: S. Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2150).

213 Fragmento de jarro trilobado. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-0258).

214 Fragmento de jarro (trilobado?). Asa saída do bordo com apoio para o polegar. Diâmetro: 90 mm. Proveniência: São Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2152).

215 Fragmento de bordo indeterminado. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: S. Geraldo. Bibliografia: inédita (N. I.: 2001-1425).

216 Fragmento de pequeno púcaro. Vestígios de arranque de asa sob o bordo. Diâmetro: 70 mm. Proveniência: Carvalheiras. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-2153).

217 *Id.* Arranque de asa a metade da parede externa. Diâmetro: 105 mm. Proveniência: Termas. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2140).

218 Fragmento de bilha. Colo cilíndrico e início da parede com decoração ondulada incisa. Diâmetro: 62 mm. Proveniência: Colina da Cividade. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2000).

219 *Id.* Parede externa com molduras e caneluras, com decoração ondulada incisa. Diâmetro: 176 mm. Proveniência: R. Damião de Góis. Bibliografia: inédita (N. I.: 2000-0573).

Est. XL

220 Fragmento de potinho. Diâmetro: 80 mm. Proveniência: Casa da Bica. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2143).

221 *Id.* Diâmetro: 90 mm. Proveniência: Cavalariças. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2146).

222 Fragmento de copinho. Diâmetro: 110 mm. Proveniência: S. Sebastião. Bibliografia: inédita (N. I.: 2002-2151).

223 Fragmento de pote?. Diâmetro: 145 mm. Proveniência: Maximinos. Bibliografia: Alarcão e Martins, 1976: 99; 108, n.º 89; Est. VI (N. I.: 2002-2155).

Cap. V – As lucernas

1ª série

Est. I

1 Fragmento de disco, orla e *rostrum*. Orla larga e inclinada para o exterior decorada por uma bordadura que inclui no seu interior pequenos traços paralelos incisos. Do disco côncavo vê-se parte de uma decoração com um motivo vegetal. Conserva-se uma parte do *rostrum* demarcado por uma moldura que se prolonga a partir do disco delimitando um pequeno canal aberto. A ladear este canal a representação, praticamente imperceptível, das características "cabeças de ave". Tipo: *Vogelkopflampen* (Dressel 4). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1618).

2 Fragmento de orla e asa. Tipo: *Vogelkopflampen* (Dressel 4) ? Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2314).

2ª série

Est. II

3 Fragmento de lucerna de volutas. Pequena orla, inclinada para o interior, separada do disco por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Canal aberto entre o disco e o *rostrum* do qual apenas se conserva a parte superior da voluta esquerda. Disco côncavo ornamentado com a representação de um gladiador posicionado à esquerda com a perna direita flectida preparado para o ataque; segura na mão esquerda um escudo rectangular e na direita a *sica* ou espada curta. Com um equipamento característico dos Samnitas (também chamado na época imperial de *Hoplomachus* ou *Secutor* porque seguia o seu rival), veste um saiote curto (*balteus*) e usa um elmo com penacho (*galea cristata*). Apesar do estado de fragmentação vê-se ainda que este gladiador protegia as pernas e os músculos com as botas e grevas (*ocreae* e *fasciae*) e o antebraço esquerdo com um protector metálico articulado (*manica*). Na zona do disco, no eixo do rostrum, conserva-se parte do orifício de alimentação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2002-2353).

4 *Id*. Pequena orla inclinada para o interior, separada do disco por três molduras definidas por igual número de finas caneluras concêntricas. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada. Do *rostrum* conserva-se a quase totalidade da voluta direita e a parte

superior da voluta esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2001-0985).

5 *Id* Pequena orla inclinada para o interior, separada do disco por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Canal aberto entre o disco e o *rostrum* do qual apenas se conserva a parte superior da voluta esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2001-0986).

6 *Id*. Orla estreita, rectilínea e lisa. A transição para o disco, muito rebaixado, faz-se por meio de cinco bordaduras, quatro das quais incluem pequenos traços em relevo transversais. Conserva-se parte da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1224).

7 *Id*. Orla estreita e horizontal, separada do disco por quatro molduras definidas por igual número de finas caneluras concêntricas. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada. Do *rostrum* apenas se conserva parte da voluta direita e a representação do que parece ser uma folha de hera. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Casa da Bica (nº inventário: 1991-2352).

8 *Id*. Orla larga, inclinada para o interior, separada do disco por seis pequenas molduras definidas por igual número de finas caneluras concêntricas. Canal aberto entre o disco e o rostrum do qual apenas se conserva a parte superior da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2003-0480).

9 *Id*. Orla ligeiramente inclinada para o interior separada do disco por três pequenas molduras definidas por igual número de finas caneluras concêntricas. Do *rostrum* conserva-se a voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-0982).

Est. III

10 *Id*. Pequena orla, inclinada para o interior, separada do disco por três pequenas molduras definidas por igual número de caneluras. Disco côncavo decorado com uma rosácea em relevo. Conserva-se parte da parede do reservatório e do arranque de voluta esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A?). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-0960).

11 *Id*. Orla estreita, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada por uma fiada de pequenas pérolas junto à moldura que assinala a transição para o disco côncavo. Parte superior da voluta esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I A?). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-0990).

12 *Id*. Caracterize-se por possuir um amplo *rostrum* triangular. A distância entre os extremos superiores das volutas é igual à dos extremos inferiores. A transição para disco côncavo faz-se por duas molduras definidas por três finas caneluras concêntricas. Possui no *rostrum* uma pequena abertura vertical de arejamento. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I B). Produção:

Centro-Itálica. Cronologia: Tibério / Cláudio. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2000-0618).

Est. IV

13 *Id*. Grande asa plástica que adopta uma forma triangular, ornamentada com uma folha de acanto em relevo. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1561).

14 *Id*. Asa plástica que adopta uma forma ogival. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: Casa da Bica (nº inventário: 1991-1581).

15 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o interior, separada do disco por três caneluras concêntricas. Disco com início de decoração. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: R. Frei Caetano Brandão (nº inventário: 2002-2260).

16 *Id*. Orla larga ligeiramente inclinada para o interior, separada do disco por três caneluras concêntricas. Do disco apenas resta uma secção sem decoração figurada. Do *rostrum* conserva-se a totalidade da voluta esquerda e parte da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0993).

17 *Id*. Vértice esquerdo de uma grande asa plástica de forma triangular. Da ornamentação resta a representação, em relevo, de uma folha de acanto que se estende até ao vértice do triângulo. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Local. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1227).

18 *Id*. Grande asa plástica que adopta uma forma ogival ornamentada com uma folha de palma estilizada. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Local. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1225).

Est. V

19 *Id*. Orla inclinada para o interior, separada do disco por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Disco com orifício de alimentação à esquerda da decoração representada por uma Minerva, à esquerda, vestida com peplos grego. Identificando-se com Palas Atenea possuindo todos os seus atributos guerreiros: o elmo de cimeira emplumada, a lança na sua mão direita e o escudo oval moldado na sua mão esquerda. Do *rostrum* apenas se conserva a parte superior das volutas. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: Braga s/ contexto (nº inventário: 1991-1653).

20 *Id*. Orla inclinada para o interior, separada do disco por duas molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Decoração do disco imperceptível dado o estado de deterioração da peça. Do *rostrum* apenas se conserva a metade superior da voluta esquerda e vestígios da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada).

Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-0980).

21 *Id*. Orla muito inclinada para o interior, separada do disco por quatro molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Do *rostrum* apenas se conserva a parte superior da voluta esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0981).

22 *Id*. Orla inclinada para o interior, separada do disco por quatro molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Do *rostrum* apenas se conserva a parte superior da voluta esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0981).

23 *Id*. Orla curta, ligeiramente inclinada para o interior, separada do disco por duas molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Do disco apenas se vê parte de uma decoração indeterminada dado o estado excessivo de fragmentação. Do *rostrum* apenas se conserva parte da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1592).

24 *Id*. Orla estreita e horizontal, separada do disco côncavo por uma fina canelura. Apenas se conserva parte da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1564).

25 *Id*. Orla muito estreita separada do disco por uma fina canelura. Do *rostrum* apenas se conserva a parte superior da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 2001-0983).

26 *Id*. Orla estreita e horizontal, separada do disco por duas molduras definidas por igual número de caneluras. Disco côncavo decorado com uma rosácea em relevo. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke I, var. indeterminada). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a finais do século I?. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-0991).

Est. VI

27 *Id*. Orla larga separada do disco por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Disco com orifício de alimentação à esquerda da decoração representada por um capacete de gladiador Trácio ou Mirmidão. À direita desta representação um pequeno motivo circular constituído por pequenas pérolas que incluem no seu interior outra pequena pérola. Do *rostrum* conserva-se apenas a voluta direita, a parte superior da voluta esquerda e parte do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0470).

28 *Id*. *Rostrum* arredondado e ogival. Conserva parte da voluta esquerda e a quase totalidade da voluta direita. Pequena orla estreita e horizontal, separada do disco por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-0987).

29 *Id*. *Rostrum* com bico arredondado e ogival. Pequena orla de perfil estreito, inclinada para o interior, separada do disco por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Do *rostrum* apenas se apenas se conserva a voluta esquerda, uma pequena abertura vertical de arejamento e parte do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0955).

30 *Id*. Fragmento de lucerna de volutas. Orla lisa e horizontal separada do disco por uma moldura definida por duas finas caneluras concêntricas. Do disco côncavo apenas resta uma secção com vestígios de uma decoração figurada. Do *rostrum* conserva-se a voluta esquerda e parte da voluta direita e do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-0988).

31 *Id*. Orla lisa e horizontal separada do disco por uma moldura. Conserva-se o início da voluta esquerda do arranque do *rostrum* e parte do perfil do depósito, baixo e curto. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0978).

32 *Id*. Orla lisa, inclinada para o exterior, separada do disco por uma canelura. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada. Apenas se conserva parte da voluta direita. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-0979).

33 *Id*. Do *rostrum* conserva-se parte das duas volutas e do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2001-0977).

34 *Id*. *Rostrum* com bico arredondado e ogival. Conserva-se parte da voluta direita e a quase totalidade do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1603).

Est. VII

35 Lucerna de volutas. *Rostrum* arredondado e ogival. Sem asa. Pequena orla de perfil estreito e horizontal separada do disco por três molduras, definidas por igual número de finas caneluras concêntricas. Disco côncavo, com orifício de alimentação alinhado pelo eixo do bico e sob a decoração. Disco decorado com um *symplegma* erótico no qual se representa uma dupla

heterossexual sobre *triclinum*. Ambos estão ajoelhados à direita estando o homem por detrás, repousando sob o dorso da mulher a sua mão esquerda. No *rostrum* as volutas apenas sobressaem do corpo da lucerna. Fundo plano delimitado por uma canelura concêntrica. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Necrópole da Avenida da Liberdade (nº inventário: 1994-0732).

Est. VIII

36 Fragmento de lucerna de volutas. Diana vestida com *chitón* curto ou *apoptygma*, caminhado para a direita. Braço esquerdo flectido e mão à altura da cabeça em atitude de tirar uma flecha da aljava, enquanto que com o direito, erguido à altura do ombro, segura o arco. A corda do arco passa por detrás do braço. Neste exemplar apenas se vê as vestes da deusa e parte dos membros inferiores. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1238).

37 *Id*. Fragmento de disco côncavo e orla estreita, duplamente moldurada. Cena com representação de duas estatuetas de *Lares Compitales* (protectores dos caminhos e das propriedades rurais) afrontadas sobre dois pedestais, frequentemente representadas com um altar central entre ambas. Estas envergando uma túnica curta presa à cintura com um cordão recuam uma das suas pernas e levantam o braço, erguendo um *rhytos* numa atitude dançante e de libação ritual. Na outra mão transportam uma pequena sítula que recebe o líquido vazado a partir de um *rhytos*, assinalado por uma linha incisa. Dado o estado de fragmentação deste exemplar apenas se conserva a estatueta do deus do lado direito. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1235).

38 *Id*. Representação de Hércules barbado, à esquerda, sentado numa rocha coberta com a sua pele de leão. Segura a clava, pendente na sua mão esquerda, e estende a sua mão direita, a qual segura uma taça de duas asas, de tipo *scyphus*, com corpo estriado. No fragmento apenas está representada a metade superior da figura. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2001-1245).

39 *Id*. Da ornamentação do disco apenas se vê o tronco e membros inferiores de uma figura masculina nua, provavelmente representado um génio com asas com um tridente em cuja extremidade repousava um golfinho. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2002-2355).

40 *Id*. Da ornamentação do disco vê-se um pugilista derrotado, virado à direita, ajoelhado e com a cabeça apoiada no punho do seu braço esquerdo. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2002-0479).

Est. IX

41 *Id*. Fragmento de disco cavado e orla duplamente moldurada. A cena completa estaria representada por dois gladiadores: um lutando, o outro recuando. O primeiro, de perfil à

esquerda, segurava um escudo rectangular erguido com a mão direita e uma pequena espada na sua mão esquerda. Exibia um elmo Trácio, roupagem a encobrir o ombro esquerdo, grevas e protecção no braço direito. O vencido, à esquerda, sustentava-se de pé com dificuldade; a sua espada pendia da mão direita e o seu escudo rectangular jazia no chão à sua frente. Exibia um elmo encimado com penacho, roupa pela cintura, botas e protecção. A figura do lado direito seria provavelmente um *Mirmillo*, a outra um Trácio. Desta decoração apenas se conserva a metade superior da figura do lado direito. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2001-1236).

42 *Id*. Disco ornamentado com a representação de dois gladiadores. Dado o estado de fragmentação apenas se vê o gladiador com túnica do lado direito. Este com a perna direita flectida em posição de ataque, segura com a mão esquerda um escudo redondo e com a mão direita uma espada comprida. O outro gladiador, do qual apenas se vê um escudo redondo igual ao anterior, estaria provavelmente de joelhos numa posição de derrotado. A denominação destes gladiadores é desconhcida. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2002-2354).

43 *d*. Fragmento de disco com a representação de um auriga fustigando uma biga para a esquerda. Apenas se conserva a imagem de um dos cavalos atrelados. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1568).

44 *Id*. Fragmento de disco e orla moldurada. Apesar da fragmentação não facilitar a correcta identificação do motivo decorativo, algumas características específicas da representação do cavalo, como a posição das patas dianteiras, leva a pensar estarmos na presença de uma decoração onde estava representada a figura de um jinete armado com espada e escudo gálico, galopando à esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Cardoso da Saudade (nº inventário: 1991-1575).

45 *Id*. Fragmento de disco decorado com a representação de um homem nu à direita, montando um cavalo em corrida, com o braço direito levantado, em cuja mão levaria um látego. Trata-se, provavelmente, de um *jubilator* (encarregado de excitar nas corridas os aurigas e os cavalos com os seus gestos), no acto de incitar um cavalo de corrida de carros a grande esforço, ou, mesmo, um jinete participando em corridas associadas aos *Ludi Apollinares*. Tipo: Lucerna de canal (tipo indeterminado). Produção: Norte-itálico. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1234).

46 *Id*. *Symplegma* erótico. Cena de tipo erótico na qual se representa uma dupla heterossexual nua sobre *triclinum*. Homem, à esquerda, recostado, com figura feminina, também à esquerda, de tronco inclinado e apoiando os braços sobre os joelhos do homem. O homem repousa o braço esquerdo sobre o dorso da mulher e esta olha na sua direcção. Tipo: Lucerna de volutas (tipo

indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-2345).

47 *Id*. *Symplegma* erótico. Cena de tipo erótico na qual se representa uma dupla de anões, provavelmente cómicos, sobre *triclinum*. O homem inclinado de costas para a direita e de cabeça para baixo apoia-se no cotovelo direito e levanta o braço esquerdo na direcção da mulher. Esta senta-se sobre ele, também para a direita, embora voltando a cabeça para a esquerda. Os seus braços estão levantados e possui em cada mão uns crótalos. A dupla está completamente nua, com excepção de uma banda de tecido que oculta os peitos da mulher. Neste exemplar está representada a quase totalidade da decoração, excepto a parte superior da mulher. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1237).

48 *Id*. Paralelo temático para um possível crocodilo em Bailey (1980: 77, Fig. 83, nº Q 976). Segundo Bailey (1980: 77), as cenas nilóticas ocorrem em lucernas tardias provinciais da forma Loeschcke I. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1228).

Est. X

49 *Id*. No disco a representação de um leão a atacar um cervo. A presa está sentada à direita tendo a pata traseira esticada para trás; o leão ataca por trás. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1654).

50 *Id*. Javali atacado por um cão. Apenas se conserva o javali de pelo encrespado e minuciosamente trabalhado, correndo à esquerda. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1233).

51 *Id*. Da ornamentação do disco apenas se vê a representação muito estilizada de um animal. Tratar-se-á de um cão de caça ou de um urso? Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2003-0481).

Est. XI

52 *Id*. Disco ornamentado com uma coroa de folhas de oliveira. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-2357).

53 *Id*. Parte superior de secção troncocónica. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma canelura. Disco côncavo ornamentado com uma roseta com pétalas arredondadas. Asa elevada e perfurada com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1243).

54 *Id*. A transição para o disco faz-se por uma canelura definida por uma moldura concêntrica. Disco côncavo decorado com uma rosácea em relevo. Tipo: Lucerna de volutas (tipo

indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1241).

55 *Id*. Orla larga, ligeiramente encurvada para o exterior, decorada com uma fiada de óvalos, separados do disco por uma grossa moldura. Do disco, côncavo, apenas resta a decoração com duas pétalas de uma rosácea. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-0961).

56 *Id*. Fragmento do reservatório e da orla, conservando a asa. Orla média, decorada com linguetas e asa perfurada sobrelevada. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 2001-2359).

57 *Id*. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por três molduras definidas por igual número de caneluras concêntricas. Disco, côncavo, com decoração indeterminada dado o estado de fragmentação. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-Itálico?. Cronologia: c. 40 / 80. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1593).

Est. XII

58 Lucerna de volutas. *Rostrum* arredondado e volutas simples. Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo, com orifício de alimentação central, ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima, não sendo perceptível o braço direito que sustentaria uma coroa de louros. *Rostrum* arredondado com orifício de iluminação, encimado por duas volutas simples. Asa perfurada com duas caneluras longitudinais. Fundo plano com canelura concêntrica. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Necrópole da Avenida Central (nº inventário: 1994-0974).

Est. XIII

59 Fragmento de lucerna de volutas. Orla larga inclinada para o exterior separada do disco por uma fina canelura. Disco côncavo com vestígios de decoração. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Peninsular. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 2002-2251).

60 *Id*. Orla estreita e horizontal, separada do disco por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada. *Rostrum* arredondado, com volutas mal definidas, com orifício de iluminação. A base é plana, separada das paredes baixas e curvas do depósito por uma circunferência incisa. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1229).

61 *Id*. *Rostrum* de forma arredondada com orifício de iluminação e circuito impresso de volutas simples e mal definidas. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de

Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-0989).

62 *Id*. *Rostrum* de forma arredondada, conservando-se parte da voluta esquerda e do orifício de iluminação e o perfil quase completo do depósito. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Necrópole da Avenida Central (nº inventário: 2001-1231).

63 *Id*. *Rostrum* de forma arredondada, conservando-se parte da voluta esquerda e do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1628).

64 *Id*. *Rostrum* de forma arredondada, conservando-se o orifício de iluminação e parte das volutas. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1627).

Est. XIV

65 Lucerna de volutas. Corpo piriforme e *rostrum* redondo, ornamentado por duas volutas simples. Entre aquelas quatro círculos pequenos dispõem-se de maneira a formarem um quadrado no eixo definido pelos orifícios da mecha e de alimentação. Este último encontra-se no centro do disco que é ornamentado por duas palmas dispostas de cada lado daquele orifício. Uma moldura definida por duas caneluras concêntricas separa o disco da orla larga, descaída para o exterior e não decorada. Fundo plano com duas finas caneluras concêntricas. Asa perfurada e elevada. Tipo: Lucerna de volutas (derivada da Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-1526).

Est. XV

66 Fragmento de lucerna de volutas. Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo decorado com uma de duas palmetas dispostas de cada lado do orifício central de alimentação. Asa perfurada, fracturada. Tipo: Lucerna de volutas (derivada da Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1232).

67 Lucerna de volutas. Corpo piriforme e *rostrum* redondo, ornamentado por duas protuberâncias circulares que podem ser interpretadas como reminiscências de volutas simples, com prolongamentos apendiculares na parte inferior da parede, onde delimitam o *rostrum* em relação ao reservatório. Entre aquelas protuberâncias quatro círculos pequenos dispõem-se de maneira a formarem um quadrado no eixo definido pelos orifícios da mecha e de alimentação. Este último encontra-se no centro do disco que é ornamentado por duas palmas dispostas de cada lado daquele orifício. Uma moldura definida por duas caneluras concêntricas separa o disco da orla

larga, descaída para o exterior e não decorada. Fundo plano com duas finas caneluras concêntricas. Asa perfurada, fracturada. Tipo: Lucerna de volutas (derivada da Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Necrópole de Maximinos (R. Diogo Teive) (nº inventário: 1991-1644).

Est. XVI

68 Fragmento de lucerna de volutas degeneradas. As volutas desaparecem; a canelura que separa a orla do disco não é circular prelongando-se em forma de canal junto ao *rostrum*. Tipo: Lucerna de volutas (Denauve V F). Produção: Centro-itálica. Cronologia: 2º quartel do século I?. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1641).

69 *Id*. Corpo circular. Orla larga. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. Disco côncavo com vestígios de decoração Aleta lateral direita de forma aproximadamente rectangular. Tipo: Lucerna de volutas (Denauve IV D / V E). Produção: Centro-itálica. Cronologia: Augusto a antes de meados do século I. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2003-1080).

70 *Id*. Orla curta, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. Aleta lateral cujas extremidades são pontiagudas e a parte central arredondada. Tipo: Lucerna de volutas (Denauve IV V G). Produção: Centro-itálica. Cronologia: Augusto a finais do século I / inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I). Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1242).

3ª série

Est. XVII

71 Fragmento de lucerna derivada do tipo Dressel 9 ou "lucerna mineira". Disco com concavidade suave sem decoração. A orla é larga e inclinada para o exterior, decorada com grandes pérolas em relevo. Parte do reservatório e asa elevada e perfurada. Tipo: Lucerna derivada do tipo Dressel 9 ou "lucerna mineira". Produção: Sudoeste Peninsular. Cronologia: século II a inícios do século III (auge na 2ª metade do século II). Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1623).

72 *Id*.? Asa perfurada. Tipo: Lucerna derivada do tipo Dressel 9 ou "lucerna mineira"?. Produção: Sudoeste Peninsular. Cronologia: século II a inícios do século III (auge na 2ª metade do século II). Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1632).

73 Fragmento de lucerna derivada do tipo Dressel 9 ou "lucerna mineira", atípica. *Id*.?. Orla inclinada para o exterior, ornamentada com uma fiada de grossas pérolas ou glóbulos em relevo, bastante irregulares. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura. O disco, com orifício de alimentação lateral, possui uma fruste ornamentação representando uma Vitória

alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. O *rostrum*, com orifício de iluminação apenas levemente fracturado, apresenta sinais evidentes de utilização. As paredes do depósito são altas e curvas e a base possui uma pronunciada concavidade. Neste exemplar falta-lhe, por fractura, a parte posterior correspondente à zona da asa. Tipo: Lucerna derivada do tipo Dressel 9 ou "lucerna mineira", atípica. Produção: Sudoeste Peninsular. Cronologia: século II a inícios do século III (auge na 2ª metade do século II). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1999-0442).

4ª série

Est. XVIII

74 Fragmento de lucerna de disco. Orla larga, levemente inclinada para o exterior, decorada por uma fiada de folhas de hera impressas em forma de coração. Uma grossa moldura separa a orla do disco côncavo, decorado com traços dispostos de forma oblíqua. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 19?). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: Flávios a meados do século II (auge 80 / 110 d. C.). Proveniência: Maximinos (nº inventário: 2002-2301).

75 Lucerna de disco. Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. *Rostrum* curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso, limitado por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. O orifício de alimentação não está colocado lateralmente, como é habitual nas lucernas que apresentam esta decoração, mas sobre a parte inferior do busto que, deste modo, foi destruída. Asa perfurada e fundo plano, delimitado exteriormente por uma fina canelura. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole da Via XVII (Av. Marchal Gomes da Costa) (nº inventário: 1991-1648).

76 Fragmento de lucerna de disco. Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. *Rostrum* fracturado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. O orifício de alimentação não está colocado lateralmente, como é habitual nas lucernas que apresentam esta decoração, mas sobre a parte inferior do busto que, deste modo, foi destruída. Asa perfurada, fracturada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1619).

Est. XIX

77 Fragmento de lucerna de disco. Orla lisa, larga e inclinada para o exterior. *Rostrum* curto e arredondado com a parte superior plana, separada do disco por um segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por uma canelura. Conserva-se parte do reservatório e o início do fundo circundado por uma fina canelura. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1031).

78 Fragmento de lucerna de disco. Orla lisa, larga e inclinada para o exterior. Bico curto e arredondado com a parte superior plana, separada do disco por um segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por duas caneluras. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 2002-2250).

79 Lucerna de disco. Corpo circular. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. *Rostrum* curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso, limitado por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com orifício de alimentação alinhado pelo eixo do bico e sob a decoração, é ornamentado com uma representação "nitidamente provincial" de uma Vitória alada numa biga correndo para a direita. Fundo plano e asa perfurada, fracturada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole da Avenida Central (nº inventário: 1994-0900).

Est. XX

80 Fragmento de lucerna de disco. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com folhas de videira em relevo. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. Disco fracturado, côncavo, sem decoração e com orifício de alimentação lateral. Do *rostrum* apenas se vê parte de um meio círculo impresso, correspondente à parte superior do bico em forma de coração. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: África Proconsular. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-0998).

81 Id. Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, cuja fractura apenas permite ver um cacho de uvas. A transição para o disco, também fracturado, faz-se por uma grossa e alta moldura. A asa é sobrelevada e perfurada, decorada longitudinalmente com pequenos motivos circulares incisos. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: África Proconsular. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-0999).

82 *Id.* Orla plana com vestígios de ornamentação em relevo e disco côncavo com parte do orifício de alimentação posicionado à direita. A transição para o disco, côncavo, faz-se por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. A decoração do disco é imperceptível dado o estado de deterioração da peça. Conserva-se ainda parte do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: África Proconsular. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1609).

Est. XXI

83 *Id.* Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com peltas. A transição para o disco, côncavo, com parte do orifício de alimentação centrado na proximidade do *rostrum*, faz-se por uma grossa moldura que define duas caneluras concêntricas. *Rostrum* curto e arredondado, com orifício de iluminação, com a parte superior em forma de coração, encimada por dois meios círculos impressos. Sinais evidentes de utilização na zona do *rostrum*. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: África Proconsular. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (nº inventário: 2001-1005).

84 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com ramos e cachos de uvas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura que define duas finas caneluras. Do disco vê-se parte do orifício de alimentação central delimitado por uma coroa recortada em pequenos elementos circulares em relevo. Do *rostrum* vê-se parte do orifício de iluminação com a parte superior em forma de coração encimada por dois pequenos círculos impressos. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2002-2302).

Est. XXII

85 Lucerna de disco. Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, com orifício de alimentação lateral, é ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. O *rostrum* possui uma moldura no orifício de iluminação. Asa elevada e perfurada e base ligeiramente côncava. Sinais evidentes de utilização, principalmente na zona do *rostrum*. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1992-0044).

Est. XXIII

86 Fragmento de lucerna de disco. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, encontra-se fragmentado na zona central junto ao orifício de alimentação lateral. Apesar do estado de fragmentação e deterioração vê-se a representação de uma Vitória alada, de frente, idêntica à lucerna anterior. Sinais evidentes de utilização na zona do *rostrum*. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Salvamento na R. D. Afonso Henriques (nº inventário: 2002-2259).

87 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva que pelo seu tamanho chegam a invadir a estreita bordadura que

separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, com parte do orifício de alimentação lateral está ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. Asa perfurada, fragmentada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2002-2252).

88 *Id*. Disco com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, ornamentado com a representação de uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1000).

89 *Id*. Corpo circular e secção trococónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas frustes molduras. Do disco, largo e côncavo, apenas resta a metade superior esquerda de uma Vitória alada, de frente, com asas abertas, elevadas à altura da cabeça. Asa perfurada com uma canelura longitudinal. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 2002-2325).

Est. XXIV

90 *Id*. Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Do disco apenas se vê parte dos atributos de uma Vitória alada idêntica aos fragmentos anteriores. Asa perfurada e elevada, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Salvamento na R. D. Afonso Henriques (nº inventário: 2002-2356).

91 *Id*. Orla larga, ornamentada com uma fruste decoração com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco largo, ligeiramente côncavo, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, está ornamentado com a metade superior de uma Vitória alada, cujos atributos se encontram melhor definidos na lucerna inventariada com o nº 1992-0044. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1589).

92 *Id*. Corpo circular. Orla muito larga, ligeiramente revirada para o exterior, ornamentada com uma série de rosetas de quatro pétalas e cachos de uva que pelo tamanho chegam a invadior a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por uma Vitória alada, de frente, com uma palma à direita. Do lado esquerdo do busto, o início do orifício de alimentação. Asa perfurada e elevada, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1587).

93 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva que pelo seu tamanho chegam a invadir a estreita bordadura, que separa o disco. Paralela a esta decoração um conjunto de rosetas de seis pétalas. Do disco, côncavo, apenas se vê a parte superior da palma que fazia parte de uma decoração com a representação de uma Vitória alada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2342).

94 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Paralela a esta uma série de motivos transversais em forma de "S" que incluem duas pérolas. A transição para o disco faz-se por uma pequena moldura e um conjunto de pequenas pérolas. Do disco, largo e côncavo e com apenas cerca de metade do orifício de alimentação lateral, apenas se vê a parte inferior de uma Vitória alada. As transição da orla para o *rostrum* está assinalada por duas pequenas séries de fiadas de pérolas separadas entre si por uma linha ténue. Do bico resta parte do orifício de iluminação que apresenta sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2318).

Est. XXV

95 *Id*. Parte da orla com motivos aplicados separada do disco por uma pequena moldura preenchida com pequenas pérolas. O disco está ornamentado com uma árvore frondosa e inclinada à direita e em perpectiva; no centro a imagem de um *terminus* (?) voltado para a esquerda; à sua frente uma mulher (Vénus?) de pé, nua. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1780).

96 *Id*. Parte da orla com motivos aplicados e disco. Decoração igual à anterior da qual apenas se vê a imagem do possível *terminus* (?) e à sua frente uma mulher (Vénus?) de pé, nua. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1781).

97 *Id*. Orla e disco com a representação muito esquemática extremamente fruste de um *terminus* (?) voltado para a esquerda; à sua frente uma mulher (Vénus?) de pé, nua. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: (nº inventário: 1991-2363).

98 *Id*. Orla larga, ornamentada com folhas de palma em relevo demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por uma moldura. Do disco, ligeiramente côncavo, vê-se a parte posterior de uma quadriga à direita. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: (nº inventário: 2002-2319).

Est. XXVI

99 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita

bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, largo e côncavo, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, apresenta vestígios de uma decoração. Parte do *rostrum*, com cerca de metade do orifício de iluminação, com vestígios de utilização. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: R. Damião de Gois (nº inventário: 1991-1617).

100 *Id*. Orla larga, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. A mediar a decoração e até ao início do disco a orla possui quatro molduras. Parte do disco, côncavo, com vestígios de decoração e início do orifício de alimentação lateral. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2320).

101 *Id*. Orla na proximidade do *rostrum* ornamentada com cachos de uvas e parte do orifício de iluminação do *rostrum*. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2311).

102 *Id*. Orla larga, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla. Parte do *rostrum* com cerca de metade do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2313).

103 *Id*. Orla larga, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2307).

Est. XXVII

104 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com óvalos. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. O disco, com orifício de alimentação lateral, está ornamentado com uma fruste e deteriorada representação de uma figura togada, provavelmente representando Júpiter. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 2003-0482).

105 *Id*. Corpo circular. Orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada por incisões oblíquas. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura que define duas caneluras concêntricas. O disco está ornamentado com um leão a atacar um coelho, ambos voltados para a esquerda. O orifício de alimentação, fracturado, com cerca de metade do orifício de iluminação, com a parte superior em forma de coração, encimada por dois pequenos meios círculos impressos. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1004).

106 *Id*. Orla lisa cuja transição para o disco se faz por uma larga mas pouco acentuada moldura. Disco plano, ornamentado com a representação de um urso e menos de um terço do orifício de alimentação, sob a decoração e alinhado pelo eixo do *rostrum*. Tipo: Lucerna de disco (Dressel

28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1595).

Est. XXVIII

107 *Id*. Orla muito larga preenchida com traços oblíquos em relevo delimitada por uma faixa ornamentada com uma linha de pequenas rosetas quadrifoliares. A transição da orla para o disco, cavado, faz-se por uma moldura. Da ornamentação do disco, com orifício de alimentação lateral, apenas se vê a representação de um pássaro, provavelmente um pavão. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1590).

108 *Id*. Corpo circular. Orla plana, ornamentada com ramos e cachos de uvas. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que definem uma canelura. O disco, com orifício de alimentação lateral, está ricamente ornamentado com um pavão em cima de um cesto de uvas, debicando-as. Do lado esquerdo do cesto sai uma pequena serpente. Este conjunto decorativo está associado a rituais funerários. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 2000-0031).

Est. XXIX

109 Lucerna de disco. Corpo piriforme e alto reservatório de perfil troncocónico. A orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, está decorada com incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com orifício de alimentação lateral, esta ornamentado com o busto de Hélios (Mitra), com um diadema de oito raios. O *rostrum* está delimitado em relação à orla e a asa, embora de feitura fruste, é perfurada. A base é côncava, apresentando um pequeno anel circular assinalada por uma moldura. A fractura da peça é descuidada apresentado um reservatório com uma altura superior do lado direito. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Jardins da Misericórdia (nº inventário: 1996-0552).

Est. XXX

110 *Id*. Corpo piriforme e alto reservatório de perfil troncocónico. A orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, está decorada com incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com orifício de alimentação lateral, esta ornamentado com o busto de Hélios (Mitra), no qual se vê sete dos oito raios. O *rostrum* está delimitado em relação à orla e a asa, embora de feitura fruste, é perfurada. A base é côncava, apresentando um pequeno anel circular assinalada por uma moldura. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-1531).

Est. XXXI

111 Fragmento de lucerna de disco. Disco com duas molduras com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma representação do busto de Hélios (Mitra), com diadema. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1001).

112 *Id*. Orla ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, está ornamentado com uma representação "tosca" do busto de Hélios (Mitra), com um diadema de nove raios. Asa perfurada, elevada, de fractura medíocre, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1003).

113 *Id*. Orla ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas pequenas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, está ornamentado com uma representação "tosca" do busto de Hélios (Mitra), com um diadema. Asa perfurada, elevada, de fractura medíocre, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2000-1111).

Est. XXXII

114 *Id*. Corpo circular. Orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas que terminam numa moldura que acompanha toda a orla. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura já gasta. Do disco, com cerca de metade do orifício de alimentação, vê-se apenas uma fruste decoração com uma folha de palma associada a um elemento indeterminado. *Rostrum* curto, fracturado, com cerca de metade do orifício de iluminação, com a parte superior muito gasta em forma de coração. Sinais evidentes de utilização no bico. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1007).

115 *Id*. Orla larga, ligeiramentwe inclinada para o exterior, ornamentada com incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, com orifício de alimentação lateral faz-se por uma grossa moldura. Asa perfurada, elevada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1006).

116 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com uma série de losangos. Uma linha contínua para o disco faz-se por uma moldura. O disco, côncavo, está fracturado vendo-se apenas parte do orifício de alimentação lateral. Asa elevada, perfurada. Fundo plano. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2305).

Est. XXXIII

117 Fragmento de pequena lucerna de disco. Corpo circular. Orla lisa, larga e inclinada para o exterior. Disco ligeiramente côncavo circundado superiormente por uma canelura, provavelmente, decorado com um busto de Hélios (Mitra), com diadema radiado. Deste decoração apenas se conserva a extremidade de dois raios. Asa elevada, perfurada. Tipo:

Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2001-1035).

118 Fragmento de lucerna de disco. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por três molduras. Disco côncavo decorado com uma divindade alegórica representada por um busto feminino simbolizando África. Dado o estado de fragmentação apenas se vê os símbolos alusivos que a encimavam: as defesas e a trompa do elefante. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1562).

119 *Id*. Disco com a representação tosca de uma face humana e corpo em forma de esqueleto ou corpo de insecto. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1782).

Est. XXXIV

120 *Id*. Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por duas caneluras. Disco côncavo, decorado com a representação de um carneiro à direita, com orifício de alimentação central. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1993-0696).

121 *Id*. Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por três molduras. Disco côncavo no qual se vê o penacho de gladiador Trácio ou Mirmidão. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1621).

122 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por três caneluras concêntricas. Disco côncavo no qual se vê o penacho de gladiador Trácio ou Mirmidão. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Granjinhos (nº inventário: 2001-1033).

123 *Id*. Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por três caneluras concêntricas. Disco côncavo no qual se vê o penacho de gladiador Trácio ou Mirmidão. Asa fracturada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1029).

Est. XXXV

124 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, decorada com uma série de óvalos incisos unidos à moldura que separa a orla do disco. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação central, decorado com uma coroa ou grinalda (ramo de oliveira?). Início do arranque do *rostrum* e asa elevada, perfurada. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por três caneluras concêntricas. Disco côncavo, decorado com vestígios do que parece ser um pavão de cauda em

leque. Asa fracturada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole da Avenida Central (nº inventário: 1994-0901).

125 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por três caneluras. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Hospital (nº inventário: 2001-1032).

126 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras. Disco côncavo com vestígios de decoração. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1027).

Est. XXXVI

127 *Id*. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo com início de decoração. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1577).

128 *Id*. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo com início de decoração. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1570).

129 *Id*. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo decorado com o que parece ser uma cabeça e um escudo. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Largo do Paço (nº inventário: 2001-1034).

130 *Id*. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por uma canelura concêntrica. Disco côncavo decorado com uma rosácea em relevo. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1244).

131 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com óvalos. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Apenas se conserva uma secção do disco sem decoração e com a parte do orifício de iluminação lateral. Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 2002-2323).

Est. XXXVII

132 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas finas molduras. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1028).

133 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas finas molduras. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1634).

134 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma simples canelura. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-2341).

135 *Id*. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. Asa elevada, perfurada. Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1563).

136 *Id*. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior e corpo de secção troncocónica. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1607).

137 *Id*. Orla lisa, inclinada para o exterior e corpo de secção troncocónica. Asa elevada, perfurada. Tipo: Lucerna de disco (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1567).

Est. XXXVIII

138 Fragmento de lucerna de disco. Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cinco fiadas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. O disco é côncavo e liso. Asa de disco, elevada e perfurada com traços incisos oblíquos separados por uma canelura longitudinal compondo, dessa forma, um motivo floral estilizado. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: África Proconsular. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1294).

139 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com duas fiadas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo e liso, faz-se por uma moldura. Asa triangular maciça com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: África Proconsular. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1293).

140 *Id*. Orla ornamentada com duas fiadas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. Disco liso e côncavo. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: África Proconsular. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1297).

141 *Id*. Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de

duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, pequeno e liso, é praticamente ocupado pelo orifício de alimentação central. Na parte posterior conserva-se parte da parede do reservatório e o início do arranque da asa. Conserva-se, ainda, parte do *rostrum* sem separação relativamente ao corpo da orla, com cerca de metade do orifício de iluminação com sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Bética (Cádiz). Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 1991-1263).

Est. XXXIX

142 *Id*. Orla larga e moldurada, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. O disco, relativamente pequeno e liso, conserva cerca de metade do orifício de alimentação. A parede do reservatório é baixa, ligeiramente inclinada e de perfil troncocónico. Pequena asa de disco, elevada e perfurada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1992-0877).

143 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. Na parte posterior conserva-se parte da parede do reservatório com paredes encurvadas. Asa de disco, elevada e perfurada, com três caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1296).

144 *Id*. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga ornamentada com três fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo, muito próximos entre si. Asa de disco, elevada e perfurada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1239).

145 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura. Do disco, pequeno e liso, conserva-se cerca de metade do orifício de alimentação. Na parte posterior conserva-se parte reservatório com paredes encurvadas e o início do arranque da asa. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1298).

146 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. Do disco, pequeno e liso, conserva-se cerca de metade do orifício de alimentação. Na parte posterior conserva-se parte reservatório com paredes encurvadas. Asa de disco, elevada e perfurada, com três caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*).

Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1292).

Est. XL

147 *Id*. Corpo redondo e perfil troncocónico. Orla larga e lisa. Asa de disco, elevada e perfurada, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1295).

148 *Id*. Perfil troncocónico. Orla lisa. Asa de disco, elevada e perfurada, com traços incisos oblíquos separados por uma canelura longitudinal compondo dessa forma um motivo floral estilizado. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1299).

149 *Id*. Perfil troncocónico. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura. Conserva-se uma pequena parte do reservatório com parede encurvada. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1290).

150 *Id*. Orla ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo, muito próximos entre si. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1240).

151 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. Conserva-se parte da parede do reservatório com paredes encurvadas. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1291).

152 *Id*. Orla muito larga, com uma fruste ornamentação de seis fiadas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1300).

153 *Id*. Orla larga, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. Tipo: Lucerna de disco (Dressel-Lamboglia 30 B ou *Warzenlampe*). Produção: Local. Cronologia: Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V). Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1608).

5ª série

Est. XLI

154 Fragmento de lucerna de canal. Asa de suspensão central que figurava no centro do disco. A asa, perfurada e com uma canelura longitudinal, é sobrelevada por uma concavidade ornamentada externamente por uma rosácea de onze pétalas arredondadas. O orifício de alimentação encontra-se num dos eixos da asa. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Norte-itálica. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 1999-3067).

155 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada por uma protuberância de forma aproximadamente piramidal e separada do disco por uma grossa moldura. O disco é cavado e horizontal. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: *Terra Sigillata Hispânica* (Triccio). Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-2339).

Est. XLII

156 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada por uma protuberância, separada do disco por uma grossa moldura. Parte do *rostrum* unido ao bico por um canal de lados paralelos. Asa perfurada. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2002-2306).

157 *Id*. Corpo piriforme e perfil troncocónico. Conserva-se, além de parte da parede do reservatório, uma orla larga inclinada para o exterior separada do disco por uma grossa moldura. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-0995).

158 *Id*. Orla lisa com uma grossa moldura que a separa do disco e se une à extremidade do *rostrum* através de um canal de lados paralelos. No disco, liso e côncavo, vê-se parte do orifício de alimentação central. *Rostrum* com orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: R. D. Frei Caetano Brandão (nº inventário: 2002-2253).

159 *Id*. Orla inclinada para o exterior. Alta e grossa moldura a separar a orla do disco. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-0996).

160 *Id*. Corpo piriforme e perfil troncocónico. O reservatório acompanha a forma circular do disco. A orla, larga e inclinada para o exterior está ornamentada por uma protuberância de forma piramidal e separada do disco por uma grossa moldura. O disco é cavado e horizontal. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-2338).

161 *Id*. Corpo piriforme. A orla, larga e inclinada para o exterior está ornamentada por uma protuberância de forma piramidal e separada do disco por uma grossa moldura. O disco é cavado

e horizontal. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-0997).

Est. XLIII

162 Pequena lucerna de corpo piriforme e perfil troncocónico. A extremidade do *rostrum* está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, liso e côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O fundo, ligeiramente alteado, é assinalado por uma moldura concêntrica. Asa perfurada. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Necrópole da Avenida da Liberdade (nº inventário: 1994-0970).

163 *Id*. A extremidade do *rostrum* está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, liso e côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco está decorado com o que parece ser um busto de Hélios (Mitra) com diadema radiado. O fundo, ligeiramente alteado, é assinalado por uma moldura concêntrica. Asa perfurada. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Necrópole da Avenida da Liberdade (nº inventário: 1994-0968).

Est. XLIV

164 Fragmento de lucerna de canal. Orla lisa, larga, com uma grossa moldura que a separa do disco e se une à extremidade do *rostrum* através de um canal de lados paralelos. Disco liso e rebaixado, com uma grossa moldura que circunda o orifício de alimentação. *Rostrum* com parte do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século II / inícios do século III. Proveniência: Salvamento na R. D. Afonso Henrique (nº inventário: 2002-2261).

165 *Id*. Orla larga e horizontal caracterizada por possuir molduras transversais que encerram protuberâncias circulares mais ou menos frustes. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. O disco, liso e horizontal, apresenta um grande orifício de alimentação, também ele moldurado. A extremidade do *rostrum* está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século II / inícios do século III. Proveniência: Salvamento na R. D. Afonso Henrique (nº inventário: 2001-0994).

Est. XLV

166 Fragmento de lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternadas. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação. Asa com duas caneluras longitudinais. Fundo ligeiramente alteado que assenta em quatro molduras concêntricas. Devido

à fractura o *rostrum* é inexistente. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2340).

Est. XLVI

167 Lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternados. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa com duas caneluras longitudinais. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas. O orifício de alimentação conserva vestígios de metal resultante da deterioração da moeda que ali fora colocada. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da R. do Caires (nº inventário: 1991-0932).

Est. XLVII

168 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternados. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa com duas caneluras longitudinais. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas. Sinais evidentes de utilização no *rostrum* e no orifício da mecha. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1645).

Est. XLVIII

169 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternados. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa mal executada, muito espessa e com orifício muito pequeno. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1649).

Est. XLIX

170 Fragmento de lucerna de canal aberto, atípica. Orla larga, horizontal, ornamentada com cachos de uvas. A transição da orla para o disco faz-se por uma moldura. Asa perfurada. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-2334).

171 *Id*. Orla larga, horizontal, ornamentada com motivos circulares, rosetas de seis pétalas, linhas transversais e outros motivos não identificáveis, todos em relevo. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Tipo:

Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2312).

172 *Id*. Orla larga ornamentada com cachos de uvas separada do disco por uma grossa moldura que se une ao rostrum através de um canal de lados paralelos. Disco liso e côncavo com parte do orifício de alimentação central. *Rostrum* com parte do orifício de alimentação. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2339).

Est. L

173 Lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme apresentando um reservatório pouco elevado. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. A orla, muito larga, é ornamentada por uma linha quebrada em relevo e outros segmentos sem aparente conexão. De cada um dos lados da parte mais estreita do canal existe uma cruz gamada e uma aspa em relevo. A asa muito pequena, não perfurada, tem a forma de uma pega assente na orla. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1650).

Est. LI

174 *Id*. Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. A orla, pouco regular, possui vestígios de duas protuberâncias. Rostrum com respectivo orifício de iluminação e asa estreita, perfurada. O fundo plano assenta numa moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1647).

Est. LII

175 Pequena lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme. Orla larga, lisa e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua e descentrada rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa mal executada e descentrada, não perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica com uma pequena pérola no centro. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1549).

176 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com três pequenas pérolas no lado direito da parte mais estreita do canal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa não perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1550).

177 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1548).

178 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua e descentrada rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa não perfurada. Fundo plano que assenta numa pequena moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1553).

Est. LIII

179 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica com uma pequena pérola no centro. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1547).

180 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada em cada um dos lados junto à asa e do *rostrum* com dois motivos circulares que incluem no seu interior uma pérola. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1546).

181 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga, lisa e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa pequena moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2000-0320).

182 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga, lisa e horizontal. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*, agora fracturado. Asa fracturada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Casa da Bica (nº inventário: 1991-1554).

6ª série

Est. LIV

183 Lucerna de bico redondo. Orla ornamentada por sulcos raiados em torno de um pequeno disco preenchido na sua quase totalidade por um orifício central de alimentação. À semelhança das lucernas deste tipo, a asa não é perfurada. Possui um pequeno orifício no *infundibulum* junto ao arranque da asa. Tipo: Lucerna de bico redondo (Denauve XI B). Produção: Local. Cronologia: Fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Salvamento na R. D. Afonso Henrique (nº inventário: 2002-0955).

Est. LV

184 Lucerna de bico redondo, atípica. Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de treze círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos duas pérolas transversais. Uma linha contínua de pérolas delimita a decoração da orla e dos *rostrum*. Duas rosetas de seis pétalas ornamentam, respectivamente, o bico e a parte posterior da asa. Disco, côncavo, preenchido com uma roseta saliente de quinze gomos, com orifício de alimentação central. Está separado da orla por duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais. Base ligeiramente côncava, duplamente moldurada. Sinais evidentes de utilização no *rostrum*. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: Á roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Póvoa do Lanhoso (nº inventário: 1991-0738).

Est. LVI

185 *Id*. Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida por três fiadas paralelas de pequenas pérolas. Disco, côncavo, preenchido com uma roseta muito estilizada e saliente de nove gomos, com orifício de alimentação central. Está separado da orla por duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo. Asa fracturada. Base plana, ligeiramente côncava. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Largo São João do Souto (nº inventário: 2002-2258).

186 Fragmento de lucerna de bico redondo, atípica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Uma linha de pérolas contínua delimita a decoração da orla. O disco, côncavo, com orifício de alimentação central, está preenchido com uma roseta estilizada e saliente delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais. A área do *rostrum* apresenta sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1992-0807).

187 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos concêntricos paralelos e uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A transição da orla para o disco côncavo faz-se por uma fiada de elementos em relevo de forma circular que acompanham a ornamentação do disco que consiste numa roseta saliente. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Casa da Bica (nº inventário: 1991-1556).

188 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida por uma fiada de grossas pérolas. A transição da orla para o disco côncavo faz-se por uma fiada de elementos em relevo de forma circular que acompanham a ornamentação do disco que consiste numa roseta estilizada e saliente. Asa perfurada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: Á roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fonte do Ídolo (nº inventário: 2003-0210).

189 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pequena pérola no seu interior paralelos a uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. O disco, côncavo, com cerca de metade do orifício de alimentação central, está preenchido com uma roseta saliente delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Conserva-se, ainda, parte do *rostrum* e do orifício de alimentação com sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2317).

Est. LVII

190 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas separadas por linhas transversais onduladas, formando uma decoração em métopas. A delimitar a decoração da orla e do *rostrum* uma linha de pequenas pérolas. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. O disco, côncavo, com orifício de alimentação, é ornamentado com uma série de pequenas pérolas. Asa perfurada, vertical e fracturada. Sinais evidentes de utilização na zona do bico. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2309).

191 *Id*. Corpo oval e compacto. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior, mediadas por três pequenas pérolas transversais. Uma série de pequenas pérolas delimitam esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. Do disco conserva-se parte do orifício de alimentação central e uma série de pequenas pérolas que compunham a decoração. Asa perfurada, vertical, com duas caneluras transversais. Base plana. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2341).

192 *Id*. Corpo oval e compacto. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com a decoração fruste de uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os

círculos, duas pérolas transversais. A ladear esta decoração uma linha de pequenas pérolas que seguramente delimitam toda a orla e o bico. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Disco com orifício de alimentação delimitado por duas pequenas molduras com a mesma decoração fruste de círculos e pérolas da orla. Sinais evidentes de utilização na proximidade do *rostrum*. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2315).

193 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar, delimitadas por uma linha ondulada transversal formando, como tal, elementos metopados. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. O disco, com parte do orifício de alimentação central, é ornamentado com uma série de círculos concêntricos que incluem uma pequena pérola. Do bico conserva-se parte do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2002-2256).

Est. LVIII

194 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas a preencher a decoração. A delimitar a decoração da orla e do *rostrum*, que apresenta cerca de metade do orifício de iluminação, uma moldura contínua ladeada por uma série de pequenas pérolas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras, que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Disco com orifício de alimentação ornamentado com uma série de círculos delimitados por uma pequena moldura iguais aos que figuram na orla. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Sinais evidentes de utilização na zona do bico. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2002-2343).

195 *Id*. Perfil troncocónico. Orla ornamentada com três fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A decoração termina com duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo, transversais. Do disco, côncavo, vê-se uma ornamentação com pequenos círculos que incluem uma pérola no seu interior. Asa perfurada, larga e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2310).

196 *Id*. Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A ladear esta decoração uma linha fruste de pérolas que seguramente delimitavam toda a orla e o *rostrum*. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Disco com cerca de metade do orifício de alimentação,

ornamentado com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior e, entre estes, duas pérolas transversais. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Base ligeiramente côncava. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1586).

197 *Id*. Orla larga, preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelos a esta uma linha de pequenas pérolas. A delimitar a decoração da orla e do *rostrum*, que possui cerca de metade do orifício de iluminação, uma moldura contínua ladeada por uma série de pequenas pérolas. Um motivo serpentiforme, acompanhado e delimitado por pequenas pérolas, demarca a área de transição entre a orla e o *rostrum*. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2002-2281).

198 *Id*. *Rostrum* com orifício de iluminação ornamentado com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de pérolas que delimitam a decoração da orla. Uma fiada de cinco círculos abertos decoram a extremidade do *rostrum*. A transição para o disco faz-se por duas molduras, que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Sinais de utilização. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1605).

Est. LIX

199 *Id*. *Rostrum* com cerca de metade do orifício de iluminação ornamentado com uma linha ondulada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1630).

200 *Id*. *Rostrum* com parte do orifício de iluminação ornamentado com grossas pérolas entre um motivo moldado serpentiforme. Uma série de pequenas pérolas delimitam esta decoração. A decoração termina com duas molduras que formam bordadura que inclui pequenos traços transversais. Apresenta sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1601).

201 *Id*. Parte da orla e do *rostrum* com cerca de metade do orifício de iluminação. Ornamentação constituída por uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Junto ao orifício de iluminação uma grossa pérola. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1214).

202 *Id.* Orla larga, ornamentada com folhas de palma alternadas com rosetas de seis pétalas e motivos de pequenas pérolas. A delimitar esta decoração uma fiada de pequenas pérolas. A transição para o disco faz-se por dois pequenos traços em relevo em forma de pequenos

losangos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1170).

203 *Id*. Orla e início do *rostrum* no qual se vê uma roseta de seis pétalas e pérolas. A delimitar a decoração uma linha de pérolas mal definidas. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1211).

204 *Id*. Orla larga, preenchida com uma fruste decoração com círculos que incluem uma pérola no seu interior. A transição para o disco faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1219).

205 *Id*. Orla larga e horizontal, preenchida com um conjunto de pequenas pérolas que formam um círculo que incluem no seu interior um círculo fechado com uma pérola no centro. A ladear este conjunto uma roseta. Umas moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1210).

Est. LX

206 *Id*. Orla larga profusamente ornamentada com pequenas pérolas em relevo, por vezes sobrepostas a elementos, também em relevo, que identificamos como cachos de uvas simplificados. O disco é côncavo com orifício de alimentação central, ornamentado com duas fiadas paralelas de pequenas pérolas em relevo. A zona do bico, com orifício de iluminação e com o mesmo tipo de decoração da orla, está demarcada por uma espécie de canal, assinalado por duas finas molduras. Asa perfurada, vertical. Sinais evidentes de utilização na zona do *rostrum*. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1602).

207 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada transversalmente por um conjunto de pequenas pérolas em relevo mediadas por um motivo rectangular em relevo, também ele encimado por pequenas pérolas. A delimitar esta decoração uma moldura contínua que de novo inclui motivos em pequenas pérolas. Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1155).

Est. LXI

208 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas de seis pétalas alternadas com círculos que incluem rosetas em forma de cruz. A delimitar esta decoração um conjunto de quatro pérolas dispostas transversalmente formando, como tal, elementos metopados. Uma linha ondulada delimita esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo

transversais. Do disco, do qual se conserva parte do orifício de alimentação lateral, vê-se a representação de atributos associados à representação de uma Vitória. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1152).

209 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por um conjunto de três pequenas pérolas dispostas transversalmente formando, como tal, elementos metopados. Uma linha ondulada delimita esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco, com orifício de alimentação lateral, vê-se a representação de atributos associados à representação de uma Vitória. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1993-0697).

210 *Id*. Orla larga ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por linhas onduladas dispostas na transversal formando, como tal, elementos metopados. Uma linha ondulada delimita esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco, com orifício de alimentação lateral, vê-se a representação em espelho de dois bustos encimados por uma fiada circular de pequenas pérolas. Uma roseta igual à decoração da orla ladeia a representação dos bustos. Parte do orifício de iluminação do *rostrum*. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Teatro (nº inventário: 2003-0802).

211 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por um conjunto de quatro pequenas pérolas transversais formando, como tal, elementos metopados. Uma linha de pequenas pérolas delimita esta decoração da orla. Asa perfurada, larga e elevada, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Teatro (nº inventário: 2001-1147).

212 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê uma ornamentação com uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar e um motivo transversal serpentiforme. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1571).

213 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas quadrilobadas, compostas por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Entre estas a representação de quatro pérolas transversais formando desse modo elementos metopados. Uma dupla fiada de pérolas delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Da decoração do disco, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, apenas se vê a representação de uma folha de palma. Tipo: Lucerna de bico

redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1165).

Est. LXII

214 *Id*. Orla larga, ornamentada com rosetas quadrilobadas ? formadas por grossas pérolas, separadas entre si por uma outra pérola central. Entre estas uma linha transversal de seis pequenas pérolas formando desse modo elementos metopados. Uma fiada de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Larga asa perfurada e vertical com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1614).

215 *Id*. Orla muito larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas quadrilobadas formada por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Uma dupla moldura delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Larga asa perfurada e vertical, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1163).

216 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com folhas de lis alternadas com rosetas de quatro pétalas de terminação trifoliar. Uma linha de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Dada a fractura do disco apenas se vê uma ornamentação com uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar e parte do orifício de alimentação. Asa perfurada e vertical, com duas grossas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1153).

217 *Id*. Orla larga ornamentada com rosetas quadrilobadas formadas por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Entre estas a representação de quatro pérolas transversais formando desse modo elementos metopados. Uma fiada de pérolas delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco apenas resta parte do orifício de alimentação lateral, imediatamente sobre a moldura. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1169).

218 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê parte de uma roseta em forma de cruz separada por um conjunto de cinco pequenas pérolas formando talvez elementos metopados. Uma linha de pequenas pérolas deveria limitar esta decoração da orla. Asa perfurada, larga e elevada, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1148).

219 *Id*. Orla ornamentada com flores de lis e uma linha contínua de pérolas a delimitá-la. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1161).

Est. LXIII

220 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com um fiada de pérolas raiadas e em relevo. A delimitar a decoração uma linha ondulada. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa perfurada e elevada com duas finas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1156).

221 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, com uma ornamentação muito gasta. Desta apenas se vê uma fiada de rosetas paralela a uma decoração com uma palma alternada por uma fiada de pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco apenas resta parte de uma ornamentação com uma fiada de rosetas também muito gastas. Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1164).

222 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com motivos florais? em forma de caule que incluem pequenas rosetas e motivos circulares alinhado ao longo da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco decorado com rosetas com caules resta apenas cerca de metade do orifício de alimentação. Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1154).

223 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com elementos em forma de pinha? associados a outras representações estilizadas e que devido ao estado de fragmentação não nos é seguro identificar. Uma moldura contínua delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Dado o estado de fragmentação do disco apenas se vê uma ornamentação com rosetas e o início do orifício de alimentação central. Asa perfurada e vertical, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1166).

224 *Id*. Orla larga, na qual se vê uma ornamentação com um motivo circular raiado que inclui uma cruz de lados iguais no seu interior. Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1157).

225 *Id*. Orla muito larga, inclinada ligeiramente para o exterior, com uma fruste ornamentação com duas palmas e uma roseta. A transição paras o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Da decoração do disco, com parte do orifício de alimentação, apenas se vê a fruste decoração de uma roseta? Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local.

Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1636).

Est. LXIV

226 *Id*. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com uma palma alternada por uma fiada de pérolas. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Do disco côncavo conserva-se parte do orifício de alimentação central e de uma série de rosetas de seis pétalas. Asa perfurada, vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1158).

227 *Id*. Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com elementos em forma de pinha? que termina com a representação de pérolas, uma em cada lado da asa. A transição para o disco côncavo é contínua. Dado o estado de fragmentação do disco apenas se vê dois elementos circulares que incluem uma pérola no seu interior. Asa perfurada e vertical, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1162).

228 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Uma linha de pérolas contínua delimita a decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que forma uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Da decoração do disco apenas se vê uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-2336).

229 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê um círculo que inclui uma pérola no seu interior ladeado por duas rosetas, possivelmente de seis pétalas. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração da orla. A transição para o disco côncavo, ornamentado com círculos e pérolas, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa vertical, perfurada e fracturada, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1624).

230 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior mediados por uma outra série de grossas pérolas. Uma linha de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2001-1145).

231 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior mediados por uma outra série de grossas pérolas. Uma linha

de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2002-2324).

Est. LXV

232 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas. Uma moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Asa perfurada, larga e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2308).

233 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas. Uma moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2316).

234 *Id.* Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê a ornamentação de círculos que incluem uma pérola no seu interior e, paralelos a estas, grossas pérolas. Uma moldura contínua separa duas linhas de pequenas pérolas que delimitam a decoração. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1993-0693).

235 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Uma linha ondulada delimitam a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1141).

236 *Id.* Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma muito fruste e gasta decoração que inclui círculos concêntricos. Uma linha de pérolas deveria limitar a decoração da orla. O disco é côncavo provavelmente decorado com uma série de pérolas. Asa perfurada, larga e vertical, com uma canelura longitudinal quase imperceptível. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1150).

237 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê a ornamentação de um conjunto de pequenas pérolas que formam um círculo que incluem no seu interior um círculo fechado com uma pérola no centro. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração da orla.

Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais que incluem no seu interior pequenos traços em relevo transversais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1151).

Est. LXVI

238 *Id*. Vestígios de decoração da orla e asa perfurada com duas caneluras longitudinais que incluem no seu interior uma ornamentação em ziguezague. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1569).

239 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê a ornamentação de um círculo e uma linha de pequenas pérolas que delimitam a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1144).

240 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de pérolas grossas. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Do disco côncavo conserva-se parte do orifício de alimentação central e de uma série de pequenas pérolas que compunham a decoração. Asa perfurada, vertical, com vestígios de duas caneluras transversais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1142).

241 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série alternada de pérolas grossas e pequenas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas a preencher a decoração. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Asa perfurada, larga e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2001-1143).

242 *Id*. Secção troncocónica. Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada, vertical, com duas caneluras longitudinais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1150).

243 *Id*. Orla larga ornamentada com uma linha ondulada. Uma moldura delimita esta decoração. Asa perfurada, vertical, com uma canelura longitudinal. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2001-1149).

Est. LXVII

244 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual apenas se vê o início de um motivo circular? Esta ornamentação está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui traços em relevo em forma de pequenos losangos. Do disco côncavo vê-se o início de uma

decoração com uma série de pequenas pérolas. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2338).

245 *Id*. Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (nº inventário: 2001-1159).

246 *Id*. Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: R. de São Geraldo (nº inventário: 1991-1636).

247 *Id*. Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1613).

248 *Id*. Orla fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-2335).

249 *Id*. Orla fragmentada ao nível da decoração, vendo-se apenas uma linha de pequenas pérolas a delimitá-la. Asa perfurada e vertical. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1637).

Est. LXVIII

250 *Id*. Corpo oval e compacto de perfil troncocónico e base plana. Orla larga da qual se vê um círculo duplo que inclui uma pérola no seu interior. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2322).

251 *Id*. Orla com dupla fiada de pérolas. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. Do disco apenas se vê uma pérola. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1631).

252 *Id*. Orla larga com uma fruste decoração da qual apenas se vê uma linha de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas. Uma moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1212).

253 *Id*. Orla larga da qual se vê um círculo que inclui no seu interior uma pérola mediado por uma série de pequenas pérolas. A transição para o disco faz-se por uma bordadura que inclui pequenos traços em forma de pequenos losangos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1217).

254 *Id*. Orla larga preenchida com a decoração muito fruste de uma série de círculos que incluem uma pérola? no seu interior e, entre estes, duas pérolas transversais. A transição para o disco faz-se por duas fiadas de pérolas. Disco côncavo com parte do orifício de alimentação com uma ornamentação muito fruste de uma série de círculos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1208).

255 *Id*. Corpo oval e compacto de perfil troncocónico. Orla larga preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas que delimitam a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2002-2255).

256 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. O disco com cerca de metade do orifício de alimentação está decorado com uma série contínua de pequenos círculos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2321).

257 *Id*. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A transição para o disco faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1215).

258 *Id*. Corpo oval e compacto de perfil troncocónico. Orla larga, com uma decoração fruste de uma série de círculos que incluem no seu interior uma pérola. Uma linha de pérolas ainda mais fruste delimita da ambos os lados a decoração. Da transição para o disco restam ainda vestígios de uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1146).

Est. LXIX

259 *Id*. Orla ornamentada por duas fiadas de pérolas. No disco vê-se a representação de uma fiada de pérolas e motivos circulares que incluem no seu interior uma pérola. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1580).

260 *Id*. Orla larga, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos duas pérolas transversais. Uma linha contínua de pérolas delimita a decoração da orla. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-1218).

261 *Id*. Orla larga, preenchida com uma série de pérolas grossas e pequenas de forma alternada. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas a preencher a decoração. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas pequenas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco côncavo apenas se vê o início de uma ornamentação com pequenas pérolas. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2001-1213).

262 *Id*. Perfil troncocónico. Orla larga da qual se vê círculos que incluem uma pérola no seu interior alternadas por um conjunto de pequenas pérolas. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1206).

263 *Id*. Orla ornamentada com três fiadas paralelas de pérolas e rostrum com parte do orifício de iluminação. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1573).

264 *Id*. Orla larga da qual se vê um conjunto de pequenas pérolas que formam um círculo que incluem no seu interior um círculo fechado com uma pérola no centro. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1209).

265 *Id*. Orla larga e plana preenchida com uma série de pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se também por uma série de pérolas. Disco liso com orifício de alimentação central. Vestígios do orifício de iluminação. Sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2347).

266 *Id*. Orla decorada por uma fiada de motivos florais. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco apenas resta parte do orifício de alimentação lateral e uma decoração com rosetas delimitada por uma linha de pequenas pérolas. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2001-1168).

267 *Id*. Orla larga e horizontal ornamentada com grandes elementos circulares que incluem rosetas de quatro pétalas mediadas por grossas pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Da ornamentação do disco apenas se vê duas palmas estilizadas mediadas por um elemento à direita em forma de losango e à esquerda parte do orifício de iluminação. Sinais evidentes de utilização na zona do bico. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: São Geraldo (nº inventário: 2002-2304).

Est. LXX

268 *Id*. Perfil troncocónico. Orla larga preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas alternadas com uma cruz de lados iguais.

Uma linha contínua de pequenas pérolas delimitam a decoração da orla. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1207).

269 *Id*. Orla larga preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas alternadas com uma cruz de lados iguais. Uma linha contínua de pequenas pérolas delimitam a decoração da orla. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2001-1222).

270 *Id*. Orla larga preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas alternadas com uma cruz de lados iguais. Uma linha contínua de pequenas pérolas delimitam a decoração da orla. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1207).

271 *Id*. Parede do reservatório e orla ornamentada com uma série de círculos concêntrico e pérolas. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1574).

272 *Id*. Perfil troncocónico. Orla preenchida com uma decoração fruste com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas também frustes que preenchem a decoração. AS decoração termina com duas pequenas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2001-1216).

273 *Id*. Orla ornamentada por um elemento em aspas e uma cruz gamada. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Termas (nº inventário: 2003-2326).

274 *Id*. Secção troncocónica. Orla larga, fragmentada ao nível da decoração, sendo apenas perceptível uma série de molduras transversais encurvadas. A delimitar a decoração duas molduras que formam, uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2001-1167).

275 *Id*. Orla ornamentada por conjuntos de círculos concêntricos um dos quais delimitado por um elemento com quatro extremidades salientes. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Salvamento na R. Afonso Henrique (nº inventário: 2002-2358).

276 *Id*. Disco com parte do orifício de alimentação ornamentado com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. A ladear esta decoração uma linha de pequenas pérolas. Tipo: Lucerna de bico redondo, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1558).

7ª série

Est. LXXI

277 Fragmento vidrado de lucerna de volutas. Apêndice de lucerna *bilychne* em forma de cabeça de cavalo. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke III). Produção: Centro-Itálica. Cronologia: 1ª metade do século I. Proveniência: área junto às Termas (nº inventário: 1998-1520).

278 Lucerna vidrada de disco. Corpo circular e baixo. Orla lisa com duas protuberâncias medianamente desenvolvidas, à semelhança das lucernas de canal ou *firmalampen*, e três ressaltos nos quais o vidrado adquire uma tonalidade escura causada, muito provavelmente, por uma acumulação de revestimento vidrado no momento de fusão nos lugares onde se apoiava o trípode que separava as peças umas das outras, evitando que aderissem entre si durante o processo da cozedura. *Rostrum* curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo, com um orifício de alimentação de tamanho médio, inclui a representação de duas serpentes. Asa perfurada. O fundo, que assenta numa base plana, possui a marca CIVNDRAC, na qual a letra N está invertida. Tipo: Lucerna vidrada de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole da Via XVII (Avenida da Liberdade) (nº inventário: 1994-0899).

Tipo indeterminado

Est. LXXII

279 Fragmento de lucerna indeterminada. Parte do *infundibulum* junto à asa. Asa circular aberta e em forma de anel com uma grossa canelura longitudinal. Tipo: Lucerna de tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Termas (nº inventário: 2003-0478).

280 Fragmento de lucerna indeterminada. Parte inferior do *infundibulum* e arranque inferir de asa. Tipo: Lucerna de tipo indeterminado. Produção: Peninsular? Cronologia: indeterminada. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1612).

Moldes

Est. LXXIII

1 Fragmento de molde de lucerna de volutas. Parte superior de molde bivalve decorado A decoração da parte superior do molde bivalve, na parte correspondente ao disco, descreve um espaço doméstico, provavelmente o *triclinium*, em cujo centro se encontra uma típica e ornamentada mesa romana de três pés. Sobre o tampo da mesa repousam três objectos de baixela romana que identificamos, da esquerda para direita, como sendo um *simpumlum* de pega vertical plana, um jarro e um copo. A ladear a mesa duas serpentes, afrontadas, erguidas uma de cada lado. Da serpente do lado esquerdo falta, por fractura, a quase totalidade do corpo. Dela apenas é visível parte da cabeça posicionada de frente. A restante parte da zona ornamentada está preenchida com a representação de um *lectus*, vendo-se o pregueado da coberta (numa interpretação mais arrojada poder-se-ia admitir que este pregueado representaria figuras humanas estilizadas e colunata). No canto superior direito do fragmento vê-se parte do que supomos ser o braço com a respectiva mão de uma figura que repousa sobre o *lectus*. Tipo: molde de lucerna de volutas (possivelmente tipo Loeschcke I A) Produção: Local. Cronologia: Augusto / Tibério. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 1996-0542).

Est. LXXIV

2 Fragmento de molde de lucerna de disco. Parte inferior de molde bivalve que possui na face interna a marca retrógrada TPERTNVM e na parte inferior um grafito feito antes da cozedura onde apenas se lê DO / MI. Tipo: molde de lucerna de volutas (possivelmente do tipo Loeschcke IV) Produção: Local. Cronologia: Finais do reinado de Augusto / inícios do reinado de Tibério a finais do século I (auge em meados do século I). Proveniência: R. Santos da Cunha (sem nº de inventário dado o seu paradeiro desconhecido).

Est. LXXV

3 Fragmento de molde de lucerna de disco. Parte inferior de molde bivalve idêntico ao anterior onde apenas se lê na parte inferior as letras DO. Tipo: molde de lucerna de volutas (possivelmente do tipo Loeschcke IV) Produção: Local. Cronologia: Finais do reinado de Augusto / inícios do reinado de Tibério a finais do século I (auge em meados do século I). Proveniência: R. Santos da Cunha (nº inventário: 1993-0695).

Marcas importadas

Est. LXXVI

CLODIVS SVCCESSVS

C·CLO·S[VC]

1 Fragmento de lucerna de volutas. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: *C·CLO·S[VC]* incisa, incluída numa cartela rectangular de ângulos arredondados, fractura à direita. Trata-se de *Clodius Successus* um prolífero produtor de lucernas itálico que trabalhou durante os finais do período Flávio até os inícios do período Antonino (vid. Bailey, 1980: 94). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais do período Flávio até os inícios do período Antonino. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1542).

L. AEMILIVS FORTIS

FORTIS

2 *Id*. Fundo côncavo praticamente reduzido à marca. Marca: *FORTIS* em relevo, com letras bastante cuidadas e regulares. Trata-se de *L. Aemilius Fortis* um dos primeiros e o mais prolífero produtor de lucernas do tipo *Firmalampen* que trabalhou no Norte de Itália, muito provavelmente perto de Módena (vid. Bailey, 1980: 96). Com início de produção no reinado de Vespasiano o auge de produção desta oficina situa-se nos finais do século I às primeiras décadas da centúria seguinte (Bailey, 1980: 96). Alguns exemplares com esta marca encontram-se em contextos do período Severo (c. de 200/230 d. C.) (Bailey, 1980: 96), perdurando, nalgumas regiões periféricas, no século IV (Morillo Cerdán, 1999: 293). Tipo: Lucerna de canal (tipo indeterminado). Produção: Norte-itálico. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: R. Santo António das Travessas (nº inventário: 2003-1094).

GABINIA

[G]*ABINIA*

3 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma fina canelura concêntrica. Marca: [G]*ABINIA* incisa, em letras bem definidas. Esta marca identifica uma oficina de um ceramista centro-itálico cujo *cognomen* provavelmente era *Gabinianus* (Morillo Cerdán, 1999: 294). Bailey refere a possibilidade de se tratar de uma mulher (Bailey, 1980: 96). As marcas desta oficina datam dos finais do período Flávio ao período Antonino (*id. ibidem*). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais do período Flávio ao período Antonino. Proveniência: Termas (nº inventário: 1998-1533).

[GA]*BINIA*

4 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma fina canelura concêntrica. Marca: [GA]*BINIA* incisa, em letras bem definidas. O mesmo oleiro da marca anterior. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais do período Flávio ao período Antonino. Proveniência: R. Damião de Gois (nº inventário: 1991-1616).

LVCIVS MVNATIVS ADIECTVS

[L M]·*ADI*

5 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: [L M]·*ADI* incisa, em letras bem definidas (vid. Denauve, 1974: 90). Trata-se de *Lucius Munatius Adiectus* um oleiro centro-itálico que partilha o mesmo *praenomen* e *nomen* com um amplo grupo de oleiros lucernários (Bailey, 1980: 98; Morillo Cerdán, 1999: 298). O período de actividade desta oficina data dos finais do período Flávio ao reinado de Trajano (Bailey, 1980: 98). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais do período Flávio ao reinado de Trajano. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1540).

LVCIVS MVNATIVS RESTITVTVS

MVNREST

6 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: *MVNREST* incisa, em letras bem definidas. Trata-se de *Lucius Munatius Restitutus*, um oleiro centro-itálico que à semelhança do oleiro anterior partilha o mesmo *praenomen* e *nomen* com um amplo grupo de oleiros lucernários. O período de actividade desta oficina data dos meados do século I à 1ª metade do século II (vid. Denauve, 1974: 165). Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV?). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Meados do século I à 1ª metade do século II. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2002-2232).

Est. LXXVII

MYRO

[MY]*RO*

7 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: [MY] *RO* em relevo, *in planta pedis*. Trata-se de um oleiro centro itálico que trabalhou provavelmente no período de Nero até finais da dinastia Flávia (Bailey, 1980: 98). Segundo D. M. Bailey (*id. ibidem*), este oleiro foi um dos primeiros produtores da Itália Central a copiar as *Firmalampen* Norte-Itálicas, muito provavelmente depois de 70 d. C. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Nero até finais da dinastia Flávia. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2235).

N. NAEVIVS LUCI ( ) ?

NNA/NNA

8 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: *NNA/NNA* em relevo com linha separadora, *in planta pedis*. Trata-se de um oleiro centro itálico que trabalhou desde os finais da dinastia Flávia até ao período de Adriano (Bailey, 1980: 99). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais da dinastia Flávia aos inícios do período de Antonino. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1541).

C(AIVS) OPPI(VS) RES(TITVTVS)

C·OPPI·[RES]

9 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: *C·OPPI·*[RES] incisa, em letras bem definidas. Trata-se de *CAIVS OPPIVS RESTITVTVS* o mais prolífero fabricante de lucernas do seu período (Bailey, 1980: 99) e que pertence a uma ampla família dedicada a este mesmo ofício (Morillo Cerdán, 1999: 300). A descoberta de uma oficina na Colina do Janículo, em Roma, permite avançar a hipótese da oficina matriz dos *OPPI* se situar nesta Urbe (*id. ibidem*). As marcas deste oleiro estão datadas dos finais da dinastia Flávia aos inícios do período de Antonino (Bailey, 1980: 99). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais da dinastia Flávia aos inícios do período de Antonino. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1991-1532).

C·OPPI·RES

10 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: *C·OPPI·RES* incisa, em letras bem definidas. O mesmo ceramista da marca anterior. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais da dinastia Flávia aos inícios do período de Antonino. Proveniência: Termas (nº inventário: 2002-2238).

Ti. IVLIVS SVCCESSVS

SVCC[ESSE]

11 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: *SVCC*[ESSE] incisa, em letras bem definidas. Trata-se de *Ti. IVLIVS SVCCESSVS* um oleiro centro itálico que laborou desde os finais da dinastia Flávia até aos inícios do período Antonino (Bailey, 1980: 101). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais da dinastia Flávia até aos inícios do período Antonino. Proveniência: Termas (nº inventário: 2002-2241).

Est. LXXVIII

ANEPÍGRAFA

12 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma canelura concêntrica. Marca: anepígrafa em relevo, provavelmente representando uma roseta. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Centro-itálico. Cronologia: Finais do século I a inícios do século II. Proveniência: Cardoso da Saudade (nº inventário: 2002-2239).

ANEPÍGRAFA

13 *Id*. Corpo circular. Conserva-se parte da orla com uma fina canelura na proximidade do disco e *infundibulum* com vestígios do arranque inferior de uma voluta. Fundo que assenta numa grossa moldura em forma de pé baixo. Marca: em relevo na qual figura uma folha em forma de trevo. Tipo: Lucerna de volutas? (tipo indeterminado). Produção: Andújar. Cronologia: 2ª metade do século I. Proveniência: Colégio Sagrada Família (nº inventário: 2002-2230).

ANEPÍGRAFA

14 *Id*. *Infundibulum* e fundo côncavo que assenta numa coroa circular definida por duas finas caneluras concêntricas. Marca: em relevo fragmentada na qual se vê a representação de 3 pequenos círculos rodados que incluem no seu interior outros pequeníssimos círculos. Sobre estes círculos a representação de um outro desta vez sem decoração interior. Sobre estes pequenos círculos um outro desta vez sem pérolas no seu interior. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: *Terra Sigillata Hispânica* (Tricio). Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2002-2350).

GRAFITO

15 *Id*. *Infundibulum* e fundo côncavo que assenta numa coroa circular definida por uma fina canelura concêntrica. Grafito no fundo externo em forma de X. Tipo: tipo indeterminado. Produção: África Proconsular. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Albergue (nº inventário: 1999-1445).

Marcas locais

Est. LXXIX

LVC

LVC

16 Lucerna de volutas. Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por uma moldura, entre duas caneluras. Disco levemente cavado, ornamentado com duas palmas de cada lado do orifício de alimentação que ocupa o restante espaço cortando parte das palmas. O *rostrum* é mal definido e encimado por duas volutas simples, muito finas com as extremidades não engrossadas. De cada uma das volutas parte um segmento que se prolonga na parte posterior do *rostrum*. Asa perfurada. Fundo plano rodeado por dois círculos concêntricos incisos. Marca: LVC em relevo, incluída num caixilho cavado e rectangular colocado à esquerda. As letras são irregulares: L com travessão inferior quase na vertical, hastes do V ligeiramente encurvadas e C com vértice anguloso. Trata-se de uma cópia local de uma lucerna itálica, cuja oficina original se situa na Campânia. Os exemplares originais recolhidos em Pompeia datam do reinado de Cláudio à dinastia Flávia (vid. Bailey, 1980: 103). Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1538).

Est. LXXX

LVC

17 *Id*. Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por uma moldura, entre duas caneluras. Disco praticamente ausente por fractura. O *rostrum* é mal definido e encimado por duas volutas simples, muito finas com as extremidades não engrossadas. De cada uma das volutas parte um segmento que se prolonga na parte posterior do *rostrum*. Asa perfurada. Fundo plano rodeado por dois círculos concêntricos inciso. Marca: LVC em relevo, incluída num caixilho cavado e rectangular colocado à esquerda. As letras são irregulares: L com travessão inferior quase na vertical, hastes do V ligeiramente encurvadas e C com vértice anguloso. Muito provavelmente saída do mesmo molde da lucerna anterior. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-0502).

Est. LXXXI

L. MVNATIVS THREPTVS

MVNTREP

18 Fragmento de lucerna de disco. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. Disco côncavo ornamentado com uma Vitória alada, à direita, segurando com a mão direita um escudo no qual parece figurar uma inscrição. Asa perfurada, fragmentada e fundo plano. Marca: *MVNTREP* incisa, com letras bem definidas. À semelhança das duas lucernas acima referidas trata-se de um cópia fraudulenta de um lucerna importada, através da técnica do decalque. É provável que este fragmento provenha de um dos moldes encontrados na cidade que supomos da responsabilidade de P. DOMITIVS, um dos produtores de lucernas documentado na cidade. Os produtos originais de L. MVNATIVS THREPTVS, oleiro vinculado ao amplo círculo dos *Munatti* (Bailey, 1980: 98; Morillo Cerdán, 1999: 299), atingiram o auge de produtividade nos finais da dinastia Flávia até o início da dinastia Antonina (*id, ibidem; id, ibidem*). Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV?)?. Produção: desconhece-se o paradeiro da peça. Cronologia: Finais do período Flávio a inícios do período Antonino. Proveniência: desconhecida (nº inventário: s/ inventário).

MVNTRE[P]

19 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *MVNTRE*[P] incisa, com letras bem definidas. As mesmas considerações relativas à lucerna anterior. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke IV?)?. Produção: Local. Cronologia: Finais do período Flávio a inícios do período Antonino. Proveniência: Cardoso da Saudade (nº inventário: 2002-2234).

***L. MVNATIVS THREPTVS DRA* [-]**

MVNTREP/ DRA [-]

20 *d*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma fina canelura concêntrica. Marca: *MVNTREP/ DRA* [-], com letras incidas a pouca profundidade e de pequenas dimensões. Não podemos afirmar, à semelhança das 2 marcas anteriores, que se trata de uma cópia fraudulenta efectuada através da técnica do decalque. Destaca-se, todavia, a presença de um outro nome associado a este conhecido oleiro itálico. Tipo: lucernas de volutas? (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Finais do período Flávio a inícios do período Antonino?. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-1284).

Est. LXXXII

PVBLIVS DOMITIVS

P·DOMITI

21 Fragmento de lucerna de volutas. *Rostrum* com vestígios da parte inferior das volutas e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *P·DOMITI* em relevo com letras bem definidas. Trata-se de um dos primeiros produtores de lucernas da cidade, provavelmente responsável pelo fabrico de dois moldes recolhidos na cidade em cuja

parte inferior estão gravadas as letras DO / MI [...]. Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 1999-0191).

P·DOMITI

22 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *P·DOMITI* em relevo com letras bem definidas (ver marca anterior). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2002-2243).

P·D[OMITI]

23 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *P· D*[OMITI] em relevo com letras bem definidas (ver marcas anteriores). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1534).

P·DO[MITI]

24 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *P· DO*[MITI] em relevo com letras bem definidas (ver marcas anteriores). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Salvamento da R. dos Bombeiros Voluntários (nº inventário: 1991-1535).

P·DO[MITI]

25 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *P· DO*[MITI] em relevo com letras bem definidas (ver marcas anteriores). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Albergue (nº inventário: 2003-1121).

[P·DOM]*IT*[I]

26 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: [P·DOM]*IT*[I] em relevo com letras bem definidas (ver marcas anteriores). Tipo: Lucerna de volutas (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2246).

Est. LXXXIII

E[X?]*MIC* ?

27 Lucerna de disco. Corpo circular. *Rostrum* redondo com a parte superior em forma de coração, encimada por dois pequenos círculos impressos. A orla arredondada é ornamentada por cachos de uvas demasiado grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que a separa do disco. Esta bordadura é definida por duas ranhuras concêntricas que incluem pequenos círculos incisos. O disco largo e côncavo é ornamentado com uma cena erótica. O orifício de alimentação, colocado lateralmente, corta parte do objecto colocado à direita da figura feminina, o qual é difícil de identificar, tendo sido já interpretado como instrumento musical (Paris, 1926: 179) ou tear (Sousa, 1966: 172). A asa perfurada, implantada na orla, parece ter possuído duas ranhuras longitudinais. Na parede do reservatório, normalmente ocupada pela parte inferior das asas deste tipo de lucernas, foi aplicada uma palmeta invertida e muito bem conservada. Também a face inferior do bico parece possuir uma palmeta idêntica, que se apresenta, todavia, muito desgastada. O fundo alteado é limitado por uma coroa circular definida por duas ranhuras que inclui dois pequenos círculos concêntricos incisos. Marca: *E*[X?]*MIC* ? com letras em relevo e irregulares, típicas dos séculos II e III. Letra X do formulário, em nexo com a letra M, faltando-lhe a haste superior esquerda; M muito aberto; I reduzido a uma simples e pequena haste encurvada à esquerda; Letra C muito aberta e de maior dimensão que as restantes. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1652).

Est. LXXXIV

LVCRECIVS

EX OI / LVCRETI

28 Lucerna de volutas. Corpo piriforme e perfil trococónico. Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por duas molduras entre três caneluras. Disco levemente cavado, com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma Vitória alada, à esquerda, sobre um globo e segurando na mão direita um escudo. O *rostrum* está fragmentado e encimado por duas volutas simples. Asa fina e perfurada. Fundo ligeiramente alteado definido por uma moldura e uma canelura concêntrica. Marca: *EX OI / LVCRETI* em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência de travessões na letra F do formulário, a letra L com travessão estreito e a letra T de maiores dimensões que as restantes. Tipo: Lucerna de volutas (Loeschcke V). Produção: Local. Cronologia: Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano). Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 2002-2186).

Est. LXXXV

EX O / L·V·CR·ETI

29 Lucerna de disco. Corpo circular. Orla lisa muito larga, descaída para o exterior. Bico curto e arredondado com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta constituído por uma moldura, limitado por uma pequena protuberância circular em cada uma das extremidades. O disco côncavo é circundado por uma fina moldura e decorado com os bustos de Castor e Polux, entre os quais se situa o orifício de alimentação. Asa perfurada e fundo alteado. Marca: *EX O / L·V·CR·ETI*, em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência da letra F do formulário, a grandeza excessiva da letra L e a existência de três pontos de separação no nome do oleiro. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole da Via XVII (núcleo de Carlos Amarante) (nº inventário: 1991-0607).

Est. LXXXVI

EX OI / LVCRETI

30 ragmento de lucerna de disco. Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. Asa elevada e perfurada e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *EX OI / LVCRETI* em relevo demarcada por duas linhas auxiliares em forma de grossa moldura. Os caracteres são do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. Apesar destas linhas auxiliares a irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência de travessões na letra F do formulário e representação da letra V em forma de Y grego. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1529).

EX OI / LVCRETI

31 *Id*. Fundo com início de arranque do *rostrum*. Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: *EX OI / LVCRETI* em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a irregularidade da letra E e a ausência de travessões na letra F do formulário. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1527).

[LVCRET]*I* ?

32 *Id*. Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: [LVCRET]*I* ?, fragmentada à esquerda. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20)?. Produção: Local.

Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 2003-1370).

[LVCR]*ETI*

33 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: [LVCR]*ETI* fragmentada à esquerda, inserida numa cartela rectangular e em relevo. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20)? Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 1996-0900).

[LVC]*RETI*

34 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: [LVC]*RETI* ilegível à esquerda e com incisões muito ténues, sendo apenas visível com o auxílio da lupa de mão e sob determinados ângulos. Tratar-se-ia muito provavelmente de um molde excessivamente gasto. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20)? Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 2002-2247).

Est. LXXXVII

[EX] *OF /* [LVCR]*ETI*

35 Lucerna de canal. A orla, larga e muito inclinada para o exterior, está decorada com pequenas pérolas em relevo dispostas ao longo de uma alta e grossa moldura que separa a orla do disco. Disco côncavo preenchido com a decoração de um cavalo em queda. Dado apenas se ter conservado a parte traseira deste animal não sabemos se este estava representado sozinho ou incluído num grupo específico com a representação de Amazonas (vid. Bailey, 1980: 39-40; 79; Q 779, Q1068; 137-138). Fundo alteado rodeado por três molduras concêntricas. Marca: [EX] *OF /* [LVCR]*ETI* fragmentada à esquerda e em relevo com caracteres do tipo actuário. Da parte conservada saliente-se a letra O quase circular e os travessões da letra F ligeiramente subidos. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1533).

LVCR [ETI]

36 *Id*. *Infundibulum* e fundo alteado rodeado por três molduras concêntricas muito bem definidas. Marca: *LVCR* [ETI] em relevo com caracteres do tipo actuário e com alguma irregularidade no que respeita à inclinação das letras. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Sé (nº inventário: 2002-2303).

EX OF / LV [C]*RETI*

37 *Id*. Corpo piriforme e perfil troncocónico. *Infundibulum* com início de *rostrum* que forma com este um ângulo obtuso. Fundo alteado rodeado por três molduras concêntricas muito bem definidas. Marca: *EX OF / LV* [C]*RETI* em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Ausência por fractura da letra C e parte da letra R. Da parte conservada saliente-se a letra O quase circular e o travessão superior da letra F ligeiramente subido. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Maximinos (nº inventário: 1991-1530).

E[X OF / LVCRETI] ?

38 *Id*. Fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas que incluem uma marca. Marca: *E*[X OF / LVCRETI] ? em relevo, fracturada na sua quase totalidade. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X)?. Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Edifício Cardoso da Saudade (nº inventário: 2002-2236).

[EX OF / L·]*V ·* / [B]*AF*

39 *Id*. *Infundibulum* e fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas. Marca: [EX OF / L·]*V ·* / [B]*AF* em relevo. Dado o excessivo estado de fragmentação apenas é perceptível a pontuação a seguir à letra V (praticamente ausente por fractura) e a letra F final. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X)?. Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1566).

[EX OF / L·*V ·* / B*A*]*F*

40 *Id*. *Infundibulum* e fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas. Marca: [EX OF / L·*V ·* / B*A*]*F* em relevo. Dado o excessivo estado de fragmentação apenas é perceptível a última letra da marca com forte influência da letra cursiva. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X)?. Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Fujacal (nº inventário: 2003-1211).

Est. LXXXVIII

EX OF / L·V · / BAF

41 Lucerna de canal. Corpo piriforme e perfil troncocónico. O infundibulum acompanha a forma circular do disco, formando com o bico tubular um ângulo obtuso. A extremidade do *rostrum* está unida ao disco por um canal de lados paralelos formados por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício de iluminação. A orla larga é ornamentada por duas molduras transversais. Asa perfurada e fundo plano, ligeiramente alteado, rodeado por uma moldura concêntrica. Marca: *EX OF / L·V · / BAF* em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte

influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se, entre outros aspectos, a letra F do formulário com os travessões ligeiramente subidos; letra V muito aberta e esvasada e a existência de pontuação entre as letras L e V. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X)? Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-1640).

Est. XCIX

EO X / LVCRE[TI]

42 Lucerna de disco. Corpo circular. Orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com peltas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas grossas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco é liso com um grande orifício de alimentação central. *Rostrum* curto, fracturado, com parte do orifício de iluminação, com a parte superior em forma de coração encimada por um dos dois meios círculos impressos. Asa elevada e perfurada, fracturada. Sinais evidentes de utilização na zona do *rostrum*. Marca: *EO X / LVCRE*[TI] em relevo muito pouco acentuado com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a posição incorrecta da letra O do formulário, situada a seguir à letra E e antes da letra X. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Termas (nº inventário: 1991-1539).

Est. XC

OCTAVIVS

OCTAVI

43 Lucerna de canal. Corpo circular e perfil troncocónico. O *infundibulum* acompanha a forma circular do disco, formando com o bico tubular um ângulo obtuso. A extremidade do *rostrum* está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. A orla larga é ornamentada por duas protuberâncias de forma piramidal. Asa perfurada em substituição duma terceira protuberância existente nas variantes anteriores. Fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas. Manchas escuras de fogo na orla, moldura do *rostrum* e *infundibulum*. Todavia, o orifício da mecha não mostra sinais de utilização. Marca: OCTAVI em relevo com letras reduzidas e regulares do tipo actuário. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1537).

O[CTAVI]

44 *Id*. Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada por uma protuberância de forma aproximadamente piramidal, separada do disco por uma grossa moldura. Disco rebaixado e liso, com parte do orifício de alimentação central. Asa perfurada. Marca: *O*[CTAVI] em relevo, fracturada à direita. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen*

(Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Fujacal (nº inventário:2000-0652).

Est. XCI

OCTAVI

45 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano rodeado por três molduras concêntricas que incluem uma marca. Marca: OCTAVI em relevo com letras reduzidas e regulares do tipo actuário. Letra T praticamente ausente por fractura. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: sem número).

EX O[F] / *OC*[TAVI]

46 *Id*. Fundo rodeado por três pequenas molduras concêntricas que incluem uma marca. Marca: *EX O*[F] / *OC*[TAVI]. As letras do formulário são incisas; o nome do oleiro, à semelhança das restantes, estão em relevo. Este facto leva-nos a crer que as letras do formulário foram aplicadas depois de retirar a lucerna do molde e antes de a colocar no forno. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Braga sem contexto (nº inventário: 1991-1543).

BASSVS

BASSI

47 Lucerna de disco. Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. *Rostrum* curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um quase imperceptível segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. O orifício de alimentação não está colocado lateralmente, como é habitual nas lucernas que apresentam esta decoração, mas sobre a parte inferior do busto que, deste modo, foi destruída. Asa perfurada e fundo plano, ligeiramente alteado, delimitado exteriormente por uma moldura concêntrica. Marca: PASSI em relevo com letras muito desgastadas e de difícil leitura. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole da Avenida Central (nº inventário: 1994-0969).

BASSI

48 *Id*. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla lisa, larga e descaída para o exterior. *Rostrum* curto e arredondado com a parte superior plana, separada do disco por um curto segmento de recta inciso. O disco, ligeiramente côncavo, é circundado superiormente por uma fina canelura e era, muito provavelmente, decorado com um busto de Helios (Mitra), com diadema radiado. Desta decoração apenas se conservam a parte inferior do busto e as extremidades dos cinco

raios. Fundo plano circundado por uma fina canelura. Marca: BASSI, cujas letras S estão invertidas e a parte inferior da letra B está imperceptível. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Necrópole de Maximinos (núcleo da R. do Caires) (nº inventário: 1991-0989).

Est. XCII

INDETERMINADA

[...]

49 *Id*. Orla lisa, inclinada para o exterior. *Infundibulum* e fundo plano, com marca, que assenta numa moldura concêntrica. Marca: indeterminada dado que apenas se vê o início de uma letra. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1633).

INDETERMINADA

[...] / [...] VC

50 *Id*. *Infundibulum* com vestígios de arranque inferior de uma voluta e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. Marca: [...] / [...] SVC incisa. Tipo: Lucerna de volutas? (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2244).

INDETERMINADA

C·O[...]

51 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica. C·O[...]. Tratar-se-á de uma cópia de uma lucerna assinada por *C·OPPI·RES* ? Tipo: Lucerna de volutas? (tipo indeterminado). Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Cardoso da Saudade (nº inventário: 2002-2248).

INDETERMINADA

[?]

52 *Id*. *Infundibulum* com vestígios de arranque inferior de uma voluta e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma grossa moldura concêntrica. Marca: [?] letras cursivas em relevo. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X?). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1536).

INDETERMINADA

[?]*NDI*

53 *Id*. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla lisa, ligeiramente inclinada para o exterior, separada do disco por uma grossa moldura que se une à extremidade do disco através de um canal de lados paralelos. O fundo plano assenta numa pequena moldura concêntrica. Marca: [?]*NDI* em letras cursivas em relevo. Tratar-se-á de uma cópia de uma lucerna assinada por *NVNDINI* ? Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Cardoso da Saudade (nº inventário: 2002-2233).

Est. XCIII

INDETERMINADA

[?]

54 Pequena lucerna de disco. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga e descaída para o exterior. *Rostrum* fragmentado com a parte superior plana, separada do disco por um curto segmento de recta inciso. O disco, ligeiramente côncavo, com orifício de alimentação lateral, é decorado com um busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. Asa perfurada e fundo plano, circundado por uma fina canelura. Marca: ilegível dado o estado de fractura. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 1992-0985).

Letras e inscrições

Est. XCIV

L

55 Pequena lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com uma letra na parte esquerda junto ao *rostrum*. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa não perfurada, vertical. Fundo plano. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1552).

L

56 *Id*. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com uma letra na parte esquerda junto ao *rostrum*. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa não perfurada, vertical. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1551).

Est. XCV

NA

57 Lucerna de canal aberto, atípica. Orla larga e horizontal, ornamentada em cada um dos lados junto à asa e do *rostrum* com duas representações de cachos de uva de feitura extremamente fruste. Na margem esquerda estas representações estão mediadas por duas letras aplicadas em relevo e bem definidas. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma grossa moldura contínua de feitura extremamente fruste rodeia a área de alimentação e o *rostrum*. Asa perfurada, vertical, com evidentes imperfeições de fabrico. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica assinalada por duas caneluras. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da Via XVII (nº inventário: 1991-1646).

Est. XCVI

[...]

58 Fragmento de lucerna de tipo indeterminado. Orla ornamentada com letras em forma de inscrição e disco côncavo com uma decoração radiada. Tipo: Lucerna de tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2240).

***EX* [...]**

59 *Id*. Asa vertical, perfurada, e orla ornamentada com letras em forma de inscrição. Tipo: Lucerna de tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2003-1213).

Est. XCVII

FAD...

60 Fragmento de lucerna de disco. Corpo circular, troncocónico,. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco côncavo faz-se por uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma cena de sacrifício representada por um altar redondo moldurado nas extremidades, ladeado por dois grandes arbustos. Do lado direito do disco uma inscrição em relevo. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Fonte do Ídolo (nº inventário: 2003-0201).

Est. XCVIII

ANEPÍGRAFA

61 Lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme sendo assinalável, mas não muito acentuado, o ângulo obtuso que o reservatório forma com o *rostrum*. A orla larga e assimétrica conserva uma

decoração muito gasta, aparentemente constituída por um festão de rosetas e cachos de uvas. O disco liso, com orifício de alimentação central é separado da orla por duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo. O *rostrum* é unido ao disco por um canal de lados rectilíneos formado por uma moldura que parte da bordadura e vem rodear o orifício de iluminação do *rostrum*. Asa não perfurada. Uma palmeta muito mal definida aplicada na parede do *infundibulum* sob a asa. O fundo alteado, com marca anepígrafa, assenta numa coroa circular definida por duas molduras concêntricas que incluem uma fiada de pérolas. Tipo: Lucerna de canal aberto, atípica. Produção: Local. Cronologia: À roda dos fins do século III / inícios do século IV. Proveniência: Necrópole da Avenida da Liberdade (nº inventário: 1991-1651).

Est. XCIX

ANEPÍGRAFA

62 Fragmento de lucerna de disco. Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, horizontal, ornamentada com folhas de videira em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. O disco, fracturado, é decorado com uma roseta estilizada de pétalas recurvadas. O *rostrum*, fracturado, possui cerca de metade do orifício de iluminação. Asa perfurada, fracturada. Fundo ligeiramente côncavo rodeado por uma canelura concêntrica que inclui uma marca anepígrafa. Sinais evidentes de utilização. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 28). Produção: Local. Cronologia: 2ª metade do século II / século III. Proveniência: Casa da Bica (nº inventário: 1991-1528).

Est. C

ANEPÍGRAFA

63 Fragmento de lucerna indeterminada. Fundo com motivos moldurados e limitados por duas coroas paralelas circulares que incluem, respectivamente, fiadas pequenos traços oblíquos e pequenas pérolas. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2002-2254).

ANEPÍGRAFA

64 *Id*. Corpo piriforme. *Infundibulum* com arranque inferior da asa e fundo, côncavo, com motivos moldurados limitados por duas coroas de pérolas, paralelas e circulares. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2002-2345).

ANEPÍGRAFA

65 *Id*. Corpo piriforme. *Infundibulum*, *rostrum*, e fundo, ligeiramente côncavo, com motivo moldurado limitado por uma coroa de pérolas, paralelas e circulares. Tipo: Tipo indeterminado.

Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Misericórdia (nº inventário: 2002-2346).

ANEPÍGRAFA

66 *Id*. Corpo piriforme. *Infundibulum*, *rostrum*, e fundo, ligeiramente côncavo, com motivo moldurado limitado por uma coroa de pequenos traços oblíquos. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Colina da Cividade (nº inventário: 1991-1606).

Est. CI

ANEPÍGRAFA

67 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano delimitado por uma moldura circular que inclui no seu interior uma marca anepígrafa. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Albergue (nº inventário: 2002-2237).

ANEPÍGRAFA

68 *Id*. *Infundibulum* e fundo plano com marca anepígrafa. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Cerca do Seminário de Santiago (nº inventário: 2003-1212).

ANEPÍGRAFA

69 *Id*. Orla, *infundibulum* e fundo côncavo delimitado por duas molduras circulares com uma marca anepígrafa incluída num pequeno círculo. Sinais de utilização na parede interna do *infundibulum*. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Cavalariças (nº inventário: 2002-2231).

ANEPÍGRAFA

70 *Id*. Fundo plano delimitado por uma baixa moldura circular com marca anepígrafa. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Carvalheiras (nº inventário: 2002-2245).

Est. CII

ANEPÍGRAFA

71 *Id*. *Infundibulum* com grafito inciso na argila ainda fresca e fundo, côncavo, com marca anepígrafa delimitado por um pequeno pé. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Casa da Bica (nº inventário: 2002-2242).

ANEPÍGRAFA

72 *Id*. Corpo piriforme. *Infundibulum* com arranque inferior da asa e fundo plano com marca anepígrafa incluído numa moldura de formato oval. Tipo: Tipo indeterminado. Produção: Local. Cronologia: indeterminada. Proveniência: Praia das Sapatas (nº inventário: 1991-1576).

Outras

Est. CIII

LVCRETIVS

EX OF / LVCRET[I]

73 Lucerna de disco. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior, separada do disco por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. Disco côncavo ornamentado com uma coroa possivelmente constituída por folhas de oliveira. *Rostrum* arredondado com orifício de iluminação. Asa perfurada, fracturada e fundo alteado que assenta em três molduras concêntricas. Marca: *EX OF / LVCRET*[I] em relevo com caracteres são do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência da letra I. Tipo: Lucerna de disco (Dressel 20). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / 1ª metade do século II. Proveniência: Vila do Conde (Necrópole Romana) (nº inventário: 1991-2340).

Est. CIV

L · V ·/ BM

74 Lucerna de canal. Corpo piriforme e perfil troncocónico. O infundibulum acompanha a forma circular do disco, formando com o bico tubular um ângulo obtuso. A extremidade do *rostrum* está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício de iluminação. A orla larga é ornamentada por duas molduras transversais. Asa perfurada e fundo alteado com marca rodeado por uma moldura concêntrica. Marca: *L · V ·/ BM* em relevo com caracteres são do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a existência de dois pontos de separação no nome do oleiro e a representação da letra V em forma de Y grego. Tipo: Lucerna de canal ou *Firmalampen* (Loeschcke X). Produção: Local. Cronologia: Finais do século I / meados do século II. Proveniência: Citânia de Briteiros (nº inventário: 2002-2337).

Anexo: Apêndice Numismático

No ocidente Peninsular a construção de uma economia de matriz monetária ao longo do século I a. C. está directamente relacionada com o avanço da conquista romana.

Neste processo, *Bracara Augusta* aderiu num momento mais tardio vinculado às campanhas militares de Augusto.

De acordo com os dados até à data reunidos, os numismas mais antigos estão representados apenas por cinco peças: quatro *As* ibéricos datáveis dos século II e I a. C. e um denário de prata do período tardo-republicado, do ano 82-81 a. C (vid. Centeno, 1987; Zabaleta Estévez, 1999; id. 2000; Amaral, 2001).

Apesar de estes numismas provirem de achados ocasionais não contextualizados, devemos enquadrar a sua presença como meros elementos residuais, moedas chegadas à cidade com muito atraso relativamente ao período de cunhagem (Centeno, 1987: 281; Zabaleta Estévez, 2000: 396 395-399; Amaral, 2001: 37) mas que ainda circulavam nos circuitos comerciais das primeiras décadas da vida da cidade.

Ainda nos inícios da sua fundação assiste-se à generalização do uso da moeda, seguramente utilizada como elemento de troca e como resultado dos efeitos causados pelo longo e complexo processo de conquista.

No total, o conjunto de 67 moedas até à data estudadas (Zabaleta Estévez, 2000: 395-399) datáveis do período de Augusto até aos finais da dinastia Júlio-Cláudia, revela uma forte circulação de numerário, comum, alias, a todo o Noroeste Peninsular (Centeno, 1987; Amaral, 2001: 37).

Neste contexto, as moedas mais antigas estão representadas por nove moedas de Augusto com o reverso da *Caetra*, muito provavelmente emitidas entre 27 e 23 a. C. (Zabaleta Estévez, 2000: 396-97). Estas moedas, relativamente frequentes no Norte de Portugal e na Galiza, estão associadas às campanhas militares levadas a cabo por este imperador nesta região com o objectivo de sufragar os gastos resultantes da contenda militar e o pagamento às numerosas tropas de ocupação que exigiam um abundante caudal monetário, o chamado *stipendium monetarium*. A tipologia destas moedas com a representação do busto de Augusto no anverso e a representação no reverso, do escudo

galaico ou *caetra*, representativo das armas capturadas que serviam também como instrumento de propaganda da vitória de Augusto sobre os povos indígenas (vid. Ferrer Sierra, 1996).

Com excepção de dois exemplares cunhados no Sul da Península, em *Emerita* (Mérida) e *Ebora* (Évora), conhecem-se até ao momento 28 exemplares de moedas cunhadas no vale do Ebro no tempo de Augusto e Tibério, provenientes de *Turiaso* (Tarrasona), *Bilbilis* (Calatayud), *Cascantum* (Cascante), *Calagurris* (Calahorra) e *Gracurris* (Alfaro) (Zabaleta Estévez, 2000: 397).

Neste mesmo período, verifica-se que o claro predomínio das cecas hispânicas relativamente a uma escassa representação das cunhagens imperiais. De facto, à semelhança do que se verifica nos restantes estabelecimentos do Noroeste Peninsular - em particular a cidade de Lugo - o abastecimento de moeda vinda de Roma é relativamente escasso, estando até à data apenas documentado na cidade por quatro *ases* de Augusto.

Como seria de esperar, o encerramento das cecas hispânicas por Calígula resultou numa quebra de emissão das moedas e sua circulação. Assim se entende que não se tenham recolhido moedas daquele período na cidade, e se compreenda a abundante presença de *ases* de imitação datáveis do reinado de Cláudio I, para compensar a penúria de numerário que se fazia sentir (Pereira, *et alii*, 1974: 218-19). De facto, este último imperador aparece muito bem representado com c. de 24 exemplares dispersos por diferentes áreas da cidade, contrastando com apenas um *as* de Nero proveniente da ceca de Roma.

No período flávio e antonino a estabilidade económica, política e social que se viveu no Império, proporcionou uma tendência constante no aprovisionamento monetário da cidade. Desta vez, no que respeita aos valores presentes em circulação dá-se uma ligeira inflexão, sendo agora predominantes os sestércios relativamente ao *as* (Centeno, 1987).

À semelhança de outros estabelecimentos da península, assiste-se a um predomínio das moedas cunhadas em Roma, que aumenta paulatinamente do período flávio ao período Antonino, em particular nos reinados de Trajano e Adriano (Zabaleta Estévez, 1999: 82).

A presença de cerca de 39 numismas datáveis do período flávio deve ser valorizada dado que para este período a península sofreu de uma certa penúria de

numerário (Amaral, 2001: 38). Aquela relativa abundância apenas se pode justificar pela crescente importância da cidade, bem testemunhada nos diferentes vestígios arqueológicos que até à data foram exumados.

O número elevado de 178 exemplares datáveis do período Antonino reflecte um aumento da circulação monetária, facto comum às cidades do Noroeste Peninsular, e igualmente consequência da importância crescente da cidade, bem visível na projecção urbanística e comercial que a cidade paulatinamente foi adquirindo.

Entre a morte de Cómodo e a reforma monetária promovida por Diocleciano a quantidade de moeda que chega de Roma é enorme. É neste período que se produz a mudança do sistema Alto Imperial para o Baixo Imperial, através de uma nova categoria métrica criada no reinado de Caracala (em c. de 215 d. C.), substituindo-se o denário pelo *antoniniano*.

De novo à semelhança de outros estabelecimentos na Península, o numerário mais abundante em *Bracara Augusta* corresponde a emissões de Galieno e Cláudio II, sobretudo do tipo *Divo Claudio* que apresenta no reverso a legenda *CONSECRATIO* (altar e águia) ainda em 270, imediatamente após a sua morte.

Neste contexto de abundância de numerário estão representadas na cidade várias oficinas ocidentais, designadamente, Roma, Norte de Itália (sobretudo *Mediolanum*) e Gália (*Treviris*, *Adelatum* e *Lugdunum*) (Zabaleta Estévez, 1999: 83)[10].

[10] De acordo com Milagros Cavada Nieto (1994: 47), se pusermos em relação os achados monetários do século III com o comércio poder-se-á dizer que a *Hispania* possuía uma certa independência relativamente ao poder central, dado o momento de maior instabilidade e o surgimento de grupos e indivíduos particulares.

BIBLIOGRAFIA

ABSOLO, J. A. 1976-77 “El Yacimiento Arqueológico de Castrjeriz: Avance al Estudio de las Cerámicas Indígenas”, *Santuola*, 263-280.

ACUÑA, P. e ELORZA, J. C. 1974 “Notas sobre Ceramica Romana en la Provincia de Alava”, *Estudos de Arqueologia de Alavesa*, tomo VI, 159-171.

AGUAROD OTAL, C. 1991 *Ceramica Romana Importada de Cocina en la Tarraconense*, Saragoça: Institución Fernando el Católico.

AGUILERA, C. 1997 *História da Alimentação Mediterrânica*, Lisboa: Terramar.

AIRA RODRIGUEZ, M. J. e VÁZQUEZ VARELA, J. M. 1995 “Nuevos datos palinológicos sobre la agricultura prehistorica en Galicia (España)”, *TAE*, 25 (2-4), 241-252.

ALARCÃO, A. M. 1960-61 “Algumas Peças de ‘Terra Sigillata’ na Secção Arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa”, *Conimbriga*, II-III, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 181-201.

ALARCÃO, A. M. 1966 “Bref Aperçu sur la Céramique Romaine Trouvée à Bracara Augusta”, *Rei Cretarrae Fautorum Actae*, 8, 45-50.

ALARCÃO, A. M. 1971 “A ‘*Terra Sigillata*’ em Portugal”, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 421-432; Est. I-V.

ALARCÃO, A M. 1975a “Les Sigillées Italiques”, *Fouilles de Conimbriga: V: Les Sigillées*, Paris: Diffusion E. de Boccard, 1-66.

ALARCÃO, A M. 1975b “Les Sigillées Sud-Galiques”, *Fouilles de Conimbriga: IV: Les Sigillées*, Paris: Diffusion E. de Boccard, 67-149.

ALARCÃO, A. M. 1975c “Céramiques Peintes”, *A Propos des Céramiques de Conimbriga, Conimbriga,* vol. XIV, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 106-111.

ALARCÃO, A. M. 1984 *Colecções do Museu Monográfico de Conimbriga: Catálogo*, Coimbra.

ALARCÃO, A. M. 1994 *Museu Monográfico de Conimbriga: Colecções,* Lisboa: Instituto Português de Museus.

ALARCÃO, A. M. e ALACÃO, J. 1966-67 “Achados na *Villa* Romana de Cardílio (Torres Novas)”, *Arquivo de Beja*, 23-24, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 292-320.

ALARCÃO, A. M. e MARTINS, A. 1976 “Uma Cerâmica Aparentada com as ‘Paredes Finas’ de Mérida”, *Conimbriga*, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 91-110.

ALARCÃO, A. M. e PONTE, S. 1976 “Les Lampes”, *Fouilles de Conimbriga*: *VI: Céramiques Diverses et Verres*, Paris: Diffusion E. de Boccard, 93-114.

ALARCÃO, J. 1975a “Céramiques communes d`importacion”, in *Fouilles de Conimbriga: VI: Céramiques Diverses et Verres*, Paris: Diffusion E. de Boccard, 71-77; Est. XVII-XIX, 136-138.

ALARCÃO, J. 1975b “La Céramique Commune Locale et Régionale”, *Fouilles de Conimbriga,* V (dir. J. Alarcão et R. Etienne), Paris: Diffusion E. de Boccard.

ALARCÃO, J. 1976a “Céramiques à Glaçure Plombifère”, *A propòs des Céramiques de Conimbriga*, Separata de *Conimbriga*, vol. XIV, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 96.

ALARCÃO, J. 1976b “Céramiques Diverses et Verres”, *Fouilles de Conimbriga,* VI (dir. J. Alarcão et R. Etienne), Paris: Diffusion E. de Boccard.

ALARCÃO, J. 1976c “Les Amphores”, *Fouilles de Conimbriga*, VI, Paris: Diffusion E. de Boccard, 79-91.

ALARCÃO, J. 1980 “Os Problemas da Origem e da Sobrevivência das *Villae* Romanas do Norte do País”, Sep. *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular* (Julho de 1980), Barcelos, 3-11.

ALARCÃO, J. 1990a “A Produção e a Circulação dos Produtos”, J. Alarcão (dir.), *Nova História de Portugal: Das Origens à Romanização*, 1, Lisboa: Ed. Presença, 409-441.

ALARCÃO, J. 1990b “A Construção na Cidade e no Campo”, J. Alarcão (dir.), *Nova História de Portugal: Das Origens à Romanização*, 1, Lisboa: Ed. Presença, 462-489.

ALARCÃO, J. 2004 “Notas de Arqueologia, Epigrafia e Toponímia – I”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 7, nº 1, Lisboa, 317-342.

ALARCÃO, J. e ALARCÃO, A. M. 1966 “O Espólio da Necrópole Luso-Romana de Valdoca (Aljustrel)”, 5-7ss.

ALARCÃO, J. *et alii* 1979 “Trouvailles Diverses: Conclusions”, *Fouilles de Conimbriga*, VII (dir. J. Alarcão et R. Etienne), Paris: Diffusion E. de Boccard.

ALARCÃO, J. *et alii* 1990 “Les *Villae* de São Cucufate (Beja)”, Paris.

ALARCÃO, J. s/data [1996] (comissário científico) *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a.C.* (coord. Jorge de Alarcão e Ana Isabel Palma Santos), Lisboa: Ministério da Cultura: Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Arqueologia, (Catálogo da Exposição), s/data [1996], 251, nº 12.

ALBERTO, B. 1972 “Economia de la Hispania Romana (s. I-III d.C.)”, *Studia Archaeologica*, 15, Seminário de Arqueologia, Santiago de Compostela: Facultad de Filosofia y Letras, Universidad, 11-119.

ALCORTA IRASTORZA, E. J. 1995 “Avance al Estúdio de la Cerâmica Comum Romana de Cocina y Mesa de *Lucus Augusti*” *Cerâmica Comum Romana d’Época Imperial a la Península Ibérica. Estat de la questió, Monografies Ampuritanes,* VIII, Empuríes: Museu d’Arquelogia de Catalunya, 201-226.

ALEXANDRE, C. 1943 *Corpus Vasorum Antiquorum*, fsc. 1, New York: The Metropolitan Museum of Art.

ALFÖLDY, G. 1966 “Um ‘*Cursos*’ Senatorial de *Bracara Augusta*”, *Revista de Guimarães*, vol. LXXVI, nº 1-2, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 363-372.

ALFÖLDY, G. 1983 *Epigraphica Hispanica IV – Voconia Pax, ein Storenfried in der Romischen Epigraphik Hispaniens*, ZPE 53, 103-111.

ALONSO ROMERO, F. 1976 “Antecedentes, Realizacion y Finalidad de la Expedicion Breogan”, *Gallaecia*, nº 2, Santiago de Compostela: Ediciones de Castro, 173-191.

ALMAGRO BASCH, M. 1976 “La Topografía de Augusta Emerita”, *Symposion de Ciudades Augusteas:* Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 189-210.

ALMAGRO, M. 1955 “Las Necrópolis de Ampurias”, *Monografías Ampuritanas*, nº III, vol. II, Barcelona.

ALMAGRO, M. e AMORÓS, L. R. 1953-1954 “Excavaciones en la Necrópolis Romana de Can Fanals de Pollentia (Alcudia, Mallorca)”, *Ampurias*, XV-XVI, 237-275.

ALMAGRO, M. e CABALLERO, B.-L. 1968-72 “Tres Vasos Excepcionales de Cerámica *Sigillata Hispánica*: El Alfar de Miccio”, *RABM*, LXXV, 511-566.

ALMEIDA, C. A. F. 1968 *Vias Medievais: I: Entre-Douro-e-Minho*, Porto, policopiado.

ALMEIDA, C. A. B. 1979a "A Rede Viária do *Conventus Bracaraugustanos*. Via *Bracara Asturicam Quarta*", *Minia*, série 2, 2 (3), Braga, 61-163.

ALMEIDA, C. A. B. 1979b "Salinas Medievais entre o Cávado e o Neiva", sep. *Bracara Agusta*, tomo XXXIII, fasc. 75-76 (87-88), Braga, 5-16; Est. I-V.

ALMEIDA, C. A. B. 1990 "Proto-história e Romanização da Bacia Inferior do Lima", *Estudos Regionais*, número especial, 7/8, Viana do Castelo.

ALMEIDA, C. A. B. 1996 *Povoamento Romano do Litoral Minhoto Entre o Cávado e o Minho*, Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Letras, tese policopiada.

ALMEIDA, C. A. B. 1997 "Povoamento Romano do Litoral Minhoto Entre o Cávado e o Minho: Barcelos", *Barcelos Património*, nº 5, 2 vols., Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos: Gabinete de Arqueologia.

ALMEIDA, C. A. B. 1998 "Povoamento Romano do Litoral Minhoto Entre o Cávado e o Minho: Esposende", *Boletim Cultural de Esposende*, nº 20, Esposende: Câmara Municipal de Esposende.

ALMEIDA, C. A. B. 2000 *A Arqueologia Proto-histórica e Romana do Concelho de Vila Nova de Cerveira*, Vila Nova de Cerveira: Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira..

ALMEIDA, C. A. B. e CUNHA, R. M. C. 1997 *O Castro de S. Lourenço, Vila Chã: Esposende,* Esposende: Câmara Municipal de Esposende: Serviços de Arqueologia.

ALMEIDA, C. A. B. et alii 1997 "Os Lagares Cavados na Rocha do Castelo de Castorigo – Pegarinhos (Alijó)", *Douro: Estudos & Documentos*, vol. II (4), Porto, 15-24.

ALMEIDA, C. A. F. 1969 *Romanização das Terras da Maia*, Maia.

ALMEIDA, C. A. F. 1972a *O "Oenokoé", Romano, em Bronze, de Vila Marim*, Porto: Universidade Portucalense, 5-13.

ALMEIDA, C. A. F. 1972b "Cerâmica Romana de Fiães", *Revista da Faculdade de Letras: Série História*, vol. III, Porto: Universidade do Porto, 191-205; Est. I-IX.

ALMEIDA, C. A. F. 1974 "Necrópole Galaico-Romana de Vila do Conde", *Sep. Revista da Faculdade de Letras: Série História*, vol. IV (1973), Porto: Universidade do Porto.

ALMEIDA, C. A. F. 1983 “O Castrejo sob o Domínio Romano: A sua Transformação”, *Estudos de Cultura Castrexa e de História Antiga de Galicia,* Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 87-198.

ALMEIDA, C. A. F. e SANTOS, E. 1971 “O Castro de Fiães”, 1, *Revista da Faculdade de Letras: Série História*, 2, Porto: Universidade do Porto, 147-168.

ALMEIDA, C. A. F., *et alii*, 1981 Escavações Arqueológicas em Santo Estêvão da Facha, Ponte de Lima, *sep. “Arquivo de Ponte de Lima”,* nº 3, Ponte de Lima, 3-91.

ALMEIDA, D. F. 1964 *Ruínas de Miróbriga dos Celtas (Santiago do Cacém)*, Setúbal.

ALMEIDA, D. F. 1970 “Minas de Ouro na ‘*Gallaecia*’ Portuguesa”, *Coloquio Internacional de Romanistas* (16-21 – IX – 1968), Catedra de San Isidoro, Léon: Instituto Leones de Estudios Romano-Visigoticos, 289-301.

ALMEIDA, D. F. e FERREIRA, O. V. 1966 “A estratigrafia Observada no Local do ‘Balineum’ Lusitano-romano da Egitânia”, *Revista de Guimarães*, 76, 1-2, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 109-116.

ALMEIDA, J. A. F. 1953 “Introdução ao Estudo das Lucernas Romanas em Portugal”, *O Arqueólogo Português*, Nova série, vol. II, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 5-208.

ALMEIDA, Mª J. e CARVALHO, A. 1998 “Ânforas da villa romana da Quinta das Longas (S. Vicente e Ventosa, Elvas): Resultados de 1990-1998”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 1, nº 2, Lisboa, 137-163.

ALONSO GONZÁLEZ, A 1993 *Los Puertos Pesqueros de Galicia y Norte de Portugal,* Serie Estudios Sectoriales, 8, Corunha: Fundación Caixa Galicia.

ALONSO ROMERO, F. 1993 “La Embarcación del Petroglifo *Laxe Auga dos Cebros* (Pedornes, Santa María de Oia, Pontevedra)”, *Actas del Congreso Nacional de Arqueología*, vol. II, Vigo, 137-145.

ALONSO, E. 1985 “Pescadores del Miño Gallego-Portugues”, *Colóquio “Santos Graça” de Etnografia Marítima: Actas II: Tecnologia e Economia*, Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 61-83.

ALVAREZ-OSSORIO, F. 1942 “Lucernas o Lámparas Antiguas de Barro Cocido del Museo Arqueológico Nacional”, *ArchEspArq, XV,* Madrid.

ALVES, F. 1986 “A Piroga Monóxila de Gerez do Lima”, *O Arqueólogo Português*, série IV, vol. IV, Lisboa, 209-234.

ALVES, F. J. S., *et alii,* 1990 “A Propósito dos Fornos de Cerâmica Lusitano-romanos de S. Bartolomeu do Mar”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conimbriga / Paris: Museu Monográfico / Diff. de Boccard, 193-198.

ALVES, F., *et alii,* 1988-1989 “Os Cepos de Âncora de Chumbo Descobertos em Águas Portuguesas: Contribuição para uma Reflexão sobre a Navegação ao Longo da Costa Atlântica da Península Ibérica na Antiguidade”, *O Arqueólogo Português*, série IV, 6-7, Lisboa, 109-185.

ALLMER, A. e DISSARD, P. 1912 *Inscriptions Antiques du Musée de Lyon.*

AMÂNDIO, B. 1994 *O Engenheiro Custódio José Gomes de Vilas Boas e os Portos de Mar de Esposende em 1795 e Viana em 1805*, Viana do Castelo: Câmara Municipal de Viana do Castelo.

AMAR, G. e LIOU, B. 1984 “Les Estampilles sur Amphores du Golfe de Fos”, *Archeonautica*, 4, 145-212.

AMARAL, J. D. 1995 *O Grande Livro do Vinho*, Lisboa: Temas e Debates.

AMARAL, L. M. C. G. 2001 *As Moedas das Carvalheiras: Contributo para o Estudo da Circulação Monetária em Bracara Augusta*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Universidade do Minho, policopiado.

AMARE, Mª T. e GARCIA MARCOS, V. 1994 “Una Producción de Lucernas en Asturica Augusta”, *Zephyrus*, XLVII, 273-285.

AMARO, C. 1990a “Ocupação Romana da Margem Sul do Tejo: Um (Des)alinhar de Ideias”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conimbriga / Paris: Museu Monográfico de Conímbriga / Diffusion E. de Boccard, 71-85.

AMARO, C. 1990b “Olaria Romana da Garrocheira, Benavente”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conimbriga / Paris: Museu Monográfico / Diffusion E. de Boccard, 87-95.

AMBROSIO, A. 1991 *Rediscovering Pompeii: Catalogue*, “L’ERMA” di BRETSCHNEIDER, Roma, 195-96.

AMO GUINOVART, M. D. 1973 La Cerámica Aretina de la Necrópolis Cristiana de Tarragona, *Pyrenae*, 9, 153-164.

AMORES, F. e KEAY, S. J. 1999 “Las *Sigillatas* de Imitación Tipo Peñaflor o una Serie de *Hispánicas* Precoces”, *Terra Sigillata Hispánic: Centros de Fabricación y*

Producciones Altoimperiales (M. Roca Roumens e Mª I Fernández Garcia, coords.), Jaén / Málaga: Universidad de Jaén / Universidad de Málaga, 235-252.

AMOURETTI, M.-C e BRUN, J.-P. 2001 "Usos y Simbolismo del Aceite en el Mundo Greco-Romano", *Alimentos Sagrados: Pan, Vino y Aceite en el Mediterráneo Antiguo*, Cat. Exposição, Barcelona: Institut de Cultura: Museu d´Història de la Ciutat.

ANDREAE, B. 1998 "L' Art Romain", *L' Art et les Grandes Civilizations*, (col. Lucien Mazenod), Paris: Citadelles & Mazenod, nº 107.

ANDREW, J. 1999 *Banking and Business in the Roman World*, Key Themes in Ancient History, Cambridge: Cambridge University Press.

ANDREWS, I. 1990 "Pompeia", *Historia del Mundo para Jovenes*, Monografias, Madrid/Cambridge: Akal.

ANTÓNIO PASCUAL, J. 1991 "El Litoral Ibérico", *Guia del Litoral de la Peninsula Iberica*, J. Antonio Pascual (coord.), Madrid, 9-60.

AQUILUÉ, X. 1995 "La Cerámica Común Africana", Xavier Aquilué e Mercè Roca (coord.), *Cerámica Comuna Romana d'Época Alto-Imperial a la Península Ibérica. Estat de la Quesito,* Monografies Emporitanes VIII, Empúries: Museu D'Arqueologia de Catalunya, 61-74.

ARANEGUI GASCÓ, C. 1987 "La Producción de Ánforas Dressel 2-4 de Sagunto", *Actes, II Colloqui Internacional d'Arqueologia Romana*. *El Vi a l'Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 28, 29, 30 de novembre i 1 de desembre de 1985), Monografies Badalonines*, nº 9, 100-104.

ARANEGUI GASCÓ, C. e ENGUIX, R. 1977 *Taller de Ánforas Romanas de Oliva*, Valencia.

ARANEGUI GASCÓ e GISBERT SANTONJA, J.-A. 1992 "Les Amphores à Fond Plat de la Péninsule Ibérique", *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), vol. 116, Paris, 101-111.

ARANEGUI GASCÓ 1991 "El Taller de Ánforas Romanas de Oliva (Valencia)", *Saguntum y el Mar*, Valencia, 110-111.

ARCELIN, P. e TUFFREAU-LIBRE, M. (dir.) 1998 *La Quantification des Céramiques, Conditions et Protocole* (Actes de la Table Ronde du Centre Archéologique Européen du Mont Beuvray, Glux-en-Glenne, 7-9 avril 1998), Bibacte - 2, Mont Beuvray.

ARGOTE, J. C. 1732-34 *Memórias para a História Eclesiástica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas*, vol. II, Lisboa.

ARIAS VILAS, F. 1976 "Acerca de la Topografía Romana de Lucus Augusti", *Symposion de Ciudades Augusteas*, II, Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 63-68.

ARIAS VILAS, F. 1992a "Geografia Historica de la Galicia Romana", *La Romanizacion de Galicia,* Cuadernos del Seminário de Estudios Cerámicos de Sargadelos, 16, (2ª edição), Corunha: Ediciones del Castro, 33-35.

ARIAS VILAS, F. 1992b *A Romanización de Galicia*, Historia de Galicia, Vigo: Ediciones a Nosa Terra.

ARLAUD, C. *et alii* 1994 "Lyon Saint-Jean. Les Fouilles de l'Îlot Tramassac", *D. A. R. A.*, 10.

ARLAUD, C. *et alii* 1998 "Un Vide Sanitaire Rue Childebert à Lyon", *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 193-204.

ARNAUD, J. e GAMITO, T. J. 1974-1977 "Cerâmicas Estampilhadas da Idade do Ferro do Sul de Portugal (Cabeça de Vaiamonte, Monforte)", *O Arqueólogo Português*, s. 3, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 7 a 9, 165-202.

ARRUDA, A. M. 1994 "Conímbriga", *História de Portugal*, (dir. João Medina), vol. II, Barcelona: Ediclube, 263-274.

ARRUDA, A. M. 1997 "As Cerâmicas Áticas do Castelo de Castro Marim", *Arqueologia e História Antiga*, Lisboa: Edições Colibri.

ARRUDA, A. M. 1999-2000 "Los Fenícios en Portugal. Fenícios y Mundo Indígena en el Centro y Sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)", *Cuadernos de Arqueología Mediterránea*, vol. 5-6, Barcelona: Publicaciones del Laboratorio de Arqueología / Universidad Pompeu Fabra de Barcelona, Carrera Edificio, S. L..

ARRUDA, A. M. e ALMEIDA, R. R. 2000 "Importação e Consumo de Vinho Bético na Colónia Romana de *Scallabis* (Santarém, Portugal)" *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. I, Écija, 703-715.

ARRUDA, A. M. *et alii* 1987 "Duas Ânforas Romanas de Cacela (Vila Real de Santo António)", *Conimbriga*, 26, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 25-131.

ARRUDA, A. M. e FABIÃO, C. 1990 "Ânforas da Quinta do Lago (Loulé)", *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio,* Conímbriga / Paris: Museu Monográfico de Conímbriga / Diffusion E. de Boccard, 199-213.

ARRUDA, A. M., *et alii*, (no prelo) "A importação de Preparados de Peixe em Castro Marim: Da Idade do Ferro à Época Romana".

ARTEAGA MATUTE, O. 1985a "Los Hornos de Manganeto: Almayate Bajo (Málaga): Informe Preliminar", *Not. Español de Arqueología*, 23, 175-194.

ARTEAGA MATUTE, O 1985b "Excavaciones Arqueológicas en el Cerro del Mar (Campaña del 1982)", *Not. Español de Arqueología*, 23, 195-233.

ARTEAGA MATUTE, O. 1997 "Socioeconomia y Sociopolitica del Iberismo en la Alta Andalucia", *Huelva Arqueologica XVI: La Andalucia Ibero-Turdetana (Siglos VI-IV a.C.), Actas de las Jornadas Celebradas en el Foro Iberoamericano de la Rabida (Palos de la Frontera, Huelva 16 al 18 Março de 1994)*, Huelva, 95-136.

ARTHUR, P. 1982 "Amphorae Production in the Tripolitanian Gabel", *Lybian Studies*, 13, 61-72.

ARTHUR, P. 1989 "On the Origins of the Richborough 527", *CEFR*, 114, 249-256.

ARTHUR, P. e OREN, E. D. 1998 "The North Sinai Survey and the Evidence of Transport Amphorae for Roman and Byzantine Trading Patterns", *Journal of Roman Archaeology*, vol. II, 193-211.

ARTHUR, P. e VECHIO, M. 1985 "Scavi nel Complesso dei Gerolomini", *Napoli Antica*, Nápoles, 421.

ARTHUR, P. e WILLIAMS, D. F. 1992 "Campanian Wine, Roman Britain and the Third Century A.D.", *Journal Roman Archaeology*, 5, 250-260.

ASENSIO, D., *et alii*, 1998 "Les Importacions Amforals d´Origem Púnic a la Costa de Catalunya en Època Tardorepublicana", *Actas II Col·loqui Internacional d'Arqueologia Romana*: *El Vi a l'Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998): Monografies Badalonines*, nº 14, Badalona, 66-73.

ATKINSON, D. 1914 "A Hoard of Samian Ware from Pompeii", J. R. S., IV, 27-64.

AUBET, Mª E. 1997 Tiro y las Colonias Fenicias de Occidente, Crítica, Barcelona.

AZEVEDO, P. 1897 “Notícias Archeologicas Colhidas em Documentos do Seculo XVIII”, *O Archeólogo Português*”, 9-11, Set.-Nov., Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 247-248.

BADIAN, E. 1972 *Publicans and Sinners: Private Enterprise in the Service of Roman Republic*, Oxford.

BAILEY, D. M. 1980 *A Catalogue of the Lamps in the British Museum*, 2, *Roman Lamps in Italy*, Londres: British Museum.

BAIRRÃO, O. 1952 *Catálogo de Lucernas Romanas*, Coimbra: Museu Machado de Castro.

BALDOMERO NAVARRO, A. e SERRANO NAVARRO 1989 “Excavaciones de Urgencia en la Huerta del Rincón (Torremolinos, Málaga)”, *Anuario Arqueológico de Andalucía*, vol. III, 354-356.

BALDONERO NAVARRO, A., *et alii,* 1997 “El Alfar Romano de la Huerta del Rincón: Síntesis Tipológica y Momentos de Producción”, *Figlinae Malacitanae. La Producción de Cerámica en los Territorios Malacitanos*, Málaga, 147-176.

BALIL, A 1964 “Sobre la Cerámica Puteolana en España”, *AEA*, XXXVII, 196-197.

BALIL, A. 1968 “Economia de la Hispania Romana”, *Estudos de Economia Antigua de la Península Ibérica*, Ponencias Presentadas a la 1ª Reunion de Historia de la Economia Antigua de la Península Ibérica (dir. M. Tarradell), Barcelona: Editorial Vilens-Vives, 289-370.

BALIL, A 1974 “De Nuevo sobre Galicia y sus Relaciones Marítimas Durante la Época imperial Romana”, *III Congresso Nacional de Arqueología*, Porto, 1973, 211-221.

BALIL, A. 1980 “Estudios sobre Lucernas Romanas (II)”, *Studia Archeologica*, 62, Santiago de Compostela.

BALIL, A 1984 “Varia. Estudios sobre Lucernas Romanas (IV)”, *Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*, Valladolid: Universidad de Valladolid, 189-196.

BALIL, A 1992 “Bracara Augusta y el Conventus Bracarus”, *La Romanizacion de Galicia,* Cuadernos del Seminário de Estudios Cerámicos de Sargadelos, 16, (2ª edição), Corunha: Ediciones del Castro, 47-53.

BANDERA ROMERO, Mª L. 1996 “Objectos de Plata que Acompañan a las Tesaurizaciones”, in: CHAVES TRISTÁN, F., *Los Tesoros en el Sur de Hispania.*

Conjuntos de Denarios y Objectos de Plata Durante los Siglos II y I a.C., Sevilha: Fundación Almonte, 601-702.

BANDINELLI, R. B. 1992 = R. B. BANDINELLI – *Roma: L'Arte Romana nel Centro del Potere: Dalle Origini alla Fine del II Secolo d.C.*", Milão: Biblioteca Universale Rizzoli, Bur Arte.

BANHA, C. M. 1991-92 "As Ânforas da 'Villa' Romana de Povos", Separata do Boletim Cultural Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nº 5, Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 50-90.

BANHA, C. M. e ARSÉNIO, P. A. M. 1998 "As Ânforas Rromanas Vinárias de Seilium (Tomar), *Conventus Scallabitanus*", *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 1, nº 2, 165-190.

BARATTE, F. 1973 "Un Trésor d'Argenterie du Début de l'Empire: La Trouvaille de Boscoreale", *Archeologia*, Paris, 44-49.

BARATTE, F. 1978 "L'Argenterie Romaine de Lillebonne", (Centenaire de l'Abbé Cochet, 1975), *Actes du Colloque International d'Archéologie*, Rouen, 171-190.

BARATTE, F. 1979 "La Coupe aux Poisson du Musée du Louvre", *La Revue du Louvre*, I, Paris: Musée du Louvre, 6-14.

BARATTE, F. 1980 "Le Trésor d'Orfèvrerie Gallo-romaine de Reims", *Gallia*, tomo 38, fasc. 2, 253-264.

BARATTE, F. 1981a "La Vaisselle d'Argent en Gaule", *Les Dossiers: Histoire et Archéologie*, nº 54 / Juin, Dijon, 38-51.

BARATTE, F. 1981b "Le Trésor d'Argenterie Gallo-Romaine de Notre-Dame-D'Allençon (Maine-et-Loire)", Xle Supplément à Centre National de la Recherche Scientifique, Paris.

BARATTE, F. 1984 "A Propos d'une Coupe en Argent Trouvée en Gaule: Remarques sur une Technique Particulière dans l'Orfèvrerie Romaine", *Revue du Nord*, tome LXVI, nº 260, 221-230.

BARATTE, S. 1989a "Catalogue, 76 III" *2e-3e siècles: L`Argenterie en Gaule aux 2e et 3e Siècles Après Jésus-Christ,* Paris: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 16-219.

BARATTE, S. 1989b "Catalogue 254 IV", *L`Antiquité Tardive: Vaisselle Précieuse dans l`Antiquité Tardive,* Paris: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 220-248.

BARATTE, F. 1989c "III. 2e-3e siècles", *Tresors d'Orfevrerie Gallo-Romains*, Paris: Ministère de la Culture, de la Comunication…/ Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 82-84, fig. 17; 107, fig. 38; 158-160, fig. 105; 161-163, fig. 107.

BARBERA, M. e PETRIAGGI, R. 1993 "Le Lucerne Tardo-Antiche di Produzione Africana", *Cataloghi dei Musei e Gallerie d'Italia: Museo Nazionale Romano*, Roma: Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, 137-138; 329.

BARBERAN, S. 1998 "Évolution des Importations d`Amphores en Languedoc Oriental. Première Approche Fondée sur les Données Récentes Issues du Site de la Ramière (Roquemaure, Gard)", *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 69-84.

BARRAUD, D. 2003 "*Burdigala* y su Puerto", *Gijón Puerto Romano. Navegación y Comercio en el Cantábrico durante la Antiguedad* (Carmen Fernández Ochoa, ed.científica), Barcelona / Madrid: Autoridad Portuaria de Gijon, 212-221.

BARROCA, M. J. 1993 "Centros Oleiros de Entre-Douro-e-Minho (Séc. XIII). Contributo para o seu Inventário e Cartografia", *Arqueologia Medieval*, 2, Edições Afrontamento, 159-160.

BAUDOUX, J. 1990 *Les Amphores d'Alsace et de Lorraine: Contribution a l'Histoire de l'Economie Provinciales sous l'Empire Romain*, Tese de Doutoramento, Universidade de Estrasburgo.

BAUDOUX, J. 1992a "Production d'Amphores dans l'Est de la Gaule", *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation*, I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 59-69.

BAUDOUX, J. 1992b "La Circulation des Amphores dans le Nord-Est de la France", *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 163-169.

BAUDOUX, J. 1996 "Les Amphores du Nord-est de la Gaule (Territoire Français): Contribution à la Histoire de l'Économie Provinciale sous l'Empire Romain", *DAF,* nº 52, Paris.

BAUDOUX, J. 1998 "Les Amphores à Strasbourg, Fouilles Récentes du Tramway (Homme du Fer) et de la Rue Hannong", *Les Amphores en Gaule*, 2 (ed. F. Laubenheimer), Paris, 91-106.

BAUDOUX, J., *et alii*, 1998 "La Production des Amphores dans l'Est et le Nord des Gaules. Typologie et Charactérisation Physico-chimique", *Les Amphores en Gaule, Production et Circulation,* II (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 11-48.

BECATTI 1961 “Scavi di Ostia”, *Mosaici e Pavimenti Marmorei*, 4, Roma.

BECKER, C. 1989 “Production Régionale d`Amphores de Type Dressel 2-4 et de Type Dressel 1”, *CEFR*, 114, 578-579.

BECKER, C., *et alii*, 1986 “Le Dépôt d`Amphores Augustéen de la Rue de la Favorite à Lyon”, *Figlina*, 7, Lyon, 65-89.

BEJARANO OSORIO, A. Mª. 1996 “Sepulturas de Incineración en la Necrópolis Oriental de Mérida: Las Variantes de *Cupae* Monolíticas”, *Arras*, 9, Mérida: Museo Nacional de Arte Romana de Mérida, 37-58.

BELCHIOR, C. 1969 *Lucernas Romanas de Conimbriga*, Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga.

BELINO, A. 1896 *Novas Inscrições Romanas de Braga*, Braga.

BELTRÁN DE HEREDIA, J. 2001 “Catálogo: El Vino: Elaboración, Transporte y Consumo”, *De Barcino a Barcinona (siglos I-VII): Los Restos Arqueológicos de la Plaza del Rey de Barcelona*, (dir. Julia Beltrán de Heredia) Barcelona: Ayuntament de Barcelona: Institut de Cultura: Museu d’Història de la Ciutat, 205, nº 247.

BÉLTRAN FORTES, M e LOZA AZUAGA, M. L. 1997 “Producción Anfórica y Pasaje Costero en le Ámbito de la *Malaca* Romana Durante el Alto Imperio”, *Figlinae Malacitanae: La Producción de Cerámica en los Territorios Malacitanos*, Málaga, 107-146.

BELTRÁN LLORIS, M. 1970 *Las Ánforas Romanas en España*, Saragoça.

BELTRÁN LLORIS, M. 1976 “El Planteamiento Urbano del os Bañales”, *Symposion de Ciudades Augusteas*, II, Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 153-164.

BELTRÁN LLORIS, M. 1977 “Problemas de la Morfologia y del Concepto Histórico-geográfico que Recubre la Nócion Tipo” *Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l’Étude des Amphores* (Actes du Colloque de Rome, 27-29 Mai, 1974), Collection de L’École Française de Rome, 32, Roma, 97-132.

BELTRÁN LLORIS, M. 1978 *Ceramica Romana: Tipologia y Classificacion,* Zaragoza.

BELTRÁN LLORIS, M. 1990 *Guia de la Cerámica Romana*, Zaragoza: Libros Pórtico.

BELTRÁN LLORIS, M. 1992 “Caesar Augusta, Ciudad de Augusto”, *Caesaraugusta*, 69, Zaragoza, 31-44.

BELTRÁN LLORIS, M. 1994 “Artistas y Artesanos en la Antiguedad Clásica: Los Ceramistas y Alfareros en Roma”, *Cuadernos Emeritenses*, 8, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano / Asociación de Amigos del Museo, 160-213.

BELTRÁN LLORIS, M. 2000a “*Mulsum* Betico. Nuevo Contenido de las Ánforas Haltern 70”, *Actas do 3º Congresso de Arquelogia Peninsular (UTAD, Vila Real, Setembro de 1999): Arqueologia da Antiguidade na Península Ibérica*, Vol. 6, Porto, 323-344, Lam. I-III.

BELTRÁN LLORIS, M. 2000b “Anforas Beticas en la Tarraconense: Bases para una Sintesis”, in *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla-Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), Vol. II, Écija, 441-535.

BELTRÁN MARTÍNEZ, A. 1976 “Caesaraugusta”, *Symposion de Ciudades Augusteas,* Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 219-261.

BÉMONT, C. 1976 “Recherches Méthodologiques sur la Céramique Sigillée. Les Vases Estampillés de Glanum”, *Bibliothèque des Écoles Françaises d`Athenes et de Rome*, 227, Roma.

BÉMONT, C. e BOURGEOIS, A. 1986 “Le Nom des Potiers”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantation, Produits, Relations*, Documents d`Archéologie Française, 6, Paris, 277-286.

BENCIVENGA, C. 1987 “Sulle Diffusione delle Anfore Tardo-imperiali in Campania: Il Complesso di Gricignano (Caserta)”, *Il Vi a la Antiguitat: Economia, Producció i Commerç al Mediterrani Occidental: Monografias Badalonines* I (Badalona 1985), Badalona, 395-400.

BERNAL CASASOLA, D. 1988 *Excavaciones Arqueológicas en el Alfar Romano de la Venta del Carmen, Los Barrios (Cádiz)*, Madrid.

BERNAL CASASOLA, D. 1995 “Tecnologia de Manufactura de Lucernas en Epoca Romana: Dos Elementos de Fabricación a Molde en la P. Ibérica”, *Estudis sobre Cerámica Antiga: Actes del Simposi sobre Cerámica Antiga*, Màrius Vendrell-Saz, Trinitat Pradell, Judit Molera i Maite Garcia (ed.), Barcelona: Generalitat de Catalunya: Departament de Cultura, 147-150.

BERNAL CASASOLA, D. 1997 “Novedades de Epigrafía Anfórica en la Bética. Talleres Costeros Granadinos del Bajo Imperio”, *Boletín de la Asociación Española de Amigos de la Arqueología*, 37, 99-110.

BERNAL CASASOLA, D. 1998a “Las Producciones Anfóricas del Taller”, *Los Matagallares (Salobreña, Granada): Un Centro Romano de Producción Alfarera en el Siglo III d.C.*, (edición científica e coord. Dário Bernal Casasola), Salobreña: Ayuntamiento de Salobreña, 231-305.

BERNAL CASASOLA, D. 1998b “Las Ánforas de Vino Béticas en la Baja Romanidad: Novedades Procedentes de Recientes Excavaciones en Centros de Producción Andaluces”, *Actas II Colloqui Internacional d’Arqueologia Romana*: *El Vi a l’Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998): Monografies Badalonines*, nº 14, 543-562.

BERNAL CASASOLA, D. 2000a “La Producción de Ánforas en la Bética en el s. III durante el Bajo Imperio Romano”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. I, Écija, 239-372.

BERNAL CASASOLA, D. 2000b “Las Ánforas Béticas en los Confines del Império: Primera Aproximación a las Exportaciones a la *Pars Orientalis*”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. III, Écija, 935-988.

BERNAL CASASOLA, D. 2002 “El Horno Cerámico de Época Bajoimperial: Estrutura, Problemática y Producciones Cerámicas”, *Excavaciones Arqueológicas en la Villa Romana del Puente Grande: Los Altos del Ringo Rnago, Los Barrios, Cádiz* (ed. D. Bernal e L. Lorenzo), Cádiz, 369-395.

BERNAL CASASOLA, D. e LORENZO MARTÍNEZ, L. 1998a “Informe de la Intervención Arqueológica de Urgencia en la *Villa* Romana del Puente Grande: Los Altos del Ringo Rango, Los Barrios, Cádiz”, *Anuario de Arqueología Andaluza*, Sevilla.

BERNAL CASASOLA, D. e LORENZO MARTÍNEZ, L. 1998b “Los Altos del Ringo Rango (Los Barrios, Cádiz): Un Complejo Residencial e Industrial de Época Romana (ss. I-V d.C.)”, *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid*, 23, Madrid, 191-211.

BERNAL CASASOLA, D. e LORENZO MARTÍNEZ, L. 2000 “Excavaciones en Alfares Romanos de la Bahía de Algeciras (La Venta del Carmen y el Ringo Rango en Los Barros) y la Costa de Granada (Los Matagallares, Solobreña): Nuevos Elementos para el Estudio de la Producción Anfórica Bética entre Augusto y el s. IV

d.C.”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 1305-1326.

BERNAL CASASOLA, D. e LORENZO MARTÍNEZ, L. 2002 “Las Cerámicas Finas (TSI, TSG, TSH, TSA A) y Otras Cerámicas Datantes (Lucernas, Paredes Finas, Africanas de Cocina y Engobe Rojo Pompeyano)”, *Excavaciones Arqueológicas en la Villa Romana del Puente Grande: Los Altos del Ringo Rnago, Los Barrios, Cádiz* (ed. D. Bernal e L. Lorenzo), Cádiz, 137-187.

BERNAL CASASOLA, D. e NAVAS, J. N. 1998 “La Producción Alfarera en la Costa Granadina en Época Romana”, *Los Matagallares (Salobreña, Granada): Un Centro Romano de Producción Alfarera en el Siglo III d.C.*, (edición científica e coord. Dário Bernal Casasola), Salobreña: Ayuntamiento de Salobreña, 63-100.

BERNAL CASASOLA, D. e PETIT DOMÍNGUEZ, M. D. 1997 “Caracterización de Resinas en Ánforas Romanas por Cromatografia de Gases: Resultados y Aplicaciones en España”, *Alebus: Revista del Museo Minicipal de Elda*, 84-98.

BERNAL CASASOLA, D. e PÉREZ RIVERA, J. M. 1998 *Un Viaje Diacrónico por la Historia de Ceuta: Resultados de las Intervenciones Arqueológicas en el Paseo de las Palmeras,* Ceuta.

BERNI MILLET, P. 1997 *Las Ánforas de Aceite de la Bética y su Presencia en Cataluña*, Barcelona.

BERNI MILLET, P. e CARRERAS MONFORT, C. 2001 “El Circuit Comercial de *Barcino*: Reflexions al Voltant de les Marques Anfòriques”, *Faventia*, nº 23 / 1, Bellaterra, 103-129.

BERTHAULT, F. 1988 “Amphore a Fond Plat et Vignoble a Bordeaux au Ier Segle”, *Aquitania*, 6, 157-166.

BERTHAULT, F. 1992 “Production d’Amphores dans la Region Bordelaise”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation*, I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 93-100.

BERTUCCHI, G. 1981 “Atelier de Potiers et Amphores sur la Butte des Carmes: Chantier des Carmélites”, *Archaeologie du Midi Méditerranéen*, nº 3, C.R.A., 49-60.

BERTUCCHI, G. 1982 “Fouilles d´Urgence et Ateliers de Potiers sur la Butte des Carmes à Marseille. Les amphores”, *R.A.N.*, XV, C.N.R.S., 135-160.

BERTUCCHI, G. 1992 “Les Amphores et le Vin de Marseille, VI s. avant J.C.-II s. apprès J.C., *Revue Archéologique de Narbonnaise*, supp. 25, Paris.

BET, P. e VERTET, H. 1986 “Lexoux. Centre de Production de Lezoux”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), *Documents d’Archéologie Française*, nº 6, Paris, 138-144.

BETTENCOURT, A. M. S. 1999 *A Paisagem e o Homem na Bacia do Cávado Durante o II e o I Milénio a.C.*, vol. I: Texto, Dissertação de Doutoramento apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga, tese policopiada.

BEURDELEY, C. 1991 *L`Archéologie Sous-marine: L´Odyssée des Trésors,* Paris: La Bibliothèques des Arts.

BEZECZKY, T. 1984 “Roman Amphorae from Zalalövo”, *Mitteilungen der Archäeologischen Instituts der Ungarischen Akademie der Wisserschaften*, 12/13 (1982/83), 153-166.

BEZECZKY, T. 1987 “Roman Amphorae from the Amber Route in Western Pannonia”, *BAR*, Int. Ser., 386, Oxford.

BEZECZKY, T. 1989 “Roman Amphorae along the Amber Route”, *CEFR*, 114, 645-647.

BEZECZKY, T. 2000 “Baetica aAmphorae from the North-Eastern Provinces of the Roman Empire”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla-Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 1359-1369.

BIEBER, M. 1961 *The History of the Greek and Roman Theater*, Princeton: Princeton University Press.

BIRD, J. 1998 “A Decorated Samian Dish from the London Waterfront”, *Form and Fabric, Studies in Rome´s Material Past in Honour of B. R. Hartley* (ed. Joanna Bird), Oxbow Monograph 80, Oxford, 151-156.

BIROT, P. 2004 *Portugal: Estudo de Geografia Regional*, Lisboa: Livros Horizonte.

BLACKMAN, D. J. 1982 “Anciente Harbours in the Mediterranean”, *The International Journal of Nautical Archeology and Nautical Exploration*, Academic Press, II, 3, Londres, 185-211.

BLANCO FREIJEIRO, A. e CORZO SÁNCHEZ, R. 1976 “El Urbanismo Romano de la Bética”, *Symposion de Ciudades Augusteas,* Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 137-162.

BLANCO FREIXEIRO, A 1992 “Monumentos Romanos de la Conquista de Galicia”, *La Romanizacion de Galicia,* Cuadernos del Seminário de Estudios Cerámicos de Sargadelos, 16, (2ª edição), Corunha: Ediciones del Castro, 95-104.

BLÁNQUEZ PÉREZ, J., *et alii,* 1997 *La Carta Arqueológica Subacuática de la Costa de Almería*, Sevilha.

BLÁZQUEZ, J. M. 1968 “Economia de los Pueblos Prerromanos del Área no Ibérica hasta la Época de Augusto”, *EEAPI,* Barcelona.

BLÁZQUEZ, J. M. 1975 “Economía y Sociedad”, *Historia de la Hispania Romana. La Península Ibérica Desde 218 a.C. Hasta el Siglo V*, (A. Tovar e J. M. Blázquez), Madrid: Alianza Editorial, 193-348.

BLÁZQUEZ, J. M. 1976 “Ciudades Hispanas de la Época de Augusto”, *Symposion de Ciudades Augusteas,* Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 79-136.

BLÁZQUEZ, J. M. 1978 *Economia de la Hispania Romana*, Bilbao: Ediciones Najera.

BLÁZQUEZ, J. M. 1985 “Administración de las Minas en Época Romana. Su Evolución”, *Minería y Metalurgia en las Antiguas Civilizaciones Mediterráneas y Europeas*, vol. II, Madrid, 119-132.

BLÁZQUEZ, J. M. 1991 *Urbanismo y Sociedad en Hispania*, Ediciones ISTMO, Madrid.

BLÁZQUEZ, J. M. 1996 *España Romana*, Cátedra, Madrid.

BLÁZQUEZ, J. M., *et alii*, 1999 *Fenicios y Cartagineses en el Mediterráneo*, Madrid: Cátedra.

BLOT, M. L. B. H. 2003 “Os Portos na Origem dos Centros Urbanos. Contributo para a Arqueologia das Cidades Marítimas e Flúvio-marítimas em Portugal”, *Trabalhos de Arqueologia*, 28, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

BOGARD, Ph e GATEAU, F. 1991 “Des Amphores Cannelées à Cavaillon (Vaucluse) à la Fin du 1er Siècle Avant Notre Ère: Nouveaux Éléments por l`Ètude des Richborough 527”, *SFECAF*, Actes du Cognac, 311-327.

BOGARD, Ph. e CAVALIER, M. 1994 “Recent Research on Richborough 527 Amphorae”, *Roman Amphorae. Problems of Identification and Methodology*, Londres.

BOGARD, Ph. e GATEAU, F. 1991 “Nouveaux Élements pour l`Ètude des Richborough 527”, *Actes du Congrès de Cognac, S.F.E.C.A.G.,* 311-325.

BOHN, O. 1926 “Pinselschriften auf Amphoren aus August und Windisch”, *Anzeiger für Schweizerische Altertumskunde*, 4, Zurique: Heft, 197-212.

BONIFAY, M. e PIÉRI, D. 1995 “Amphores du V.e au VII.e s. à Marseille: Nouvelles Données sur la Typologie et le Contenu”, *Journal of Roman Archaeology*, vol. 8, Michigan, 94-120.

BONIFAY, M., *et alii*, 1989 “Amphores Tardives (Ve-VIIe siècle) à Arles et à Marseille”, *Amphores Romaines et Histoire Économique: Dix Ans de Recherche*, *CEFR*, 114, Roma, 660-663.

BONNET, C. 1998 “Nouvelles Formes d’Amphores Orientales Place des Célestins à Lyon”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* II, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 237-244.

BONNET, C. e LAUBENHEIMER, F. 1998 “Le Dépotoir d’Amphores des Sablières a Saint-Paul-Trois-Châteaux (Drôme)”, *Les Amphores en Gaule. Production et Circulation,* II, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 255-285.

BONSOR, G. E. 1931 *The Archaeological Expedition Along the Guadalquivir 1889-1901*, New York.

BONSOR, G. E. 1989 *Expedicion Arqueologica a lo largo del Guadalquivir*, Ecija: Editorial Graficas Sol.

BORCA, F. 1996 “Uomini e Paludi nella *Gallia Narbonensis*: Insediamento, Economia, Mobilità”, *Rivista di Studi Liguri*, Anno LXII, Bordighera, 5-23.

BORGARD, P. e GATEAU, F. 1998 “Les Amphores de Cavaillon et d`Orange. Aperçu sur la Circulation des Amphores dans la Basse Vallée du Rhône entre la Fin du I.e s. avant J.C. et le Début du III.e s.”, *Les Amphores en Gaule: I: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 247-254.

BOST, J., *et alii*, 1992 *L´Épave Cabrera III (Majorque): Échanges Commerciaux et Circuits Monétaires au Milieu du III.e siècle Après Jésus-Christ*, Publications du Centre Pierre Paris, 23, Paris: Diffusion E. de Boccard.

BOUBE, J. 1965 “La *Terra Sigillata* Hispanique en Maurétanie Tingitane: I: Les Marques de Potiers”, *Etudes et Travaux d´Archeologie Marocaine*, vol. I, Rabat.

BOUBE, J. 1966 “La *Terra Sigillata* Hispanique en Maurétanie Tingitane: Supplement I au Catalogue des Marques de Potiers”, *Bulletin d´Archeologie Marocaine*, tome VI, Rabat, 115-143.

BOUBE, J. 1968-72a “La *Terra Sigillata* Hispanique en Maurétanie Tingitane. Supplement II au Catalogue des Marques de Potiers”, *Bulletin d´Archeologie Marocaine*, tome VIII, Rabat, 67-108.

BOUBE, J. 1968-72b “Les Fouilles de la Nécropole de Sala et la Chronologie de la *Terra Sigillata* Hispanique”, *Bulletin d´Archeologie Marocaine*, tome VIII, Rabat, 109-126.

BOUBE, J. 1979-80 “Index des Marques de Potiers Italiques Découvertes au Marroc”, *Bulletin d´Archéologie Marrocaine*, tome XII, Rabat, 217-235.

BOUBE, J. 1987-88 “Les Amphores de Sala a l`Époque Mauretanienne”, *Bulletin d´Archéologie Marrocaine*, tome XVII, Rabat, 183-190.

BOUET, A. 1999 *Les Matériaux de Construction en Terre Cuite dans les Thermes de la Gaule Narbonnaise*, Ausonius Publications, Scripta Antiqua 1, Paris / Bordéus: Diffusion E. de Boccard.

BOURGEOIS, A. e MAYET, F. 1991 *Les Sigillées. Fouilles de Belo VI.* Collection de la Casa de Velázquez, 34, Archéologie XVI, Madrid.

BOYER, R. 1986 “Conserve d’Olives dans Deux Amphores Trouvées dans le Fouilles de la Bourse à Marseille”, *Gallia*, 44, 229-233.

BRANCO, A. C., *et alii*, 1970-1972 “Descoberta de uma Mini-máscara de ‘Terra Cota’ na Estação Lusitano-romana do Alto da Cidreira (Cascais)”, *Estudos Italianos em Portugal*, nº 33-35, 101-104.

BRAUDEL, F. 1949 *La Méditerranée et le Monde Méditerranéen à l’Époque de Philippe II*, Paris.

BRENDEL, O. 1982 *Introduzione all’Arte Romana*, Salvatore Settis (ed.), Einaudi, Torino, nº 31.

BRITO, R. S. e SOUTO, H. 1997 “Quadro Natural: O Clima e as suas Influências”, *Portugal Perfil Geográfico*, Raquel Soeiro de Brito (dir.), Lisboa: Referência / Editorial Estampa, 50-81.

BRULET, R., *et alii,* 1992 “Les Amphores de Braives, un Viars de Gaule Belgique”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 171-177.

BRUN, J. P. 1997 “Production de l´Huile et du Vin en Lusitanie Romaine”, *Conimbriga*, 36, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 45-72.

BRUN, J.-P., *et alii*, 1992 “Les Amphores du Por Antique de Toulon (Telo Martins)”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 123-131.

BUGALHÃO, J. 2001 “A Indústria Romana de Transformação e Conserva de Peixe em Olisipo: Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros”, *Trabalhos de Arqueologia*, 15, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

BUGALHÃO, J. e SABROSA, A. 1995 “BCP: Uma Unidade de Salga de Peixe na Rua Augusta, Lisboa”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia,* Porto, 379-395; Est. I-XI.

BUGALHÃO, J. e SABROSA, A. (no prelo) “As Ânforas Béticas do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa”, *Simpósio Internacional: Produção e Comércio de Preparados Piscícolas Durante a Proto-história e a Época Romana no Ocidente da Península Ibérica* (Homenagem a Françoise Mayet, 7 2 9 de Maio de 2004).

BURNOUF, J e LAUBENHEIMER, F. 1998 “Des Vides Sanitaires, Place Bellecour à Lyon”, *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 175-192.

BURÓN ÁLVAREZ, M. 1997 “El Trazado Urbano en las Proximidades del Foro en Asturica Augusta: La Casa del Pavimento de *Opus Signinum*”, *Arqueología en Castilla y León*, *2*, Salamanca: Junta de Castilla y León.

BUXEDA i GARRIGÓS, J. e GURT i ESPARRAGUERRA, J. M. 1998 “La Caracterització Arqueomètrica de les Àmfores de Can Peixau (Badalona) i la Seva Aportació al Coneixement de la Producció de Pascual 1 al Territori de *Baetulo*”, *Actas II Col·loqui Internacional d’Arqueologia Romana*: *El Vi a l’Antiguitat: Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 193-218.

CAAMAÑO GESTO, J. M. 1979 “Marcas de Alfarero en Cerámica Romana, Encontradas en Galicia”, *Gallaecia*, 5, Corunha: Edicios do Castro, 63-99.

CAAMAÑO GESTO, J. M. 1994 “La Presencia Militar Romana en Galicia: los Campamentos”, *El Mundo Romano en Galicia* (coord. E. Ramil Rego), Monografias, nº 1, Villalba (Lugo): Museo de Prehistoria e Arqueología de Villalba, 31-47.

CAAMAÑO GESTO, J. M. 1995-96 “El Trazado de la Vía 18 del Itinerario de Antonino en Galicia”, *Actas do Colóquio “A Rede Viária da Gallaecia”: Homenagem a Martins Capela: Cadernos de Arqueologia*, vol. 12/13, série II, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 45-73, Est. I-XIV.

CADOUX, J.-L. 1992 “Le Théâtre du Sanctuaire Rural de Ribemont-sur-Ancre (Somme)”, *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles,* Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 89-95.

CAEIRO, O. S. 1977 “Marcas de *Terra Sigillata* Itálica do Castelo das Guerras (Moura)”, *Setúbal Arqueológica*, 2-3, Setúbal, 193-222.

CALDAS, P. 1852 *Apontamentos Gerais sobre os Mais Notáveis Objectos que podem Atrair as Atenções de S.S. M.M. F.F., na sua Viagem pelo Distrito de Braga em 1852*, Braga.

CALO LOURIDO, F. 1997 *A Cultura Castrexa*, Historia de Galicia, (2ª edição), Vigo: Ediciones a Nosa Terra.

CALLENDER, M. H. 1970 *Roman Amphorae with Index of Stamps*, 2ª ed., Oxford, Oxford University Press.

CAMINO MAYOR, J. e Villa VALDÉS, A 2003 “La Bahía de Gijón y las Rutas Marítimas Preromanas en la Costa Cantábrica de la Península Ibérica” *Gijón Puerto Romano: Navegación y Comercio en el Cantábrico durante la Antiguedad* (Carmen Fernández Ochoa, ed.científica), Barcelona / Madrid: Autoridad Portuaria de Gijon, 44-59.

CAPELA, J. V. 1992 “Exportação de Louça de Prado para a Galiza 1750 – 1830”, *Cadernos de Olaria*, 2, Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos: Museu de Olaria.

CAPELLI, A. 1990 *Dizionario di Abbreviature Latina ed Italiane*, Milão.

CARANDINI, A. e PANELLA, C. 1981 “The Trading Connections of Rome and Central Italy in the Late Second and Third Centuries: The Evidence of the Terme del Nuotatore Excavations, Ostia”, *The Roman West in the Third Century* (A. King and M. Henig, eds), BAR Int. Series, 109, 487-503.

CARBALLO ARCEO, L. X. 1983 “Aportación al Estudio de las Sítulas en el Occidente de la Peninsula Ibérica, *Cuadernos de Estudios Gallegos*, XXXIV, 19, 7-32.

CARBALLO ARCEO, L. X. 1989 *Catálogo dos Materiais Arqueolóxicos do Museo do Castro de Santa Trega: Idade do Ferro*, Pontevedra.

CARBALLO ARCEO, L. X., *et alii*, 1998 *Catálogo do Patrimonio Arqueolóxico. Arqueoloxía de Vigo e a súa Historia*, Vigo: Concello de Vigo.

CARBONELL, E. e FOLCH, J. 1998 “La Producció de Vi d`Amfores a la *Villa* de Can Feu”, *Actas II Col·loqui Internacional d’Arqueologia Romana*: *El Vi a l’Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 289-293.

CARDOSO, G. 1978 “Ânforas Romanas no Museu do Mar (Cascais)”, *Conimbriga*, vol. XVII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 63-78.

CARDOSO, G. 1986 “Fornos de Ânforas Romanas na Bacia do Rio Sado: Pinheiro, Abul e Bugio”, *Conimbriga*, vol. XXV, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 153-173.

CARDOSO, G. 1990 “O Forno de Ânforas de Muge”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conímbriga / Paris: Museu Monográfico de Conímbriga / Diffusion E. de Boccard, 153-166.

CARDOSO, G. e RODRIGUES, S. 2000 “Olaria Romana de Peniche”, *Al-madan*, II série (9), Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 210-211.

CARDOSO, G., *et alii*, 1998 “Forno Romano de Cerâmica Descoberto em Peniche”, *Al-madan*, II série (7), Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 178-179.

CARDOSO, L. 1751 *Dicionário Geográfico, ou Notícia Histórica de todas as Cidades, Villas, Lugares ...*, tomo II, Lisboa, 1952.

CARDOZO, M. 1948 *Citânia e Sabroso*, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.

CARDOZO, M. 1962 *Sociedade de Martins Sarmento, Citânia de Briteiros e Castro Sabroso*, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 1962.

CARDOZO, M. 1976 *Citânia de Briteiros e Castro de Sabroso: Notícia descritiva*, 7ª Ed., Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.

CARRE, M.-B. 1998 “Les Fouilles de la Bourse (1967-1984): Le Secteur de l’Épave: Conclusion”, *Fouilles à Marseille: Les Mobiliers (I.er-VII.e s. ap. J.-C.)*, *Collection Études Massaliètes*, vol. 5, Paris, 100-101.

CARRE, M.-B.*, et alii*, 1995 “Recueil de Timbres sur Amphores Romaines (1987-1988)”, *Travaux du Centre Camille Jullian*, nº 16, Aix-en-Provence.

CARREÑO GASCÓN, M. C. 1997 “Marcas de Alfarero sobre *Terra Sigillata* Halladas en *Lucus Augusti*.”*Anejos de Lauroco*, 3, Corunha: Edicios do Castro.

CARRERAS MONFORT, C. 1994 *Una Reconstrucción del Comercio en Cerámicas: La Red de Transportes en Britannia: Aplicaciones de Modelos de Simulación en PASCAL y APANS*, Barcelona.

CARRERAS MONFORT, C. 1996 “El Comercio en Asturia a través de las Ánforas”, *Coloquio Internacional Los Finisterres Atlánticos en la Antiguedad: Época Preromana y Romana*, León: Electra, 205-210.

CARRERAS MONFORT, C. 1999a “Misceláneas: Las Otras Ánforas del Monte Testaccio”, *Estudios sobre el Monte Testaccio* (J. Mª Blázquez e J. Remesal, eds.), Barcelona, 91-98.

CARRERAS MONFORT, C. 1999b “The Nature of the Roman Trade: An Archaeological Perspective”, *Munstersche Beitrage 2: Antiken Handelsgeschichte*, Bd. XVIII, h. 2, 5., Verlag, 87-114.

CARRERAS MONFORT, C. 2000a “Economía de la *Britannia Romana: La Importción de Alimentos*”, *Collecció Instrumenta 1*, Barcelona: Universitat de Barcelona.

CARRERAS MONFORT, C. 2000b “Producción de Haltern 70 y Dressel 7-11 en las Immediaciones del *Lacus Ligustinus* (Las Marismas, Bajo Guadalquivir)”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 419-426.

CARRERAS MONFORT, C. 2000c “Haltern 70: A Review”, *Journal of Roman Pottery Studies*, vol. 10, 85-91.

CARRERAS MONFORT, C. 2001a “Miscelánea: Las Otras Ánforas del Monte Testaccio (1991-92): Estudios sobre el Monte Testaccio (Roma) II”, *Col.lecció Instrumenta*, 10 (J. Mª Blázquez Martínez e J. Remesal Rodríguez, eds.), Barcelona: Universitat de Barcelona, 391-400.

CARRERAS MONFORT, C. 2001b “Grandes Rutas Comerciais del Aceite Bético: Reflexiones en Torno a la Distribución de los Sellos C. SEMPRONI POLYCLITI y ENNIORVM IVLIORVM: Estudios sobre el Monte Testaccio (Roma)”, *II, Col.lecció Instrumenta*, 10 (J. Mª Blázquez Martínez e J. Remesal Rodríguez, eds.), Barcelona: Universitat de Barcelona, 425-442.

CARRERAS MONFORT, C. 2003a “Ânforas”, *Astorga IV*, Arqueologia Leonesa, I série (dir. Mª Teresa Amaré Tafalla), León: Electra, 633-673.

CARRERAS MONFORT, C. 2003b “Miscelánea: Las Otras Ánforas del Monte Testaccio (1993-94): Estudios sobre el Monte Testaccio (Roma) III” (eds. J. Mª Blázquez Martínez e J. Remesal Rodríguez), *Col.leccio Instrumenta,* 14, Barcelona, 413-425.

CARRERAS MONFORT, C. e BERNI, P. 2003 “Ánforas”, *Astorga IV*, Arqueología Leonesa, I (dir. Mª Teresa Amaré Tafalla), Léon, 635-673.

CARRERAS MONFORT, C. e FUNARI, P. P. A. 1998 “*Britannia* y el Mediterráneo: Estudios sobre el Abastecimiento de Aceite Bético y Africano en *Britannia*”, *Col.lecció Instrumenta, 5*, Barcelona: Universitat de Barcelona.

CARRETÉ, J.-M., *et alii*, 1995 “A Roman Provincial Capital and its Hinterland. The Survey of the Territory of Tarragona, Spain, 1985-1990”, *Journal of Roman Archaeology*, sup. Series, nº 15, Ann Arbor (Michingan).

CARRETERO VAQUERO, S. 1993 “El Cuadrante Noroeste Peninsular en Época Romana: Los Efectivos Militares y sus Establecimientos”, *Brigecio: Revista de Estudios de Benavente y Sus Tierras*, nº 3, Benavente: Centro de Estudios Benaventanos “Ledo del Pozo”, 47-73.

CARRO SANTIAGO, F. e MÍNGUEZ MORALES, J. A. 2003 “La Cerámica de Paredes Finas”, *Astorga III*: *Arqueologia Leonesa*, I série (dir. Mª Teresa Amaré Tafalla), León: Electra, 285-346.

CARVALHO, H. 1993 “Os Jogos de Gladiadores no Mundo Romano”, *Sep. Revista de História das Ideias,* vol. 15, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CARVALHO, P. C. 1998 *O Forum de Aeminium,* Lisboa: Ministério da Cultura: Instituto Português de Museus.

CARVALHO, T. P. 1993-4 “As Marcas de Oleiro da *Sigillata* de Mozinho”. *Cadernos de Arqueologia*, II, Vol. 10/11, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 91-112.

CARVALHO, T. P. 1998 “A *Terra Sigillata* de Monte Mozinho (Contributo para a História Económica do Povoado). *Cadernos do Museu 3*: Homenagem a Carlos Alberto Ferreira de Almeida: II, Penafiel.

CARVALHO, T. P. e FORTUNA, J. 2000 “Muralha Romana Descoberta no Castelo de Gaia”, *Al-madan*, II série, nº 9 (Outubro), Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 158; 160; 162.

CARVALHO, T. P., *et alii*, 1996 *Bairro da Sé do Porto: Contributo para a sua Caracterização Histórica*, Porto.

CASAS i GENOVER, J. e MERINO i SERRA, J. 1990 “Troballes de Ceràmica Vidriada d’Època Romana a les Comarques Costaneres de Girona”, *CYPSELA*, VIII, Girona, 139-155.

CASAS, J., *et alii* 1990 *Ceràmiques Comunes i de Producció Local d`Época Romana*, Girona.

CASIMIRO TORRES 1992 “La Conquista Romana de Galicia: La Romanizacion de Galicia*, Cuadernos del Seminário de Estudios Cerámicos de Sargadelos*, 16, (2ª ed.), Corunha: Ediciones del Castro, 11-30.

CASSON, L. 1994 *Travel in the Ancient World*, Londres: The Johns Hopkins University Press.

CASTELLA, D. 1995 “Potiers et Tuiliers à *Aventicum*: Un État de la Question”, *Bulletin de l’Association Pro Aventino*, 37, Avenches (1996), 113-141.

CASTLE, S. A 1978 “Amphorae from Brockley Hill”, *Britannia*, 9, 383-392.

CASTRO, L. C. 1975 “Cerámicas Romanas de Viminacium: Calzadilla de la Cueza (Palentia)”, *Santuola*, I, 251-265.

C.A.T.H.M.A. 1991 CÉRAMIQUE ANTIQUITÉ TARDIVE HAUT MOYEN-AGE: “Importations de Céramiques Communes Méditerranéennes dans le Midi de la Gaule (V^{e}-VII^{e} s.)”, *Actas do IV Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*, Lisboa 16-22 Novembro 1987, Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 27-47.

C.A.T.H.M.A. 1993 CÉRAMIQUE ANTIQUITÉ TARDIVE HAUT MOYEN-AGE: *Journée d'Étude sur les Amphores Tardives, Compte-rendu de la Réunion tenue le 16 Février 1993 à Arles*.

CAVADA NIETO, M. 1992a "Hallazgos Monetarios del S. III en el Territorio de la Galicia Actual", *VIII CNN*, Oviedo.

CAVADA NIETO, M. 1992b "Monedas Romanas en la Ceca Hispana Halladas en Galicia", *Gallaecia*, 13, Corunha: Edicios del Castro.

CAVADA NIETO, M. 1994 *La Crisis Económico-monetaria del s. III: Un Mito Histográfico?...*, Santiago de Compostela: Tórculo Edicións.

CENTENO, R. M. S. 1987 "Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192", *Anexos Nvmmvs,* nº 1, Dissertação de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CENTENO, R. M. S. e SILVA, A. C. F., 1982 "1ª Campanha de Escavações Arqueológicas no Castro de Romariz (Vila da Feira, Aveiro), 1980: Notícia Sumária", *Humanidades*, 1, Porto, 63-69.

CERDÀ JUAN, D. 1999 "El Vi en l'Ager Pollentinus i en el seu Entorn ...", *Col·lecció la Deixa, 3,* Monografies de Patrimoni Històric, Palma.

CHARLESTON 1955 *Roman Pottery*, Londres.

CHASE, G. H. 1916 *Museum of Fine Arts, Boston*: *Catalogue of the Arretine Pottery*, Boston: Museum of Fine Arts.

CHENET, G. e GAUDRON, G. 1955 "La Céramique Sigillée d'Argonne des II.e et III.e Siècles", *Suppl. VI à Gallia*, Paris.

CHEVALIER, R. 1988a *Voyages et Déplacement dans l'Empire Romaine*, Paris.

CHEVALIER, R. 1988b "La Fonction Economique", *Architecture et Urbanisme en Gaule Romaine* (Robert Bedon, *et alii*, eds.), Collection des Hesperides, tome 1, Paris: Editions Errance, 311-336.

CHEVALIER, Y e SANTAMARIA, C. 1972 "L`Épave de l`Anse Gerbal à Port-Vendres", *Studi Liguri*, 37, 7-32.

CHIC GARCÍA, G. s/data "Nuevas Consideraciones sobre la Navegación Fluvial sobre el Guadalquivir: El Baetis-Guadalquivir, Puerta de Hispania", *Actas del ciclo de Estudios sobre Sanlúcar*: *Monografias Salunqueñas*, vol. I, Sanlúcar de Barrameda, 41-66.

CHIC GARCIA, G. 1978 “Consideraciones sobre la Navegabilidad del Guadalquivir en Época Romana”, *Gades*, 7-20.

CHIC GARCÍA, G. 1984 “El Trafico en el Guadalquivir y el Transporte de las Anforas”, *Anales de la Universidad de Cadiz*, I, Cádiz, 33-44.

CHIC GARCIA, G. 1985 *Epigrafia Anforica de la Betica I: Las Marcas Impresas en el Barro sobre Ánforas Olearias (Dressel 19, 20 y 23)*, Ecija: Universidade de Sevilla: Departamento de Historia Antigua.

CHIC GARCIA, G. 1988a *Epigrafia Anforica de la Betica II: Los Rotulos Pintados sobre Anforas Olearias: Consideraciones sobre la Annona*, Monografias del Departamento de Historia Antigua de la Universidade de Sevilla, nº4, Ecija: Universidade de Sevilla: Departamento de Historia Antigua.

CHIC GARCIA, G. 1988b *Tres Estudios sobre la Colonia Augusta Firma Astigi*, Ecija: Editorial Graficas Sol.

CHIC GARCIA, G. 1990 *La navegacion por el Guadalquivir entre Cordoba y Sevilla en Epoca Romana*, Ecija: Editorial Graficas Sol.

CHIC GARCÍA, G. 1997 *Historia Económica de la Bética en la Época de Augusto*, Serie Historia, Sevilha.

CHOFFAT, P. 1907 *Notícia sôbre a Carta Hipsométrica de Portugal*, 40, Lisboa.

CHURCHIN, L. A. 1996 *España Romana: Conquista y assimilación*, Madrid: Gredos.

CINNA, M. R. 1981 *Richerche Sulle Società di Publicani*, Milão.

CIOTOLLA, A., *et alii*, 1989 “Roma: Tre Contesti: 1 Via Nova-Olivo Palatino, 2 Crypta Balbi, 3 Via Sacra-Via Nova”, *CEFR*, 114, 604-609.

CIPRIANO, S. e MAZZOCCHIN, S. 2000 “Scambi Economici tra *Patavium* e le Regioni Iberiche: Il Quadro Complessivo dallo Studio dei Depositi di Drenaggio”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORA...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. III, Écija, 787-791.

CLARKE, J. R. 2001 *Looking at Lovemaking: Constructions of sexuality in Roman Art 100 B.C. – A.D. 250*, Berkeley: University of California Press.

CLARK-MAXWELL, W. G. 1899 “The Roman Towns in the Valley of Baetis Between Cordoba and Sevilla”, *Arch. Journal*, 56, 245-305.

CLEMENTE, G. 1990 "L'Economia Imperiale Romana: 4: *Publicani*, *Negotiatores*, *Mercatores*", *Storia di Roma*, 2*, Guilio Einaudi Editore, 378-381.

CLETO, J. 1995-96 "A Indústria de Conserva de Peixe no Portugal Romano. O caso de Anjeiras (Lavra, Matosinhos), *Matesinus, Revista de Arqueologia, História e Património de Matosinhos*, nº 1 / 2, Matosinhos, 23-45.

CLETO, J. e VARELA, J. M. 2000 "O Gabinete Municipal de Arqueologia e História de Matosinhos", *Al-madan*, II série, nº 9, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 141-144.

COARELLI, F. 1981 "4. Arti Minori. A. Toreutica", *Storia e Civiltà dei Greci. La Cultura Ellenistica. Le Arti Figurative*, 10, Bompiani, Milão, 514-535; fig. 70 e 71.

COARELLI, F. 1984 "Roma Sepolta", *Biblioteca di Archeologia*, Curcio, Milão.

COELHO-SOARES, A. e SILVA, C. T. 1978 "Ânforas Romanas da Área Urbana de Setúbal", *Setúbal Arqueológica*, IV, Setúbal, 171-202.

COELHO-SOARES, J. e SILVA, C. T. 1979 "Ânforas Romanas da Quinta da Alegria (Setúbal)", *Setúbal Arqueológica*, vol. V, Setúbal, 205-216, Est. I-V.

COLAVITTI, A. M. 1999 *La Presenza dei Negotiatores Italici nella Sardegna di Età Romana*, Oristano: Editrice S'Alvure Oristano.

COLLS, D. *et alii* 1977 "L'Épave Port-Vendres II et le Commerce de Bétique à l'Époque de Claude", *Archeonautica*, I.

COMAS i SOLA, M. 1987 "Importació i Exportació de Vvi a Baetulo: L`Estudi de les Amphores", *El Vi a l`Antiguitat: Economia, Producció y Comerç al Mediterrani Occidental: Actes del I Col.loqui d`Arqueologia Romana* (Badalona, 1985), Monografies Badalonines, nº 9, 161-173.

COMAS i SOLÀ, M. 1998 "Présence et Absence des Amphore Léetaniennes en Gaule", *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 225-235.

COMFORT, H. 1959 "Some Roman Pottery in the Museu Etnológico, Belém", *Sep. de Conimbriga*, vol. I, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra,1-12.

COMFORT, H. C. 1963-64 "Puteolan Sigillata at the Louvre", *RCRF*, V-VI, 7 ss.

CONDAMIN, J. e FORMENTI, F. 1976 "Recherches de Trace d'Huile d'Olive et de Vin dans les Amfores Antiques", *Figlina*, 1, 143-158.

CORDEIRO *et alii* 1992 "Ânforas Lusitanas", *Revista de Arqueología*, Madrid, 134, 36-45.

CORNI, F. 1994/95/96 "Tipologie Teatrali", *Teatri Greci e Romani: Alle Origine del Linguaggio Rappresentato*, (coord. Fiorella de Septis), Roma: Editora Per la Comunicazione Seat divisione Stet, 140.

CORTESÃO, J. 1958-1962 *Os Descobrimentos Portugueses*, Lisboa: Editora Arcádia.

CORTEZ, F. R. 1951 "As Escavações Arqueológicas do 'Castellum' da Fonte do Milho: Contributo para a Demogenia Duriense", *Separata dos Anais do Instituto do Vinho do Porto*, vol. 1, Porto: Instituto do Vinho do Porto.

COSCI, M. 1988 *Fotointerpretazione Archeologica: Guida Pratica per Gli Studenti. Note introduttive*, Florença: Edizione All'Insegna del Giglio.

CRAVINHO, G. 1993-1994 "Algumas Peças da *Villa* de Freiria (Cascais)", *Conimbriga*, vols. XXXII-XXXIII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 333-348.

CRUZ 2001, M. *Vidros Romanos de Bracara Augusta*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga, tese policopiada.

CUNHA, D. R. 1634 *História Eclesiástica do Arcebispado de Braga*, Braga.

CUNLIFFE, B. W. 1968, "Fifth Report on the Excavation of the Roman Fort at Richborough, Kent", *Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London*, 23, Oxford: Society of Antiquaries.

CUNLIFFE, B. W. 1971, "Excavations at Fishbourne 1961-1969: II: The Finds", *Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London*, 27, Leeds: Society of Antiquaries,.

CUNLIFFE, B. W. 1993 *La Gaule et ses Voisins: Le Grand Commerce dans l´Antiquité*, Paris.

CUNLIFFE, B. W. 2003 *A Extraordinária Viagem de Píteas, o Grego*, Mem Martins: Editorial Inquérito.

CUOMO DI CAPRIO, N. 1985 "La Cerámica in Archeologia", *L'Erma di Bretschneider*, Roma, 97-103; 110-114.

CURLE, J. 1911 *A Roman Frontier Post and its People: The Fort of Newstead in the Parish of Melrose*, Glasgow.

D`ENTREMONT, ALBAN 1997 *Geografía Económica*, Madrid: Cátedra.

D'ARMS 1980 "Rifflessioni Antiche e Moderne sulle Attività Commerciali a Roma nei Secoli II e I a.C.", (J. H. D'Arms e E. C. Kopff, eds), 77-90.

D'ARMS, 1981 *Commerce and Social Standing in Anciente Rome*, Cambridge.

DANGRÉAUX, B. e DESBAT, A. 1987-1988 "Les Amphores du Dépotoir Flavien du Bas-de-Loyasse à Lyon", *Gallia*, 47, 115-153.

DANGRÉAUX, B. e DESBAT, A. 1988 "Les Amphores sur l'Axe Rhône Rhin à l'Époque d'Auguste", *Gallia*, 45, 339-365.

DANGRÉAUX, B., *et alii*, 1992 "La Production d`Amphores à Lyon", *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 37-50.

DANNELL, G. B. 1971 "The Samian Pottery", *Excavations at Fishbourne, 1961-1969*" (ed. B. W. Cunliffe), Leeds/London: The Society of Antiquaries of London, 260-316.

DANNELL, G., *et alii*, 1998 "Ovolos on Dragendorff from 30 from the Collections of Frédéric Hermet and Dieudonné Rey". *From and Fabric. Studies in Rome's Material Past in Honour of B. R. Hartley.* Oxbow Monograph 80. Oxford, 69-109.

DAVEAU, S. 1998 *Portugal Geográfico*, Lisboa: Edições João Sá da Costa,.

DE FRANCISCIS, A. 1981 "Il Tempio di Augusto", *Peutoli*, IV-V, 129-132.

DE MARTINO, F. 1979 *Storia Economica di Roma Antica*, Florença.

DE RUYT 1983 *Macellum: Marché Alimentaire des Romaines*, Louvain-la-Neuve.

DÉCHELETTE, F. 1904 *Les Vases Cerámiques Ornés de la Gaule Romaine.* tomo 2. Paris.

DEL RIO, A. e VALLEBONA, M. 1996 "Le Anfore (IV-VI / VII sec.) Rinvenute negli *Horrea* di S. Gaetano di Vada (Rosignano M. m, LI): Ricerche Archeometriche, Morfologiche, Quantitative", *Archeologia e Calcolatori*, 487-496.

DELGADO, M. 1975a "Les Sigillées Claires", *Fouilles de Conimbriga Les Sigillées*, IV, Paris: Diffusion E. de Boccard, 247-313.

DELGADO, M. 1975b "Sigillées Claires", "A Propos des Céramiques de Conimbriga"*, Conimbriga*, vol. XIV, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 55-87.

DELGADO, M. 1984 “Sepultura Romana Encontrada Junto ao Largo Carlos Amarante”, Homenagem a D. Domingos Pinho Brandão, *Lucerna*, Porto, 179-196.

DELGADO, M. 1985 “Marcas de Oficinas de Sigillatas Encontradas em Braga” *Cadernos de Arqueologia*, série II, 2, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 9-40.

DELGADO, M. 1988 “Contribuição para o Estudo das Cerâmicas Romanas Tardias do Médio Oriente Encontradas em Portugal”, *Cadernos de Arqueologia*, série II, vol. 5, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 35-49.

DELGADO, M. 1993-94 “Notícia sobre Cerâmicas de Engobe Vermelho não Vitrificável Encontradas em Braga”, *Cadernos de Arqueologia,* série II, vol. 10/11, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 113-149.

DELGADO, M. 1996-1997 “Potes Meleiros de *Bracara Augusta*”, *Portugalia*, nova série, vols. XVII-XVIII, Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 149-165.

DELGADO, M. e SANTOS, L. 1984 “Marcas de Oficinas de Sigillatas em Braga” *Cadernos de Arqueologia*, série II, vol. 1. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 49-69.

DELGADO, M., *et alii*, 1975 “Les sigillées.” *Fouilles de Conimbriga*, IV, Paris: Diffusion E. de Boccard.

DEMAN, A. 1987 “Reflexions sur la Navigation Fluviale dans l’Antiquité Romaine”, *Histoire Économique de l’Antiquité*, Louvain-la-Neuve.

DENEAUVE, J. 1969 *Lampes de Carthage*, Paris.

DEONA, W. 1927 “L’Ornamentation des Lampes Romaines”, *Revue Archéologique*, 26, 233-263.

DESBAT, A. 1987 “Note sur la Production d’Amphores à Lyon au Début de l’Empire”, *SFECAG, Actes du Congres de Caen*, 159-166.

DESBAT, A. 1998 “Les Importations de Vins Italiques à Lyon, du II^{ème} Siècle avant J.-C. au III^{ème} après J.-C., d`après l`Étude des Amphores”, *Actas, II Col.loqui Internacional d’Arqueologia Romana*: *El Vi a l’Antiguitat: Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 151-162.

DESBAT, A. e DÁNGREAU 1997 “La Production d`Amphores à Lyon”, *Gallia*, 54, 1-117.

DESBAT, A. e DANGRÉUAX, B. 1992 “La Distribution des Amphores dans la Région Lyonnaise: Etude de Deux Sites de Consumation”, *Les Amphores en Gaule*, 151-156.

DESBAT, A. e LEMAÎTRE, S. 2000 “Les Premières Importations d’Amphores de Bétique à Lyon”, in *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla-Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 793-815.

DESBAT, A. e MARTIN-KILCHER, S. 1989 “Les Amphores sur l`Axe Rhône-Rhin à l`Époque d`Auguste”, *CEFR*, 114, 339-365.

DESBAT, A. e PICON, M. 1986 “Les Importations d`Amphores de Méditerranée Orientale à Lyon (fin du I^{er} siècle avant J.-C. et I^{er} siècle après”, *BCH*, Supp. XIII, 637-648.

DESBAT, A. e SAVAY-GUERRAZ, H. 1990 “Note sur la Découverte d`Amphores Dressel 2-4 Italiques, Tardives, à St. Romain-en-Gal”, *Gallia*, 47, 203-213.

DIAS DE CARVALHO, A. 1978 “Quatro Exemplos de Jazidos Auríferos Portugueses”, *Congresso 78 da Ordem dos Engenheiros*, Tema 3, Comunicação 2, 22-29 Novembro, Porto, 1-25.

DIAS, I., *et alii*, 2001 “Caracterização Química de Cerâmicas de *Bracara Avgvsta*: Produções Locais e Importações da Bética”, *IV Congreso Nacional de Arqueometría*, Valência, 15-17 de Outubro de 2001, Valência (no prelo).

DIAS, L. A. T. 1995a *Cerâmica Comum Romana em Tongobriga*, Trabalho Complementar à Dissertação de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Letras, Policopiado.

DIAS, L. A. T. 1995b *Tongobriga*, Dissertação em Pré-História e Arqueologia (tese policopiada), Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Letras.

DIAS, L. F. D. 1978 “Marcas de ‘*Terra Sigillata*’ do Castelo de Alcácer do Sal”, *Setúbal Arqueológica*, nº IV, Setúbal, 145-170.

DIAS, M. I., *et alii* 2001 “Caracterização Química de Cerâmicas de *Bracara Augusta*: Produções Locais e Importações da Bética”, *IV Congreso Nacional de Arqueometría*, Valência, 15-17 de Outubro de 2001, Valência (no prelo).

DIAS, M. I., *et alii* 2003 *Importações Gaditanas em Bracara Augusta (Portugal)* (no prelo).

DÍAZ ALVAREZ, P. 1984 “Inventario de Presencias Anfóricas en el Flanco Atlántico Galaico-Lusitano”, *Actas del II Coloquio Galaico-Minhoto*, vol. II, Santiago de Compostela.

DIAZ ALVAREZ, P. e VAZQUEZ VAZQUEZ, M. 1998 *Notícia Preliminar del Primer Horno y Alfar de Anforas Gallegas: San Martiño de Bueu*, Pontevedra.

DICKINSON, B. e WEBSTER, P. V. 2002 “A Group of Flavian Samian from Caerleon”, *Céramiques de la Graufesenque et autres Productions d´Époque Romaine: Nouvelles recherches: Hommages à Bettina Hoffmann*, Archéologie et Histoire Romaine, 7, Montagnac: Éditions Monique Mergoil, 247-257.

DICKINSON, B., *et alii*, 1968 “Makers” Stamps on Plain Samian”, *Fifth Report on the Excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent* (ed. B. W. Cunliffe), Oxford: The Society of Antiquaries of London, 125-148.

DIOGO, A. M. D. 1980a *Cerâmica Romana de Alcácer do Sa: I*, Lisboa: G. E. C. A..

DIOGO, A. M. D. 1980b *Marcas de Terra Sigillata Itálica em Portugal*, Lisboa.

DIOGO, A. M. D. 1983 “Fornos de Ânforas do Monte da Enchurrasqueira e do Vale da Cepa: Notícia Preliminar”, *Conimbriga*, vol. XXII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 209-215.

DIOGO, A. M. D. 1987 “Ânforas Provenientes do Rio Tejo (Salvaterra de Magos) no Museu do Mar”, *Arqueologia*, nº 16, Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 112-114.

DIOGO, A. M. D. 1996 “Elementos sobre Ânforas de Fabrico Lusitano”, *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, Lisboa / Seixal: Publicações Dom Quixote / Câmara Municipal do Seixal, 61-71.

DIOGO, A. M. D. 1999a “Ânforas Provenientes de Achados Marítimos na Costa Portuguesa”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 2, nº 1, Lisboa, 235-248.

DIOGO, A. M. D. 1999b “Ânforas Romanas de Miróbriga”, *Arquivo de Beja*, série III, vol. X, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 15-27.

DIOGO, A. M. D. 2000 “As Ânforas das Escavações de 1989-93 do Teatro Romano de Lisboa”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 3, nº 1, Lisboa, 163-179.

DIOGO, A. M. D. e CARDOSO, J. P. 2000 “Ânforas Béticas Provenientes de um Achado Marítimo ao Largo de Tavira, Algarve”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 3, nº 2, Lisboa, 67-79.

DIODO, A. M. D. e FARIA, J. C. L. 1990 “Fornos de Cerâmica Romana no Vale do Sado: Alguns elementos”, *As Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção, Comércio: Actas das Jornadas de Estudos Realizados em Conimbriga em 13 e 14 de Outubro de 1988* (A. Alarcão e F. Mayet, eds.), Paris, 173-186.

DIOGO, A. M. D. e MONTEIRO, A. J. N. 1999 “Ânforas Romanas de ‘*Villa* Cardílio’, Torres Novas”, *Conimbriga*, vol. XXXVIII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 201-214.

DIOGO, A. M. D. e PAIXÃO, A. C. 2001 “Ânforas de Escavações no Povoado Industrial Romano de Tróia, Setúbal”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 4, nº 1, Lisboa, 117-140.

DIOGO, A. M. e REINER, F. 1987 “Duas Notícias sobre Fornos Romanos de Fabrico de Ânforas”, *Conimbriga*, 26, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 113-124.

DIOGO, A. M. D. e TRINDADE, L. 1998 “Uma Perspectiva sobre Tróia a partir das Ânforas: Contribuição para o Estudo da Produção e Circulação das Ânforas em Território Português”, *O Arqueólogo Português*, série IV, 16, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 187-220.

DIOGO, A. M. D. e TRINDADE, L. 2003 “Ânforas Romanas de Achados Subaquáticos no Museu Arqueológico do Carmo: Estuário do Sado e Costa Algarvia”, *Al-madan*, II série, 12, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 191-192.

DIOGO, A. M. D., *et alii*, 1989 “Ânforas dos Fornos de Abul I no Museu Municipal de Alcácer do Sal”, *Arqueologia*, 21, Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 28-30.

DIOGO, A M. D. *et alii*, 2000 “Um Conjunto de Ânforas Recuperadas nos Dragados da Foz do Rio Arade, Algarve”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 3, nº 2, Lisboa, 81-118.

DIOGO, A. M. D. e FARIA, J. C. 1991 “Materiais da ‘*Villa*’ Romana de Nossa Senhora d’*Aires* (Alcácer do Sal)”, *Arqueologia*, 21, Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 26-27.

DOMERGUE, C. 1970a “Introduction a l´Étude des Mines d´Or du Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique dans l´Antiquité”, *Coloquio Internacional de Romanistas* (16-21/IX/1968), León: Catedra de San Isidoro, Instituto Leones de Estudios Romano-Visigóticos, 256-286.

DOMERGUE, C. 1970b “Les Exploitations Aurifères du Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique sous la Dominatión Romaine”, *Coloquio International sobre Historia de la Mineria*, VI Congreso Internacional de Mineria (León, 16-21 Março 1970), León, 1-20.

DOMERGUE, C. 1986 “Dix-huit Ans de Recherche (1968-1986) sur les Mines d’Or Romaines du Nord-ouest de la Peninsule Iberique”, *Actas I Congreso Internacional Astorga Romana (Septiembre 1986)*, tomo II, Astorga, 7-101.

DOMERGUE, C. 1990 “*Les Mines de la Péninsule Ibérique dans l’Antiquité Romaine*”, Colection de l’École Française de Rome, Rome: Palais Farnese.

DOPAZO MARTÍNEZ, A. *et alii* 1996, “Arqueometria Aplicada a Yacimientos Galaico-Romanos del NW Peninsular: Valoracion de la Actividad Agricola y Ganadera”, Ramil-Rego, P., Fernández Rodríguez Guitián, M. (eds.), *Biogeografia Pleistocena–Holocena de la Península Ibérica,* Santiago de Compostela: Xunta de Galicia / Universidade de Santiago de Compostela, 317-332.

DOPICO CAÍNZOS, M. D. 1986 “Los *Conventus Iuridici*: Origen, Cronologia y Natureza Histórica”, *Gerión*, 4, Madrid: Universidad Complutense: Facultad de Geografía e Historia: Departamento de Historia Antigua, 265-283.

DOPICO CAÍNZOS, M. D. 1988 *La Tabula Lougeiorum: Estudios sobre la Implantación Romana en Hispania*, Vitoria: Universidad del Pais Vasco.

DOSI, A. e SCHNELL, F. 1986 “Vita e Costumi dei Romani Antichi: Pasti e vasellame da tavola”, *Museo della Civiltà Romana*, Roma: Edizione Quasar.

DRACK, W. 1949 “Die Romischen Topfereifunde von Baden-Aquae Helveticae”, *Schriften des Instituts fur Urund Fruhgeschichte der Schweiz*, 6, Basel.

DRAGENDORFF, W. H. 1948 *Arretinische Reliefkeramik mit Beschreibung der Sammlung in Tubingen* (Nach des Verfassers Tode Erganzt und Herausgegeben von C. WATZINGER), Reutlingen.

DRESSEL, H. 1899 *Corpus Inscriptionum Latinarum,* XV, 2: Inscriptiones, *Urbis Romae Latinae: Instrumentum domesticum: Partis Posterioris, fasciculos I,* Berlim.

DROUHOT, J. 1966 “Trouvailles Autor de Chellah”, *BAM*, VI, 145-187.

DUARTE, A. L. 1990 “Quinta do Rouxinol: A Produção de Ânforas no Vale do Tejo”, *As Ânforas Lusitanas. Tipologia, Produção, Comércio, Actas das Jornadas de*

Estudos Realizados em Conimbriga em 13 e 14 de Outubro de 1988 (A. Alarcão e F. Mayet, eds.), Paris, 97-115.

DUARTE, A. L. e RAPOSO, J. M. C. 1996 "Elementos para a Caracterização das Produções Anfóricas da Quinta do Rouxinol", *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, Lisboa / Seixal: Publicações Dom Quixote / Câmara Municipal do Seixal, 237-247.

DUMASY, F. 1992 "Argentomagus: d'un Théâtre à l'Autre", *Spectacula: II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 21-27.

DUCAN-JONES, R. 1974 *The Economy of the Roman Empire: Quantitative Studies*, Cambridge: Cambridge University Press.

DURAND-LEFÈBURE, M. 1946 "Etudes sur les Vases de Montans du Musée Saint-Raymond de Toulouse", *Gallia*, 4, 136-191.

EDMONSON, J. C. 1987 "Two Industries in Roman Lusitania: Mining and Garum Production", *BAR*, Int. Ser., 362, Oxford.

EGÉRIA (séc. IV) 1998 "Egéria: Viagem do Ocidente à Terra Santa, no sec. IV (Itinerarium ad Loca Sancta)", Alexandra B. Mariano e Aires A. Nascimento (ed.), *Obras Clássicas da Literatura Portuguesa: Litertura Medieval*, Lisboa: Edições Colibri.

ELSNER, J. 1998 "Imperial Rome and Christian Triumph: The Art of the Roman Empire AD 100-450", *Oxford History of Art*, Oxford / New York: Oxford University Press.

EMPEREUR, J. Y. 1986 "Un Atelier de Dr. 2-4 en Egypte au III^{e} Siècle de Notre Ère", *BCH*, supp. XIII, 595-608.

EMPEREUR, J. Y. e PICON, M. 1986 "A la Recherche des Forns d`Amphores", *BCH*, supp. XIII, 103-126.

EMPEREUR, J. Y. e PICON, M. 1989 "Les Régions de Production d'Amphores Impériales en Mediterranée Oriantale", *Amphores Romaines et Histoire Économique: Dix Ans de Recherche*, Collection de L'École Française de Rome, 114, Roma, 233-248.

ENCARNAÇÃO, J. 1987 "Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina", *Cadernos de Arqueologia e Arte*, 1, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra.

ENCARNAÇÃO, J., *et alii*, 1982 "A Villa Romana do Alto da Cidreira em Cascais", Sep. "Arquivo de Cascais", nº 4, Cascais, 3-21.

ENRICO, A. 1993 “Fortificazioni Romane in Germania”, *Archeo: Attualità del Passato*, Anno VIII, nº 1 (95), De Agostini – Rizzoli Periodici, Gennaio, 44.

ESCACENA CARRASCO, J. L. e PADILLA MONGE, A. 1992 *El poblamiento Romano en las Margenes del Antiguo Estuario del Guadalquivir*, Ecija: Editorial Graficas Sol.

ESCRIVÀ TORRES, V. 1989 Cerámica Romana de Valentia. La Terra Sigillata Hispánica, Serie Arqueológica Municipal, 8, Valencia: Ayuntament de Valencia, 1989.

ESTÁCIO DA VEIGA, S. 1891 *Antiguidades Monumentais do Algarve*, IV, Lisboa, 181.

ESTEBAN ORTEGA, J. 1993 “El Poblado y la Necropolis de la ‘La Coraja’, Aldeacentenera: Caceres”, *El Proceso Historico de la Lusitania Oriental en Epoca Prerromana y Romana*, Cuadernos Emeritenses – 7, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano / Asociación de Amigos del Museo, 55-112.

ÉTIENNE, R. 1977 “A Propós du Vin Pompéien”, *Neue Forschungen in Pompeji*, Recklinghausen, 309-316.

ÉTIENNE, R. 1990 “Que Transportaient donc le Amphores Lusitaniennes?”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conimbriga / Paris: Museu Monográfico / Diffusion E. de Boccard, 15-19.

ÉTIENNE, R. 1991 *Pompei la Città Sepolta*, Universale Electra / Gallimard.

ÉTIENNE, R. 1994 *Un Grand Complexe Industriel a Tróia, Portugal,* Paris: Diffusion E. de Boccard.

ÉTIENNE, R. e MAYET, F. 1984 “La Dénomination Antique de Mérida”, *Lucerna*, Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 159-172.

ÉTIENNE, R. e MAYET, F. 2000 *Salaisons et Sauces de Poisson Hispaniques*, Paris: Diffusion E. de Boccard.

ÉTIENNE, R. e MAYET, F. 2002 *Le Vin Hispanique: Trois Clés de l`Économie de l`Hispanie Romaine*, Paris: Diffusion E. de Boccard.

ETIENNE, R., *et alii*, 1994 *Un Grand Complexe industriel a Tróia (Portugal)*, Diffusion E. de Boccard, Paris.

ETTLINGER, E. 1977 “Aspects of Amphorae: Typologie: Seen from the North”, *MEFRA*, 32, 9-16.

ETTLINGER, E. *et alli* 1990 *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae. Materialen zur rômisch-germanischen Keramiek*. Bona.

FABIÃO, C. 1989 *Sobre as Ânforas do Acampamento de Lomba do Canho (Arganil)*, UNIARQ / INIC (Cadernos de Arqueologia, 1), Lisboa.

FABIÃO, C. 1993 "A Romanização do Actual Território Português", *História de Portugal: Antes de Portugal* (coord. José Mattoso), Lisboa: Editorial Estampa, 203-299.

FABIÃO, C. 1993-94 "O Azeite da Baetica na Lusitania", *Conimbriga*, vol. XXXII-XXXIII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 219-246.

FABIÃO, C. 1994a "As Ânforas", *Ceramicas e Vidros de Torres de Ares: Balsa...* (Jeannette U. Smit Nolen), Lisboa: Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Arqueologia, 17-34.

FABIÃO, C. 1994b "As Cidades Romanas", *História de Portugal*, (dir. João Medina), vol. II, Barcelona: Ediclube, 257-263.

FABIÃO, C. 1996a "O Comércio dos Produtos da Lusitânia Transportados em Ânforas no Baixo Império", *Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado* (Seixal, 1991), Seixal, 329-342.

FABIÃO, C, 1996b "Sobre a Tipologia das Ânforas da Lusitânia", *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado: Actas das 1as Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*, Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, 371-390.

FABIÃO, C. 1997 "Duas Notas sobre Ânforas Lusitanas", *Al-Madan*, II, Série 6, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 59-68.

FABIÃO, C. 1998a "O Vinho na Lusitânia: Reflexões em torno de um Problema Arqueológico", *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 1, nº 1, Lisboa, 169-198.

FABIÃO, C. 1998b *O Mundo Indígena e a sua Romanização na Área Céltica do Território Hoje Português*, vols. 2-3, Dissertação de Doutoramento em Arqueologia, Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

FABIÃO, C. 2000a "Sobre as Mais Antigas Ânforas 'Romanas'da *Baetica* no Ocidente Peninsular", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla-Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 665-682.

FABIÃO, C. 2000b "O Sul da Lusitânia (Algarve Português) e a *Baetica*: Concorrência ou Complementaridade?", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 717-730.

FABIÃO, C. 2001 “Mundo Indígena, Romanos e Sociedade Provincial Romana: Sobre a Percepção Arqueológica da Mudança”, *Era*, nº 3, Lisboa Edições Colibri, 108-131.

FABIÃO, C. e CARVALHO, A. 1990 “Ânforas da Lusitânia: Uma Perspectiva”, *As Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção, Comércio: Actas das Jornadas de Estudos Realizados em Conimbriga em 13 e 14 de Outubro de 1988* (A. Alarcão e F. Mayet, eds.), Paris, 37-63.

FABIÃO, C. e GUERRA, A. 1993 “Sobre os Conteúdos das Ânforas Lusitanas”, *Actas do 2º Congresso Peninsular de História Antiga (Coimbra, 1991)*, Coimbra, 995-1016.

FABIÃO, C. e GUERRA, A. 1994, “As ocupações Antigas de Mesas do Castelinho (Almodôvar): Resultados Preliminares das Campanhas de 1990-92”, *Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Lisboa, 1993)*, vol. II, 275-289.

FARIA, A. M. 1992 “Ainda Sobre o Nome Pré-romano de Alcácer do Sal”, *Vipasca*, *Arqueologia e História*, nº 1, Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel, 39-48.

FARIA, J., *et alii*, 1987 “Marcas de *Terra Sigillata* de Alcácer do Sal”, *Conimbriga*, vol. XXVI, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 61-76.

FELGUEIRAS, G. 1958 *Monografia de Matosinhos*, Lisboa.

FELGUEIRAS, J. 1997 “A Pilotagem e os Pilotos Mores da Barra de Esposende: 3 Séculos de História, *Boletim Cultural de Esposende*, nº 19, Esposende: Câmara Municipal de Esposende, 175-262.

FERNANDES, S. e FERREIRA, R. 2002 “Marcas de Oficina em Tijolos Romanos de Seilium”, *Conimbriga*, vol. XLI, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 257-267.

FERNÁNDEZ CACHO, S. 1995 “La Industria Derivada de la Pesca en la Provincia Romana de la Bética: La Alfarería de ‘El rinconcillo’ (Algeciras, Cádiz), *Spal*, 173-214.

FERNÁNDEZ CARBALO, L. 2001 “O Guerreiro Galaico de Ralle (Taboada-Lugo): Relectura Etnoarqueológica do Torques”, *Gallaecia*, Santiago de Compostela, 133-141.

FERNÁNDEZ GARCÍA, Mª. I. 1998 “Caracteristicas de la *Sigillata* Fabricada en Andujar”, *Terra sigillata Hispánica: Estado Actual de la Investigación* (Mª Isabel Fernández García, ed.), Jaén: Universidad de Jaén, 51-103.

FERNÁNDEZ IZQUIERDO, A. C. 1984 *Las Ánforas Romanas de Valentia y de su Entorno Marítimo*, Valencia.

FERNÁNDEZ MIRANDA 1970 “Contribución al Estudio de la Cerámica *Sigillata Hispánica* en Mérida”, *Trabalhos de Prehistoria*, 27, 290-299.

FERNÁNDEZ OCHOA, C. 1993 “La Ciudad Hispanorromana en los Territorios Setentrionales de la Península Ibérica”, *La ciudad Hispanorromana*, Barcelona: Ministerio de Cultura / Àmbit Servicios Editoriales, S. A., 225-245.

FERNÁNDEZ OCHOA, C. e MORILLO CERDÁN, A., 1999 *La Tierra de los Astures: Nuevas Perspectivas sobre la Importación Romana en la Antigua Asturia,* Ed. Trea, S. L.

FERNÁNDEZ OCHOA, C., *et alii*, 1992 “Gijón en el Período Tardoantiguo: Cerámicas Importadas de las Excavaciones de Cimadevilla”, *Aesp.A.*, 65, Separata, nº 165-166, CSIC, Madrid, 105-149.

FERNÁNDEZ OCHOA, C., *et alii*, 2003 “Gijón: Enclave Marítimo en la Ruta Comercial Cantábrica: Evidencias Arqueológicas e Hipótesis sobre el Puerto Romano y los Embarcaderos Antiguos”, *Gijón Puerto Romano: Navegación y Comercio en el Cantábrico durante la Antiguedad* (Carmen Fernández Ochoa, ed.científica), Barcelona / Madrid: Autoridad Portuaria de Gijon, 96-117.

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, C. 1995 “Nuevos Datos acerca de los Recursos Económicos del Poblado Castreño de Sta. Trega: A Guardia, Pontevedra, *Gallaecia*, 14/15, Corunha: Edicios do Castro.

FERNÁNDEZ, H., *et alii*, 1992 “Marcas de *Terra Sigillata* del Museo Arqueológico de Ibiza”, *Trabajos del Museo Arqueológico de Ibiza*, nº 26, Ibiza: Museo Arqueológico de Ibiza.

FERREIRA, M. A., *et alii*, 1991 “Ânforas Lusitanas do Cerrado do Castelo, Grândola”, *Conimbriga*, vol. XXX, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 105-108.

FERREIRA, H. 1942 *O Clima de Portugal Entre-Douro-e-Minho*, (dir. Amorim), Lisboa.

FERREIRA, O. V. e ANDRADE, R. F. 1964 “Algumas Marcas de Oleiro em *‘terra sigillata’* de Vipasca (Aljustrel)”, *Revista Guimarães*, LXXIV, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 317-322.

FERREIRA, S. V. 1969 “Marcas de Oleiro em Território Português”, *AP*, Série III, 131-177.

FERREIRO LOPEZ, M. 1988 “La Campaña Militar de Cesar en el Año 61”, *Actas 1er. Congreso Peninsular de Historia Antigua,* vol. II, (ed. G. Pereira Menaut), Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 363-372.

FERRER ALBELDA, E. e GARCÍA VARGAS, E. 2001 “Producción y Comercio de Salazones y Salsas Saladas de Pescado de la Costa Malagueña en Épocas Púnica y Romana Republicana”, *Comercio y Comerciantes en la Historia Antigua de Málaga (siglo VIII a.C.-711 d.C.): Actas II Congreso de Historia Antigua de Málaga,* CEDMA, Málaga, 547-571.

FERRER DIAS, L. 1976-77 “*Terra Sigillata* de Miróbriga”, *Setúbal Arqueológica*, V, II-III, Setúbal, 361-401; Est. I-IX.

FERRER SIERRA, S. 1995 “Comunicacións Terrestres”, *Urbs Romana: As Orixes da Cidade de Lugo*, Lugo.

FERRER SIERRA, S. 1996 “El Posible Origem Campamental de *Lucus Augusti* a la Luz de las Monedas de la Caetra y su Problemática”, *Lucus Augusti: I: El Amanecer de una Ciudad*, Corunha, 425-446.

FERRER, L. D. 1978 “As Marcas de ‘*Terra Sigillata’* do Castelo de Alcácer do Sal”, *Setúbal Arqueológica*, vol. IV, Setúbal, 145-154.

FERRERO, D. B. 1974 *Teatri Classici in Asia Minore: 4: Deduzione e Proposte,* “L’Erma” de Bretschneider, Roma.

FEUVRIER-PREVOTAT, C. 1981 “*Negotiator* et *Mercator* dans le Discours Cicéronien: Essai de Définition”, *Dialogues d’Histoire Ancienne*, 7, 367-405.

FICHES, J. L. 1978 “Les coupes Drag. 29 en Languedoc-Roussillon”, *Figlina*, 3, Lyon.

FIGUEIRAL, I 1990 *Le Nord-Ouest du Portugal et les Modifications de l’Ecosysteme, du Bronze Final a l’Epoque Romaine, d’apres l’Anthracoanalyse de Sites archeologiques* (Tese policopiada), Universite Montpellier II: Sciences et Techniques du Languedoc.

FIGUEIRAL, I. 1992 “Primeiros Resultados Antrapológicos do Planalto Mirandês: Os Povoados do Barrocal Alto e do Cunho”, Mª. J. Sanches, *Pré-história Recente do Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes), GEAP: Monografias Arqueológicas*, Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 155-160.

FIGUEIRAL, I. 1995 “Charchoal Analysis and the History of Pinus Pinaster (Cluster Pine) in Portugal”, *Review of Paleobotany and Palymology*, 89, 441-154.

FILGUEIRAS, O. L. 1980 “A Evidência das Navegações desde o Bronze: Necessidade duma Cartografia Especfífica”, *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste* Peninsular, vol. I, *Revista de Guimarães*, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 145- 155.

FINLEY, M. I. 1986 *A Economia Antiga*, 2ª ed., Porto: Edições Afrontamento.

FITZPATRICK, A. P. 1989 “The Submission of the Orkney Islands to Claudius: New Evidence”, *Scottish Arch. Review,* 1 XIX, 53-72.

FITZPATRICK, A. P. 1992 “La Place des Amphores dans l’Approvisionnement Militaire de l’Écosse Romaine”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 179-183.

FLETCHER, D. 1953 “Una Nueva Forma de la Cerámica Ibérica de San Miguel de Liria (Valencia)”, *Zephyrus*, IV, Salamanca, 187-191.

FONTES, L. O. 1987 “Salvamento Arqueológico de Dume 1987: Primeiros Resultados”, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, vol. 4, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 111-148.

FONTES, L. F. O. 1994 “Inventário de Sítios Arqueológicos do Concelho de Braga”, *Mínia*, 8ª série (Ano I, 1993), Braga, 31-88.

FORABOSCHI, D. 1990 “Dinamiche e Contraddizioni Economiche alla fine della Repubblica: 3: Il Mondo delle Merci: Traffici Mediterranei e Mercati Locali”, *Storia di Roma*, 2*, Guilio Einaudi Editore, 815-821.

FORBES, R. J. 1966 *Studies in Ancient Technology*, 6 vol., Leiden.

FORRER, R. 1938 *Strasburg-Argentorate,* Estraburgo.

FOURQUIN, G. 2000 *História Económica do Ocidente Medieval*, Lisboa: Edições 70.

FRANCISCA PALLARÉS 1963 “Vasi Firmati e Vaso Attribuiti nella *Terra Sigillata* Aretina Decorata”, *Rivista di Studi Liguri*, Anno XXIX (Gennaio-Dicembre), nº 1-4, Bordighera: Instituto Internazionale di Studi Liguri, 213-233.

FRANCO GARCÍA, Mª L. 2003 “La *Terra Sigillata* de la Colección ‘Escarpizo’”, *Astorga III*, Arqueologia Leonesa, I série (dir. Mª Teresa Amaré Tafalla), León: Electra, 11-283.

FRANCO MASIDE, R. M 2000 “Rutas Naturais e Vias Romanas na Provincia de A Coruña”, *Gallaecia*, 19, Santiago de Compostela: Edicios do Castro, 143-170.

FRANCO MASIDE, R. M. 2001 “La Vía *Per Loca Maritima*: Un Estudio sobre Vías Romanas en la Mitad Noroccidental de Galicia”, *Gallaecia*, 20, Corunha: Edicios do Castro, 217-248.

FRAYN, J. M. 1993 *Markets and Fairs in Roman Italy*, Oxford.

FREDOUILLE, J.-C. 1999 *Dictionnaire de la Civilisation Romaine*, Paris: Larousse, 70.

FREED, J. 1989 “Late Stamped Dressel 2-4 Amphoras from a Deposit Dated post 200 A.D. at *Villa* Site on the Via Gabina”, *CEFR*, 114, 616-617.

FREITAS, E. da C. 1989 “Azurara e Vila do Conde em 1594”, *Vila do Conde*: *Boletim Cultural* Nova Série, 3, Vila do Conde: Câmara de Vila do Conde, 12.

FRÉZOULS, E. 1992 “La Gaule dans le Développement des Études sur le Théâtre Antique”, *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 13-17.

FRÉZOULS, E. 1994/95/96 “Un Indispensabile Strumento Scientifico”, *Teatri Greci e Romani: Alle Origine del Linguaggio Rappresentato*, (coord. Fiorella de Septis), Roma: Editora per la Comunicazione Seat divisione Stet, 56-63.

FROHLICH, T. 1991 “Lararien-und Fassadenbilder in den Vesuvstadten. Untersuchungen zur, Volkstumlichen Pompejanischen Malerei” *Mitteilungen des Deutschen Archaeologischen Instituts*, Verlag Philipp Von Zabern, Mainz.

FROVA, A. 1977 *Gli Scavi di Luni II*, Roma.

FULFORD, M. G. e PEACOCK, D. P. S. 1984 “The Avenue du Président Habib Bourguiba, Salambo: The Pottery and Others Ceramic Objects from the Site”, *Excavations at Carthage: The British Mission*, vol. 1, 2, Scheffield.

FUNARI, P. P. A. 1996 “Dressel 20 Inscriptions from Britain and the Consumption of Spanish Olive Oil”, *BAR Brit. Ser.*, 250, Oxford.

GABBA, E. 1988 *Del Buon Uso della Ricchezza: Saggi di Storia Economia e Sociale del Mondo Antico*, Milão.

GALLIOU, P. 1984 "Days of Wine and roses?", *Early Amorica and the Atlantic Wine Trade* (S. MacReady e F. H. Thompson, eds.), 24-36.

GARABITO, T. 1978 "Los Alfares Romanos Riojanos: Produccion y Comercializacion", *Bibliotheca Prehistorica Hispana*, vol. XVI, Madrid.

GARABITO, T. e SOLOVERA, M. E. 1976 "*Terra Sigillata* Hispânica de Tricio: II: Marcas de Oleiro", *Studia Archaeologica*, 40, Valladolid.

GARCÍA BROSA, G. 1999 "*Mercatores y Negotiatores*: Simples Comerciantes?", *Pyrenae*, nº 30, Barcelona: Universitat de Barcelona, 173-190.

GARCÍA CANO, C. 1995 "El Departamento B de la Loma del Escorial (Los Nietos, Cartagena)", *Verdolay*, nº 7, Murcia: Museo de Murcia, 259-269.

GARCÍA GARRIDO, M. J., 2001 *El Comercio, los Negocios y las Finanzas en el Mundo Romano*, Madrid.

GARCÍA MARCOS, V. 1990 "Marcas de Alfarero en *Sigillata* Hispánica Aalladas en la Ciudad de León", *Tierras de Léon*, nº 77-78, Léon.

GARCÍA MARTÍNEZ, S. M. 1997 "Evergetismo y Propaganda Imperial en el Noroeste Hispanorromano: Su Manifestación Epigráfica", *Revista de Prehistoria, Arqueología e Historia Antigua del Noroeste Peninsular, Lancia 2*, Salamanca: Universidad de Léon, 149-164.

GARCÍA MARTÍNEZ, S. M. 1999 "La Población Exógena en los Distritos Mineros del Noroeste Hispanoromano según los Testimonios Epigráficos", *Revista de Prehistoria, Arqueología e Historia Antigua del Noroeste Peninsular, Lancia 3*, Salamanca: Universidad de Léon, 103-158.

GARCÍA VARGAS, E. 1998 *La producción de Ánforas en la Bahía de Cádiz en Época Romana (siglos II a.C. – IV d.C.)*, Écija.

GARCÍA VARGAS, E. 2000a "Ánforas Romanas Producidas en Hispalis: Primeras Evidencias Arqueológicas", *Habis*, 31, 235-260.

GARCÍA VARGAS, E. 2000b "La Producción de Ánforas 'Romanas' en el Sur de *Hispania*: Republica y Alto Imperio", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla - Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 57-174.

GARCÍA VARGAS, E. e FERRER ALBELDA, E. 2001 "*Salsamenta* y *Liquamina* Malacianos en Època Imperial Romana: Notas para un Estudio Histórico y

Arqueológico", *Comercio y Comerciantes en la Historia Antigua de Málaga (siglo VIII a.C. – 711 d.C.): Actas II Congreso de Historia Antigua de Málaga,* Málaga: CEDMA, 573-594.

GARCÍA VARGAS, E. e LAVADO FLORIDO, M. L. 1995 "Ánforas Alto, Medio y Bajo Imperiales Producidas en el Alfar de Puente Melchor (= Villanueva, Paso a Nivel: Puerto Real, Cádiz)", *Spal*, 4, 215-228.

GARCÍA VARGAS, E. e LEVALLO FLORIDO, Mª. L. 1996 "Definición de dos Nuevos Tipos de Ánforas Gaditanas: Las Puerto Real 1 y 2", *Spal 5*, 197-207.

GARCÍA Y BELLIDO, A. 1967 *Veinticinco Estampas de la España Antigua*, Madrid: Coleccion Austral, 158-164.

GARCIA Y BELLIDO, A. 1979 "Arte Romano", *Enciclopedia Clásica*, nº I, Madrid: C. S. I. C..

GARNSEY, P. 2002 *Alimentação e Sociedade na Antiguidade Clássica:. Aspectos Materiais e Simbólicos dos Alimentos*, Lisboa: Replicação.

GARROTE SAYÓ, E. 2000 "Análisis de los Sellos en Ánforas Dressel 20 Hallados en una Provincia Romana: la Gallia Narbonensis", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE...* (Sevilha - Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. I, Écija, 825-836.

GASSEND, J.-M. 1978 "L'Architecture et l'Archeologie Sous-marine", *Dossiers de l'Archéologie*, nº 29, Paris, 30-45.

GATEAU, F. 1990 "Amphores Importées durant le I^{ie} s. av. J.-C. dans Trois Habitats de Provence Occidentale: Entremont, Le Baou-Roux, Saint-Blaise", *Documents d´Archeologie Meridionale*, tome 13, Lattes, 163-183.

GAUTRON, S. 2000 "Estrabão: do Egipto à Ibéria", *Al*-madan, IIª série, nº 9, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 55-60.

GÉBARA, C. e BERAUD, I. 1992 "Production d´Amphores à Frejus", *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 15-24.

GEBELLÍ, P. e DÍAZ, M. 2000 "Importaciones Béticas en Tarraco en Contextos Pre-augusteos", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla - Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 1349-1358.

GEHRIG, U. 1981 "Le Trésor d'Hildesheim", *Les Dossiers: Histoire et Archéologie*, nº 54, Dijon, 22-37.

GENER, J. Mª, *et alii,* 1994 “Loma de Ceres: un Centro de Producción Anfórico”, *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, Coimbra, 971-993.

GENIN, M. e VERNHET, A. 2002 “Importatoins de Sigillées Italiques et Parois Fines de Type Italique à la Graufesenque”, *Céramiques de la Graufesenque et autres Productions d´Époque Romaine: Nouvelles Recherches: Hommages à Bettina Hoffmann*, Archéologie et Histoire Romaine, 7, Montagnac: Éditions Monique Mergoil.

GENIN, M. *et alii* 2002 “Les Productions Anciennes de la Graufesenque”, *Céramiques de la Graufesenque et autres Productions d´Époque Romaine: Nouvelles recherches: Hommages à Bettina Hoffmann*, Archéologie et Histoire Romaine, 7, Montagnac: Éditions Monique Mergoil, 45-104.

GENTY, P.-Y. 1975 “Observations sur l’Habitat Lié aux Ateliers de Potiers Gallo-Romains d’Aspiran (Hérault)”, *Bull. Soc. Et. Sc. Sète*, 6-8, 45-65.

GIANFROTA, P. A. 1998 “Nuovi Rinvenimenti Subacquei per lo Studio di Alcuni Aspetti del Commercio Maritime del Vino (I séc. a.C. – I séc. d.C.), *El Vi a L’Antiguitat: Economia, Producció: Comerç al Mediterrani Ocidental*, Col.loqui International d’Arqueologia Romana, Monografes Badalonines, nº 14, Badalona, 105-112.

GIANFROTA, P. A. e POMEY, P. 1981 *Archeologia Subacquea, Storia, Technique, Scoperte e Relitti,* Milão.

GIARDINA, A. 1992 *O Homem Romano*, Lisboa: Editorial Presença.

GIL-ARTAGNAN, A 1976 “Projet Pount: Essai de Reconstitution d’un Navire et d’une Navigation Antiques”, *Archeologia, Tresors des Ages*, nº 96, Paris, 46-55.

GIRÃO, A. 1960 *Geografia de Portugal*, Porto: Portucalense Editora.

GISBERT SANTONJA, J. A 1980 “El Yacimiento Romano del Tossalet de les Mondes (Pego): Contribución al Conocimiento de los Inícios del Poblamiento Rural Romano”, *Saguntum*, 15, 207-231.

GISBERT SANTONJA, J. A 1987 “La Producció del Vi al Territori de Dianum durant l`Alt Imperi: El Taller d`Amfores de la Vil.la Romana de l`Almadrava”, *Actes II Col·loqui Internacional d’Arqueologia Romana*: *El Vi a l’Antiguitat: Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 28, 29, 30 de Novembre i 1 de Desembre de 1985), Monografies Badalonines*, nº 9, 104-118.

GISBERT SANTONJA, J. A. 1998 “Àmfores i Vi al Territorium de Dianum (Dénia): Dades per a la Sistematització de la Producció Amforal al País Valencià”, *Actas*

II Col·loqui Internacional d'Arqueologia Romana: *El Vi a l'Antiguitat: Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 383-418.

GODARD 1995 "Quatre Niveaux d'Abandon de la Ville de Vienne (Isére): Éléments por la Chronologie des Céramiques de la fin du II siècle et du III siècle ap. J.-C.", *S. F. E. C. A. G.*, Actes du Congrès de Rouen, Rouen, 285-322.

GOODY, J. 1990 *La Lógica de la Escritura y la Organización de la Sociedad*, Madrid.

GOGUEY, R. 1992 "Le Théâtre du 'Temple de Janus' à Autun: Les Données de la Photographie Aérienne et l'Environnement Archéologique", *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 45-56.

GOLVIN, J.-C. 1988 *L'Amphithéâtre Romain: Essai sur la Théorisation de sa Forme et de ses Fonctions*, I. – Texte, II. – Planches, Paris: Diffusion E. de Boccard.

GOMES, A. M. M. 2000 *Cerâmicas Pintadas de Época Romana: Tecnologia, Morfologia e Cronologia*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Braga: Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais da, Tese policopiada.

GONÇALVES, A. e CARVALHO, P. 2002, "Intervenção Arqueológica no Castelo da Lousa", *Al-Madan*, II, série, nº 11, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 181-188.

GONÇALVES, I. 2000 "Alimentação Medieval: Conceitos, Recursos, Práticas", *Actas do VI Cursos Internacionais de Verão de Cascais (5 a 10 de Julho de 1999)*, vol. 2, Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 29-48.

GONZÁLEZ ALONSO, E. 1997 "Lancia, Fuentes e Historiografía", *Revista de Prehistoria, Arqueología e Historia Antigua del Noroeste Peninsular*, *Lancia 2*, Salamanca: Universidad de Léon, 181-206.

GONZALEZ PRATS, A. 1984 "Aportaciones al Conocimiento del Portus Illicitanus: Reseña de los Trabajos de Urgencia de 1976: La *terra sigillata*", *Lucentum*, III, Alicante, 101-123.

GONZÁLEZ ROMÁN, C. 1995 "El Esplendor de la España Romana: El Alto Imperio en la Península Ibérica", *História de España, 4,* História 16, Madrid: Temas de Hoy.

GONZÁLEZ WAGNER, C. 2001 "Los Asentamientos y el Comercio Fenicio Arcaico em Málaga", *Comercio y Comerciantes en la Historia Antigua de Málaga*

(siglo VIII a.C. - 711 d.C.), Actas II Congreso de Historia Antigua de Málaga, Málaga: CEDMA, 35-67.

GONZALEZ, C., *et alii,* 2000 "L'Importazione del Garum Iberico a Verona", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORA...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. III, Écija, 837-852.

GORGES, J.-G. 1974 *Les Villas Hispano-romaines: Inventaire et Problématique Archeologique*, Paris, 456.

GOUDINEAU, C. 1968 "La Ceramique Aretine Lisse: Fouilles de L´Ecole Française de Rome a Bolsena (Poggio Moscini) 1962-1967", *Ecole Française de Rome*, Sup. 6, Tome IV, Paris: Diffusion E. De Boccard.

GRANJA, H. 1993 "Os Conhecimentos Actuais sobre o Holoceno do Noroeste de Portugal", *O Quaternário em Portugal: Balanço e Perspectivas,* Lisboa: Edições Colibri, 43-49.

GREEN, C. M. 1980 "The Imported Amphorae", *Excavations at Billingsgate Buildings Triangle, Lower Thames Street, 1974* (D. M. Jones e M. Rhodes, eds.), London & Middlessex Archeological Society, Sep. Paper, 4, 40-45.

GREEN, C. M. 1986 "The Imported Amphorae", *Excavations at Billingsgate Buildings Triangle, Lower Thames Street, 1974* (D. M. Jones e M. Rhodes, eds.), London & Middlessex Archaeological Society, Sep. Paper, 4, 40-45.

GREENE, K. T. 1986 *The Archaeology of Ancient Economy,* Londres: Batsford.

GRENIER, A. 1927 *El Genio Romano*, Barcelona.

GRENIER, A. 1934 *Manuel d'Archéologie Gallo-Romaine*: *2: L'Archéologie du Sol, Navigation-occupation du Sol*, Paris: Grands Manuels Picard, 585-600.

GROOT, J. 1960 Masclus von la Graufesenque, *Germania*, 38, vol. 1-2, 55-64.

GROSS, P. 1992 "Le Province Occidentali: Problemi Generali", *Storia dell'Urbanistica: Il Mondo Romano*, Bari: Editori Laterza, 237-264.

GROSS, P. e TORELLI, M. 1992 *Storia dell'urbanistica: Il Mondo Romano*, Bari: Editori Laterza.

GUERRA, A. 1995 *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*, Arqueologia & História Antiga, Lisboa: Edições Colibri.

GUÍAS DE LOS MUSEOS DE ESPAÑA: 1: Museo Arqueológico Nacional, Madrid: Publicaciones de la Dirección General de Bellas Artes, 1954, 30; s/ nº estampa, nº 1.

GUIMARÃES, G. 2000 “Um século de Arqueologia em Vila Nova de Gaia”, *Al-madan*, II série, nº 9, Almada Centro de Arquologia de Almada, 155-157; 159; 161; 163-165; 167-168.

GUTIÉRREZ CUENCA, E. e HIERRO GÁRATE, J. A. 2001 “La Guerra Cantábrica: De Ficción Histográfica a Realidad Arqueológica”, Nivel Cero, *Revista del Grupo Arqueológico Attica*, 9, Santander, 71-96.

HALDIMAN, M.-A. 1998 “Les Amphores en Valais Romain: Une porte du Monde Alpin sur la Vallée du Rhône”, *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 37-48.

HALEY, E. W. 1991 *Migration and Economy in the Roman Imperial Spain*, Barcelona.

HANSEN, J. 1986 “Conduites et Plombiers de l`Ager Viennensis: Catalogue des Marques”, *Gallia*, supp. 46 (Conduites et Objects de Plomb Gallo-Romains de Vienne (Isère), Paris, 53-185.

HANSON, W. S. 1997 “Forces of Change and Methods of Control”, *Dialogues in Romam Imperialism: Power, Discourse, and Discrepant Experience in the Romam Empire*, J. R. A (ed. D. J. Mattingly), sup. 23, Portsmouth, 67-80.

HARMAND, J. 1992 “Le Triangle de Sanxay et son Lieu de Spectacle”, *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 71-78.

HARTLEY, B. R. 1972 “IV. The Samian Ware”, *Verulamium Excavations*, vol. I (ed. Sheppard Frere), Oxford: The Society of Antiquaries of London, 216-263.

HARTLEY, B. R. 2002 “Associations of Potters on Stamps”, *Céramiques de la Graufesenque et autres Productions d´Époque Romaine: Nouvelles Recherches: Hommages à Bettina Hoffmann*, Archéologie et Histoire Romaine, 7, Montagnac: Éditions Monique Mergoil, 133-138.

HARTLEY, B. R. e DICKINSON, B. 1982 “The Samian”, *Cirencester Excavations I: Early Roman Occupation at Cirencester*, Cirencester, 119-146.

HARTLEY, K. F. 1973 “La Diffusion des Mortiers, Tuiles et autres Produits en Provenence des Fabriques Italiennes”, *Cahiers d`Archéologie Suaquatique*, II, 49-60.

HAUSCHILD, H. 1976 “Tarraco en la Época Augustea”, *Symposion de Ciudades Augusteas,* Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 213-218.

HAUSCHILD, H. 1977 “El Faro Romano de la Coruña (Torre de Hércules): Problemas de su Reconstrucción”, *Actas del Coloquio Internacional sobre el Bimilenario de Lugo*, Lugo: Patronato del Bimilenario de Lugo, 131-156.

HAWKES, C. F. C. e HULL, M. R. 1947 *Camulodunum*, First Report on the Excavations of Colchester, 1930-1939 (Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, 14), Oxford.

HAYES, J. W. 1972 *Late Roman Pottery*, British School at Rome, London.

HAYES, J. W. 1976 *Roman Potery in the Royal Ontario Museum*, *A Catalogue*, ROM, Toronto.

HELEN, T. 1975 “Organization of the Roman Brick Production in the First and Second Centuries A.D.: An Interpretation of Roman Brick Stamps”, *Annales Academiae Scientiarum Fennicae*, 5, Helsínquia.

HERMET, F. 1934 *La Graufesenque (Condatomago)*, Paris.

HERVÉS RAIGOSO, F. M. 1995 “Utensilios de Iluminación Doméstica e súa Importación”, *Lucus Augusti, Urbs Romana: As Orixes da Cidade de Lugo*, Concello de Lugo, Lugo, 1995, 90-92, fig. 77 (inv. 47).

HESNARD, A 1980 *Un Dêpot Augustéen d`Amphores à La Longarina, Ostie* (J. H. D`Arms e E. C. Kopff, eds.), 141-156.

HESNARD, A. 1977 “Note sur un Atelier d`Amphores Dr. 1 et Dr. 2-4 près de Terracina”, *MEFRA*, 32, 157-168.

HESNARD, A. 1980 “Un dêpot Augustéen d’Amphores à La Longarina, Ostie”, *The Seaborne Commerce of Ancient Rome: Studies in Archaeology and History*, (J. H. D’Arms e E. C. Kopff, eds.), MAAR, 36, Roma, 141-156.

HESNARD, A. e LEMOINE, C. 1981 “Les Amphores du Cécube et du Falerne, Prospections, Typologie, Analyses”, *Mélanges de L`École Française de Rome*, 93, 243-295.

HICK, J. 1969 *A Theory of Economic History*, Oxford.

HIDALGO CUÑARRO, J. M. 1983 *Excavaciones Arqueológicas en el Castro de Vigo*, Vigo.

HIDALGO CUÑARRO, J. M. 1985a “Castro de Vigo. Campaña 1983”, *Arqueoloxía / Memorias*, 1, Santiago de Compostela.

HIDALGO CUÑARRO, J. M. 1985b “Castro de Vigo (Vigo, Pontevedra)”, *Arqueoloxía/Informes 1, Campaña 1983*, Corunha: Xunta de Galicia.

HIDALGO CUÑARRO, J. M. 1987 “Materiales Arqueológicos del Castro de Vigo”, *sep. Lucentum*, VI, Alicante, 123-134.

HIDALGO CUÑARRO, J. M., 1989a “Castro de Vigo (Vigo, Pontevedra)”, *Arqueoloxía / Informes,* 2, *Campaña 1988*, Corunha: Xunta de Galicia, 47-49.

HIDALGO CUÑARRO, J. M., 1989b “La Romanización del Castro de Vigo: El Comercio de Importación de Cerámicas Finas Romanas” *sep. Habis*, 20, Sevilha, 279-291.

HIPÓLITO, M. C. 1983 “As Moedas Gregas da Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia) ”, *Arqueologia*, nº 8, Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 75-82.

HOFMANN, B. 1966 “Les Estampilles sur Céramique Sigillés du Musée de Frejus”, Mélanges d´Archéologie et d´Histoire offerts à Andrés Piganiol” (ed. Raymond Chevallier), *S. E. V. P. E. N*., Paris, 509-517.

HOFMANN, B. 1967 “Notes de céramologie antique III”, *Ogam*, Tradition Celtique, Tome XIX, Fasc. 3-4, Rennes, 215-224.

HOFMANN, B. 1986a *La ceramique Sigillée*, Paris: Editions Errance.

HOFMANN, B. 1986b “Catalogue des Estampilles sur Vaissele Sigillée. 1ª parte: Les Ateliers de la Graufesenque et de Lezoux”, *Groupe d`Archeologie Antique du Touring Club de France*, Notice Technique, nº 21.

HOFMANN, B. 1986 c “Groupe de La Graufesenque. Banassac. ”, *La terre Sigillée Gallo-romaine. Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Pproduits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 103-110.

HOUSTON, G. W. 1980 “The Administration of Italian seAports during the first three Centuries of the Roman Empire”, (J. H. D’Arms e E. C. Kopff, eds.), 157-172.

HUGHES, M., *et alii*, 1989, “Technologie de l’Argenterie Romaine”, *Éditions de la Réunion des musées nationaux*, Paris, 21-28.

IAKOVIDES, S. 1994 “Mycenaean Art”, *Greek Art. The Dawn of Greek Art*, Ekdotike Athenon, Atenas, 219-291.

IGLESIAS ALMEIDA, E. 1988 *Notas Historicas del Bajo Miño. Puertos, Barcas, Pesqueras*, Tuy.

IGLESIAS GIL, J. M. 1994 *Intercambio de bienes en el Cantábrico Oriental en el Alto Imperio Romano*, Santander.

ISLER, H. P. 1994/95/96 “L’architectura teatrali antica”, *Teatri Greci e Romani. Alle origine del linguaggio rappresentato*, (coord. Fiorella de Septis), Roma: Editora per la Comunicazione Seat divisione Stet, 86-124.

IZARRA, F. 1993 *Hommes et Fleuves en Gaule Romaine*, Paris: Editions Errance.

JALHAY, F. 1949 Um Vaso de Olaria Rutena na Citânia de Sanfins”, *Brotéria*, Lisboa, 48 (3).

JARREGA DOMÍNGUEZ, R. 1991 = RAMON JARREGA DOMÍNGUEZ – “Cerámicas Finas Tardorromanas y del Mediterráneo Oriental en España. Estado de la Cuestion”, *Anejos de Archivo Español de Arqueología*, XI, Madrid.

JÁRREGA DOMÍNGUEZ, R. 1995 “Les àmfores romanes del Camp de Tarragona i la producció del vi tarraconense”, *Revista d´Arqueologia de Ponent*, nº 5, Lleida: Universitat de Lleida, 179-194.

JAVIER ARCE 1976 “La Fundación de ‘*Caesaraugusta’*”, *Symposion de Ciudades Augusteas*, II, Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 115-126.

JAVIER ARCE 1986 *El Ultimo Siglo de la España Romana (284-409)*, Madrid: Alianza Universidad.

JEANLIN, M. 1998 “Une Nouvelle Ncquisition de Figurines Gallo-romaines”, *Antiquités Nationales*, 30, Saint-Germain-en-Laye, 153-161.

JEANNIN, J. e LAUBENHEIMER, F. 1989 Les Amphores de Maudeure (Epomanduorum) dans le Doubs, *Rev. d’Arch. de l’Est.*, 40, 75-91.

JEREZ LINDE, J. M. 1996 “Valerius Paternus: Notas para la Clasificación Tipológica de las Marcas Alfareras Procedentes de la Cuenca Media del Guadiana”, *Mélangues de la Casa de Velázquez*, tome XXXII, Madrid: Casa de Velázquez, 113-138.

JOHANSEN, K. F. 1960 “New Evidence about the Hoby Silver Cups”, *Acta Archaeologica*, vol. XXXI, fasc. 2-3, 185-190.

JONCHERAY, J. P. 1973 “Contribution a l`Étude de l`Épave Dramont D (campagnes 1970-71)”, *Cah. d`Arch. Subquatique*, 2, 9-48.

JONCHERAY, J. P. 1975 “L’Épave E du Cap Dramont, Sigillée Claire D et Amphores Rescapées du Pillage”, *Cahiers d’Archéologie Subaquatique*, 4, 141-146.

JONES, D. 1974 *The Roman Economy*, Oxford, 1974.

JONES, F. F. 1945 “Rhosica vasa”, *American Journal of Archaeology* (A. J. A.), XLIX, 45-51.

JONES, G. D. B. 1997 “Concluding Remarks. From *Brittunculi* to Wounded Knee: a study in the development of ideas”, *Dialogues in Romam Imperialism. Power, Discourse, and Discrepant Experience in the Romam Empire*, J. R. A (ed. D. J. Mattingly), sup. 23, Portsmouth, 185-200.

JONGKEES, J. H. e ISINGS, C. 1963 Opgravingen Op de Hoge Woerd Bij de Meern (1957, 1960), *Archaeologica Traiectina*, V, J. B. Wolters, Greningen.

JORDI MIRÓ, 1988 “La Producción de Ánforas Romanas en Catalunya. Un Estudio sobre el Comercio del Vino de la Tarraconense (siglos I a.C. – I d.C.), *BAR Internacional Series*, 473, Oxford.

JUAN TOVAR, L. C. 1992 “Terra sigillata hispánica”. *Arcóbriga II: las ceramicas romanas*, Saragoça: Instituto Fernando el Católico, 35-134.

JUAN TRESSERES, J. 1998 “El Cultivo de la vid y la Elaboración del Vino en la Península Ibérica en la Antigüedad: Aportaciones de los Análisis de Residuos”, in *Actas, II Col·loqui Internacional d’Arqueologia Romana. El vi a l’Antiguitat. Economia, producció i comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 87-92.

JULIO MAS 1976 “Relaciones Comerciales entre Ciudades Augusteas, a través de las Ánforas Imperiales Hispánicas”, *Symposion de Ciudades Augusteas*, II, Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 233-252.

KAJANTO, I. 1982 (2ª ed.) *The Latin Cognomina*, Roma.

KAHN, P. 1986 “Fabriques dispersées de l´Est. Luxeuil: Atelier du Chatigny”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine. Lieux de Production du Haut Empire : implantations, produits, relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 241-244.

KANDLER-ZÖCHMANN, C. 1997 “Das Auxiliarkastell Carnuntum 2. Forschungen Seit 1989” (ed. Manfred Kandler). *Österreichisches Archäologisches Institut*, Sonderschiften Band, 30, Viena.

KAPITAN, G. e PRICE, M. J. 1974 “A Roman 3rd Century Shipwreck at Cape Ognina (Siracusa, Sicily)”, *IJNA*, 23, 150-153.

KAUFMANN-HEINIMANN, A. 1989 “Catalogue. 27. Mercure; 129. Statue de Fortuna”, (*in*, Baratte, III, 2e – 3e siècles)*, Tresors d’Orfevrerie Gallo-Romains*, Paris:

Ministère de la Culture, de la Comunication…/ Éditions de la Réunion des musées nationaux, 97, fig. 27; 182-183, nº 129.

KEAY, S. J. 1984 "Late Roman Amphorae in the Western Mediterranean. A typology and economic study: the Catalan evidence", Part (i/ii), *Tempvs Reparatvm*, *BAR* International Series 196, Oxford.

KEAY, S. J. e JONES, L. 1982 "Differentiation in Early Imperial Amphora Production in Hispania Tarraconense", *Current Research in Ceramics: Thin Section Studies* (I. Freestone, C. Johns e T Potter, eds.), Brit. Museum Occ. Paper, Londres, 45-61.

KENRICK, P. M. 1990 "Ex Kurse. Rim-forms of some relief-decorated vessels in Italian terra sigillata", *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae. Materialen zur rômisch-germanischen Keramiek*. Bona,165-185.

KENRICK, P. M. 1991 "Potter's Stamps", *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae* (Ettlinger, *et alii*), Bonn, Dr. Rudolf Habelt Gmgh (Materialen zur romisch-germanischen Keramic 10), Bona, 147-148.

KINGSLEY, S. A. e RAVEH, K. 1996 "The Ancient Harbour and Anchorage at Dor, Israel. Results of the underwater surveys 1976-1991", BAR Int. Ser., 626.

KLOSE, O. e SILBER, M. 1929 *IUVAVUM. Fuhrer Durch die Altertums-Sammlungen des Museums Carolino-Augusteum in Salzburg*, Druck der Osterr. Staatsdruckerei, Viena.

KNEISSEL, P. 1983 "Mercator-negotiator. Roomische Geschaftsleute und die Terminologie ihrer Beruf", *MBAH ii/1*, 73-90.

KNORR, R. 1912 *Die Terra-Sigillata-Gefasse von Aislingen* (Jahrb. d. hist. Ver. Dillingen 25), Stuttgart.

KNORR, R. 1919 *Topfer und Fabriken Verzierter Terra-Sigillata des ersten Jahrhunderts*, Stuttgart.

KNORR, R. 1952 *Terra-Sigillata-Gefasse des Ersten Jahrhunderts mit Topfernamen*, Stuttgart.

KRAUSE, M-F. M. 2001 "Les Artisans dans la Ville", *as. Archaologie der schweiz…, Avenches, capitale des Helvètes*, Basel, 24, 2, 50-81.

KRAUSE, M-F. M. s/data [1999] "Céramiques Gallo-romains, Modes d'Emploi", *Catalogue d'Exposition, Des Goûts et des Couleurs* (collaboration de Clara Agustoni), Fribourg.

KUNZL, E. 1978 “Les Armes Decorees du Soldat Romain”, *Dossiers de l’Archéologie*, nº 28, Fontaine-Les-Dijon / Bruxelles, 1978, Mai-Juin, 90-98.

KUNZL, E. 1981 “Les Riches Decors en Relief de l’Argenterie de Pompei”, *Les Dossiers. Histoire et Archéologie*, nº 54 / Juin, Dijon, 10-21.

LA ROCCA, E. 1990 “Linguaggio Artistico e Ideologia Politica a Roma in Età Repubblicana (vid. “*Negotiatores*” Italici e Santuari laziali)”, A.A. V.V., *Roma e L’Italia. Radices Imperii*, Libri Scheiwiller, Milão, 287-495 (408-409).

LAGÓSTENA BARRIOS, L. 1993 “El Alfar Romano del Cerro de Ceuta (Puerto Real, Cádiz)”, *Habis*, 24, 95-104.

LAGÓSTENA BARRIOS, L. 1996 *Alfarería romana de la Bahía de Cádiz.* Cádiz, 72-77.

LAGÓSTENA BARRIOS, L. 2001 “La producción de salsas y conservas de pescado en la Hispania Romana (II a.C. - VI d.C.), *Col·lecció Instrumenta*, 11, Barcelona: Universitat de Barcelona.

LAGÓSTENA BARRIOS, L. e TORRES QUIRÓS, J. 2000 “*Figlinae Gaditanae*. Alguns aspectos de la Economía Gaditana en torno al cambio de era”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORA...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. I, Écija, 187-200.

LAMBOGLIA, N. 1979 “Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della ceramica romana. Parte prima. Campagne di Scavo 1938-1940”, *Collezione di Monografie Preistoriche ed Archeologique*, II, Bordighera: Istituto Internazionale di Studi Liguri.

LANHAS, F. e PINHO BRANDÃO, D. 1967 “Inventário de Objectos e Lugares com Interesse Arqueológico”, *Revista de Etnografia*, VIII, Porto, 5-53.

LANHAS, F. e PINHO BRANDÃO, D. 1969 “Inventário de Objectos e Lugares com Interesse Arqueológico”, *Revista de Etnografia*, XII, Porto, 318-325.

LASFARGUES, A. *et alii* 1976 “Les Estampilles sur Sigillée lisse de l´Atelier Augusteen de la Muette a Lyon”, *Figlina*, 1, Documents du Laboratoire de Ceramologie de Lyon, Lyon, 39-87.

LAUBENHEIMER, F. 1979 “La Collection de Céramiques Sigillées Gallo-Romaine Estampillées du Musée de Rabat”, *Antiquités Africaines*, 13, 99-225.

LAUBENHEIMER, F. 1985 “La Production des Amphores en Gaule Narbonnaise”, *C.N.R.S.*, 66, Paris.

LAUBENHEIMER, F. 1986 “Les Céramiques à Parois Fines de Sallèles d’Aude (Aude)”, *Congrès de Toulouse*, Toulose, 41-46.

LAUBENHEIMER, F. 1989 “Les Amphores Gauloises sous l`Empire. Recherches Nouvelles sur leur Production et leur Chronologie”, *CEFR*, 114, 105-138.

LAUBENHEIMER, F. 1992 “ Production d’Amphores à Fréjus”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 15-24.

LAUBENHEIMER, F. e ALBAGNAC, L. 1986 “Groupe de La Graufesenque. Jonquières et Saint-Saturnin”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 117-120.

LAUBENHEIMER, F. e HÉNON, B. 1998 “Les Amphores du Titelberg (Luxembourg)”, *Les Amphores en Gaule : II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 107-142.

LAUBENHEIMER, F. e WIDEMANN, F. 1977 “L`Atelier d`Amphores de Corneilhan (Hérault), Typologie et Analyse”, *Revue d`Archéometrie*, 59-82.

LAUBENHEIMER, F., *et alii*, 1992 “Circulation des Amphores et Vide sanitaire, l’exemple de Fréjus”, *Les Amphores en Gaule: I: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 119-122.

LAUBENHEIMER, F., *et alii*, 1992 “Nîmes, les Amphores de la Rue de Conde”, *Les Amphores en Gaule: I: Production et Circulation,* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 133-150.

LAUBENHEIMER, F. *et alii* 1998 “Assainissements Place des Célestin à Lyon”, *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 205-235.

LAUFER, A. 1980 “La Péniche. Un Atelier de Céramique à Lousonna”, Lousonna 4, *Cahiers d’Archéologie Romande*, 20, Lausanne.

LE GLAY, M. 1992 “Épigraphie et théâtres”, *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 209-221.

LE GOFF, J. 1982 *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*, Lisboa: Gradiva.

LE ROUX, P. 1980 “Les *Auxilia* Romains Recrutés chez les Bracari et l’Organisation Politique du Nord-ouest Hispanique”, *Sep. das Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Penínsular*, Guimarães, 3-25, fig. 1.

LE ROUX, P. 1982 "L'Armée Romaine et l'Organisation des Provinces Ibériques d'Auguste à l'Invasion de 409", *Publications du Centre Pierre Paris*, 8, Paris.

LE ROUX, P. 1990 "Le Phare, l'Architecte et le Soldat: L'Inscription Rupestre de la Corogne (CIL II 2559)", *Miscellanea Graeca e Romana*, vol. XV, Roma: Instituto Italiano per la Storia Antica, 175-188.

LE ROUX, P. 1994 "*Bracara Augusta*: Ville Latine", *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, XXXIV (fasc. 3-4), 1º Congresso de Arqueologia Peninsular. Actas, vol. VI, Porto, 229-241.

LE ROUX, P. 1995 *Romains d´Espagne: Cités & Politique dans les Provinces: I^ie siècle av. J.-C. – III^e siècle ap. J.-C.*, Paris: Armand Colin.

LE ROUX, P. 1996 "Las Ciudades de la *Callaecia* Romana durante el Alto Imperio", *Gérión*, 14, Madrid: Universidad Complutense: Facultad de Geografía e Historia: Departamento de Historia Antigua, 363-379.

LEAL, A. S. A. P. 1979 *Portugal Antigo e Moderno: Dicionário...*, vol. I e II, Lisboa: Livraria Editora.

LEITE, F. M. S. O. 1997 *Contribuição para o Estudo da Ccerâmica Fina de Braga: A Cerâmica "dita Bracarense"*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Tese policopiada.

LEMAÎTRE, S. e BONNET, C. 2000 "Des Amphores de Type Matagallares I Importées à Lyon?", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. III, Écija, 817-824.

LEMAÎTRE, S. *et alii* 1998 "Les Amphores du Site du "Sanctuaire de Cybèle" à Lyon: Étude Préliminaire", *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 49-60.

LEMOS, F. S. 1982 "O Sítio Arqueológico da Gelfa: Notícia Preliminar", *Cadernos de Arqueologia*, 2, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 21-33.

LEMOS, F. S. 1993 "O Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental (Tese de doutoramento, policopiada), 5º vol., Braga: Universidade do Minho.

LEMOS, F. S. 1999 "O Contexto Geográfico da Fundação de *Bracara Avgvsta*", *Forum*, 25, Jan.-Jun., Braga, 81-84.

LEMOS, F. S. 2002 "*Bracara Augusta*: A Grande Plataforma Viária do Noroeste da Hispânia", *sep. Forum*, 31 (jan-jun), Braga, 95-127.

LEMOS, F. S. e BAPTISTA, A. M. 1995-96 “Estudo de um Troço da Via XVIII do Itinerário de Antonino na Serra do Gerês (a Geira Romana)”, *Actas do Colóquio “A Rede Viária da Gallaecia”*, Homenagem a Martins Capela, *Cadernos de Arqueologia*, vol. 12/13, série II, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 113-124; Est. I-IX.

LEQUÉMENT, R. 1976 “Une Épave du Bas-Empire dans la Baie de Pamplone (presqu’île de Saint-Tropez)”, *Revue Archéologique de Narbonnaise,* IX, 177-188.

LEQUÉMENT, R. e LIOU, B. 1978 “Un Noveau Document sur le Vin de Bétique”, *Archaeonautica*, 2, 183-184.

LÉQUEMENT, R. e MASSY, J. L. 1980 “Importation à Soissons (Aisme) d’Olives au Defructum en Provenance de la Bétique”, *Cah. d’Arch. de la Picardie 1*, 233-266.

LÉVÊQUE, L. 1922 “Le Spectaculaire des Gaules”, *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 259-263.

LIBERATI, A. M. e BOURBON, F. 1997 *Roma Antigua: Historia de una Civilización que Conquistó el Mundo*, Barcelona: Folio, 93.

LIMA, F. e GOMES, C. 1999 “Locais de Iinteresse Geológico e Arqueológico Mineiro do NW do Minho”, *Actas do Seminário, Arqueologia e Museologia Mineiras (Lisboa, Outubro de 1998)*, José M. Brandão (coord.), Lisboa: Museu do Instituto Geológico e Mineiro, 81-85.

LIMENTANI, I. C. 1983 *Epigrafia Latina*, Milano: Cisalpino – Goliardica.

LIOU, B. 1973 “Direction des recherches archéologiques sous-marines”, *Gallia*, 31, Paris, 571-608.

LIOU, B. 1977 “L’Épave Port-Vendres II”, *Archaeonautica*, 1, 86-91.

LIOU, B. 1982 “Informations Archéologiques: Recherches Sous-marines”, *Gallia*, 40, 437-454.

LIOU, B. 1987 “Inscripcions Peintes sur les Amphores: Fos (suite), Marseille, Toulon, Port-le-Nautique, Arles, Saint-Blaise, Saint-Martin-de-Grau, Mâcon, Calvi”, *Archaeonautica*, 7, 55-141.

LIOU, B. 1988 “Le Contenu des Amphores, Typologie et Epigraphie: Quelques Cas Aberrants ou Embarrassants”, *SPECAG, Actes du Congres de Orange*, 171-176.

LIOU, B. 1991 “Le Comerce de la Bétique au Ier siècle de notre ere. Notes sur l’épave Lavezzi 1 (Bonifacio, Corse du Sud)”, *Archeonautica*, 10, 125-186.

LIOU, B. 2000 “Las Ánforas Béticas en el Mar”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 1061-1110.

LIOU, B. e DOMERGUE, C. 1991 “Le Commerce de la Bétique au 1er siècle de Notre Ère: L’Épave Sud-Lavezzi 2”, *Archaeonautica* 10, 11-123.

LIOU, B. e MARICHAL, R. 1978 “Les Inscriptions Peintes sur Amphores de l’Anse Saint Gervais à Fos-sur-Mer”, *Archaeunautica* 2, 109-181.

LIOU, B. e SCILLIANO, M. 1989 “Le Trafic du Port de Fos dans l’Antiquité: Essai d’Évaluation a partir des Amphores”, *SFECAG*, *Actes du Congres de Lezoux*, 153-167.

LIOU, B. e SCIALLANO, M. 1990 “Le Trafic de Fos dans l’Antiquité: Essai d’Évaluation à partir des Amphores”, *S.F.E.C.A.G., Actes du Congrès de Lezoux (4-7 mai 1989)*, Marseille, 153-167.

LOESCHCKE, S. 1909 “Keramische Funde in Haltern”, *Mittelmagender Altertun-komission für Westfalen V*, 103-122.

LOESCHCKE, S. 1919 *Lampen aus Vindonissa, Ein Beitrag zur Geschichte von Vindonissa und des Antiken Beleuchtungwesens*, Zurique.

LOESCHCKE, S. 1942 “Die Römische und Belgische Keramik aus Oberaden”, *Das Römerlager in Oberaden II*, Ch. Albrecht (ed.), Dortmund.

LONG, L. 1998 “Inventaire des Amphores du Rhône à Arles: Un aspect des Échanges à l`Époque Impériale”, *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 85-96.

LOPES, C. e MAYET, F. 1990 “Commerce Régional et Lointain des Amphores Lusitaníennes”, *As Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção, Comércio: Actas das Jornadas de Estudos Realizados em Conimbriga em 13 e 14 de Outubro de 1988* (A. Alarcão e F. Mayet, eds.), Paris, 295-303.

LOPES, M. C. 1994 *A Sigillata de Represas: Tratamento Informático*, Coimbra Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra.

LÓPEZ CASTRO, J. L. 1995 *Hispania Poena: Los Fenicios en la Hispania Romana (206 a. C. - 96 d. C.)*, Barcelona: Crítica/Arqueología.

LÓPEZ MÁLAX-ECHEVERRÍA, A. 1971-73 “Malaca Romana: Yacimientos Inéditos, *Malaka*, 6, Málaga, 49-60.

LÓPEZ MULLOR, A. 1990 *Las Cerámicas Romanas de Paredes Finas en Cataluña*, vol. I. Texto; vol. II: Láminas, Zaragoza: Libros Pórtico.

LÓPEZ MULLOR, A 1998 "El Centre Productor d`Amfores de Sant Boi de Llobregat (Barcelona)", *Actas, II Col·loqui Internacional d'Arqueologia Romana*: *El Vi a l'Antiguitat: Economia, Producció i Ccomerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 233-245.

LÓPEZ NORIEGA, P. 1999 "Aproximacion al Proceso de Urbanización en el Norte de la Península Ibérica: Posibles Creaciones de Cidades *Ex Novo* en el *Conventus Clunienses*", *Revista de Prehistoria, Arqueología e Historia Antigua del Noroeste peninsular*, *Lancia 3*, Salamanca: Universidad de Léon, 191-203.

LÓPEZ RODRÍGUEZ, J. R. 1979 "*Terra Sigillata* Procedente de Italica en la Colección de la Casa de la Condesa de Lebrija", *Seminário de Estudos de Arte y Arqueologia*, XLV, Valladolid: Universidad de Valladolid, 81-124.

LORENZO, L. e BERNAL, D. 1988 "Cap. IX. Los Útiles de Alfarero", *Los Matagallares (Salobreña, Granada). Un Centro Romano de Producción Alfarera en el Aiglo III d.C.*, Darío Bernal Casasola (Edición científica y coordinación), Ayuntamiento de Salobreña, Salobreña, 432-449.

LOSA, A. 1995-96 "A Extracção do Sal a Norte do Douro (Estudos Medievais)", *Bracara Augusta*, vol. XLVI, Nº 98/99 (111/112), Braga: Câmara Municipal de Braga, 275-68.

LUANCES ANCA, J. F. e TOSCANO NOVELLA, C. 1989a "Prospección Subacuática de la Illa de Cortegada (Vilagarcía de Arousa, Pontevedra)", *Arqueoloxia / Informes* 1, Corunha, 259-262.

LUANCES ANCA, J. F. e TOSCANO NOVELLA, C. 1989b "Prospección Subacuática da Ria de Vigo (Vigo, Pontevedra)", *Arqueoloxia / Informes* 1, Corunha, 122-127.

LUEZAS PASCUAL, R. A. e SAÉNZ PRECIADO, M. P. 1989 "La ceramica romana de Varea", *IER* (Logroño 4), Logroño.

LUIS MAYA, J. e FRANCISCO CUESTA 1993 "Primeros Resultados de los Nniveles Preromanos de la Campa Torres (Gijon, Asturias)", *Actas del Congreso Nacional de Arqueología*, vol. I, Vigo, 93-100.

MACEDO, A. M. e FIGUEIREDO, J. A. 1996 “As Barcas de Passagem do Cávado, a Jusante de Prado”, *Cadernos de Etnografia, 5,* Barcelos: Museu Regional de Cerâmica, 5-60.

MACEDO, M. M. e PEIXOTO, M. G. F. 1988 “Olaria do Felgar, Torre de Moncorvo: Catálogo”, *Colecções do Museu*, 1, Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos: Museu de Olaria.

MACIEL, M. J. 1998, *As “Regulae Monachorum” e a Arquitectura dos Mosteiros na Antiguidade Tardia*, Porto: Centro de Estudos de Ciências Humanas.

MACIÑEIRA, F. 1993 “El Ortegal en el Culto de los Cabos”, *Bol. Real Acad. Gallega, 249*, Corunha, 220-224.

MACHADO, M. J. O. 1953 “Onde teria sido o Porto Romano de Braga”, *Bracara Augusta*, 4, Braga, 260-264.

MACHADO, M. A. F. 1951 *Esposende: Monografia do Concelho*, Esposende: Edição do autor.

MADEIRA, M. J. P. S. 1988 “Subsídios para o Estudo do Material Anfórico dos *Castella* da Zona de Castro Verde”, *Arquivo de Beja*, vol. III, 2ª série, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 121-131.

MADRID FERNÁNDEZ, M. 1999 “Primers Resultats de l´Estudi de la Ceràmica *Terra Sigillata* de *Baetulo*: Circulació Ceràmica i Aportacions Cronològiques a la Ciutat, *Pyrenae*, nº 30, Barcelona: Universitat de Barcelona, 147-172.

MAIA, M. 1979 “As Ânforas de S. Bartolomeu de Castro Marim”, *Clio*, 1, 141-151.

MAIA, G. P. e MAIA, M. 1997 *Lucerna de Santa Bárbara*, Núcleo de Arqueologia da Cortiçol, Castro Verde: Edição Cortiçol.

MAJCHEREK, G. 1995 “Gazan Amphorae: Typologie Reconsidered”, Henryk Meyza e Jolanta Mlynarczyk (ed.), *Acts of II Nieborów Pottery Workshop (18-20 December 1993), “Hellenistic and Roman Pottery in the Eastern Mediterranean – Advances in Scientific Studies”*, Warsaw, 163-178.

MANACORDA, D. 1977a“Anfore”, *Ostia IV*, 117-254.

MANACORDA, D. 1977b “Anfore spagnole a Pompei”, *Quaderni di Cultura Materiale*, 1 (A. Carandini, dir.), L´Erma di Bretschneider, Roma, 121-130.

MANACORDA, D. 1977c “Il Kalendarium Vegetianum e le anfore della Betica”, *MEFRA*, 32, 393-441.

MANACORDA, D. 1989 “Le Anfore dell’Italia Repubblicana: Aspetti Economici e Sociali, *Amphores Romaines et Histoires Économique: Dix Ans de recherche*, Collection de l’Ecole Française de Rome, 114, Roma, 443-467.

MANACORDA, D. 1990 “Le Fornaci di Visellio a Brindisi. Primi Resultati dello Scavo”, *Vetera Christianorum*, 29, 375-415.

MANTAS, V. G. 1990 “As Cidades Marítimas da Lusitânia”, *Les Villes de Lusitaine Romaine* (Table Ronde, CNRS), Paris, 149-205.

MANTAS, V. G. 1994 “A Rede Viária Romana do Território Português”, Vítor S. Gonçalves (coord.), *História de Portugal: O Mundo Luso-Romano: A Idade do Ferro e a Ocupação Romana*, vol. II, Barcelona: Ed. S. A.E.P.A., 213-230.

MANTAS, V. G. 1996 *A Rede Viária Romana da Faixa Atlântica Entre Lisboa e Braga*, I, Braga: Universidade de Coimbra: Faculdade de Letras, Coimbra, tese policopiada.

MAÑANES e BALIL, A. 1974-75 *Cuadernos de Estudios Gallegos*, XXIX, Santiago de Compostela, 303 ss.

MAÑANES, T. 1983 *Astorga Romana y su Entorno*, Estudio Arqueológico, Vallodolid.

MAR, R. 2002 “Ostia, una Ciudad Modelada por el Comercio”, *Extrait des Mélangues de l`École Française de Rome*, tome 114, 1, Roma, 111-180.

MARCOS POUS, A. 1976 *Corduba*, nº 2, vol. I, Fasc. 2, Córdoba: Museo Arqueologico Provincial.

MARCOS POUS, A. 1977 “Estampillas de Ceramistas sobre Taza Aretinas H8 Recogidas sin Control Arqueologico en el Yacimiento del Exconvento de la Merced de Corduba”, *Cordvba*, nº 2, vol. I, 1976, Fasc. 2, Córdoba: Museu Arqueologico Provincial, 57-118.

MARICHAL, R. 1998 “Les Graffites de la Graufesenque”, *XLVII^e Supplément à “Gallia”*, Paris: Éditions du CNRS.

MARIN DIAZ, M. A. 1988 “Las Ciudades Federadas de Hispania en la *Naturalis Historia* de Plinio”, *Actas 1^er Congreso Peninsular de Historia Antigua,* vol. II, (ed. G. Pereira Menaut), Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 409-413.

MARIN, N. e PRIETO, A. 1987 “Observaciones sobre la Forma de Producción y Circulación del Vino de la Provincia Romana de la Bética”, *Actes II Col·loqui*

Internacional d'Arqueologia Romana. *El vi a l'Antiguitat. Economia, producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 28, 29, 30 de Novembre i 1 de Desembre de 1985), Monografies Badalonines*, nº 9, 369-376.

MARLIÈRE, E. 1998 "Les Amphores de Bavay", *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 49-89.

MARROU, H.-I. 1979 *Decadência Romana ou Antiguidade Tardia?*, Lisboa: Editorial Aster.

MARTA, R. 1991 *Tecnica Costruttiva Romana*, Roma: Edizioni Kappa.

MARTÍN AVILA, G. 1962 "La *Terra Sigillata* en Sagunto (Avance Preliminar)", *sep. VII Congreso Nacional de Arqueologia*, Barcelona, 367-374.

MARTÍN AVILLA, G. 1963 "*Terra Sigillata* de Liria", *Rivista di Studi Liguri*, Ano XXIX (Gennaio-Dicembre), nº 1-4, Bordighera: Instituto Internazionale di Studi Liguri, 83-98.

MARTIN BUENO, M. A. 1976 "Aportaciones al Conocimiento de la *Terra Sigillata* de Bilbilis", *Príncipe de Viana*, 142-143, 67-118.

MARTÍN DE CASTILLO, G. 1968 "Comercio y Produccion de Ceramicas Finas en Epoca Imperial", *Comunicaciones a la I Reunion de Historia de la Economia Antigua de la Peninsula Iberica*, 5, Valencia: Universidad de Valencia: Facultad de Filosofia y Letras.

MARTÍN RUIZ, A., *et alii*, 1991-92 "Aportación al Índice de Marcas de Alfarero sobre *Terra Sigillata* de la Provincia de Málaga: El Municipium Flavium Suelitanum", *Mainake*, XIII-XIV, Málaga: Diputación Provincial, 139-147.

MARTIN VALLS, R. e DELIBES DE CASTRO, G. 1975 "Hallazgos Arqueológicos en la Provincia de Zamora (II)", *BSAAA*, XL-XLI, 445-477.

MARTIN VALLS, R. e DELIBES DE CASTRO, G. 1978 "Hallazgos Arqueológicos en la Provincia de Zamora (V)", *BSAAA*, XLIV, 321-346.

MARTIN, J. P. 1999 *As Províncias Romanas da Europa Ocidental e Central de 31 a.C. a 235 d.C.*, Forum da História, Mem Martins: Publicações Europa América.

MARTIN, R. *et alii* 1981 "La Cultura Ellenistica: Le Arti Figurative, *Storia e Civiltà dei Greci*, 10, Milão: Bompiani.

MARTIN, T. 1986a "Groupe de Montans: Montans", *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 58-71.

MARTIN, T. 1986b “Groupe de Montans: Centre de Montans: Ateliers de Crambade”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 72-77.

MARTIN, T. e GARNIER, J.-F. 1977 “Ceramique Aretine et Sigillee Sud-gauloise Precoce d`Excisum a Villeneuve-sur-Lot (Lot-et-Garonne), *Figlina*, 2, 145-188.

MARTIN-BUENO, M. 1992 “Utilizacíon Politico-religiosa de los Teatros Romanos”, *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 233-240.

MARTÍNEZ MAGANTO, J. 1990 “Faros y Luces de Señalización en la Navegación Antigua”, *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autonoma de Madrid*, 17, Madrid: Universidad Autonoma de Madrid, 67-89.

MARTÍNEZ MAGANTO, J. 1992 “Los Salazones Romanos: Aportes Historiográficos de Interés en Arqueología”, *Archeofauna*, 1, 73-81.

MARTÍNEZ MAGANTO, J. e CARRERAS MONFORT, C. 1993 “Anforas de Salazon y Navegacion Comercial Via Atlantica en Epoca Romana: La Conexon *Baetica-Britannia*”, *Actas del Congreso Nacional de Arqueología*, vol. I, Vigo, 101-110.

MARTÍNEZ MERA, J. 2001 “Expedicións Militares a *Gallaecia* na Época Republicana”, *Gallaecia*, 20, Corunha: Edicios do Castro, 297-316.

MARTIN-KILCHER, S. 1987 *Die Römischen Amphoren aus August und Kaiseraugust*, Bern.

MARTIN-KILCHER, S. 1989 “Services de Table en Métal Précieux du 1er au 5^{e} siècle”, *Éditions de la Réunion des Musées Nationaux*, Paris, 15-20.

MARTIN-KILCHER, S. 1990 “Le Vin et la Vigne dans la Suisse Romain”, *Caesarodunum XXIV*, 25-30.

MARTIN-KILCHER, S. 1994 *Die Römischen Amphoren aus Augst und Kaiseraugst*, II, Bern.

MARTIN-KILCHER, S. *et alii* 1987 “Fabrikation von Weinamphoren der Form Dressel 2-4 in Augusta Rauricorum (Augst) ”, *Jahb. Schweiz. Ger. Für Ur-und Frühgeschichte*, 70, 133ss.

MARTINS, M. 1981 “O Povoado Fortificado de S. Ovídio (Fafe): Resultados preliminares”, *Cadernos de Arqueologia*, 1, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

MARTINS, M. 1988 “Moldes de Sítulas com Decoração Geométrica”, *Cadernos de Arqueologia*, série II, 5, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 23-29; Ests. I-III.

MARTINS, M. 1990 “O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia do Curso Médio do Cávado”, *Cadernos de Arqueologia*, *Monografias*, 5, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

MARTINS, M. 1991-92 “Bracara Augusta: A Memória de uma Cidade”, *Cadernos de Arqueologia*, série II, vols. 8/9, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 177-197.

MARTINS, M. 1993 “História e Memória de *Bracara Augusta*”, *Fórum*, 12/13 (Jul. 92 / Jan. 93), Braga, 3-15.

MARTINS, M. 1995 “A Ocupação Romana da Região de Braga: Balanço e Perspectivas de Investigação”, sep. *Actas do Congresso Histórico Comemorativo dos 150 Anos do Nascimento de Alberto Sampaio*, Guimarães, 73-114.

MARTINS, M. 1996a “A Cidade como Elemento Romanizador: O Exemplo de *Bracara Augusta*”, *A Cidade e o Mundo: Romanización e Cambio Social*, Actas do Curso de Verán da Universidade de Vigo (1995), Xinzo de Lima, 183-202.

MARTINS, M. 1996b “Povoamento e Habitat no Noroeste Português Durante o 1º milénio a.C.”, *De Ulisses a Viriato. O Primeiro Milénio a.C.*, Lisboa: Ministério da Cultura: Museu Nacional de Arqueologia, 118-133.

MARTINS, M. 1999 “A Urbanização do Noroeste Peninsular: O Caso de *Bracara Augusta*”, *Actas da Mesa Redonda: Emergência e Desenvolvimento das Cidades Romanas no Norte da Península Ibérica*, Porto: E.P.A. / I.P.P.A., 53-76.

MARTINS, M. (2000) *Bracara Augusta: Cidade Romana*, Braga: Universidade do Minho.

MARTINS, M. 2001 (no prelo) “Arqueologia Urbana de Braga: uma experiência multidisciplinar em busca de *Bracara Augusta*”, *Actas do Ier Simposi Patrimoni i Turisme Cultural. Arqueologia viva de las citats de l’Antiguitat*, Lérida.

MARTINS, M. (no prelo) "Urbanismo e Arquitectura em *Bracara Augusta*. Balanço dos Contributos da Arqueologia Urbana", *Actas do Congresso Internacional "Simulacra Romae. Roma i les Capitals Provincials de l'Occident"*, Tarragona.

MARTINS, M. *et alii*, (no prelo) "O Povoamento Romano dos Galaicos Bracarenses", *III Colóquio Internacional de Arqueologia em Gijon, Unidad y Diversidad en el Arco Atlantico en Época Romana* (28 a 30 de Setembro de 2002), Gijón.

MARTINS, M. e DELGADO, M. 1989-90a "História e Arqueologia de uma Cidade em Devir: *Bracara Augusta*." *Cadernos de Arqueologia*, II, 6/7. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 11-39.

MARTINS, M. e DELGADO, M. 1989-90b "As Necrópoles de *Bracara Augusta*", *Cadernos de Arqueologia*, série II, 6-7, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 170-173.

MARTINS, M. e DELGADO, M. 1996 "*Bracara Augusta*: Uma Cidade na Periferia do Império", *Los Finisterres Atlanticos en la Antigüedad: Época Preromana e Romana: Actas do Colóquio Internacional de Arqueologia* (coord. Cármen Fernandez Ochoa), Gijon: Electra, 121-127.

MARTINS, O. 1994 (12º edição), *História da Civilização Ibérica*, Lisboa: Guimarães Editores.

MARY, G. T. 1967 *Die Sudgallische Terra-Sigillata aus Neuss* (Limesforchungen, Novaesium, I), Berlim.

MASSY, J. L. e VASELLE, F. 1976 "Le Commerce des Amphores à Amiens", *Cah. Arch. Picardie, 3*, 153-162.

MATTER, M. 1992 "Particularités Architecturales des Édifices de Spectacles en Gaule Lyonnaise", *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 29-36.

MATTOSO, J., *et alii,* 1985 "A Propriedade Eclesiástica no Litoral Nortenho (1220-1258): Contribuição para o seu Estudo", *Actas do Colóquio Santos Graça*: *Etnologia Marítima*, III, Póvoa de Varzim: Câmara Minicipal de Póvoa de Varzim, 231-246.

MAYA GONZALEZ, J. L. 1983-84 “Habitat y Cronología de la Cultura Castreña en Asturias”, *Portugalia*, IV / V, Porto: Instituto de Arqueologia da Universidade do Porto, 175-198.

MAYA GONZÁLEZ, J. L. 1989 *Los Castros en Asturias*, Biblioteca Histórica Asturiana, VI Centenario, Silverio Cañada (ed.), Barcelona.

MAYERSON, P. 1992 “The Gaza ‘Wine’ Jar (*Gazition*) and the ‘Lost’ Ashkelon Jar (Askalônion)”, *Israel Exploration Journal 42*, Israel, 75-80.

MAYET, F. 1970 “A Propos de Deux Potiers de Merida: Valerius Paternus et Lapillius (Problèmes de Méthode)”, *Melanges de la Casa de Velazquez*, tome VI, 5-41.

MAYET, F. 1973 “Marques de Potiers sur Sigillée Hispanique à Conimbriga”, *Conimbriga*, XII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 5-65.

MAYET, F. 1975a “Livre III: Les Sigillées Hispaniques”, *Fouilles de Conimbriga, IV. Les Sigillées* (J. Alarcão e R. Etienne, dir.), Paris: Difusion E. de Boccard, 151-245.

MAYET, F. 1975b *Les Céramique à Paroi Fines dans la Péninsule Ibérique.* P. C. P. P. (E. R. A. 522). Paris: Diffusion E. de Boccard.

MAYET, F. 1976 “Céramiques a Paroi Fines” *Fouilles de Conimbriga*: *VI: Céramiques Diverses et Verreses*, Paris: Diffusion E. de Boccard, 26-37, 26-37.

MAYET, F. 1978 “Les Importations de Sigillée à Mérida au I^{er} s. de Notre Ère”, *Conimbriga*, XVII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 79-100.

MAYET, F. 1983 *Les Ceramiques Sigillees Hispaniques: Contribution à l´Histoire Économique de la Péninsule Iberique sous l´Empire Romaine, II Planches,* Publications de Centre Pierre Paris, Paris: Diffusion E. de Boccard.

MAYET, F. 1984 *Les Ceramiques Sigillees Hispaniques: Contribution à l´Histoire Économique de la Péninsule Iberique sous l´Empire Romaine*, *I Texte,* Publications de Centre Pierre Paris, Paris: Diffusion E. de Boccard.

MAYET, F. 1984 *Les Céramiques Sigillés Hispaniques: Contribution à l’Histoire Économique de la Péninsule Ibérique sous l’Empire Romain*, I Texte, Paris: Diffusion E. de Boccard,.

MAYET, F. 1990 “Problèmes de Dénomination”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conímbriga / Paris: Museu Monográfico de Conímbriga / Diffusion E. de Boccard, 23-28.

MAYET, F. 2000 “Amphores de Bétique en Lusitanie”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORA...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. II, Écija, 647-654.

MAYET, F. e SCHMITT, A. 1997 “Les Amphores de São Cucufate”, *Itineraires Lusitaniens: Itinéraire Rural*, Paris: Diffusion E. de Boccard, 71-109.

MAYET, F. e SILVA, C. T. 1998 *L’Atelier d’Amphores de Pinheiro (Portugal)*, Diffusion E. de Boccard, Paris.

MAYET, F. e SILVA, C. T. 2002 *L`Atelier d`Amphores d`Abul (Portugal)*, Paris: Diffusion E. de Boccard.

MAYET, F., *et alii* 1996 *Les Amphores du Sado: Portugal: Prospection des Fours et Analyse du Matériel*, Paris: Diffusion E. de Boccard.

MEDAS, S. 1993 “La Marina de Cartago: Primera Ggran Flota del Mediterráneo Occidental”, *Revista de Arqueología*, Ano XIV, nº 151, Novembro, 30-43.

MEFFRE, J. C. e MEFFRE, P. 1992 “L`Atelier Augustéen d`Amphores et de Céramiques de Saint-Cécile-les-Vignes (Vaucluse)”, *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 25-36.

MEIGGS, R. 1997 *Roman Ostia*, Oxford: Clarendon Press.

MEIJER, F. e VAN NIJF, O. 1992 *Trade, Transport and Society in the Ancient World: A Sourcebook*, Londres: Routledge.

MEIRELES, J. 1992 “As Indústrias Líticas Pré-Históricas do Litoral Minhoto. Contexto Cronoestratigráfico e Paleoambiental”, *Cadernos de Arqueologia*, Monografias, 7, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

MELIM DE SOUSA, E. 1993-94 “Cerâmica Vidrada Romana Proveniente de Tróia”, *Conimbriga*, vol. XXXII-XXXIII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 361-371.

MENCHELLI, S. 1997 “*Terra Sigillata* Pisane: Forniture Militari e ‘Libero Mercato’”, *Rei Cretariae Fautorum Acta*, 35, 191-198.

MENDEZ-REVUELTA, C. 1976 “Materiales para el Estudio de la Figura Humana en el Temario Decorativo de la *Terra Sigillata* Hispánica”, *Studia Archaeologica*, 41, Valladolid.

MEZQUÍRIZ, Mª A 1956 “Excavación Estratigráfica en el Área Urbana de *Pompaelo*”, I, *PV* XVII, 65, Pamplona.

MEZQUÍRIZ, Mª A 1961 *La Terra Sigillata Hispánica*, Valencia.

MEZQUÍRIZ, Mª A. 1975 "Nuevos Hallazgos sobre Fabricación de *Sigillata* Hispanica en la Zona de Tricio, Miscelánea Arqueológica, Zaragoça, 231-243.

MEZQUÍRIZ, Mª. A. 1976 *Hallazzo de un Taller de Sigillata Hispánica en Bezares (Logroño)*, Principe de Viana, nº 144-145, Pamplona, 299-304.

MEZQUÍRIZ, Mª. A. 1985 "*Terra Sigillata* Ispanica", *Atlante delle Forme Ceramiche* (Ceramica Fine Romana nel Bacino Mediterraneo. Enciclopedia Dell'arte Antica Clássica e Orientale), Roma, 2, 97-174.

MILLÁN LEÓN, J. e LAVADO FLORIDO, M. L. 2000 "El Complejo Industrial de Puente Melchor (Puerto Real, Cádiz)", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORA...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. I, Écija, 215-225.

MILLÁN LEÓN, J. 1998 *Gades y las Navegaciones Oceánicas en la Antiguedad (1000 a.C. - 500 d.C.)*, Écija: Editorial Graficas Sol.

MILLET, P. B. 1998 "Las Ánforas de Aceite de la Bética y su Presencia en la Cataluña Romana", *Col.lecció Instrumenta 4*, Barcelona: Universitat de Barcelona.

MINGUEZ MORALES, J. A. 1991 *La Ceramica Romana de Paredes Finas: generalidades*, Zaragoza: Departamento de Ciencias de la Antigüedad. Universidad de Zaragoza.

MIRÓ, J. 1988 *La Producción de Ánforas Romanas en Catalunya*, BAR Int. Ser. 473, Oxford.

MITENS, K. 1988 *Teatri Greci e Teatri Ispirati all'Architettura Greca in Sicilia e nell'Italia Meridionale, c. 350-50 a.C.: Un Catalogo*, Roma: "L'Erma" de Bretschneider.

MODONA, A. N. 1961 *Gli Edifici Teatrali Greci e Romani*, Florença: Leo S. Olschki Editore.

MOLINA VIDAL, J. 1997 *La Dinámica Comercial Romana entre Italia e Hispania Citerior (siglos II a.C. - III d.C.)*, Alicante: Universidad de Alicante.

MONAGHAN, J. 1987 "Découvertes Maritimes Provenant du Baillage de Guernsey", *SFECAG, Actes du Congres du Caen,*39-43.

MONTEIRO, A. M. 1999 "A Oliveira: Recuperar o Passado: Com Especial Referência a Trás-os-Montes e Alto Douro", *Patrómónio Natural Transmontano* (João Azevedo ed.), Mirandela.

MONTENEGRO, A. *et alii* 1989 *Historia de España: 2: Colonizaciones y Formación de los Pueblos Prerromanos (1200-218 a.C.)*, Madrid: Editorial Gredos.

MONTESINOS Y MARTÍNEZ, J. C. 1996 "Comercialización de *Terra Sigillata* Itálica en Ilici", *Cuadernos de Arqueología de la Universidad de Navarra*, nº 4, Navarra.

MORAIS, R. 1997-98a "Importações de Cerâmicas Finas em *Bracara Augusta*: da Fundação até à Época Flávia", *Cadernos de Arqueologia*, série II, 14-15, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 47-97.

MORAIS, R. 1997-98b "Sobre a Hegemonia do Vinho e a Escassez do Azeite no Noroeste Peninsular nos Inícios da Romanização", *Cadernos de Arqueologia*, série II, 14-15, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 175-182.

MORAIS, M. L 1997-98c "Estudo de Duas Lucernas Vidradas de Época Romana encontradas em *Bracara Augusta*", *Cadernos de Arqueologia*, série II, 14-15, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 165-173.

MORAIS, R 1998 "As Ânforas da Zona das Carvalheiras: Contribuição para o Estudo das Ânforas Romanas de *Bracara Augusta*", *Cadernos de Arqueologia*, Monografias, 8, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa.

MORAIS, R. 2000a "As Ânforas Béticas em *Bracara Augusta*", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 683-696.

MORAIS, R. 2000b "Póster", *Congreso Internacional Ex Baetica Amphorae*, Écija e Sevilha, 17 a 20 de Dezembro de 1998, vol. II, Écija: Editorial Graficas Sol, 697-698.

MORAIS, R. 2001 "O Comércio e a Rede de Transportes de *Bracara Augusta* no Contexto do NW Peninsular (Elementos para o seu Estudo)", *I^er Simposi Patrimoni i Turisme Cultural: Arqueologia Viva de les Ciutats de l'Antiguitat,* 4 e 5 de Outubro de 2001, Lleida (no prelo).

MORAIS, R. 2002a "A Taça Romana de Prata de *Bracara Augusta*", *Conimbriga*, vol. XLI, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 165-180.

MORAIS, R. 2002b "Um Molde de Lucerna Encontrado em *Bracara Augusta*", *Conimbriga*, vol. XLI, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 181-196.

MORAIS, R. 2002c "O Tesouro Romano em Prata de *Bracara Augusta*", *Conimbriga*, vol. XLI, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 219-235.

MORAIS, R. 2003 "O Contributo da Epigrafia na História Económica de *Bracara Augusta*", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 43 (1-2), Porto, 115-121.

MORAIS, R. 2004 "Um Caso Único em Marcas de Lucernas numa *Figlina* em *Bracara Augusta* Documentada pela Oficina de *Lucretius*", *Conimbriga*, 43, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 227-240.

MORAIS, R. (no prelo) "Produção e Comércio de Cerâmicas em *Bracara Augusta*", *III Colóquio Internacional de Arqueologia en Gijon*, *Unidad y Diversidad en el Arco Atlantico en Época Romana* (28 a 30 de Setembro de 2002), Gijón.

MOREIRA, C. D. 1987 *Populações Marítimas em Portugal*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

MOREIRA, J. B. 2002 "Cidade Romana de *Eburobrittium.* Óbidos", *Colecção Ciência*, Arqueologia Mimesis.

MORILLO CERDÁN, A. 1996 "Lucernas Vidriadas de Época Romana en la Península Ibérica: Dos Ejemplares Inéditos Depositados en el Museo Arqueológico Nacional de Madrid", *AUISEK 2*, 29-44.

MORILLO CERDÁN, A 1999 "Lucernas Romanas en la Región Septentrional de la Península Ibérica: Contribución al Conocimiento de la Implantación Romana en Hispania", *Monographies Instrumentum*, 8/2, vol. I e II, Montagnac: Éditions Monique Mergoil.

MORILLO CERDÁN, A 2003a "Lucernas", *Astorga IV*, Arqueologia Leonesa, I série (dir. Mª Teresa Amaré Tafalla), León: Electra, 9-569.

MORRILO CERDÁN, A. 2003b "La Navegación Oceánica durante la Época Romana: De la Imagem Legendaria a la Vertebración de un Espacio Marítimo

Atlántico", *Gijón Puerto Romano: Navegación y Comercio en el Cantábrico durante la Antiguedad* (Carmen Fernández Ochoa, ed.científica), Barcelona / Madrid: Autoridad Portuaria de Gijon, 16-41.

MORRAL, E. e LLOBET, C. 1977 "*Sigillata* com Marcas de Arragona", *Actas XIV CAN (Vitoria, 1975)*, Zaragoça, 973-986.

MOSS, A. 1953 "Niello", *Studies in Conservation*, I, 49-52.

MUÑOZ GARCÍA, E. e GARCÍA FERNÁNDEZ, F. J. (no prelo) "Depósito Anfórico Inédito de Orippo: Un Nuevo Aporte al Comercio Interior de Garum de la Bética", *Congreso Internacional Ex Baetica Amphorae*, Écija e Sevilha, 17 a 20 de Dezembro de 1998.

MURIALDO 1993/1994 "Anfore Tardoantiche nel Finale (VI-VII secolo)", *Rivista di Studi Liguri*, LIX-LX, Bordighera, 213-246.

MUSEO ARQUEOLÓGICO NACIONAL: Las Nuevas Salas de Antiguedades Ibericas y Clásicas, Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia / Dirección General de Belas Artes, 1972.

NAVEIRO LÓPEZ, J. L. 1985-96 "Marcas de Anfora en Galicia: la problemática de los Grafitti", *Pontevedra Arqueológica*, II, Publicación del Grupo de Arqueología "Alfredo García Alén", Pontevedra, 201-208.

NAVEIRO LÓPEZ, J. L. 1986 "El Comercio Marítimo en el N.O. durante Época Romana Através de las Ánforas", *Revista de Arqueologia*, 57, 40-45.

NAVEIRO LÓPEZ, J. L. 1991a *El Comercio Antiquo en el N. W. Peninsular. Lectura Histórica del Registo Arqueológico*, Monografías Urxentes do Museu, nº 5, Corunha: Museu Arqueolóxico.

NAVEIRO LÓPEZ, J. L. 1991b "O Comercio Marítimo na Galicia Romana: O Rexistro Arqueológico", *Ciclo de Conferencias de Arqueoloxia Subacuatica*, Vigo: Escola Taller de Mergullo Científico, 21-27.

NAVEIRO LÓPEZ, J. L. 1996 "Registro Cerámico e Intercámbios en el Noroeste en la Época Romana", *Los Finisterres Atlánticos en la Antigüedad: Época Prerromana y Romana* (Coloquio internacional), Madrid, 201-204.

NIETO GALLO, G. 1958 *El opidum de Iruña (Alava)*, Vitoria.

NIETO, I. *et alii* 1989 "Excavacions Arqueològiques Subaquàtiques a Cala Culip", vol. I, Girona.

NOLEN, J. U. S. 1979 *Conimbriga*, 105-112.

NOLEN, J. U. S. 1988 A *Villa* Romana do Alto da Cidreira (Alcabideche – Cascais) - Os Materiais, *Conimbriga*, 27, Associação Cultural de Cascais, 61-140.

NOLEN, J. U. S. 1994 *Cerâmicas e Vidros de Torre de Ares (Balsa)*, Lisboa: Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Arqueologia.

NOLLA, J. M. e CASAS, J. 1990 "El Material Ceràmic d´Importació de la Vil.la Romana de Puig Rondon (Corc`, Baix Empordà), *Cypsela*, VIII, 193-218.

NORTON, J. *et alii* 1993-94 "Ânforas da Villa Romana de Vilares de Alfundão (Ferreira do Alentejo)", *Conimbriga*, vol. XXXII-XXXIII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 181-190.

NUNES, H. B. 1993 "O Anfiteatro de Bracara Augusta", *Notícias do Minho* (18 Dezembro), 14.

NUNES, J. C. 1958 "Novos Elementos para o Estudo da Arte Castreja em Portugal", *Revista de Guimarães*, LXVIII, 3-4, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 323-336.

OLEIRO, J. M. B. 1951 "Elementos para o Estudo de '*Terra Sigillata*' em Portugal: Marcas de Oleiro Encontradas no País", *Revista de Guimarães*, LXI, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 81-111.

OLEIRO, J. M. B. 1952 *Catálogo de Lucernas Romanas*, Coimbra: Museu Machado de Castro.

OLIVEIRA, E. P. 1978 "O Salvamento de Bracara Augusta: IV: Os Apontamentos Arqueológicos de Braga de José Teixeira", *Minia*, 2ª série, 1 (1), Braga, 20-44.

OLIVEIRA, E. P. 1998 *Estudos de Arqueologia de Braga e Minho*, Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga, 1988.

OLIVER, A. 1981 "L'Argenterie d'Epoque Republicaine dans les Collections Americaines", *Les Dossiers: Histoire et Archéologie*, nº 54 / Juin, Dijon, 52-63.

OLIVER, A. 1992 "L'Amphithéâtre de Grand (Vosges): Organisation et Construction", *Spectacula II: Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 163-168.

OLMER, F. 1998 "Les Amphores de Mâlain-Mediolanum (Côte-d`Or)", *Les Amphores en Gaule: II: Production et Circulation* (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 159-174.

OREJAS, A. e PLÁCIDO, D. 2000 "Las Médulas y la Exploración Minera en la Antiguadad: Las Médulas como Ejemplo del Concepto de Metallum", *Las Médulas (Léon): Un Paisaje Cultural en la "Asturica Augustana"* (F.-Javier Sánchez-Palencia, ed.), Léon: Instituto Leonés de Cultura, 19-31.

OREN-PASCAL, M. e BERNAL CASASOLA, D. 2000, "Ánforas Sudhispánicas en *Caesarea Maritima*: Un Ejemplo de Importación de Vino, Aceite y Conservas de Pescado Béticas en *Indaea*.", *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 989-1011.

OSÓRIO, Mª I. N. P. e SILVA, A. M. S. P. 1994 "Intervenção Arqueológica Municipal no Porto: Resultados, Problemas e Potencialidades", *Encontro de Arqueologia Urbana*, sep. *Bracara Augusta* vol. XLV / 94, Braga, 87-98.

OSWALD, F. 1951 "The Volute in Late-Arretine Ware and its Adoption in Early South Gaulish *Terra Sigillata* in the Tiberius-Claudius Period", *Antiq. Journ.*, XXXI, 149-52.

OSWALD, F. 1964 *Index of Figure-Types on Terra Sigillata "Samian Ware"* (suplemento de The Annals of Archaeology and Anthropology), Londres: Margidunum.

OSWALD, F. e PRYCE, T. D. 1966 *An Introduction to the Study of Terra Sigillata*, London: Gregg Press LTD.

OXÉ, A. e COMFORT, H. 1968 *Corpus Vasorum Aretinorum*, Bona.

OXÉ, A. e COMFORT, H. 2000 *Corpus Vasorum Arretinorum*, 2ª edição revista e completada por Philip Kenrick, Bona.

PAÇO, A. e JALHAY, E. 1955 "Tesouro Monetário da Citânia de Sanfins", *Anais da Academia Portuguesa da História*, 2ª série, 189-275.

PADILLA MONGE, A. 1989 *La Provincia Romana de la Betica (253-422)*, Ecija: Editorial Graficas Sol.

PADILLA MONGE, A. 2001 "Comercio y Comerciantes en el Mundo Tardorromano en Málaga", *Comercio y Comerciantes en la Historia Antigua de Málaga (siglo VIII a.C. - 711 d.C.), Actas II Congreso de Historia Antigua de Málaga,* CEDMA, Málaga, 385-417.

PADRÓS, P. 1998 "Can Peixau: Un Centre Productor d`Àmfores al *Territorium* de *Baetulo*", *Actas, II Col·loqui Internacional d'Arqueologia Romana*: *El Vi a l'Antiguitat: Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 185-192.

PAINTER, K. 1989 “Les Collections d’Argenterie Gallo-romaine au British Museum”, *Éditions de la Réunion des musées nationaux*, Paris, 13-14.

PAIVA, M. B. C. 1993 *Ânforas Romanas de Castros da Fachada Atlântica do Norte de Portugal*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, policopiado.

PALOL SALELLAS, P. 1976 “Perduración de las Ciudades Augusteas en la Zona Norte y la Meseta”, *Symposion de Ciudades Augusteas,* Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 263-285.

PALLARÉS, F. 1963 “Vasi Firmati e Vasi Attribuiti nella *Terra Sigillata* Aretina Decorata”, *Rivista di Studi Liguri,* Anno XXIX (Gennaio-Dicembre), nº 1-4, Bordighera: Istituto Internazionale di Studi Liguri, 213-233.

PANCIERA, S. 1980 *Olearii*, (J. H. D’Arms e E. C. Kopff, eds.), 235-250.

PANELLA, C. 1970 “Anfore”, *Ostia II*, 102-156.

PANELLA, C. 1972 “Annotazioni in Margine alle Stratigrafie delle Terme Ostiensi del Nuotatore”, *Coll. De L’École Française de Rome*, 10, Roma, 69-106.

PANELLA, C. 1973 “Appunti su un Gruppo di Anfore della Prima, Media e Tarda Etá Imperiale”, *Ostia*, III, 460-633.

PANELLA, C. 1989 “Le Anfore Italiche del II Secolo D. C. ”, *CEFR*, 114, 139-178.

PANELLA, C, 1992 “Mercato di Roma e Anfore Galliche nella Prima Età Imperiale”, *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation,* I, (F. Laubenheimer, dir.), Paris, 185-206.

PAPPALARDO , U. 1989 “Gli Argenti”, *Le Collezioni del Museo Nazionale di Napoli*, Roma: De Luca Edizioni d’Arte Leonardo, 91-101.

PARKER, A. J. 1976-77 “Sicilia e Malta nel Commercio Marittimo dell`Antichità”, Atti del II Congresso di Studi sulla Sicilia Antica, *Kokalos*, XII-XIII, 622-631.

PARKER, A. J. 1977 “Lusitanian Amphoras”, *Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l’Étude des Amphores* (Actes du Colloque de Rome, 27-29 Mai, 1974), Collection de L’École Française de Rome, 32, Roma, 35-46.

PARKER, A. J. 1992 “Ancient Shipwrecks of the Mediterranean & the Roman Provinces”, *Tempvs Reparatvm*, *BAR* International Series 580, Oxford.

PARKER, A. J. e PRICE, J. 1981, “Spanish Exports of the Claudian Period: The Significance of the Port-Vendres II Wreck Reconsidered”, *IJNA* 3, 27-34.

PARKER, A. J., 1992 “Ancient Shipwrecks of the Mediterranean & the Roman Provinces”, *Tempvs Reparatvm*, *BAR* International Series 580, Oxford.

PARODI ÁLVAREZ, M. J. 2001 *Rios y Lagunas de Hispania como Vías de Comunicacíon: La Navegación Interior en la Hispania Romana*, Écija: Editorial Graficas Sol.

PARODI ÁLVAREZ, M. J., s/data “Notas sobre el Papel Económico de los Ríos Ibéricos en la Antiguedad: Acerca de las Intervenciones Hhumanas en los Medios Fluviales Peninsulares en Época Altoimperial romana”, El Baetis-Guadalquivir, Puerta de Hispania, *Actas del Ciclo de Estudios sobre Sanlúcar*, *Monografias Salunqueñas*, vol. I, Sanlúcar de Barrameda, 69-101.

PASCOLINI, A. 1985 *Usanze e Tecniche nell’Edilizia degli Antichi Romani*, Roma: Armando.

PASCUAL GUASCH, R. 1960 “Centros de Producción y Difusión Geográfica de un Ttipo de Ánfora”, *VII CNA*, 334-345.

PASCUAL GUASH, R. 1968 “El Pacio Gandolfo (Almería)”, *Pyrenae*, 4, 141-155.

PASCUAL GUASCH, R. 1997 “Las Ánforas de la Layetania”, *Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l’Étude des Amphores* (Actes du Colloque de Rome, 27-29 Mai, 1974), Collection de L’École Française de Rome, 32, Roma, 47-96.

PASQUINUCCI, M., *et alii*, 1997-98 “Contenitori da Trasporto e da Magazzino nella Fascia Costiera Alto-Tirrenica dal Tardoantico al Medioevo”, *Atti XXX Convegno Internazionale della Ceramicha 1997/XXXI Convegno Internazionale della Ceramica 1998,* Albisola: Centro Liguri per la Storia della Ceramica, 59-65.

PASSELAC, M. 1986 “Groupe de Bram: Bram”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 48-51.

PASSELAC, M. *et alii* 1986 “Groupe de Bram: Centre de Production de Narbonne”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Pproduction du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 52-55.

PASTOR MUÑOZ, M. 1976 “Asturica Augusta. Fundación de Augusto?”, *Symposion de Ciudades Augusteas*, II, Bimilenario de Zaragoza, 5-9 Outubro 1976, Zaragoza: Facultad de Filosofia y Letras, 69-76.

PAUC, R. 1986 “Groupe de Montans. Carrade”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 84-89.

PAUNIER, D. 1981 “La Céramique Gallo-romaine de Genève”, *BSHAG* (Mémoires et documents; nº 9), Paris-Genebra.

PAVOLINI, C. 1980 “Le Lucerne in *Terra Sigillata* Africana de Esportazione: Proposte di una Tipologia”, *Colloque sur la Céramique Antique* (Cartago): *Actes*, Cartago, 141-149.

PAVOLINI, C. 1981 “Le Lucerne nell’Italia Romana”, *Società Romana e Produzione Schavistica, II: Merci, Mercati e Scambi nel Mediterraneo*, Bari-Roma, 139-184 e 278-288.

PEACOCK, D. P. S 1982 *Pottery in the Roman World*, Londres.

PEACOCK, D. P. S. 1971 “Roman Amphorae in Pre-Roman Britain”, *The Iron Age and its Hill-Forts* (M. Jesson e D. Hill, eds.), Southampton, 169-188.

PEACOCK, D. P. S. 1977a “Late Roman Amphorae: Typology, Fabric and Origin”, *MEFRA*, 32, 261-278.

PEACOCK, D. P. S. 1977b “Recent Discoveries of Roman Amphorae Kilns in Italy”, *Ant. Journal*, 57, 262-269.

PEACOCK, D. P. S. 1978 *The Rhine and the Problem of the Gaulish Wine in Roman Britain*, (J. du Plat e H. Cleere, eds.), 49-51.

PEACOCK, D. P. S. 1982 *Pottery in the Roman World: An Ethnoarchaeological approach*, Longman Archaeology Series, Londres/New York.

PEACOCK, D. P. S. e WILLIAMS, D. F. 1991 *Amphorae and the Roman economy. An introductory guide*, Longman Archaeology Series, London/New York.

PEIXOTO, R. 1900 “As Olarias do Prado”, Portugália, 1ª Série, tomo 1, fasc. 2, Porto: Instituto de Arqueologia da Universidade do Porto, 227-270.

PEIXOTO, R. 1966 “As Olarias do Prado”, *Cadernos de Etnografia*, 7, (2ª edição), Barcelos: Museu Regional de Cerâmica, 9-60, Est. I- XI.

PEIXOTO, R. 1967 “As Olarias do Prado”, *Obras*, vol. 1 (3ª edição), Póvoa de Varzim, 89-132.

PELICHET, E. 1946 “A Propós des Amphores Romaines Trouvées à Nyon”, *Zeitschrift für Schweizerische Archäologie und Kunstgeschichte*; 8, 189-202.

PEÑA, A. 1985-86 “Tres Años de Excavaciones en el Yacimiento Galaico-Romano de Sta. Tecla”, *Pontevedra Arqueológica*, II, 157-190.

PEÑA SANTOS, A. 1989 “Castro de Santa Tegra (A Guardia, Pontevedra)”, *Arqueoloxia / Informes* 1, Corunha, 70-73.

PEÑA SANTOS, A. 1991 “Castro de Santa Tegra (A Guardia, Pontevedra)”, *Arqueoloxía / Informes: Campaña 1988*, 2, Santiago de Compostela.

PEREA CAVEDA, A. e SÁNCHEZ-PALENCIA, F. J. 1995 *Arqueología del Oro Astur: Orfebrería y Minería*, cat. Exposição, Oviedo: Caja de Asturias.

PEREIRA, M. H. R. 1990 *Estudos da História da Cultura Clássica, Cultura Romana*, II vol., Lisboa: F. C. G..

PEREIRA, Mª A. F. G. 1971 Subsídio para o Estudo da *Terra Sigillata* de Miróbriga, *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 433-444.

PÉREZ ALMOGUERA, A. 1990 “La *Terra Sigillata* de l´Antic Portal de Magdalena”, *Monografies d´Arqueologia Urbana*, nº 1, Lleida.

PEREZ BALLESTER, J. 1995 “La Actividad Comercial y el Registro Arqueologico en la Carthago Nova Republicana: Los Hallazgos del Area del Anfiteatro”, *Verdolay*, nº 7, Murcia, 339-349.

PÉREZ GONZÁLEZ, C. 1989 *Cerámica Romana de Herrera de Pisuerga (Palencia – España): La terra sigillata*, Santiago do Chile: Universidad Internacional Sek.

PÉREZ GONZÁLEZ, *et alii* 1995 “Reflexiones sobre las Monedas de la Caetra Procedentes de Herrera de Pisuerga (Palencia)”, *Anejos AespA*, XVI.

PÉREZ LOSADA, F. 2002 “Entre a Cidade e a Aldeia: Estudio Arqueohistórico dos ‘Aglomerados Secundários’ Romanos en Galicia”, *Brigantium*, vol. 13, Corunha.

PEREZ OUTEIRIÑO, B. 1990 “Sellos de Alfarero en *Terra Sigillata* Italica Encontrados en Merida”, *Cuadernos Emeritenses*, 3, Merida: Museu Nacional de Arte Romano.

PÉREZ RIVERA, J. M. 2000 “Las Imitaciones de Ánforas Grecoitálicas en el sur de la Península Ibérica”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. I, Écija, 227-238.

PESAVENTO MATTIOLI, S. 2000 “Anfore Betiche in Italia Settentrionale: Direttrici di Approuvigionamento e Rapporti com le Produzioni Locali di Olio e di Conserve e Salse di Pesca (I e II secolo d.C.)”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORA...* (Sevilha-Écija, 17 a 20 de Dezembro 1998), vol. III, Écija, 733-757.

PETRÓNIO – *O Satíricon*, (trad.) Jorge de Sampaio, Mem Martins: Edições Europa-América, 1973.

PETTINAU, B. 1993 “Dossier: L’Oro dei Romani” (in, Lucia Pirzio Biroli Stefanelli), *Archeo. Attualità del Passato*, Anno VIII, nº 1 (95), De Agostini – Rizzoli Periodici, Gennaio, 76-77.

PFROMMER, M. 1983 “Griechische Originale und Kopien unter Romischem Tafelsilber”. *The J. Paul Getty Museum Journal*”, vol. 11, 135-146.

PICARD, G. C. 1970 “Informations Archáologiques: Circumscription du Centre”, *Gallia*, 28, 253-276.

PIERI, D. 1998 *Les Amphores Orientales en Gaule dans l’Antiqueté Tardive (IV^e – VII^e siècles apr. J.-C.). Typologie, Chronologie, Contenu et Circulation*, vol. 2, Aix-En-Provence.

PIETROPAOLO, L. 1998 “Les Fouilles de la Bourse (1967-1984): 2. Le Secteur de l’épave: 2.10. Les Céramiques Communes Importées”, *Fouilles à Marseille. Les mobiliers (I^er – VII^e s. ap. J.-C.)*, *Collection Études Massaliètes*, vol. 5, Paris, 81-82.

PIMENTA, F. C. 1982-83 “Subsídios para o Estudo do Material Anfórico conservado no Museu Regional de Sintra”, *Sintra*, I-II (tomo I), Sintra, 117-150.

PIMENTEL, N. 1997 “2. Quadro Natural: 2.1. As Formas de Relevo e a sua Origem”, *Portugal Perfil Geográfico*, Raquel Soeiro de Brito (dir.), Lisboa: Referência/Editorial Estampa, 29-47.

PINTO, I. V. 2003 “A Cerâmica Comum das *Villae* Romanas de São Cucufate (Beja)”, *Colecção Teses*, Lisboa: Universidade Lusíada.

PINTO, I. V., *et alii*, no prelo, *Terra sigillata and Amphorae from the Roman Villa at Tourega (Évora, Portugal).*

PINTO, J. M. M. 1993 “A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo)”, *Hom. A F. Bouza Brey*, Santiago de Compostela, 287-311.

PINTO, P. C. 1997 (Coord.) *Raízes de Vila do Conde*, Vila do Conde: A.P.P.A.-V.C. – Associação de Protecção do Património Arqueológico de Vila do Conde.

PINTO, P. C. 2000 "Vila do Conde Arqueológica", *Al-madan*, II série, nº 9 (Outubro), Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 147-150.

PINTO, R. S. 1929 "Museu de Martins Sarmento: III: *Terra Sigillata*, *Revista Guimarães*, vol. XXXIV, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.

PITON, J. 1998 "Contexte Amphorique du Début du V^{e} siècle à Arles (Bouches-du-Rhône)", *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 107-116.

PLINE L`ANCIEN - *Histoire Naturelle*, Livre XXXIII (trad. Hubert Zehnacker), Paris: Societé D`édition "Les Belles Lettres", 1983, 100-101, 219.

PLÍNIO (23 a. C. / 79). *Naturalis Historia*. *I Cosmologia e Geografia*. Libri I-6. (trad. Alessandro Barchiesi *et alii*, Torino: Guilio Einaudi editore (1982).

POHL, I. 1978 "Piazzale delle Corporazioni ad Ostia: Tentativo di Ricostruzione del Portico Claudio e la sua Decorazione", *MEFRA 90*, 331-347.

POLAK, M. 2000 "South Gaulish *Terra Sigillata* from Vechten", *Rei Cretariae Romanae Fautorum Acta*, sup. 9, Nijmegen.

POMEY, P. 1978 "Les Navires de Commerce Romains", *Dossiers de l'Archéologie*, nº 29, Julho-Agosto, Paris, 20-29.

PONSICH, M. 1974 *Implantation Rurale Antique sur le Bas-Guadalquivir*, Madrid.

PONSICH, M. 1979 *Implantation Rurale Antique sur le Bas-Guadalquivir*, Madrid.

PONSICH, M. 1983-84 La Céramique Arétine dans le Nord de la Maurétanie Tingitana, *B. A. M.*, XV, 139-211.

PONTE, S. 1998 "*Villa* Rústica S. Pedro de Caldelas. Tomar", *Centro de Estudos de Arte e Arqueologia*, Tomar, 77, fig. 43, nº 13.

PONTE, S. 1999 "Importação de Produtos Vinários de Sellium (Tomar, Portugal) no Alto Império: Notícia de Outros Bens Alimentares", *Économie et Territoire en Lusitanie Romaine,* Jean-Gérard Gorges et Fº Germán Rodríguez Martín (éd.), *Collection de la Casa de Velázquez* (65), Madrid, 339-360.

PORTOS DE GALICIA 1993 – Alejandro Alonso Estévez (coord.), Espanha.

POUNDS, N. J. G. 1987 *Historia Económica de la Europa Medieval*, Barcelona: Editorial Crítica.

POUX, M. e SELLES, H. 1998 “Vin Italique en Pays Carnute: A Propos d´un Lot d´Amphores Dressel 1 Découvert à Chartres, Rue Sainte-Thérèse”, *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 207-224.

POVEDA NAVARRO, A e RIBERA LA COMBA, A. 1985 “Marcas de *Terra Sigillata* de Elda”, *Saguntum*, 19, 301-310.

PRADALES CIPRÉS, D. 1990 “Origenes y Distribucíon de la T. S. H. del Pais Vasco: Su Comercialización”, *II Congreso Mundial Vasco, Congreso de Historia de Euskalheiria*, vol. I, San Sebastian, 267 ss.

PUCCI, G. 1985 “*Terra Sigillata* Italica, Atlante delle Forme Ceramiche, II, Ceramica Fine Romana nel Bacino Mediterraneo (Tardo Ellenismo e Primo Impero)”, *Enciclopedia dell´Arte Antica, Classica e Orientale*, Roma: Instituto della Enciclopedia Italiana, 360-406.

PUIG OCHOA, Mª R. 1975 “Marcas de Alfarero en *Terra Sigillata* Procedentes del Teatro Romano de Itálica”, *Congreso Nacional de Arqueologia*, Zaragoça, 939-944.

PUJOL PUIVEHÍ, A. 1997 “La Introducción y Comercialización del Vino en el Nordeste de la Peninsula Ibérica”, *Anas*, 10, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, 51-58.

QUARESMA, J. C. 2003 “*Terra Sigillata* Sudgálica num Centro de Consumo: Chãos Salgados, Santiago do Cacém (Mirobriga?)”, *Trabalhos de Arqueologia*, 30, Lisboa.

QUINTEIRA, A. J. F. 1984 “Duas Peças de Vidrado Verde Achadas em Conimbriga”, *Conimbriga*, vol. XXIII, Coimbra: Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, 105-111.

RADDATZ, K. 1969 “Die schatzfunde der Iberischen Halbinsel vom ende des dritten bis zur mite der ersten jahrhunderst von Chr. Geb. Untersuchungen zur hispanischemn toreutik”, *Madrider Forschungen*, 5, Berlim.

RAMALLO ASENSIO, S. F. 1989 *La Ciudad Romana de Carthago Nova: La documentacion Arqueologica, La Ciudad Romana de Carthago Nova: fuentes y materiales para su estudio*, nº 2, Universidad de Murcia, Murcia.

RAMBLA TORRALVO, J e MAYORGA MAYORGA, J. 1997 “Hornos de Época Imperial en Calle Carretería, Málaga”, *Figlinae Malacitanae: La Pproducción de Cerámica en los Territorios Malacitanos*, Málaga, 61-78.

RAMIL REGO, P. 1992 *La Vegetación Cuaternarra de las Sierras Septentrionales de Lugo através del Análisis Polímico*, (Tese de Doutoramento policopiada) Santiago de Compostela: Universidade de Santiago: Facultade de Bioloxía.

RAMIL REGO, P. 1993 "Evolución Climática e História de la Vegetación durante el Pleistoceno Superior y el Holoceno en las Regiones Montañosas del Noroeste Ibérico", *La Evolución del Passaje en las Montañas del Entorno de los Caminos Jacobeos*, (A. Pérez Alberti, L. Guitián Rivera y P. Ramil Rego, eds.) Xunta de Galicia, 25-60.

RAMIL REGO, P., *et alii,* 1998 "Differences in the Vegetation of the North Iberian Peninsula During the Last 16,000 Years", *Plant Ecology*, 138, Netherlands: Klucuer Academic Publishers, 41-62.

RAMON TORRES, J. 1991 *Las Anforas Punicas de Ibiza*, Ibiza.

RAMON TORRES, J. 1995 "Las Ánforas Fenicio-Púnicas del Mediterráneo Central y Occidental", *Col. Lecció Instrumenta*, 2, Barcelona.

RAMOS FERNADEZ, R. 1975 *La Ciudad Romana de Illici*, Alicante.

RAMOS FOLQUES, A. 1963 "UnoS Pozos Monumentales de Época Romana en la Alcudia de Elche", *Aesp.A*, XXXVI, 237.

RAMOS MILLÁN, A. 1981 "El Alfar Romano de El Olivar (Chipiona – Cádiz): Aportación al Estudio de las Anforas Béticas de Salazones", *Gades*, 7, Cádiz, 5-25.

RANCOULE, G. 1970 "Ateliers de Potiers et CéramiqueI au I^{er} s. av. J.-C.", *RAN*, 3, 33-70.

RAPOSO, J. A. C. e DUARTE, A. L. C. 1996 "O Forno 2 do Porto dos Cacos", *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, Lisboa / Seixal: Publicações Dom Quixote / Câmara Municipal do Seixal, 249-265.

RAPOSO, J. M. C. 1990 "Porto dos Cacos: Uma Oficina de Produção de Ânforas Romanas no Vale do Tejo", *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conimbriga / Paris: Museu Monográfico de Conímbriga / Diffusion E. de Boccard, 117-151.

RAPOSO, J. M. C., *et alii*, 1995 "Ânforas do Vale do Tejo: As Olarias da Quinta do Rouxinol (Seixal) e do Porto dos Cacos (Alcochete)", *1º Congresso de Arqueologia – Actas VII, Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, Ano 77, vol. XXXV, fasc. 3, Porto, 331-352.

RAPOSO, J., *et alii*, 1997 "A Olaria do Porto dos Cacos, Alcochete", *Portugal Romano: A Exploração dos Recursos Naturais* (coord. Adília de Alarcão), Lisboa: Instituto Português de Museus: Museu Nacional de Arqueologia, 60-61.

RATHBONE, D. 1983 "Italian Wines in Roman Egypt", *Opus II*, 81-98.

RAUSE, F. 1989 "Dionysos e le Divinità Olimpiche", *Dionysos. Mito e Mistero*, Fede Berti e Carlo Gasparri (ed.), 88, nº 37, Bolonia: Nuova Alfa Editoriale; 89.

RAYNAUD, C. 1991 "Les Amphores", Y. Solier (ed.), *La Basilique Paléochrétienne du Clos de la Lombarde à Narbonne, Rev. Archéol. Narbon.,* Suppl. 23, 235-253.

RAYNAUD, C. 1993 "Céramique Commune Méditerranéenne Tardo-romaine", *Dictionnaire des Céramiques Antiques (VII*^{ème} *s. av. n. è. - VII*^{ème} *s. de n. è.) en Méditerranée Nord-occidentale (Provence, Languedoc, Ampurdan), Lattara 6,* Lattes, 364.

REAL, M. L. *et alii* 1985-86 "Escavações Arqueológicas no Morro da Sé", *sep. Boletim Cultural da Câmara do Porto*, 2ª série, vol. 3 / 4, Porto: Câmara Municipal do Porto, 7-42.

REMESAL RODRÍGUEZ, J. 1986 *La Anonna Militaris y la Exportación de Aceite Bético de Germania*, Madrid.

REMESAL RODRÍGUEZ, J. 1989 Tres Nuevos Centros de Producción de Ánforas Dressel 20 y 23: Los Sellos de Lucius Fabius Cilo, *Ariadna*, 6, 121-153.

REMESAL RODRÍGUEZ, J. 1983 "Transformaciones en la Exportación del Aceite Bético à Mediados del Sglo III d.C.", *Producción y Comercio del Aceite en la Antigüedad*, II Congreso Internacional, Madrid, 115-131.

REMESAL RODRÍGUEZ, J. e REVILLA CALVO, V. 1991 "Weinamphoren aus Hispania Citerior und Gallia Narbonensis in Deutschland und Holland", *Fundberichte aus Baden-Württemberg*, 16, 389-439.

REMOLÀ i VALLVERDÚ, J. A. e ABELLÓ i RILEY, A. 1989 "Les Àmfores", *TED'A, Un Abocador del segle V D. C. en el Fòrum Provincial de Tàrraco*, Tarragona, 249-328.

REVILLA CALVO, V. 1993 "Producción Cerámica y Economía Rural en el Bajo Ebro en Época Romana: El Alfar de l'Aumedina, Tivissa (Tarragona)", *Col.lecció Instrumenta 1*, Barcelona: Universitat de Barcelona, 1993.

REVILLA CALVO, V. 1995 “Producción Cerámica, Viticultura y Propriedad Rural en la Hispania Tarraconensis (Siglos I a.C. - III d.C.), *Cuadernos de Arqueologia*, 8, Barcelona.

REYNOLDS, P. 1995 “Trade in the Western Mediterranean, AD 400-700: The Ceramic Evidence”, *Tempvs Reparatvm*, *BAR* International Series 604, Oxford.

REYNOLDS, P. 2000 “Baetican, Lusitanian and Tarraconensian Amphorae in Classical Beirut: Some Preliminary Observations of Trends in Amphora Imports from the Western Mediterranean in the Anglo-Lebanese Excavations in Beirut (BEY 006, 007 and 045)”, *Congreso Internacional EX BAETICA AMPHORAE…* (Sevilla- Écija, 17 a 20 de Dezembro de 1998), vol. I, Écija, 1035-1060.

RIBAS BERTRAN, M. 1965 “Cerámica Vidriada Romana en Mataró”, *Pyrenae*, I, 159.

RIBEIRO, F. N. 1960 “Lucernas Romanas de Peroguarda”, *Separata do Arquivo de Beja*, vol. XVI, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 3-26, Est. I-VIII.

RIBEIRO, F. N. 1956 *Breve Informação sobre Cerâmica Romana das Represas*, Beja, 5-27.

RIBEIRO, F. N. 1959 “*’Terra Sigillata*’ Encontrada nas Represas: Beja, I-II: Marcas de Oleiro”, *Arquivo de Beja*, vol. XV, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 71-121.

RIBEIRO, F. N., *et alii*, 1957 Breve Nota sobre a Estação Romana da Lobeira Grande (Beja), *sep. tomo VIII do XXII Congresso Luso-Espanhol*, Coimbra (1956), Coimbra, 5-11.

RIBEIRO, N. 1959 “Lucernas Romanas de Peroguarda”, *Arquivo de Beja*, XVI, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 79-102.

RIBEIRO, O. 1977 *Introdução Geográfica à História de Portugal: Estudo Crítico*, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

RIBEIRO, O. 1991a “Cap. X. A Vida Rural. B) A Exploração da Terra”, *Geografia de Portugal: IV: A Vida Económica e Social*, Suzanne Daveau (coment. e actualização), Lisboa: Edições João Sá da Costa, 996-1028.

RIBEIRO, O. 1991b “A Organização Regional: As Regiões Geográficas”, *Geografia de Portugal: IV: A Vida Económica e Social*, Suzanne Daveau (coment. e actualização), Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1241-1264.

RIBEIRO, O. 1995 *Opúsculos Geográficos: IV vol.: Estudos Regionais*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

RIBEIRO, O. 1998 *Portugal: O Mediterrâneo e o Atlântico: Esboço de Relações Geográficas*, Colecção "Nova Universidade", Lisboa: Livraria Sá e Costa Editora.

RIBERA LACOMBA, A 1982 "Las Anforas Preromanas Valencianas (Fenicias, Ibericas y Punicas), *Servicio de Investigacion Prehistorica, Diputacion Provincial de Valencia, Serie de Trabajos Varios,* nº 73, Valencia.

RIBERA, A. 1981 "Las Marcas de *Terra Sigillata* de Valentia", *Saguntum*, 16, Valencia, 206-246.

RICARDO MÉNDEZ 1997 *Geografía Económica: LaL Espacial del Capitalismo Global*, Barcelona: Editorial Ariel.

RICCI, A. 1985 "Ceramica a Pareti Sottili", *in* V.V. A.A*.: Atlante delle forme ceramiche II. Ceramica fine romana nel bacino Mediterraneo (tardo Ellenismo e primo Impero).* EAA, Tav. LXXVIII-CXIV, Roma, 231-357.

RICKMAN, G. E. 1996 "Portus in Perspective", *Roman Ostia Revisited: Archaelogical and Historical Paperres in Memory of Russel Meiggs*, (eds. Zevi, A. G. e Claridge, A.), British School at Rome / The Soprintendenza Archeologica di Ostia, 281-292.

RIEGL, A. 1980 *Problemas de Estilo: Fundamentos para una Historia de la Ordenación*, Barcelona: G G Arte.

RIGOIR, J. 1968 "Les Sigillées Paléochrétiennes Grises et Orangées", *Gallia*, XXVI, 1, 177-244.

RILEY, J. A. 1975 "The Pottery From the First Session of Excavation in the Caesarea Hippodrome", *Bull. American Sch. of Oriental Res*., 218, 25-63.

RILEY, J. A. 1979 "The Coarse Pottery from Benghazi", J. A. Lloyd (ed.), *Excavations at Sidi Khrebish Benghazi (Berenice)*, Sup. to Libya Antiqua – V - Vol. II, Tripoli, 91-497.

RITTERLING, E. 1912 *Das fruhromische Lager bei Hofheim im Taunus* (Annalen des Vereins fur Nassauische Altertumskunde, 40).

RIVET, L. 1986 "Un Atelier de Potiers du I^{er} siècle de notre Ère à Mandelieu (A.-M.)", *Documents D'Archeologie Meridionale*, 9, Marseille, 119-134.

RIZZO, G. 2003 "Ceramiche Fini da Mensa, Lucerne ed Anfore a Roma nei Primi due Secoli dell´Impero", *Instrumenta Urbis I*, Collection de l`École Française de Rome, 307, Roma.

ROCA ROUMENS, M. 1976 *Sigillata Hispánica Producida en Andújar (Jaén)*, Jaén: Inst. de Estudios Giennenses.

ROCA ROUMENS, M. 1982 "Breve Introduccion al Estudio de la *Sigillata*", *Cuadernos de Prehistoria de la Universidad de Granada*, nº 7, Granada, 359-404.

ROCA ROUMENS, M. 1983 "Inscripciones Decorativas en la Produccion de *Terra Sigillata* Hispanica de Los Villares de Andújar (Jaen)", *Cuadernos de Prehistoria de la Universidad de Granada*, nº 8, Granada, 433-446; Est. I, nº 6.

ROCA ROUMENS, M. e FERNÁNDEZ, M. I., Coords. 1999 *Terra Sigillata Hispânica: Centros de Fabricación y Produciones Alto Imperiales,* (Homenaje a Mª. Ángeles Mezquíriz), Jaén / Málaga: Universidad de Jaén / Universidad de Málaga.

RODRÍGUEZ ALMEIDA, E. 1989 *Los Tituli Picti de las Anforas Olearias de la Bética*, Madrid.

RODRIGUEZ COLMENERO, A. 1995-96 "*Mansiones* y *Mutationes* en la Via Nova (XVIII del Itinerario de Antonino", *Actas do Colóquio "A Rede Viária da Gallaecia"*, Homenagem a Martins Capela, *Cadernos de Arqueologia*, vol. 12/13, série II, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 89-102; Est. I-X.

RODRIGUEZ FERRER, A. 1988 "El Templo de Hercules-Melkart. Un Modelo de Explotacion Economica y Prestigio Politico", *Actas 1^{e}r Congreso Peninsular de Historia Antigua,* vol. II, (ed. G. Pereira Menaut), Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 101-110.

RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, X. 2000 "Conxunto Arqueolóxico-Natural Santomé", *Guía Arqueolóxica*, Grupo Marcelo Macías.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. "Materiales de un Alfar Emeritense: Paredes Ffinas, Lucernas, Sigillatas y Tterracotas", *Cuadernos Emeritenses – 11*, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Asociación de Amigos del Museo.

RODRÍGUEZ, A. e JUAN, L. C. 1992 "*Terra Sigillata* Gálica", *Arcobriga II. Las Cerámicas Romanas* (dir. Luis Caballero Zoreda), Saragoça.

RODRÍGUEZ-ALMEIDA, E. 1989 *Los Tituli Picti de las Anforas Olearias de la Bética*, Madrid.

ROMERO CARNICERO, M. V. 1978 "Ullo, un Alfarero de *Terra Sigillata* Hispánica", *BSAA*, XLIV, 105-128.

ROMERO CARNICERO, M. V. 1984 “Sobre Ciertas Produciones Precoces de *Sigillata* en la Península Ibérica: Los Ceramistas *Asiaticus* y *Maternus* y Nuevos Vasos de M. C. R.”, *BSAAL*, Valladolid, 91ss.

ROMERO CARNICERO, Mª V. 1985 “Numancia I: La *Terra Sigillata*”, *Excavaciones Arqueologicas en España*, 146, Madrid: Ministerio de Cultura.

ROMERO CARNICERO, Mª V. 1999 “Producciones Singulares”, *Terra Sigillata Hispánica: Centros de Fabricación y Producciones Altoimperiales* (M. Roca Roumens e Mª I Fernández Garcia, coords.), Jaén / Málaga: Universidad de Jaén / Universidad de Málaga, 253-258.

ROMERO CARNICERO, Mª V. e ROMERO CARNICERO, F. 1979 “Ceramicas Imperiales com Engobe Rojo e Decoración Pintada Procedentes de Nunamcia”, Estudios de Ceramica Romana, VI, *Studia Archaeologica*, 56, Valladolid.

RONCHETTI, V. G. 1922 *Dizionario Illustrato dei Simboli*, Hoepli, Milão, 895.

ROSSETTO, P. e SARTORIO, G. 1994/95/96 “Teatro e Teatri”, *Teatri Greci e Romani: Alle Origine del Linguaggio Rappresentato*, (coord. Fiorella de Septis), Roma: Editora per la Comunicazione Seat divisione Stet, 64-84.

ROTH-RUBI, K. 1975 “Aphrodisias in the Late Antiquity”, *Monograph JRS*, London.

ROUGÉ, J. 1966 *Recherches sur l’Organisation du Commerce Maritime en Méditerranée sous l’Empire Romain*, Paris.

ROUGÉ, J. 1978 “Les Ports Romains de Méditerranée”, *Dossiers de l’Archéologie*, nº 29, Julho-Agosto, Paris, 10-19.

ROUILLARD, P. 1991 *Les Grecs et la Péninsule Ibérique du VIII^{e} au IV^{e} siècle avant Jésus-Christ*, Publications du Centre Pierre Paris (UA 991), 21, Paris: Diffusion E. de Boccard.

ROUVIER-JEANLIN, M. 1972 “Les Figurines Gallo-romaines en Terre Cuite au Musée des Antiquités Nationales”, *Supplément à “Gallia”,* XXIV, Paris.

RUSSELL CORTEZ, F. 1951a “Da ‘*Terra Sigillata’* Tardia Encontrada em Portugal”, *Beira Alta*, vol. X (fasc. I e II), Viseu, 3-70.

RUSSELL CORTEZ, F. 1951b “As Escavações Arqueológicas do “Castellum” da Fonte do Milho: Contributo para a Demogenia Duriense”, *Separata dos Anais do Instituto do Vinho do Porto (1º vol.),* Porto: Instituto do Vinho do Porto.

SÁ, M. M. A. e PAIVA, M B. C. 1988-94 “Notas sobre o Comércio na Bacia do Douro: As Ânforas do Castelo de Gaia e Monte Murado”, *Gaia*, vol. VI, Vila Nova de Gaia, 89-106.

SÁ, M. M. A. e PAIVA, M. B. C. 1993 “Notas sobre a Romanização no Alto Minho: As Ânforas do Castro do Coto da Pena (Vilarelho, Caminha), *Lvcerna*, segunda série – vol. III, *Actas do VI Colóquio Portuense de Arqueologia* (1987), Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 237-248.

SÁENZ PRECIADO, J. C. 1992 “Marcas de Alfarero Aparecidos en las Excavaciones de Santa María de el Juncal (Irún-Guipúzcoa)”, *Caesaragusta*, 69, Zaragoça.

SÁENZ PRECIADO, J. C. 1997 *La Terra Sigillata Hispánica del Municipium Augusta Bilbilis*, Tesis doctoral, Universidad de Zaragoza, policopiado.

SAÉNZ PRECIADO, M. P. 1988 “Marcas de Alfarero y Grafitos en *Terra Sigillata* de Vareia (Logroño, La Rioja)”, *Casaraugusta*, Saragoça.

SÁENZ PRECIADO, M. P. 1994 “Marcas y Grafitos del Centro Alfarero de La Lececeda (Arenzana de Arriba, La Rioja)”, *Berceo*, 127, 79-113.

SÁENZ PRECIADO, Mª P. e SÁENZ PRECIADO, C. 1999 “Estado de la Cuestión de los Alfares Riojanos: La *Terra Sigillata* Hispánica Altoimperial”, *Terra sigillata Hispánica: Centro de Fabricación y Produciones Altoimperiales* (coord. Mercedes Roca Roumens e Mª Isabel Fernández García), Jaén / Málaga: Universisad de Jaén / Universidad de Málaga, 61-136.

SÁEZ TABOADA, B. 2001 “El Tramo Marítimo de la Vía 20 del Itinerario de Antonino”, *Gallaecia*, 20, Corunha: Edicios do Castro, 249-267.

SAMPAIO, A. 1923 *Estudos Historicos e Economicos*, vol. I, Porto: Livraria Chardron.

SAMPAIO, R. C. 1963 “Bracara Augusta: Notas para a sua História e Arqueologia”, *Lvcerna*, *Actas do II Colóquio Portuense de Arqueologia* (1962), Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 260-267.

SÁNCHEZ LAFUENTE 1989 *Terra Sigillata de Segóbriga y Ciudades del Entorno: Valeria, Complutum y Ercavica*, Madrid: Universidad Complutense de Madrid

SÁNCHEZ LAFUENTE, J. 1990 *Terra Sigillata de Segóbriga y Ciudades del Entorno: Valeria, Complutum y Ercávica*, Tesis Doctoral leída en la Univ. Complutense de Madrid, policopiada.

SÁNCHEZ LEÓN, M. L. 1998, *El Alto Imperio Romano (14-235)*, Historia Universal Antigua, 14, Editorial Sintesis, Madrid.

SÁNCHEZ SÁNCHEZ, Mª A. 1992 Cerámica Común Romana de Mérida: Estudio Preliminar, *Séries de Arqueologia Extremeña*, nº 3, Cáceres.

SÁNCHEZ SÁNCHEZ, Mª A. 1995 "Producciones Importadas en la Vajilla Culinaria Romana del Bajo Gudalquivir", *Ceràmica Comuna Romana d`Época Alto-Imperial a la Península Ibèrica: Estat de la Qquestió*, Monografies Emporitanes VIII, Empúries: Museu d`Arqueologia de Catalunya, 251-279.

SÁNCHEZ-PALENCIA, F. J. 1983 "La Explotación Prerromana del Oro del Noroeste de la Península Ibérica", *Boletín Auriense*, vol. XIII, Orense, 31-67.

SÁNCHEZ-PALENCIA, F. J. 2000 *Las Médulas (León): Un Paisaje Cultural en la "Asturia Augustana"*, León: Diputación Provincial de León: Instituto Leonés de Cultura.

SÁNCHEZ-PALENCIA, F. J. *et alii* 1994 "La Mano de Obra en la Mineria Romana del Noroeste Peninsular", *1º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Actas IV, Trabalhos de Antropologia e Etnografia, vol. 34 (3-4), Porto, 243-256, Est. I-II.

SANMARTÍ GREGO, E. 1974-75 "Imitación de s. a. en Emporion", in Nota Acerca de una Imitación de *Sigillata* Aretina Detectada en Emporion, *Ampurias*, 36-37, Barcelona, 251-261.

SANQUER, R. 1979 "Rennes (Condante, Redones)", *Gallia*, 37, 371-374.

SANTA CRUZ, M. S. C. 2003 "El Puerto de *Brigantium* y la Navegación Romana en el Atlántico Norte", *Gijón Puerto Romano: Navegación y Comercio en el Cantábrico durante la Antiguedad* (Carmen Fernández Ochoa, ed.científica), Barcelona / Madrid: Autoridad Portuaria de Gijon, 120-133.

SANTIAGO MONTERO e SABINO PEREA 1996 "Augusto y el Bidental de Bracara (ad. CIL II, 2421)", *La Romanización en Occidente* (J. Maria Blázquez e Jaime Alvar, eds.), Madrid: Editorial Actas, 299-319.

SANTOS YANGUAS, J. 1986 "La Municipalizacion en el *Conventus* Asturicense: Estado de la Cuestion y Perspectivas", *Actas I Congreso Internacional Astorga Romana (Septiembre 1986)*, tomo II, Astorga, 103-119.

SANTOS YANGUAS, J. 2001 "Vias y Comercios en las Sociedades del Norte Peninsular en la Antigüedad: El Territorio de Autrigones, Caristios y Várdulos",

Comercio y Comerciantes en la Historia Antigua de Málaga (siglo VIII a.C. - 711 d.C.), Actas II Congreso de Historia Antigua de Málaga, CEDMA, Málaga, 701-732.

SANTOS, J. N. 1963a "Serpentes Geminadas em Suástica e Figurações Serpentiformes do Castro de Guifões", *Lucerna*, 3, Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 136-156.

SANTOS, J. N. 1963b "Coberturas Vitrificadas em Louça Doméstica do Castro de Guifões", *Lucerna*, 3, Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 157-166.

SANTOS, L., *et alii* 1983 "Inscrições Romanas do Museu Pio XII em Braga", *Bracara Augusta*, vol. 37, nº 83-84 (96-97), Jan.-Dez., 1983, Braga, 188, nº 8; Est. IV, nº 10.

SANTOS, Mª L. E. V. 1971 *Arqueologia Romana do Algarve,* I.

SANTOS, Mª L. E. V. 1972 "Olhos de S. Bartolomeu de Castro Marim", Arqueologia Romana do Algarve, Associação dos Arqueólogos Portugueses, vol. II, Dissertação para Licenciatura em Ciências Históricas apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa, 352-354, policopiado.

SCIALLANO, M. e SIBELLA, P. 1994 *Amphores: Comment les identifier?*, Edisud, Aix-en-Provence.

SCHALLMAYER, E. 1992 "Production d'Amphores en Germanie Supérieur?", *Les Amphores en Gaule: Production et Circulation* (ed. F. Laubenheimer), Centre de Recherches d'Histoire Ancienne, 116, Paris, 71-74.

SCHMITT, A 1988 "Les Productions d`Amphores dans le Moyenne Vallée du Rhône: Mise au Point sur Quelque Types", *SFECAG*, Actes du Congres d´Orange, 25-33.

SCHÖNBERGER, H. e SIMON, H. G. 1976 *Römerlager Rödgen*, Limes 15, Berlim.

SEALEY, P. R. 1985 "Amphorae from the 1970: Excavations at Colchester Sheepen", *BAR Brit. Ser.*, 142, Oxford.

SEALEY, P. R. e DAVIES, G. W. 1984 "Falernian Wine at Roman Colchester", *Britannia*, 15, 250-254.

SEALEY, P. R. e TYERS, P. A. 1989 "Olives from Spain: A Unique Amphora find in British Waters", *Ant. Journal Ixix*, 53-72.

SEAR, F. 1994/95/96 “Vitruvio e il Teatro Romano”, *Teatri Greci e Romani: Alle Origine del Linguaggio Rappresentato*, (coord. Fiorella de Septis), Roma: Editora per la Comunicazione Seat divisione Stet, 180-198.

SEGAL, A. 1995 *Theatres in Roman Palestine and Provincia Arabia*, E. J. Brill, Leiden.

SEPÚLVEDA, E., *et alii*, 2000 “Cerâmicas Romanas do lado Ocidental do Castelo de Alcácer do Sal, 1: *Terra Sigillata*”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 3, Lisboa, 119-152.

SEPÚLVEDA, *et alii*, 2002 “A Cronologia do Circo de *Olisipo*: A *Terra Sigillata*”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 5, nº 2, IPA, 245-275.

SERRA RAFOLS, J. C. 1952 *La “Villa” Romana de la Dehesa de “La Corosa”*, Badajoz.

SERRANO RAMOS, E. S. 1995 “Producciones de Cerámicas Comunes Locales de la Bética”, in *Ceràmica Comuna Romana d`Época Alto-Imperial a la Península Ibèrica. Estat de la Questió*, Monografies Emporitanes VIII, Empúries: Museu d`Arqueologia de Catalunya, 227-249.

SERRANO RAMOS, E. S. 1999 “Producciones Hispánicas Precoces”, *Terra Sigillata Hispánica. Centros de Fabricación y Producciones Altoimperiales* (M. Roca Roumens e Mª I Fernández Garcia, coords.), Jaén / Málaga: Universidad de Jaén / Universidad de Málaga, 231-233.

SILVA, A C. F. 1983-84 “A Cultura Castreja do Noroeste de Portugal: Habitat e Cronologias”, *Portvgalia*, nova série, 4-5, Porto: Instituto de Arqueologia da Universidade do Porto, 121-129.

SILVA, A. C. F. 1986 *A Cultura Castreja do Noroeste de Portugal*, Museu Monográfico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira.

SILVA, A. C. F. 1990 “A Idade do Ferro em Portugal”, *Nova História de Portugal*, 1, Lisboa: Editorial Presença, 257-341.

SILVA, A. C. F. 2000 “Proto-História e Romanização do Porto”, *Al-madan*, II série, nº 9 (Outubro), Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 94-103.

SILVA, C. T. 1992 “Estabelecimento de Produção de Salga de Peixe da Época Romana na Quinta de Marim (Olhão): Resultados Preliminares das Escavações de 1988-89”, *Setúbal Arqueológica*, 9-10, Setúbal.

SILVA, C. T. 1996 “Produção de Ânforas na Área Urbana de Setúbal: A Oficina Romana do Largo da Misericórdia”, *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*, Lisboa / Seixal, 43-54.

SILVA, C. T. e COELHO-SOARES, A. 1980-81 “A Praça do Bocage (Setúbal) na época Romana. Escavações Arqueológicas de 1980”, *Setúbal Arqueológica*, vols. VI-VII, M. A. E. S. – A. D. S., Setúbal, 249-284.

SILVA, C. T. e SOARES, J. 1993 *Ilha do Pessegueiro, Porto Romano na Costa Alentejana*, Lisboa: Instituto de Conservação da Natureza.

SILVA, C. T. e SOARES, J. 1997 “A Ilha do Pessegueiro na Época Romana”, *Portugal Romano: A exploração dos Recursos Naturais* (coord. Adília de Alarcão), Lisboa, 62-64.

SILVA, C. T. *et alii* 1980-81a “Escavações Arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979)”, *Setúbal Arqueológica*, vol. VI-VIII, Setúbal, 149-218.

SILVA, C. T. *et alii* 1980-81b “Trabalhos Arqueológicos na Ilha do Pessegueiro (1980)”, *Setúbal Arqueológica*, vol. VI e VII, Setúbal, 219-245.

SILVA, C. T. *et alii* 1987 “Nota sobre Material Anfórico da Foz do Arade (Portimão)”, *Setúbal Arqueológica*, vol. VIII, Setúbal, 203-219.

SILVA, C. T. *et alii* 1990 “Produção de Ânforas Romanas no Martinhal (Sagres)”, *Ânforas Lusitanas: Tipologia, Produção e Comércio*, Conímbriga / Paris: Museu Monográfico de Conímbriga / Diffusion E. de Boccard, 225-246.

SILVA, C. T. *et alii* 1992 “Estabelecimento de Produção de Salga de Época Romana na Quinta do Marim (Olhão): Resultados Preliminares das Escavações de 1988-89”, *Setúbal Arqueológica*, vol. IX-X, Setúbal, 335-374.

SILVA, F. A e FIGUEIRAL, I 1986 “Escavações Arqueológicas em Lavra: As Salinas Romano-medievais de Angeiras”, *Boletim da Biblioteca Municipal de Matosinhos*, 30, Matosinhos: Câmara Municipal de Matosinhos, 165-181.

SIMPSON, G. 1968 “The Decorated Samian Pottery”, *Fifth Report on the Excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent* (ed. B. W. Cunliffe), The Society of Antiquaries of London, Oxford/Londres, 148-162, Ests. LXXIX-LXXXV.

SIRAUDEAU, J. 1988 *Amphores Romaines des Sites Angevinnes. Corpus des Amphores découvertes dans l’Ouest de la France*, Vol. 2.

SIRKS, B. 1991 “Food for Rome: The legal Structure os the Transportation and Processing of Supplies for the Imperial Distributions in Rome and Constantinople”, *Studia Amstelodamensia ad Epigraphican, Ius Antiquum et Papyrologicam Pertinentia*, Amesterdão.

SOARES, J. e SILVA, C. T. 1973 “Ocupação do Período Proto-Romano do Povoado do Pedrão (Setúbal)”, *Actas das II Jornadas Arqueológicas da A. A. P.* (Lisboa, 1972), vol. I, Lisboa, 245-305.

SOEIRO, T. 1984 “Monte Mózinho: Apontamentos sobre a Ocupação Entre Sousa e Tâmega em Época Romana”, in *Penafiel – Boletim Municipal de Cultura*, 3ª série, 1 Portugal.

SOLOMONSON, J. W. 1970 “La Céramique”, A. ENNABLI, A. MAHJOUBI, J.- W. SALOMONSON, *La Nécropole Romaine de Raqqada, Coll. Notes et Documents*, VIII, 1, Tunis, 23-81.

SOTOMAYOR MURO, M. 1977 *Marcas y Estilos en la Sigillata Decorada de Andujar*, Inst. de Estud. Giennenses, Jaén: Diputación Provincial.

SOTOMAYOR MURO, M. 1979 “Los Alfares Romanos de Andujar: Campañas de 1974, 1975 y 1977”, *Noticiario Arqueologico Hispanico*, 6, Madrid: Ministerio de Cultura, 441-497.

SOTOMAYOR MURO, M., *et alii* 1999 “Centro de Producción de Los Villares, Andújar (Jaén)”, *Terra Sigillata Hispánica. Centro de Fabricación y Producciones Altoimperiales*, (coords. M. Roca Roumens e Mª I. Fernández García), Universidad de Jaén / Universidad de Málaga, 19-60.

SOTOMAYOR MURO, M., ROCA, M. e SOTOMAYOR, N. 1979 “Los Alfares Romanos de Andujar: Campañas de 1974, 1975 y 1977”, *Noticiario Arqueologico Hispanico*, 6, Madrid: Ministerio de Cultura, 441-497.

SOUSA, J. J. R. 1965-66 “Acerca de um Molde de Lucerna”, *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, vol. XX, fasc. 1-2, Porto, 165-172.

SOUSA, J. J. R. 1966 “Subsídios para o Estudo da Arqueologia Bracarense”, *Lucerna*, 5, Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 589-99.

SOUSA, J. J. R. 1969 “Novo Molde de Lucernas aparecido em Braga”, *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, vol. XXI, Porto, 309-311.

SOUSA, J. J. R. 1971 “Cerâmica Fina Típica de Braga”, Separata das *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, 451-455.

STEINBY, M. 1979 “La Produzione Laterizia”, in *Pompei 79*, Nápoles, 265-271.

STENICO, A. 1955 “Sulla Produzione di Vasi com Relievi di C. Cispius”, *Athenaeum*, XXXIII, Pavia, 173-217.

STENICO, A. 1959 “Ceramica Arretina e *Terra Sigillata* Tardo-itálica”, *R. C. R. F.*, Acta II.

STENICO, A. 1960 *Rivisione Critica delle Pubblicazioni sulla Ceramica Arretina: Liste di Attribuzione del Vasellame Decorato com Relievi Edito Fotograficamente*, Milão.

STORTI, D. 1998 “Anderitum (Javols, France): La Circolazione delle Anfore tra Circuiti Regionali e Commercio a Lunga Distanza: Studio preliminare”, *Actes du Congrès D`Istres, 21-24 Maio 1998, SFECAG*, Marselha, 61-68.

Suplemento à Gazeta de Lisboa, nº 26, 2 de Julho de 1750.

SUTHERLAND, C. H. W. 1934 “Aspects os Imperialism in Roman Spain”, *J.R.S.*, 24, 31 ss.

STRUUT, K. 2000 “Use of a GIS for Regional Archaeological Analysis: Application of Computer-base Techniques to Iron Age and Roman Settlement Distribution in North-West Portugal”, *TRAC 99, Proceedings of the Ninth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference*, Durham: Oxbow Books, 117-141.

SYMONDS, R. P. 1994 “Amphores Romano-Britaniques”, *SFECAG*, Actes du Congrès de Versailles, 281-291.

TARRATS BOU 1992 “Terra sigillata del Pasatge de Cobos (Tarragona): Les marques de Terrisser”. *Miscel. Lànnia Arqueológica*, Tarragona.

TARRATS BOU, F. 2003 “La *Terra Sigillata* i les Primeres Fases d`Ocupació de la Vil.la Romana dels Munts (Altafulla, Tarragonès)”, *Revista d`Arqueologia de Ponent*, nº 13, Lleida, 315-335.

TASSINARI, S. 1993 *Il Vasellame Bronzeo di Pompei*, Cataloghi 5* e 5 **, L`Erma de Bretschneider, Roma.

TCHERNIA, A 1986 *Le Vin de l`Italie Romaine*, Rome.

TCHERNIA, A e VILLA, J.-P. 1977 “Note sur le Matériel Recueilli dans la Fouille d`un Atelier d`Amphores à Velaux (Bouches-du-Rhône)”, *Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l`Étude des Amphores (Actes du Colloque de Rome, 27-29 Mai 1974)*, Roma: École Française de Rome, 231-239.

TCHERNIA, A. 1998 “Archéologie Expérimentale et Goût du Vin Romain”, *Actas, II Col·loqui Internacional d’Arqueologia Romana*. *El Vi a l’Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 503-509.

TCHERNIA, A. *et alii* 1978 “L’Épave Romaine de la Madrague de Giens (Var)”, *Gallia Supp*. 34.

TCHERNIA, A. 1969 “Direction des Recherches Archéologiques Sous-marines”, *Gallia*, 27, 466-499.

TCHERNIA, A. 1971 “Les Amphores Vinaires de la Tarraconaise et leur exportation au début de l’empire”, *AEA*, 44, 38-85.

TCHERNIA, A. 1980 “Quelques Remarques sur le Commerce du Vin et des Amphores”, in J. H. D’Arms e E. C. Kopff (eds) 305-312.

TCHERNIA, A. 1986 *Le Vin de l’Italie Romaine*, Roma.

TCHERNIA, A. 1987 “Modèles Économiques et Commerce du Vin à la fin de la Republique et au début de l`Empire”, *Actas, I Col·loqui d’Arqueologia Romana*, *(Badalona 1985), Monografies Badalonines*, nº 9, 327-336.

TCHERNIA, A. 1998 “Archéologie Expérimentale et Goût du Vin Romain”, *Actas, II Col·loqui Internacional d’Arqueologia Romana*. *El Vi a l’Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 503-509.

TCHERNIA, A. E VILLA, J. P. 1977 “Note sur le matériel recueilli dans le fouille d’un atelier d’amphores à Velaux (Bouches-du-Rhône)”, *Amphores Romaines et Histoire Économique. Dix ans de recherche*, Collection de L’École Française de Rome, Roma, 231-239.

TCHERNIA, A. e ZEVI, F. 1972 “Amphores Vinaires de Campanie et de Tarraconaise à Ostie”, *MEFRA*, 10, 35-67.

TCHERNIA, A., *et alii,* 1978 “L’Épave Romaine de la Madrague de Giens (Var)”, *Gallia Supp*. 34.

TEIXEIRA, A. J. M. e SILVA, R. A. M. B. 1986 “Molde de Lucerna do Sítio do Nicolau”, *Arquivo de Beja*, vol. III – 2ª série, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 147-152.

TEIXEIRA, C., *et alii*, 1973 *Carta geológica de Portugal (1 / 50.000) Notícia Explicativa da Folha 5-D, Braga*, SGP, Lisboa.

TEIXEIRA, C., *et alii*, 1975 *Carta geológica de Portugal (1 / 50.000) Notícia Explicativa da Folha 5-D, Braga*, SGP, Lisboa.

TERRISSE, J.-R. 1960 "Les sigles de Bavay sur Mortaria, Amphores, Dolia et Tegulae", *Ogam*, nº 68-69, Tome XII, fasc. 2-3 (Avril-Juin), Rennes, 158-164.

THADEU, D. 1965 *Carte Miniére du Portugal (Echelle 1 / 500 000) Notice Explicative,* Lisboa.

THEODORE PEÑA, J. 1999 "The Urban Economy during the Early Dominate. Pottery evidence from the Palatine Hill", *BAR International Series*, 784, Oxford.

THOUVENOT, R. 1934 "Estampilles de poteries romaines trouvées au Maroc", *BSGAO*, 55, 348-350.

THOUVENOT, R. 1941 *Une Colonie Romaine de Mauritanie Tingitane: Valentia Banasa,* Paris.

THUAULT, M. e VERNHET, A. 1986 "Groupe de La Graufesenque. Le Rozier", *La Terre Sigillée Gallo-romaine. Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 110-113.

THUILLIER, J.-P. 1992 THUILLIER - "Sur les Origines Étrusques du Théâtre Romain", *Spectacula II. Le Théâtre Antique et ses Spectacles*, Lattes: Musée Archéologique H. Prades, 201-208.

TINOCO PÉREZ, M. 2001 "El Barco en la Empresa Marítima Fenicia", *Comercio y Comerciantes en la Historia Antigua de Málaga (siglo VIII a.C. – 711 d.C.), Actas II Congreso de Historia Antigua de Málaga,* CEDMA, Málaga, 193-202.

TOLEDO i MUR, A. e VIGNERON, M. 1998 "Étude des Amphores de la Croix du Buits, un Entrepôt du I^{er} siècle av. N. E. en Limousin", *Actas, II Col·loqui Internacional d'Arqueologia Romana. El Vi a l'Antiguitat. Economia, Producció i Comerç al Mediterrani Occidental (Badalona 6 / 9 Maso de 1998), Monografies Badalonines*, nº 14, 93-102.

TOLL, N. 1943 "The Green Glazed Pottery", *The Excavations at Dura-Europos, Final Report*, IV, part. I, fasc. 1, New Haven, 1-4.

TOMBER, R. 1986 "Pottery from the South Side of the Circular Harbour", *CEDAC*, 7, 34-58.

TOMBER, R. S. 1998 "Laodicean Wine Containers in Roman Egypt", *Life on the Fringe* (O. E. Kaper, ed.), Leiden, 213-219.

TONDRE-BOILLOT, T. 1985 “Catalogue des Collections Archéologiques de Besançon. VIII – La Carámique Sigillée Gallo-Romaine du Sud-Ouest de la Gaule”, *Annales Littéraires del´Université de Besançon / Les Belles Lettres*, Paris.

TONIOLO, A. 1991 “Le Anfore di Altino”, *Archeologia Veneta*, XIV, Padua.

TORRES, J. 1978-79 “Tesouro Monetário do Castro de Alvarelhos: Estudo numismático: Seriação Cronológica e Histórica”, *Santo Tirso Boletim Cultural*, 1 (2-3), Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso, 15-250.

TOVAR, A 1973 *Columela y el Vino de Jerez*, Homenaje al Profesor Carriazo, vol. III, Sevilha, 339-403.

TOVAR, A. 1975a “La Conquista Romana”, *Historia de la Hispania Romana: La Península Ibérica desde 218 a. C. hasta el siglo V*, (A. Tovar e J. M. Blázquez), Alianza Editorial, Madrid, 9-121.

TOVAR, A. 1975b “La Romanización”, *Historia de la Hispania Romana: La Península Ibérica desde 218 a.C. hasta el siglo V*, (A. Tovar e J. M. Blázquez), Madrid: Alianza Editorial, 122-166.

TRANOY, A. 1980 “Religion et Société à Bracara Augusta (Braga), au Haut-Empire Romain”, *Actas do Seminário de Arqueologia do NO Peninsular*, vol. III, *Revista de Guimarães*, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 67-83.

TRANOY, A. 1981 *La Galice Romaine: Recherches sur les NW de la Péninsule Ibérique dans l’Antiquité*, Paris: Diffusion E. du Boccard.

TRANOY, A. 1985 *Centralisme, Decentralisation ou Provincialisation? L’Exemple de Deux Régions Atlantiques d’Auguste à Constantin: l’Aquitaine et la Galice*, Madrid, 51-75.

TRANOY, A. 1995 “La Rive Nord du Douro à l’Époque Romaine: Contribution Épigraphique à l’Étude d’une Zone Frontière”, *Gaya*, 6, Vila Nova de Gaia: Gabinete de História e Arqueologia, 125-136.

TRANOY, A. e LE ROUX, P. 1989-90 “As Necrópoles de Bracara Augusta. B. Les Inscriptions Funéraires”, *Cadernos de Arqueologia*, série II, 6-7, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 187-232.

TRAVERSARI , G. 1960 *Gli Specttacoli in Aqua nel Teatro Tardo-antico*, “L’Erma” de Bretschneider, Roma, 56-62.

TRINDADE, L, *et alii*, 1995 "Ânforas Romanas de Aljustrel", *Vipasca. Arquelogia e História*, nº 4, Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel: Unidade de Arquelogia de Aljustrel, 11-14.

TRINDADE, L. e DIOGO, A. M. D. 1995 "Ânforas Romanas de Aljustrel", *Vipasca. Arqueologia e História*, nº 4, Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel: Unidade de Arquelogia de Aljustrel, 11-14.

TRINDADE, L. e DIOGO, A. M. D. 1996 "Materiais Provenientes do Sítio Romano da Comenda (Setúbal)", *Al-madan*, II série, nº 5, Outubro, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 7-12.

TRINDADE, L., *et alii*, 1998 "Ânforas Romans Provenientes do Castro de Chibanes", *Al-madan*, II série (7) (Outubro), Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 172-173.

TROSO, C. 1991 "Il Ceramista Aretino Publius Cornelius: La Produzione Decorata a Rilievo", *Pubblicazioni della Facoltá di Lettere e Filosofia dell`Universitá di Pavia*, 63, Florença: La Nuova Italia Editrice.

TYERS, P. 1996 *Roman Pottery in Britain*, B. T. Batsford Ltd, London.

URTEAGA ARTIGAS, M. M. 2003 "El Puerto Romano de Oiasso (Irun) y la Desembocadura del Río Bidasoa", *Gijón Puerto Romano. Navegación y Comercio en el Cantábrico durante la Antiguedad* (Carmen Fernández Ochoa, ed.científica), Barcelona / Madrid: Autoridad Portuaria de Gijon, 192-211.

USCATESCU, A. 1996 *La Cerámica del Macellum de Gerasa (Yaras, Jordania)*, Informes Arqueológicos, Madrid.

VALENCIA HERNÁNDEZ, M. 1989-90 "*Mercator y Negotiator*: Ambiguedad y Realidad Económica en la Obra de Cicerón", *Caesaraugusta*, 66-67, Zaragoça, 195-216.

VALENCIA HERNÁNDEZ, M. 1992 *Agricultura, Comercio y Ética. Ideología Económica en Roma* (II a.E. – I d.E.), Saragoça.

VALLERIN , G. G. 1978 "Les Découvertes Maritimes de l'Antiquité", *Dossiers de l'Archéologie*, nº 29, Julho-Agosto, Paris, 6-9.

VAN ALFEN, P. G. 1996 "New Light on the 7th-c. Yassi Ada Shipwreck: Capacities and Standard Sizes of LRA 1 Amphoras", *Journal of Roman Archaeology*, vol. 9, Michigan, 189-213.

VAN de GRIFT, J. 1984 “Tears and Revel: The Allegory of the Berthouville Centaur Scyphi”, *American Journal of Archaeology (A. J. A.)*, vol. 88, nº 3, July, 377-388.

VAN DER WERFF, J. H. 1984 “Roman Amphorae at Nijmegen – A preliminary report”, *BROB*, 34, 347-387.

VANDERHOEVEN, M. 1964 *Terra Sigillata te Tongeren*. II. Tongeren.

VAROQUEAUX, C. 1968-70 “L’épave du Musée des Docks à Marseille”, *EtCl*, III, 25-50.

VASCONCELOS, J. L. 1898 “Olaria Luso-romana em S. Bartolomeu de Castro Marim, *O Archeólogo Português*, 4, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 329-336.

VASCONCELOS, J. L. 1913 *Religiões da Lusitânia*, 3º vol., reim. 1981, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

VASCONCELOS, J. L. 1919-20 “Coisas Velhas”, *O Archeólogo Português*, 24, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 215-237.

VAUTHEY, M. e VAUTHEY, P. 1986 “Groupe de Lezoux. Terre-Franche”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 155-161.

VÁZQUEZ VARELA, J. M. 1980 “La Economia Castreña al Norte del Miño”, *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste* Peninsular, vol. II, *Revista de Guimarães*, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 197- 204.

VEGAS, M. 1973 *Cerámica Común Romana del Mediterráneo Occidental*, Barcelona, 163, pl. 58.

VEIGA FERREIRA, O. e FREIRE DE ANDRADE, R. 1964 “Algumas Marcas de Oleiro em ‘Terra Sigillata’ de Vipasca (Aljustrel)”, *Revista de Guimarães*, LXXIV, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 317-322.

VELOZO, F. J. e CARDOSO, J. 1965 “Estrabão: Livro III da “Geografia”. Primeira Contribuição para uma Nova Edição Crítica”, *Colecção Amphitheatrum*, série complementar de “Studium Generale”, Porto: Centro de Estudos Humanísticos.

VENTURA MARTÍNEZ, J. J. 1997 “Sigillat Hispanica”, *Orippo en la Antiguedad. Las Excavaciones Arqueológicas de 1979 a 1983*, Sevilha, 137-157.

VENTURA SOLSONA, S. 1948-49 “Las Marcas Alfareras de la *Terra Sigillata* Hallada en Tarragona”, *Mem. Mus. Arq. Prov*., IX-X, Tarragona.

VENTURA SOLSONA, S. 1950 “Museo Arqueológico de Tarragona: II: Las Marcas Alfareras de la ‘Terra Sigillata’ Hallada en Tarragona”, *MMAP*, IX-X, 131-165.

VERNHET, A 1975 *Notes sur la céramiques sigillée de la Graufesenque*, Millau, dactilografado.

VERNHET, A. 1976 “Création Favienne de Six Services de Vaisselle à la Graufesenque”, *Figlina*, 1, S. F. E. G. A. G., Lyon, 13-27.

VERNHET, A. 1979 *La Graufesenque, Atelier de Potier Gallo-romain,* Toulouse: Musée Saint Raymond de Toulouse, Musée Municipal de Millau.

VERNHET, A. 1986a “Centre de Production de Millau: Atelier de La Graufesenque”. *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production de Haut Empire: Implantations, Produits, Relations,* (Dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob) D.A.F., nº 61, Paris, 96-103.

VERNHET, A. 1986b “Les Ateliers du Sud de la France. Présentation génerale”, *La Terre Sigillée Gallo-romaine: Lieux de Production du Haut Empire: Implantations, Produits, Relations* (dir. Colette Bémont e Jean-Paul Jacob), DAF, nº 6, 33-34.

VERNHET, A. *et alii* 1987 *La Graufesenque, Village de Potiers Gallo-romains:*. Catalogue de l’Exposition, *Gallo-Romain,* Toulouse.

VIANA, A. 1948 “Alcácer do Sal: Museu Arqueológico e Colecção Particular”, *Arquivo de Beja*, 1ª série, vol. V, Beja: Câmara Minicipal de Beja, 9, 12-3.

VIANA, A. e DIAS DE DEUS, A. 1955 “Nuevas Necrópolis Celtas-romanas de la Región de Elvas (Portugal)”, *AEArq*., XXVIII, 33-68.

VIANA, A. e OLIVEIRA, M. S. 1954 “Cidade Velha” de Santa Luzia (Viana do Castelo)”, *Revista de Guimarães*, 64, Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 40-72.

VIDAL SOLÁ, C. e PASCUAL GUASCH, R. 1971 “El Pecio de Palamós”, Actas del III Congresso Internazionale di Archeologia Sottomarina (Barcelona, 1961), Bordighera, 117-126.

VIEGAS, C. 2003a “A *Terra Sigillata* da Alcaçova de Santarém: Cerâmica, Economia e Comércio”, *Trabalhos de Arqueologia*, 26, Lisboa.

VIEGAS, C. 2003b “Les Sigillées du Sud de la Gaule à Castro Marim et Faro (Algarve, Portugal)”, *SFECAG*, Actes du Congrès de Saint-en-Gal, 641-646.

VIEIRA, A. L. (s/ data), *Vinhos, Aguardentes e Vinagres*, 2ª ed. , Lisboa.

VILLASECA DÍAZ, F. 1997 “El Yacimiento Romano “Finca del Secretario” (Fuengirola, Málaga): Avance al Estudio de su Producción Anfórica”, *Figlinae*

Malacitanae: La Producción de Cerámica en los Territorios Malacitanos, Málaga, 261-269.

VIVES, J. 1971 *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona.

VIVES, J. 1972 *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona.

VITRÚVIO (I a. C / I d. C.). *Los Diez Libros de Arquitectura*, (trad. José Ortiz y Sanz), 1992, Akal Ediciones, Madrid.

V.V.A.A. 1990 L'Amfiteatre Romà de Tarragona, La Basílica Visigòtica I. L'Església Romànica, Memòries d'Excavació 3, Taller d'Arqueologia.

WAHL, J. 1985 "Castelo da Lousa: Ein wehrgehöft Caesarisch-augusteischerzeit", *Madrider Mitteilungen*, XXVI, Madrid, 163-165.

WAHL, J. 1988 "Três Minas. Vorbericht über die Archäologischen Untersuchungen im Bereich des Römischen Goldbergwerks 1986-1987", *Madrider Mitteilungen*, 29, Madrid, 221-244.

WAHL, J. 1998 "Aspectos Tecnológicos da Indústria Mineira e Metalúrgica rRomana de Três Minas e Campo de Jales (Concelho de Vila Pouca de Aguiar)", *Actas do Seminário, Arqueologia e Museologia Mineiras (Lisboa, Outubro de 1998)*, José M. Brandão (coord.), Lisboa: Museu do Instituto Geológico e Mineiro, 57-68.

WALTERS , H. B. 1908 *Catalogue of Roman Poterry in the Department of Antiquities in the British Museum*, London: British Museum.

WHEELER, A. e LOCKER, A. 1985 "The Estimation in Size of Sardines (*Sardina pilchardus*) from Amphorae in a Wreck at Randello, Sicily", *Journal of Archaeological Science*, 12, 97-100.

WHEELER, R. E. M. 1946 "Arikamedu: an Indo-Roman Trading-station on the East Coast of India", *Ancient India*, 2, 17-124.

WHEELER, R. E. M. 1951 "Roman Contact with India", Aspects of Archaeology in Britain and Beyond" (Grimes, ed.), Londres.

WIDEMANN, F. e LAUBENHEIMER, F. 1978 "Analytical and Typological Study of Gallo-roman Workshops Producing Amphorae in the Area of Narbonne", *Archaeophysika*, 10, 318-341.

WILL, E. L. 1987 "Shipping Amphoras as Economic Indicators", *Rei Cret. Romanae Fautores*, Acta XXV/XXVII, 71-78.